

2024
LIVRO DE
RECURSOS



Igreja Adventista
do Sétimo Dia®
MINISTÉRIO DA FAMÍLIA

EU VOU COM MINHA FAMÍLIA:

COMPREENDENDO FAMÍLIAS DIVERSAS

WILLIE E ELAINE OLIVER



Igreja Adventista
do Sétimo Dia®

MINISTÉRIO DA FAMÍLIA

EU VOU COM MINHA FAMÍLIA:
**COMPREENDENDO
FAMÍLIAS DIVERSAS**

WILLIE E ELAINE OLIVER

AUDREY ANDERSSON, ALINA M. BALTAZAR, JEFFREY O. BROWN, MARILYN CÁEZ-SCOTT,
BRYAN CAFFERKY, NATALIE M. DARISME, CÉSAR E CAROLANN DE LEÓN, PAVEL GOIA,
SAMANTHA GONZALEZ, KAREN HOLFORD, DAWN JACOBSON-VENN, JOSEPH KIDDER,
WILLIE E ELAINE OLIVER, CLIFFORD OWUSU-GYAMFI, MARLON ROBINSON



REVIEW AND HERALD® PUBLISHING ASSOCIATION
Since 1861 | www.reviewandherald.com



Igreja Adventista
do Sétimo Dia®

MINISTÉRIO DA FAMÍLIA

Copyright 2023© Por the General Conference Corporation of Seventh-day Adventists®

Publicado no Inglês por Review and Herald® Publishing Association
Impresso nos Estados Unidos da América
Todos os direitos reservados

Editores: Willie e Elaine Oliver
Editor Chefe: Dawn Jacobson-Venn
Design e Formatação: Daniel Taipe
Recurso de design de capa: Cheng Feng Chiang / via Gettyimages
Tradução/versão ao português: Juliana Santos / via Techne Soluções On-Line

Os autores assumem total responsabilidade pela exatidão de todos os fatos e referências citados neste livro

Colaboradores :

Audrey Andersson, Alina M. Baltazar, Jeffrey O. Brown, Marilyn Cêez-Scott, Bryan Cafferky, Natalie M. Darisme, César e Carolann De León, Pavel Goia, Samantha Gonzalez, Karen Holford,
Dawn Jacobson-Venn, Joseph Kidder, Willie e Elaine Oliver, Clifford Owusu-Gyamfi, Marlon Robinson

Outros Livros de Recursos do Ministério da Família nesta série:

Eu vou com a minha família: Unidade na comunidade
Alcançando Famílias para Jesus: Fazendo Discípulos
Alcançando Famílias para Jesus: Fortalecendo Discípulos
Alcançando Famílias para Jesus: Discipulado e Serviço
Alcançando Famílias para Jesus: Crescendo Discípulos
Alcançando o Mundo: Famílias Saudáveis para a Eternidade
Reavivamento e Reforma: Construindo Memórias Familiares
Reavivamento e Reforma: Famílias Alcançando
Reavivamento e Reforma: Famílias Alcançando
Reavivamento e Reforma: Famílias alcançando a todos

Disponíveis em
family.adventist.org/resourcebook

SALVO INDICAÇÃO EM CONTRÁRIO, OS TEXTOS BÍBLICOS SÃO DA VERSÃO NEW KING JAMES®.
COPYRIGHT © 1982 POR THOMAS NELSON, INC. USADO COM PERMISSÃO. TODOS OS DIREITOS
RESERVADOS.

DEPARTAMENTO DOS MINISTÉRIOS DA FAMÍLIA
DIVISÃO SUL-AMERICANA DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA
AV. L3 SUL, SGAS, QUADRA 611
CONJUNTO D, PARTE C, ASA SUL
CEP 70200-710 | BRASIL
+55 (61) 3701-1818
[HTTPS://WWW.ADVENTISTAS.ORG/PT/](https://www.adventistas.org/pt/)

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. AS APOSTILAS NESTE LIVRO PODEM SER USADAS E REPRODUZIDAS EM IMPRESSOS DA IGREJA LOCAL SEM A PERMISSÃO DO EDITOR. NO ENTANTO, NÃO PODE SER USADO OU REPRODUZIDO EM OUTROS LIVROS OU PUBLICAÇÕES SEM A PERMISSÃO PRÉVIA DO DETENTOR DOS DIREITOS AUTORAIS. A REIMPRESSÃO DO CONTEÚDO COMO UM TODO OU PARA DOAÇÃO OU REVENDA É EXPRESSAMENTE PROIBIDA.
ISBN # 978-0-8280-2899-8
OUTUBRO DE 2023

CONTEÚDOS

ÍNDICE DE CONTEÚDO

Prefácio	VI
Como Usar Este Livro de Recursos	VIII

IDEIAS PARA SERMÕES

- **O Pão de Que Todo Casamento e Família Precisam Hoje**
Willie e Elaine Oliver 11
- **Apenas Apareça!**
César e Carolann De León..... 19
- **Vire a Página**
Jeffrey O. Brown 27
- **Orando por Sua Família**
Pavel Goia 35

HISTÓRIAS INFANTIS

- **Feliz Aniversário a Todos!**
Elaine Oliver..... 45
- **Lições do Fundo do Mar**
Dawn Jacobson-Venn 47
- **Salva-Vidas**
Marilyn Cáez-Scott..... 49

SEMINÁRIOS

- **O Papel da Comunidade da Igreja no Apoio às Famílias de Crianças Neurodivergentes**
Willie e Elaine Oliver 52
- **Como Falar com Seus Filhos Sobre Homossexualidade (LGBTQI+):
Uma Perspectiva Cristã Adventista do Sétimo Dia**
Willie e Elaine Oliver 59
- **Tornando-se Poderoso ao Empoderar**
Willie e Elaine Oliver 68
- **Equilibrando a Prática de Tempo Ausente e Tempo Presente: :
Duas Estratégias Eficazes de Disciplina para Pais**
Bryan Cafferky..... 78
- **Lidando com Diferenças na Família**
Alina M. Baltazar 89

CONTEÚDOS

RECURSOS DE LIDERANÇA

- **Pastores e Confidencialidade: Boas Práticas para o Ministério**
Marlon Robinson 99
- **Limites Saudáveis para Líderes Espirituais**
César De León 104
- **Sem Desculpas para o Abuso na Família**
Willie e Elaine Oliver 112
- **Repensando a Comunidade na Igreja Adventista**
Clifford Owusu-Gyamfi..... 117
- **Domando a Besta das Redes Sociais: Dicas para Alcançar o Equilíbrio**
Samantha Gonzalez 122
- **Quando o Luto é Seu Companheiro**
Audrey Andersson 126
- **Quando os Corações Estão Quebrantados**
Karen Holford 131
- **Quem tem mais Influência em sua Espiritualidade?**
Joseph Kidder and Natalie M. Darisme..... 134

ARTIGOS REIMPRESSOS

- **Meu Casamento Acabou**
Willie e Elaine Oliver 141
- **Vivendo Juntos Sem Estar Casados**
Willie e Elaine Oliver 143
- **Eu deveria dizer “Sim”?**
Willie e Elaine Oliver 145
- **Meus Filhos Querem Tatuagens!**
Willie e Elaine Oliver 147

RECURSOS

- Vivendo os Frutos do Amor 150
- Reconstruindo o Altar da Família 151
- Chaves para a Saúde Mental: Famílias Que Florescem..... 152
- Conversa Real de Família: Respostas a Perguntas Sobre Amor, Casamento e Sexo..... 153
- Conversa Real de Família com Willie e Elaine Oliver 154
- Conectado: Leituras Devocionais Para um Casamento Íntimo..... 155
- Bíblia do Casal..... 156
- Esperança para Famílias Atuais..... 157
- Casamento: Aspectos Bíblicos e Teológicos, Vol. 1 158
- Sexualidade: Assuntos Contemporâneos Desde a Perspectiva Bíblica, Vol. 2..... 159
- Família: Com Assuntos Contemporâneos do Casamento e Parentalidade, Vol. 3..... 160

CONTEÚDOS

APÊNDICE A - IMPLEMENTANDO O MINISTÉRIO DA FAMÍLIA

• Regulamento do Ministério da Família e Declaração de Propósito	162
• O Líder do Ministério da Família	164
• O Que é Uma Família?	166
• Orientação Sobre Comissão e Planejamento	168
• Uma Boa Apresentação Fará Quatro Coisas	170
• Os 10 Mandamentos da Apresentação	171
• Pesquisa do Perfil da Vida Familiar	172
• Perfil da Vida Familiar	174
• Pesquisa de Interesse pelo Ministério da Família	175
• Pesquisa sobre Educação Para a Vida Familiar na Comunidade	176
• Avaliação da Amostra	177

APÊNDICE B - DECLARAÇÕES VOTADAS

• Afirmação de Casamento	179
• Declaração Sobre Lar e Família	181
• Declaração Sobre Abuso Sexual Infantil	182
• Declaração Sobre Violência Familiar.....	184
• Declaração Sobre a Visão Bíblica de Uma Vida Não Nascida e Suas Implicações Para o Aborto	187
• Declaração Sobre Comportamento Sexual	191
• Declaração Sobre Racismo.....	193
• Declaração Sobre Relações Humanas.....	195
• Declaração Sobre Transgenerismo	196
• Declaração Sobre Homossexualidade	200
Diretrizes Para a Igreja Adventista do Sétimo Dia em Resposta às Mudanças nas Atividades Culturais com Relação à Homossexualidade e Outras Práticas Sexuais Alternativas.....	202

PREFÁCIO

Em João 17:20-23, o discípulo amado registra uma das últimas orações de Jesus, na qual Ele expressa o desejo de que Seus seguidores sejam reconhecidos por seu amor mútuo; que o relacionamento deles se assemelhe à harmonia que Ele compartilhava com Seu Pai celestial.

"Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra; a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos; eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim e que os amaste a eles, assim como me amaste a mim." (ARA)

Nesta oração, Jesus direcionou Sua atenção para as gerações futuras de crentes. Ele estava orando por nós e pelos crentes que virão depois de nós. Sua principal preocupação nesta oração era pela unidade de Seus seguidores, estabelecida em Sua própria unidade com Seu Pai (João 10:30, 38; 14:10, 20). Em consonância com o amor (João 15:12-13; 17:26), a unidade é de suma importância na vida dos crentes, pois ela manifesta o poder reconciliador do ministério de Jesus no mundo (João 17:21; 23).

Notavelmente, a grande comissão trata de "fazer discípulos de todas as nações" (Mateus 28:19); "toda nação, tribo, língua e povo" (Apocalipse 14:6). No entanto, quanto mais diferenças existirem entre os povos, maior a probabilidade de mal-entendidos e desacordos. Claro, como discípulos de Jesus, é nosso privilégio representá-Lo. No entanto, o que representa Jesus para o mundo é o nosso "amor uns pelos outros" (João 13:34-35). Esse tipo de amor é melhor exemplificado nos relacionamentos familiares, especialmente naqueles que decidiram viver pelos frutos do Espírito

(Gálatas 5:22, 23), em vez de se envolverem nas "obras da carne" (Gálatas 5:19-21).

Diante da diversidade de famílias em nossas congregações - casadas, solteiras, divorciadas, viúvas, nunca casadas, mais velhas, mais jovens, com filhos, sem filhos, com deficiências, neurodivergentes e mais - há uma alta probabilidade de tensão, desafeição, apatia e alienação. Ainda assim, "com Deus todas as coisas são possíveis" (Mateus 19:26; Marcos 10:27), enquanto confiamos Nele para nos ajudar a "ser santos como Ele é santo" (1 Pedro 1:15, 16; Levítico 11:45).

Nossa oração é que o Livro de Recursos do Ministério da Família de 2024, intitulado "Compreendendo Famílias Diversas", sirva como um recurso valioso para pastores, líderes de Ministério da Família e discipuladores dedicados a apoiar as famílias a navegarem nas diferenças com o coração de Jesus. Ao fazer isso, todos poderão atender à oração de Jesus para serem um com os outros e conseguir viver a visão de "Eu vou com Minha Família".

Maranata!

Willie e Elaine Oliver, Directors

Ministérios Adventistas da Família

Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Silver Spring, Maryland family.adventist.org



COMO USAR ESTE LIVRO DE RECURSOS

O Livro de Recursos do Ministério da Família é um recurso anual organizado pela Família Adventista da Conferência Geral, com contribuições do campo mundial, para fornecer líderes de Ministérios da Família em divisões, uniões, conferências e igrejas locais ao redor do mundo com recursos para as semanas e sábados especiais de ênfase na família.

Dentro deste Livro de Recursos, você encontrará ideias de sermões, seminários, histórias para crianças, bem como recursos de liderança, artigos republicados e resenhas de livros para auxiliar na facilitação desses dias especiais e outros programas que você pode querer implementar durante o ano. No Apêndice A, você encontrará informações úteis que o auxiliarão na implementação de ministérios da família na igreja local.

Este recurso também inclui apresentações em Microsoft PowerPoint® dos seminários e material complementar. Os facilitadores de seminários são incentivados a personalizar as apresentações em Microsoft PowerPoint® com suas próprias histórias pessoais e imagens que reflitam a diversidade de suas diversas comunidades. Para baixar uma apresentação, visite: family.adventist.org/2024RB.

Para mais tópicos sobre uma variedade de questões relacionadas à vida familiar, faça o download de edições anteriores do Livro de Recursos em family.adventist.org/resources/resource-book/.

SEMANA DO LAR E DO CASAMENTO CRISTÃO: 10 A 17 DE FEVEREIRO

A Semana do Lar e do Casamento Cristão ocorre em fevereiro, abrangendo dois sábados: o Dia do Casamento Cristão, que destaca o casamento cristão, e o Dia do Lar Cristão, que enfatiza a parentalidade. A Semana do Lar e do Casamento Cristão começa no segundo sábado e termina no terceiro sábado de fevereiro.

**DIA DO CASAMENTO CRISTÃO (DESTACA O CASAMENTO):
SÁBADO, 10 DE FEVEREIRO**

Utilize a ideia de sermão sobre casamento para o serviço de adoração no sábado e o seminário sobre casamento para qualquer segmento do programa durante esta celebração.

**DIA DO LAR CRISTÃO (ENFATIZA A PARENTALIDADE):
SÁBADO, 17 DE FEVEREIRO**

Utilize a ideia de sermão sobre parentalidade para o serviço de adoração no sábado e o seminário sobre parentalidade para qualquer segmento do programa durante esta celebração.

**SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIÃO FAMILIAR:
1 A 7 DE SETEMBRO**

A Semana de Oração da Família está agendada para a primeira semana de setembro, começando no primeiro domingo e encerrando no sábado seguinte com o Dia de Oração em Família. A Semana de Oração em Família e o Dia de Oração em Família destacam a celebração das famílias e da igreja como uma família.

Um recurso suplementar com leituras diárias e atividades familiares será disponibilizado para a Semana de Oração em Família. Para baixar este recurso, por favor, visite: family.adventist.org/familyworship

**DIA DE ORAÇÃO EM FAMÍLIA:
(PARA CASAMENTOS, FAMÍLIAS E RELACIONAMENTOS)
SÁBADO, 7 DE SETEMBRO**

Utilize a ideia de sermão sobre a família para o serviço de adoração no sábado encontrada neste Livro de Recursos.

IDEIAS PARA SERMÕES

— *IDEIAS PARA SERMÕES* são destinadas a ser uma inspiração - o início do seu próprio sermão. Ore para ser guiado pelo Espírito Santo, para que seus pensamentos e palavras possam ser uma extensão do amor de Deus para cada coração e família.

O PÃO DE QUE TODO CASAMENTO E FAMÍLIA PRECISAM HOJE

POR WILLIE E ELAINE OLIVER

TEXTO:

João 6:24-35 ARA

I. INTRODUÇÃO

O pão é um alimento básico preparado a partir de massa de farinha, geralmente de trigo, e água, comumente assado em um forno. Ao longo da história registrada em todo o mundo, o pão tem sido uma parte essencial da dieta de muitas culturas. O pão, com certeza, é um dos alimentos feitos pelo homem mais antigos, tendo uma importância notável desde o surgimento da agricultura, desempenhando um papel indispensável tanto em rituais religiosos quanto na cultura secular.

O pão pode ser fermentado por microrganismos naturalmente ocorrentes, como no caso do fermento natural, ou por produtos químicos, como o bicarbonato de sódio, fermento produzido industrialmente ou ventilação de alta pressão, criando bolhas de gás que tornam o pão fofo. Em muitos países, o pão comercial frequentemente inclui aditivos para melhorar sabor, Textoura, cor, vida útil, valor nutricional e facilidade de produção.

Somos gastrônomos. Nos Estados Unidos da América, somos comumente chamados de "*foodies*" ou amantes da comida - uma expressão mais amplamente utilizada. Um dos lugares onde

Willie Oliver, PhD, CFLE e **Elaine Oliver**, PhDc, LCPC, CFLE
São Diretores dos Ministérios Adventistas da Família na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia,
com sede mundial em Silver Spring, Maryland, EUA.

gostamos de comer é no *The Cheesecake Factory*, um restaurante americano popular em todo os Estados Unidos e também encontrado em vários países ao redor do mundo.

Amamos o pão! Nas últimas décadas, mudanças massivas foram feitas na forma como os alimentos são preparados e entregues às pessoas. Desde restaurantes *drive-thru* até carros sem motorista, nossa alimentação e bebida foram transformadas pela inovação.

A entrega de alimentos começou em 1922. A solicitação de alimentos por telefone começou em um restaurante chinês em Los Angeles e se espalhou rapidamente. Agora, a entrega de alimentos é um negócio de US\$ 50 bilhões nos Estados Unidos, envolvendo aplicativos como *Grubhub*, *Uber Eats* e outros. Até mesmo supermercados entregam alimentos agora, especialmente desde a pandemia de COVID-19.

Os restaurantes *drive-thru* surgiram em 1948, quando o In-N-Out Burger permitiu que as pessoas pedissem e retirassem comida sem sair de seus carros. Hoje, até 70 por cento das vendas de fast-food são através de *drive-thru*, e até mesmo estabelecimentos como Starbucks e Chipotle estão nessa prática.

O sistema McDonald's foi criado em 1955, usando métodos de preparação consistentes e uma cadeia de suprimentos confiável. Agora, quase todos os restaurantes de *fast-food* desenvolveram um sistema semelhante, com uma novata chamada *Just Salad* se gabando de que seus funcionários podem preparar uma salada a cada minuto.

A gastronomia molecular foi desenvolvida em 1987, quando um microbiologista fez sorvete com nitrogênio líquido e inventou a popular sobremesa Dippin' Dots.

Em seguida, o Instagram apareceu em 2010, estabelecendo uma nova relação entre comida e compartilhamento de fotos. Agora, não só comemos, mas também enviamos e recebemos fotos disso!

E finalmente, em 2017, os robôs se tornaram a mais recente inovação na alimentação. Chowbotics é um fabricante de saladas, Café X é um barista robô, e a Domino's Pizza tem entregado pizza em certos mercados nos últimos anos através de carros autônomos. "Os clientes pegam o pedido na parte de trás", relata a Fast Company, "nenhuma interação humana necessária". (Lidsky, D., novembro de 2017). Uau!

Hoje, estamos falando sobre pão e como ele é importante para nossas vidas. No entanto, não estamos falando apenas de qualquer tipo de pão, mas de Jesus Cristo, O Pão da Vida. Nosso tópico hoje é intitulado "O Pão que Todo Casamento e Família Precisam Hoje". Vamos orar.

II. TEXTO: JOÃO 6:24-35 ARA (JESUS O PÃO DA VIDA)

²⁴ Quando, pois, viram que Jesus não estava ali, nem os seus discípulos, subiram também eles para os barcos, e foram a Cafarnaum, à procura de Jesus. ²⁵ E, achando-o no outro lado do mar, perguntaram-lhe: Rabi, quando chegaste aqui?

²⁶ Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que me buscais, não porque vistes sinais, mas porque comestes dos pães e vos fartastes. ²⁷ Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna, a qual o

Filho do Homem vos dará; porque Deus, o Pai, o confirmou com o seu selo. ²⁸ Perguntaram-lhe, pois: Que faremos para realizar as obras de Deus? ²⁹ Respondeu-lhes Jesus: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado. ³⁰ Disseram-lhe, então: Que sinal, pois, fazes tu, para que o vejamos e te creiamos? Que operas tu? ³¹ Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: Deu-lhes a comer o pão do céu. ³² Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: Moisés não vos deu o pão do céu; mas meu Pai vos dá o verdadeiro pão do céu. ³³ Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo. ³⁴ Pediram-lhe, pois: Senhor, dá-nos sempre desse pão. ³⁵ Disse-lhes Jesus: Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim, de modo algum terá fome, e quem crê em mim, de modo nenhum terá sede.”

III. EXPLICAÇÃO E APLICAÇÃO

AQUELE QUE FAZ MILAGRES

Jesus foi um verdadeiro inovador no mundo da alimentação, mas sempre manteve um toque humano. Em todos os quatro evangelhos (Mateus 14:13-21; Marcos 6:30-44; Lucas 9:10-17; João 6:1-14), Jesus alimenta 5.000 homens (e talvez um número igual de mulheres e mais crianças; então, provavelmente cerca de 20.000 pessoas) perto do Mar da Galileia. Com apenas cinco pães de cevada e dois peixinhos, ele cria uma refeição em que todos recebem tanto quanto desejam, e todos ficam satisfeitos.

Isso não é gastronomia molecular - isso é *gastronomia milagrosa!*

ALIMENTO TEMPORAL X ALIMENTO ETERNO

Então, no Evangelho de João, Jesus adverte a multidão para não focar muito no pão que acabou de lhes dar. "Não trabalhem pela comida que perece", Ele diz, "mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará..." (João 6:27). As pessoas estão curiosas sobre essa "comida que permanece para a vida eterna", imaginando sobre o que Jesus está falando. Estaria Ele se referindo a alimentos fáceis de armazenar, cozidos com o processo *sous vide*?

Não exatamente.

As pessoas da Galileia já haviam experimentado inovações na alimentação. Não eram restaurantes drive-thru ou alimentos preparados pelo sistema do McDonald's, mas sim pão miraculoso que vinha do céu. "Nossos pais comeram o maná no deserto", dizem eles, "conforme está escrito: 'Ele lhes deu pão do céu para comer'" (João 6:31).

Jesus conhece bem esse tipo de pão maná, mas deseja introduzir algo novo. "Em verdade, em verdade vos digo", diz Jesus, "não foi Moisés quem vos deu o pão do céu, mas meu Pai vos dá o verdadeiro pão do céu" (João 6:32). O pão do céu — o maná recebido no caminho do Egito para Canaã — é ótimo, parece ele estar dizendo, mas não tão incrível quanto o "verdadeiro pão do céu".

O Verdadeiro Pão do Céu está disponível para todos que o aceitarem.

"Pois o pão de Deus é aquele que desce do céu", anuncia Jesus, "e dá vida ao mundo" (João 6:33). Ele está falando sobre o pão celestial que não apenas enche o estômago, mas satisfaz a alma, transforma maridos e esposas; muda pais e mães e filhos e pessoas de cada país, cultura, língua e tribo, e "dá vida ao mundo". De fato, Ele dá vida ao mundo de cada família, incluindo a sua, se você permitir que Ele entre em suas vidas. Este pão você deve buscar com todo o seu coração. Como declarado pelo profeta Jeremias: "Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração" (Jeremias 29:13).

Não surpreendentemente, as pessoas respondem dizendo: "Senhor, dá-nos sempre desse pão" (João 6:34).

O PÃO DA VIDA

Podemos entender a fome deles enquanto nos perguntamos se realmente sabem o que estão pedindo. O que exatamente é esse pão de Deus que dá vida ao mundo? Não é um pão que foi atingido por uma explosão de nitrogênio líquido. Não é o tipo de pão que você pode encontrar no supermercado ou à beira da estrada. Este Pão é aquele que você deve buscar diariamente e intencionalmente, como aconselha Ellen White em "*Caminho a Cristo*": "Consagrei-vos a Deus pela manhã; fazei disto vossa primeira tarefa." White, E. G. (1892).

"Eu sou o pão da vida", diz Jesus. Quem vem a mim nunca mais terá fome, e quem crê em mim nunca mais terá sede. (João 6:35).

A maior de todas as inovações na alimentação é a aparição de Jesus como o "pão da vida". Pela primeira vez, as pessoas com quem Jesus fala podem receber "o verdadeiro pão do céu", que dá vida ao mundo e satisfaz a fome e sede mais profunda de suas almas. Nós também podemos receber "o verdadeiro pão do céu" para mudar a realidade em nossas famílias.

Então, o que significa para Jesus dar vida ao mundo ou vida ao seu casamento e relacionamentos familiares? Que bom que você perguntou!

A resposta a esta pergunta é tanto universal quanto muito pessoal, e ambos os níveis são igualmente importantes. Afinal, o pão é uma comida universal, disponível quase em todos os lugares ao redor do mundo. Também é muito pessoal no sentido de que aparece em muitas formas diferentes em várias culturas: quando visitamos a Rússia pela primeira vez — muitos anos atrás — tivemos pão trançado fresco em nosso apartamento na Sede da Divisão Euro-Ásia da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Moscou, onde ficamos durante nossa visita. Este é um gesto comum de boas-vindas naquele país. O aroma deste pão especial enchia o ambiente e transmitia um espírito acolhedor.

Então, há o pão *nan* que já apreciamos muitas vezes na Índia; o *chapati* no leste da África; o pão *pita* no Egito, Israel, Jordânia, Líbano, Omã, Catar, Emirados Árabes Unidos e outras partes do Oriente Médio; a *baguete* na França; as *tortillas* no México; e o pão *coco* na Jamaica. E Jesus é muito mais do que tudo isso.

Em um nível universal, Jesus é a Palavra de Deus em forma humana. Como Palavra de

Deus, "Ele estava no princípio com Deus". João nos diz que todas as coisas foram feitas por meio de Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez. N'Ele estava a vida, e a vida era a luz dos homens [a palavra grega para homens é *Anthropos*; humanidade/todos]" (João 1:2-4).

ELE FEZ TODAS AS COISAS E SUSTENTA TODAS AS COISAS

Ao considerar a história da criação dos capítulos 1 e 2 de Gênesis, é importante perceber que Jesus estava lá. Tudo veio à existência por meio dele, incluindo a vida, o casamento e a família. O apóstolo Paulo expressa algo semelhante em sua carta aos Coríntios ao descrever Jesus como o primogênito de toda a criação. "Pois nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele é antes de todas as coisas." diz Paulo, "e nele tudo subsiste." (Coríntios 1:16-17).

Jesus estava no princípio com Deus. Nele, todas as coisas se mantêm unidas. Este é o Jesus universal, o pão eterno que dá vida ao mundo. O Pai eterno que pode manter casamentos e famílias juntos, independentemente de quão diferentes possamos ser uns dos outros. Curiosamente, acreditamos ter tanto em comum antes de nos casarmos. Depois do casamento, no entanto, tendemos a nos perguntar como nos unimos, já que somos tão diferentes. A vida deve ser vivida pelo princípio do amor, que é "paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais acaba." (1 Coríntios 13:4-8).

Estamos aqui para dizer a você que Jesus, o pão do céu, pode trazer paz e harmonia a cada indivíduo, cada casamento e cada lar, mesmo ao seu. Se você ouvir Sua voz e abrir a porta, Ele entrará e comerá com você, seu cônjuge e família, e você com Ele (Apocalipse 3:20).

O PÃO PESSOAL

Como nosso pão pessoal, Jesus nos dá força para enfrentar os desafios da vida pessoal, em nossos relacionamentos matrimoniais e familiares, tanto as irritações menores quanto os obstáculos enormes. Todos conhecem a sensação de estar "irritado" — isto é, mal-humorado ou irritável por estar com fome. Um pequeno lanche pode levantar seu ânimo e dar a força necessária para seguir em frente. Corredores de longa distância sabem que não podem completar uma maratona inteira apenas com o jejum. Eles precisam comer pelo caminho, abastecendo seus músculos com pacotes de gel, barras de energia e outros carboidratos. Portanto, precisamos "beliscar" Jesus o dia todo por meio da oração, leitura da Bíblia e reconhecendo Sua presença em nossas vidas todos os dias.

Ele pode acalmar nossas ansiedades, tranquilizar nossos medos e nos dar força para perdoar e pedir perdão. Sua presença pode nos conceder paciência e bondade quando mais precisamos delas. Jesus deve tornar-se nosso pão pessoal.

Como o pão da vida, Jesus nos proporciona a ajuda necessária para sermos gentis e perdoadores em nossos relacionamentos matrimoniais e familiares. Ele é a Palavra de Deus em forma humana, oferecendo-nos correção, orientação e perdão. Ele é o pão da vida em forma

humana, dando-nos nutrição, força, inspiração e bondade. Sem este pão vivo, rapidamente nos desgastaríamos e desistiríamos diante dos muitos desafios na vida pessoal, assim como na vida matrimonial e familiar. Jesus é Aquele que está conosco e disponível para nós, capaz de satisfazer e corrigir nossa fome e nossa sede, nossa falta de paciência e raiva. Paulo nos lembra de buscar o pão da vida quando diz: "No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo." (Efésios 6:10, 11).

Nesse contexto, Ellen White diz no livro *O Lar Adventista*, páginas 108-109:

“Deus experimenta e prova-nos pelas ocorrências comuns da vida. São as pequenas coisas que revelam os capítulos do coração. São as pequenas atenções, os numerosos incidentes pequeninos e as simples cortesias da vida, que formam a soma da felicidade da existência; e é a negligência das palavras bondosas, animadoras e afetuosas, e das pequenas cortesias da vida que ajudam a formar o todo da infelicidade da existência. Verificar-se-á afinal que a negação do próprio eu pelo bem e felicidade dos que nos rodeiam constitui grande parte do registro da vida no Céu. E revelar-se-á também o fato de que, o cuidado do eu, sem consideração para com o bem e a felicidade de outros, não escapa à observação de nosso Pai Celeste.”
White, E. G. (1952).

O PÃO NOSSO DE CADA DIA

Não é surpresa, então, que essa refeição, o Pão da Vida, precise ser oferecido regularmente em nossos lares, pois todos nós precisamos da nutrição que vem da presença e influência do Pão, Jesus Cristo.

Neste contexto, Ellen White apresenta em *Orientação da Criança*, p. 520:

“Que apropriado é os pais reunirem os filhos em redor de si, antes de quebrar o jejum, agradecer ao Pai Celeste Sua proteção durante a noite e pedir-Lhe auxílio, guia e proteção para o dia! Que adequado, também, em chegando a noite, é reunirem-se uma vez mais em Sua presença, pais e filhos, para agradecer as bênçãos do dia findo?” White, E. G. (1954).

Jesus sabia que precisaríamos do pão da vida não apenas uma vez, mas repetidamente, especialmente ao lidarmos com os desafios diários das diferenças no casamento e na família. É por isso que Jesus disse: "Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha. E desceu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela não caiu, porque fora edificada sobre a rocha." (Mateus 7:24, 25). Assim, nutrir-se do Pão da Vida é construir sobre as

palavras de Jesus, sobre seus ensinamentos, sobre seus valores, sobre seu amor.

O PÃO INOVADOR

Para ter certeza, Jesus é a maior inovação de Deus, aquele enviado ao mundo "para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16). Quando cremos nele e comemos o Pão da Vida lendo Sua Palavra em nossas famílias todos os dias, recebemos o perdão e a inspiração necessários para enfrentar os muitos desafios que inevitavelmente surgirão em nossos relacionamentos matrimoniais e familiares. Nutridos pelo "alimento que permanece para a vida eterna" (João 6:27), podemos ser o povo de Cristo no mundo e apontar os outros para a paz, justiça, humildade, paciência, bondade e salvação do reino dos céus em nossos relacionamentos matrimoniais e familiares, apesar das diferenças entre nós. Nesse sentido, Paulo nos lembra: "Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus" (Filipenses 4:6, 7).

Ao longo dos séculos, houve muitas inovações na alimentação, desde a entrega de comida até robôs que fazem saladas. Mas toda essa comida terrena eventualmente estraga; é "o alimento que perece" (João 6:27). Por mais bom que seja, até mesmo o pão de milho estraga. Na verdade, até o maná, por mais milagroso que fosse, estragava depois de um dia. Nada disso perdura para a vida eterna. Somente ao acreditar em Jesus e fazer Sua vontade em nossos relacionamentos matrimoniais e familiares a cada dia, por meio do amor, alegria, paz, paciência, bondade, benevolência, fidelidade, mansidão e domínio próprio (Gálatas 5:22, 23), podemos receber o pão de Deus que nos dá vida, tanto pessoal quanto universalmente, especialmente em nossos relacionamentos matrimoniais e familiares.

IV. CONCLUSÃO

Todos nós já abrimos a geladeira muitas vezes para pegar um lanche e nos perguntamos: "Estou com fome, mas não sei o que quero comer." Verdade seja dita, muitos de nós têm beliscado alimentos não saudáveis por tempo demais. É hora de levar a sério o consumo e o desfrute de alimentos nutritivos, que promovem crescimento e transformam a vida. Hoje, precisamos nos juntar à multidão ao redor de Jesus e dizer: "Senhor, dá-nos sempre desse pão" (João 6:34). É um pedido que podemos fazer sem precisar de um smartphone ou um aplicativo. É um pedido que precisamos fazer todos os dias, a cada hora, na verdade, a cada minuto.

Pois nossa fome mais profunda é, com certeza, pelo autêntico pão vivo, o próprio Jesus Cristo. Ele precisa ser nossa escolha em nosso casamento e relacionamentos familiares hoje e todos os dias. Como o apóstolo Paulo declara: "...andai pelo Espírito, e não haveis de cumprir a concupiscência da carne. Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne; e estes opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis" (Gálatas 5:16, 17).

Ao escolhermos participar do Pão da Vida hoje, o Pão Jesus Cristo, que Deus abençoe seu casamento e sua família hoje — apesar de suas diferenças —, enquanto reconhecem e abraçam a

verdade de que Jesus é o pão que todo casamento e família precisam hoje.
Deus abençoe você.

REFERÊNCIAS

- Lidsky, D. (2017, November). “10 restaurant innovations changing the way we eat.” *Fast Company*, (100).
- White, E. G. (1892). *O Caminho a Cristo*. Pacific Press Publishing Association.
- White, E. G. (1952). *O Lar Adventista*. Southern Publishing Association.
- White, E. G. (1954). *Orientação da Criança*. Review and Herald Publishing Association.

APENAS APAREÇA!

POR CÉSAR E CAROLANN DE LEÓN

O TEXTO

Lucas 14:1,15-24

INTRODUÇÃO

Nossa história começa com Jesus sendo convidado para a casa de um fariseu líder para comer pão. Era um dia de sábado, então você pode pensar inicialmente que este é um convite agradável que às vezes recebemos para nos juntarmos a uma família que guarda o sábado para o almoço.

Lembro-me do tempo em que minha esposa e eu visitamos uma cidade onde eu tinha sido estudante universitário. Já tínhamos sido convidados para uma refeição com uma querida família naquele sábado; no entanto, após o sermão, mais seis famílias nos convidaram para uma refeição para o dia seguinte, que era nosso último dia na cidade, e ninguém aceitou um não como resposta. Então, participamos de seis convites para refeições distribuídos ao longo do dia para honrar cada anfitrião gracioso e amoroso. (O apresentador pode adicionar uma história pessoal para se conectar com a plateia).

No entanto, em nossa história, o convite não vinha de um santo amoroso. O motivo por trás de seu convite não era completamente virtuoso. Este líder religioso tinha convidado Jesus com um propósito maligno, "ser observado". Provavelmente, eles queriam reunir mais dados para ver como poderiam destruí-lo mais rapidamente. Conhecendo as intenções deles, Jesus contou-lhes uma história.

César De León, PhD, Terapeuta Licenciado em Casamento e Família, e **Carolann De León** RN, Mestre em Terapia de Casamento e Família, MAPM, são diretores do Departamento de Ministérios da Família da Divisão Norte-Americana dos Adventistas do Sétimo Dia, em Columbia, Maryland, EUA.

"Ouvindo isso um dos que estavam com ele à mesa, disse-lhe: Bem-aventurado aquele que comer pão no reino de Deus. Ao que Jesus lhe disse: Certo homem deu uma grande ceia, e convidou a muitos. E à hora da ceia mandou o seu servo dizer aos convidados: Vinde, porque tudo já está preparado. Mas todos unanimemente começaram a escusar-se. O primeiro disse-lhe: Comprei um campo, e preciso ir vê-lo; rogo-te que me dês por escusado. E outro disse: Comprei cinco juntas de bois, e vou experimentá-los; rogo-te que me dês por escusado. E outro disse: Casei-me e, portanto, não posso ir. Voltou o servo, e tudo contou ao seu senhor. Então o dono da casa, indignado, disse ao seu servo: Sai depressa pelas ruas e bairros da cidade, e traze aqui os pobres, e aleijados, e mancos e cegos. E disse o servo: Senhor, feito está como mandaste, e ainda há lugar. E disse o senhor ao servo: Sai pelos caminhos e valados, e força-os a entrar, para que a minha casa se encha. Porque vos digo que nenhum daqueles homens que foram convidados provará a minha ceia." (Lucas 14:15-24, ARA)

UM CONVITE PARA A GRANDE CEIA

Este convite simboliza o banquete celestial que nosso Senhor está preparando para Seus convidados preciosos desfrutarem com Ele. Ele representa o esforço supremo do céu para atrair aqueles que são objeto do mais profundo afeto de Deus. Este convite para o banquete é uma revelação simplesmente do que Ele é. Nosso Deus é um Deus relacional que se alegra na comunhão e no convívio. Isso é uma das maiores verdades mencionadas nos Evangelhos.

¹"O princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. ²Ele estava no princípio com Deus" João 1:1-2 (NIV)

"Se vós me conhecêsseis, também conheceríeis a meu Pai; e já desde agora o conheceis e o tendes visto. Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta. Disse-lhe Jesus: Há tanto tempo que estou convosco, e não me tens conhecido, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai? Não crês que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, é quem faz as suas obras. Crede-me que estou no Pai, e o Pai, em mim; crede ao menos por causa das mesmas obras." (João 14:7-11, ARA)

Então disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra." Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou." (Gênesis 1:26-27, ARA)

Deus é uma comunidade de três pessoas que se relacionam entre si em amor, justiça e paz. Portanto, não podemos nos surpreender que Deus crie seres humanos e os coloque no contexto de uma comunidade familiar. A imagem de Deus em nós se manifesta toda vez que demonstramos nossa capacidade de viver em micro comunidades harmoniosas, pacíficas e amorosas chamadas famílias, as quais Deus deseja usar para influenciar e abençoar a grande família—o mundo.

"Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade. Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós; acima de tudo isto, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição. Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração, à qual, também, fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos. Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração. E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai." (Coríntios 3:12-17, ARA)

APENAS APAREÇA!

À primeira vista, nossa história hoje parece indicar que as pessoas neste jantar compreenderam o privilégio de compartilhar a ceia com Jesus.

LUCAS 14:15 (ARA)

"Ao ouvir tais palavras, um dos que estavam com ele à mesa disse: Bem-aventurado aquele que comer pão no reino de Deus."

Então, Jesus decidiu dar continuidade à conversa contando-lhes uma história. Uma história que revelaria que os corações deles não estavam alinhados com suas palavras. Os convidados receberam um convite especial para participar deste banquete honroso. No entanto, estavam ocupados demais para comparecer! O relato bíblico registra que eles "educadamente" se desculparam, e nenhum dos convidados apareceu.

Vamos assumir que este banquete representa nossa família. O que nos impede de estar presente?

Quais são as desculpas que damos para nos afastarmos de nossas famílias?

Onde estávamos quando nossa família celebrou momentos importantes e significativos em suas vidas? Onde estávamos quando nossa família teve uma necessidade, seja financeira, emocional ou espiritual? Quando nossos cônjuges precisaram de nós e nossos filhos estavam em crise—onde estávamos?

Dormir em nossas camas, ter refeições em família e ver nossa família por alguns momentos aqui e ali não significa que estamos genuinamente conectados emocionalmente a eles. Muitos cônjuges, pais e mães estão em casa fisicamente, mas emocionalmente ausentes. Infelizmente, estar emocionalmente ausente é algo que geralmente fazemos inconscientemente. A ausência parental é algo que frequentemente

praticamos sem perceber. É difícil identificar quando nos desconectamos emocionalmente.

Estudos psicossociais têm demonstrado que pais que estão fisicamente presentes, mas emocionalmente ausentes, sem perceber causam danos emocionais mais profundos a seus filhos do que quando não conseguem estar fisicamente presentes.

ILUSTRAÇÃO

Havia um jovem profundamente amargurado em relação ao seu pai idoso porque, embora o pai estivesse em casa enquanto ele crescia, estava ocupado demais para fazer parte das experiências de vida de seu filho. Veja bem, este pai já estava na casa dos 50 anos quando seu filho nasceu, e ele estava extremamente ocupado desenvolvendo sua carreira e fazendo um nome para si mesmo. Ele simplesmente não tinha tempo para seu jovem filho. Hoje, seu filho sofre de profunda depressão, uma sensação fragmentada de si mesmo e sentimento de rejeição. Fomos criados para fazer parte da vida de alguém, de uma família, de uma comunidade. Quando uma criança sabe que é amada, valorizada e importante para sua família, ela se desenvolverá emocional e espiritualmente de maneira saudável.

Estamos cientes de que pode haver "moedas perdidas" (Lucas 15:8-10) em nossas casas? Cônjuges solitários perdendo a fé em Deus. Crianças estressadas se perguntando se Deus realmente se importa. Maridos tão quebrados que não conseguem encontrar sua conexão com o Pai. Mães solteiras exaustas perdendo a esperança enquanto enfrentam desafios financeiros e de criação de filhos incessantes.

Vamos imaginar que este convite para o banquete representa nosso casamento. O que nos impede de comparecer? Não é incomum ouvir cônjuges reclamando durante uma sessão de aconselhamento típica: "Não sinto que ele esteja realmente aqui" ou "Nossos corpos estão aqui, mas estamos nos afastando, e não sabemos como impedir." Às vezes, estamos simplesmente ocupados demais para aparecer!

A "Síndrome da Cama Vazia" é uma condição relacional e psicológica que está prejudicando a experiência conjugal hoje. Marido e esposa deitam na cama, sentindo uma desconexão emocional profunda e centenas de milhas físicas de distância. Um dorme de um lado da cama e o outro do lado oposto, deixando um amplo espaço entre eles que raramente é ocupado.

Talvez o jantar do banquete represente um relacionamento com um de nossos filhos ou com todos os nossos filhos. Talvez simplesmente não consigamos encontrar uma maneira de nos conectar com eles. A conexão emocional é desenvolvida por meio de interações positivas frequentes. Talvez tenhamos comprado a mentira satânica de que nossos filhos crescendo realmente não precisam de nós, e nos ocupamos com pilhas de trabalho ou compromissos na igreja.

Lembro-me quando um dos meus filhos adultos me perguntou se eu me lembrava quando ele brincava com seus brinquedos ao lado da porta do meu escritório em casa, no corredor. Sentindo-me envergonhado, disse a ele que não me lembrava. Quando perguntei por que ele brincava ali embaixo da moldura da minha porta, ele disse: "Mamãe me disse que você não se importava porque estava muito ocupado, mas mesmo assim, eu queria estar perto de você." Ai! Minha conferência havia me concedido uma licença de três meses para concluir minha dissertação de doutorado. E eu estava tão ocupado que não percebi meu filho de 4 anos brincando à minha porta durante aquele trimestre. [O apresentador pode usar essa ilustração OU algo mais pessoal].

Quais desculpas estamos dando por não participar de eventos, encontros e momentos familiares rotineiros que são investimentos cruciais no desenvolvimento saudável de nossa família? Nunca é tarde para aparecer para sua família. Nunca é tarde para se envolver na vida de seus filhos, seja eles têm 2, 12, 20 ou 40 anos.

Teóricos da família têm claramente explicado que é mais fácil para uma criança desenvolver uma fé saudável em Deus quando os pais desenvolvem um vínculo emocional saudável com seus filhos. Fowler, J. (1981). Esse vínculo é desenvolvido por meio da presença constante, fiel e carinhosa dos cuidadores. O desenvolvimento da fé é uma questão familiar. Uma criança precisa de um modelo para mostrar o caminho para Deus, assim como Jesus modelou para seus discípulos: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (João 14:6).

Os pais são chamados a mostrar aos filhos "o caminho" porque já o encontraram. A fé em uma criança se origina quando ela vê a fé genuína sendo vivida pelos pais, que já encontraram sua identidade e missão de vida em um relacionamento salvador e curador com Jesus. A fé sempre esteve e sempre estará enraizada em uma comunidade de cristãos.

"O amor de Cristo é profundo e sincero, fluindo como um riacho irresistível para todos que o aceitam. Não há egoísmo em Seu amor. Se este amor nascido no céu for um princípio permanente no coração, ele se fará conhecido, não apenas para aqueles que consideramos mais queridos em relacionamentos sagrados, mas para todos com quem entrarmos em contato. Ele nos levará a oferecer pequenos gestos de atenção, a fazer concessões, a realizar atos de bondade, a falar palavras ternas, verdadeiras e encorajadoras. Ele nos levará a simpatizar com aqueles cujos corações anseiam por simpatia." MCP-1, 208.

UM CONVITE TOTALMENTE INCLUSIVO

Agora vem a parte mais emocionante da história.

"O servo voltou e contou ao seu senhor. Indignado, o dono da casa ordenou ao servo: 'Saia depressa para as ruas e becos da cidade e traga os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos'. O servo disse: 'O que ordenaste foi feito, e ainda há lugar'. Então, o senhor disse ao servo: 'Saia pelos caminhos e atalhos e obriga a todos a entrar, para que a minha casa fique cheia'." (Lucas 14: 21-23, ARA)

O REINO DE DEUS É TOTALMENTE INCLUSIVO

Quando os abastados, os aristocratas, as pessoas que têm dinheiro para comprar, vender e podem arcar com um casamento estão ocupados demais para comparecer, o céu muda para a segunda e mais importante parte do plano e estende o convite para aqueles que realmente precisam estar presentes.

"Saia pelas ruas e vielas da cidade e traga..." as viúvas e os órfãos, os divorciados, os rejeitados, os marginalizados, os sem-teto, os verbal, emocional, física e sexualmente abusados. Se eles tivessem sido convidados primeiro, os ricos não teriam vindo; então, numa tentativa de atrair todos — os abastados e os menos favorecidos, os do centro da cidade e os dos bairros nobres, as pessoas dos vales e das colinas; Jesus

começou seu convite com as pessoas mais difíceis de atrair; os exigentes, os arrogantes, os instruídos, os "muito sofisticados", para que eles não tivessem desculpas adicionais para não comparecer.

Quando se trata de evangelismo, nada mudou desde os tempos de Jesus! A mensagem da cruz sempre foi mais atraente para os perdidos, os pobres, os nus, os aflitos.

"Saia pelas ruas" e traga os emocionalmente negligenciados, os abusados e financeiramente quebrados, os idosos que foram abandonados por seus filhos. "Vá para as vielas" e traga os filhos e filhas que foram rejeitados e expulsos de suas casas. Traga aqueles jovens que usam drogas e álcool na tentativa de automedicar suas vidas vazias e solitárias. Traga aqueles que sofrem abuso doméstico, aqueles que vivem sob ameaça e aqueles que tentam desistir, que continuam pensando em suicídio.

"[...]O servo disse: 'O que ordenaste foi feito, e ainda há lugar'. Então, o senhor disse ao servo: 'Saia pelos caminhos e atalhos e obriga a todos a entrar, para que a minha casa fique cheia'." (Lucas 14: 21-23, ARA)

Eu simplesmente adoro isso! O convite de Jesus é ampliado. O desejo do Senhor é totalmente inclusivo e abrangente. Ninguém deve ser deixado de fora, os marginalizados em todo o mundo, em cada cidade, cada vila, cada aldeia, o convite é dado para fazer parte do Reino de Deus. Os financeiramente, emocionalmente e espiritualmente falidos, os de caráter duvidoso, os "perdedores", os viciados, os quebrados, aqueles que estão verdadeiramente famintos. O convite é para eles e para você. A mesa já está posta!

"Ah, todos vocês que têm sede, venham às águas; e vocês, que não têm dinheiro, venham, comprem e comam! Venham, comprem vinho e leite sem dinheiro e sem custo. Por que gastar dinheiro em algo que não é pão, e o seu salário em coisas que não satisfazem? Ouçam-me atentamente, e vocês comerão o que é bom, e a alma de deles se deleitará na mais fina refeição.

Inclinem os seus ouvidos e venham a mim; ouçam-me, para que suas almas vivam. Farei uma aliança eterna com vocês, minha fidelidade prometida a Davi." (Isaías 55:1-3, NVI)

"O Espírito e a noiva dizem: Vem! Aquele que ouve, diga: Vem! Aquele que tem sede venha, e quem quiser receba de graça a água da vida." (Apocalipse 22:17, ARA)

Ninguém é rejeitado, e ninguém é aceito condicionalmente. Se você está com fome e sede, o convite para o banquete é para você. Se você está sofrendo, solitário, ansioso ou deprimido, o convite é para você.

NÃO PERCA O COMPROMISSO MAIS IMPORTANTE

Volte à nossa história. Parece que os convidados esqueceram que comparecer ao banquete

significava tornarem-se os beneficiários de toda a benevolência do Anfitrião. Os presentes e honras especificamente preparados para os convidados eram muito maiores do que uma simples noite de prazer culinário. Ir ao banquete significava tornar-se receptores de uma qualidade de vida radicalmente abundante que permearia cada aspecto de sua existência.

Como o Anfitrião do banquete é o próprio Jesus, Ele se oferece como o Pão da Vida sustentador, a Água Viva que sacia e satisfaz as necessidades mais profundas e desejos do coração humano. Mas, como aqueles convidados, com muita frequência, estamos simplesmente ocupados demais para participar de uma celebração transformadora com Jesus.

A ironia é que o primeiro grupo de convidados não tinha ideia de que esse convite para o banquete era o compromisso mais importante que precisavam atender. Quem compra um campo sem olhar para ele primeiro? Quem compra animais sem antes conferi-los? Até mesmo o recém-casado poderia ter trazido sua noiva consigo para o banquete, mesmo que por algumas horas.

Eles teriam aceitado o convite com prazer se tivessem compreendido que comparecer ao banquete teria resultado em toda a alegria e significado que suas aquisições nunca poderiam ter proporcionado. Fico imaginando quanto de alegria e significado sustentáveis o pedaço de terra e os cinco jugos de bois, ou mesmo a esposa novinha em folha, resultaram.

"Tu me farás conhecer a vereda da vida, a alegria plena da tua presença, eterno prazer à tua direita." (Salmo 16:11, ARA)

Mas todos estavam ocupados demais. Todos acreditavam que tinham algo mais importante a que comparecer. Infelizmente, podemos ser eficientes em muitas coisas em nossas vidas, mas não necessariamente eficazes.

Quando dizemos que estamos ocupados demais, geralmente significa que não temos nossas prioridades em ordem. Pensamos que estamos ocupados com assuntos importantes, mas a menos que nossa família seja a principal prioridade em nossas vidas, teremos prioridades desordenadas.

Ramsey Solutions (s.d.) oferece uma lista de oito sinais para confirmar se você pode estar ocupado demais:

1. Você está sempre tentando fazer várias coisas ao mesmo tempo.
2. Você está exausto e sobrecarregado.
3. Você precisa agendar as coisas com muita antecedência.
4. Você tem dificuldade em se concentrar e aproveitar o momento.
5. Você nunca tira folga.
6. Você perdeu o equilíbrio.
7. Você se sente culpado na maior parte do tempo.
8. Você está preenchendo seu calendário com coisas que nem mesmo deseja fazer.

Se isso se aplica a você, hoje é um excelente dia para recalibrar seus valores e prioridades e colocar sua família em primeiro lugar.

CONCLUSÃO

O melhor prato servido não é comido à mesa. O maior banquete frequentado não acontece em um salão. O melhor encontro social não ocorre no parque do bairro ou no bar. Ele acontece aos pés de Jesus. O melhor tempo gasto não é adquirindo campos, animais ou edifícios — embora seja bom acumular riquezas, pois pode resolver problemas financeiros temporários e ser uma bênção para os outros.

O melhor lugar para estar não é no mercado ou na praça; é na presença de um Deus amoroso que anseia alcançar para curar nossas prioridades desordenadas, redimir nossas vidas confusas e nos salvar de nossas prioridades egocêntricas.

O CHAMADO

Vamos para o banquete. Há uma nutrição profunda aguardando. Digamos sim a Jesus e comecemos uma vida voltada para os outros que prioriza as coisas importantes sobre as boas coisas, coloca as pessoas acima das coisas e os relacionamentos acima das transações comerciais. Que considera os dons do céu como bênçãos e não como inconvenientes. Que busca estar aos pés de Jesus antes de fechar negócios lucrativos.

O jantar do banquete é caro. Foi comprado no Calvário. O custo foi o sangue derramado do Filho de Deus, porque isso é uma questão de vida ou morte. Vamos largar o que estamos fazendo e comparecer! Buscar coisas materiais como foco principal de nossas vidas só nos deixará desejando, com fome e sede. Vamos dizer sim ao convite de Jesus, completar o Seu plano de salvação e ampliar Sua família. Como indivíduos, como famílias, vivamos as palavras "eu vou com minha família" e alcancemos aqueles que estão em nossa casa e aqueles fora de nossa casa que precisam de um Salvador. Hoje, eu os convido, venham... apareçam! Nunca é tarde demais para aparecer!

REFERÊNCIAS

Fowler, J. (1981). *Stages of Faith*. Harper & Row.

Ramsey Solutions. (n.d.). Life is Too busy.

Disponível em: <https://www.ramseysolutions.com/personal-growth/life-is-too-busy>

VIRE A PÁGINA

JEFFREY O. BROWN

O TEXTO

Jeremias 29:4-7

OBJETIVO

O objetivo deste sermão é defender os padrões bíblicos de vida familiar que retratam os mais elevados padrões de lei e os níveis mais amplos de graça. Em relação ao Objetivo 6 dos Ministérios da Família, este sermão tenta abordar:

1. Envolvimento na comunidade
2. Unidade e Comunidade
3. Retenção de jovens adultos
4. Respeito por todas as pessoas
5. Tolerância zero em relação ao abuso daqueles que são diferentes de nós. Isso é importante, mas também é importante a tolerância intencional [o que vou fazer] ao amar aqueles que são diferentes de nós.

INTRODUÇÃO

[NOTA: POR FAVOR, INSIRA SUA PRÓPRIA ILUSTRAÇÃO AQUI OU FAÇA REFERÊNCIA AO AUTOR NO SEU SERMÃO].

Jeffrey O. Brown, PhD, é o editor associado da revista Ministry e um secretário ministerial associado da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, localizada em Silver Spring, Maryland, EUA.

Como missionário estudante do *Newbold College*, na Inglaterra, eu estava esperando em um ponto de ônibus na bela vila de *Agona-Ashanti*, em Gana, África Ocidental. Após algum tempo, perguntei ao grupo no ponto de ônibus: "A que horas o ônibus vai chegar?" "Ah, não se preocupe", disseram eles. "Em breve chegará. Logo, logo." Eu esperei. Depois de algum tempo, virei-me novamente para o grupo. Eles estavam rindo e se divertindo. "Desculpe incomodar", eu disse. "O ônibus está vindo?" "Ah, não se preocupe", disseram eles. "Logo, logo chegará." Escureceu. Aproximei-me do grupo novamente. "Desculpe, mas pela última vez. O ônibus está vindo?" Eles disseram: "Ah, não se preocupe, se não vier hoje, virá amanhã."

Eu soube naquele dia que, se meu ministério em Gana fosse bem-sucedido, eu precisava mudar minha perspectiva. Virar a página significa fazer algumas coisas de maneira diferente. Esteja preparado para mudar sua abordagem e olhar para coisas familiares através de novas lentes. Babilônia. Ah, conhecemos Babilônia. Apostasia terrível. Apocalipse 14:8, "Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, porque ela fez todas as nações beberem do vinho da ira da sua prostituição." Ah, conhecemos Babilônia. Fracasso abjeto. Salmo 137:1, "Junto aos rios da Babilônia, ali nos assentamos e choramos, lembrando-nos de Sião." Ah, conhecemos Babilônia. Perversidade flagrante. Apocalipse 18:4 diz: "Babilônia tornou-se morada de demônios, fortaleza de espíritos imundos, e covil de toda ave imunda e odiável. Sai dela, povo meu."

Então João, exilado na ilha de Patmos, escreve para o povo de Deus e os adverte sobre Babilônia. Eles conhecem Babilônia. Onde seus ancestrais foram levados para o cativeiro, eles conhecem Babilônia. Onde seu ano de 597 a.C. foi o nosso 11 de setembro, eles conhecem Babilônia. Onde seu Nabucodonosor foi o nosso Osama bin Laden, eles conhecem Babilônia.

Mas retroceda a fita. Por pior que Babilônia seja, surge Jeremias. Ele fala ao povo de Deus levado ao cativeiro em Babilônia e diz a eles para construir em Babilônia. Casar em Babilônia. Prosperar em Babilônia. Como reconciliamos essa aparente contradição? Por um lado, "Saia. Mantenha-se fora. Fique fora." E, por outro lado, "Mude. Viva. Permaneça?" Talvez Deus esteja dizendo: "Mude-se para Babilônia, mas não deixe Babilônia entrar em você." Então, como fazer isso? Como se conectar com Babilônia sem se contaminar em Babilônia? Como se encarnar com Babilônia sem ficar aprisionado em Babilônia? Como se envolver com Babilônia sem tropeçar em Babilônia? Nossa Escritura deixa isso claro.

I. ESPERE A DOR DE DEUS EM BABILÔNIA

Primeiro, espere a dor de Deus em Babilônia. Está no texto. Jeremias 29:4. "Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, a todos os exilados que deportei de Jerusalém para Babilônia."

Seus pecados podem ter causado seu castigo, mas Eu escolhi seu castigo, diz Deus. Você viverá em Babilônia, então espere que haja dor. Você está vivendo entre pessoas em seu bairro que não adoram como você; espere que haja dor. Seus filhos estão na escola com crianças que não se comportam como os seus; espere que haja dor. Você está trabalhando em um emprego onde a linguagem e atitudes das pessoas, a maneira como tratam você e, às vezes, apenas a maneira como

olham para você, podem ser dolorosas. Você está trabalhando em um emprego onde a linguagem e atitudes das pessoas, a maneira como tratam você e, às vezes, apenas a maneira como olham para você, podem ser dolorosas. A Bíblia diz: "E também todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições" (2 Timóteo 3:12). A chuva cai sobre justos e injustos; espere que haverá dor. O trigo e o joio precisam crescer juntos; espere que haverá dor. Você ainda não está na Nova Jerusalém. Na Sua sabedoria, Deus nos colocou em certas comunidades, até mesmo na Babilônia, lar de toda ave e besta imunda. Por quê? Porque Ele quer que cada ave e besta imunda seja salva! Portanto, espere a dor de Deus em Babilônia. Não sei qual é a sua dor hoje. Às vezes, é a dor da depressão. Às vezes, é a dor do divórcio. E às vezes, é a dor do desânimo. Mas às vezes, é a dor do desconforto pessoal. Eu simplesmente não gosto que pessoas assim estejam tão perto de mim. Pedro entendeu isso. Pedro subiu no telhado para orar. Deus lhe deu uma visão registrada em Atos 10. Pedro viu um grande lençol atado nos quatro cantos descendo do céu. Nesse lençol estavam todas as espécies de quadrúpedes. Selvagens e domésticos. Répteis e aves. Bestas, pássaros e insetos. E se isso não fosse alarmante o suficiente, Pedro recebe uma mensagem de Deus: "Levanta-te, Pedro, mata e come" (Atos 10:11). A palavra 'matar' parece implicar matança e destruição, mas realmente envolve sacrifício e dedicação. É a mesma palavra que Paulo usou quando disse em Romanos 12:1: "Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional".

Até aquele momento, os sacrifícios aceitáveis sempre haviam sido de animais limpos e puros. Deus agora estava dizendo: 'Aproxime-se do impuro.' Ele não estava falando sobre animais; Ele estava falando sobre os gentios. Ele estava falando sobre pessoas e dizendo: 'Prepare-se para mudar perspectivas, até mesmo perspectivas mantidas por muito tempo.' Quando o Espírito Santo começa a se mover, Ele empurra as posições que você prefere. Ele derruba a bagagem que você traz. Ele joga no lixo as tradições que você valoriza. E Ele esmaga os costumes que você aprecia. Dê lugar aos gentios! Então, espere que haverá dor.

Quem é Babilônia para você? Quem o deixa desconfortável? Talvez sejam pessoas no mundo que são diferentes de nós. Deus pode tentar chamar sua atenção trazendo um lençol para uma igreja perto de você. Pode conter todo tipo de pessoas: jeans rasgados, pele tatuada, cabelos multicoloridos, partes do corpo perfuradas, tabaco no hálito, álcool nas mãos e drogas nas veias. Pessoas com sexualidades alternativas, vícios, antecedentes criminais, pedófilos... 'Eu sei que pode ser desconfortável para você', diz o Senhor, 'mas adivinhe, eu não posso transformá-los se você não deixar que eles entrem.' Você diz: 'Mas Senhor, nunca deixei que eles entrassem na minha igreja antes.' E Deus diz: 'Eu sei, é por isso que eu te assustei, é por isso que te dei essa visão!' Você diz: 'Isso será muito doloroso para a minha igreja', bem, notícia rápida, não é sua igreja. A Bíblia diz: "Porque a minha casa será chamada casa de oração para todos os povos" (Isaías 56:7).

Parábolas de Jesus, p. 386, "Eles podem estar esfarrapados, deselegantes e aparentemente de todas as formas pouco atraentes; no entanto, eles são propriedade de Deus. Eles foram comprados por um preço e são tão preciosos aos olhos Dele quanto nós. Eles são membros da grande família de Deus, e os cristãos, como Seus mordomos, são responsáveis por eles." Nos últimos dias, Deus está

trazendo pessoas para ajudá-Lo a alcançar pessoas que você e eu não queremos alcançar, para ajudá-Lo a tocar pessoas que você e eu não queremos tocar, porque com ou sem o nosso apoio, Deus vai concluir a Sua obra.

II. EXPLORE O PRAZER DE DEUS NA BABILÔNIA

Não apenas o texto nos diz para esperar a dor de Deus em Babilônia, mas, em segundo lugar, nos diz para explorar o prazer de Deus em Babilônia. Jeremias 29:5-7a. “Construam casas e vivam nelas; plantem jardins e comam seus frutos. Casem-se e tenham filhos e filhas; deem mulheres para seus filhos, e procurem maridos para suas filhas, para que tenham filhos e filhas. Multipliquem-se ali e não diminuam. Mas procurem o bem da cidade para onde eu os enviei como exilados e orem ao Senhor em favor dela.”

Em Jeremias, o povo de Deus está no exílio em Babilônia. E a pergunta fundamental dos profetas é, 'Até quando?' Os falsos profetas dizem ao povo de Deus em Babilônia que não vai demorar muito. Mas, de seu posto de observação no Egito, Jeremias os informa que o exílio durará 70 anos. Então, estabeleçam-se e vivam. Jeremias diz aos exilados para não apenas se mudarem para Babilônia, ir à escola, conseguir uma carreira, comprar uma casa, casar, começar uma família, fazer um seguro de vida ou ter um plano de aposentadoria. Senhor, eu não entendo. Por um lado, saia de Babilônia, e por outro lado, mude-se para Babilônia. Onde devo estar, no mundo ou não no mundo? Em Babilônia ou não em Babilônia? O texto nos dá a resposta. Você pode experimentar a dor de Deus em Babilônia, mas também deve explorar o prazer de Deus em Babilônia. E Seu prazer é que você contribua para o bem-estar de sua sociedade.

Você pode estar em Babilônia, mas deve explorar o prazer de Deus para você lá. Qual é o prazer de Deus? 3 João 2, "Amado, desejo que você prospere em todas as coisas e tenha saúde, assim como prospera a sua alma." Jeremias 29:7. "Procure a prosperidade da cidade para onde eu os enviei como exilados" (NASB). Somos chamados a ser sal e luz para as pessoas no mundo. Misture-se com elas e seja uma bênção para elas, mas esteja preparado para ser incompreendido. Alguns podem acusá-lo de estar se comprometendo. Disseram de Jesus, "Este homem recebe pecadores e come com eles" (Lucas 15:2). Chamaram-no de beberrão e glutão. Mas não deixe que seu zelo pela correção ofusque seu fardo pela compaixão. Deus quer que amemos os menos, os últimos e os perdidos. Essa é a nossa missão.

O educador religioso Findley Edge disse: "É ao mundo que somos chamados. Não somos enviados para servir à igreja, mas ao mundo como um instrumento de redenção. Assim, não somos chamados a frequentar reuniões na igreja institucional apenas para manter certas organizações vivas e crescendo. É o mundo que estamos tentando salvar, não a instituição. A igreja deve perder sua vida; ao fazer isso, descobrirá que cumpriu seu chamado." Tucker, M. R. (1975).

[NOTA: INSIRA SUA PRÓPRIA ILUSTRAÇÃO AQUI OU FAÇA REFERÊNCIA AO AUTOR EM SEU SERMÃO].

Quando eu era presidente da igreja em Bermuda, a mídia ligava e perguntava sobre nossa posição em questões que afetavam famílias e a comunidade, porque éramos uma igreja importante naquele país.

Eles perguntavam: "Qual é a posição dos Adventistas do Sétimo Dia sobre o jogo?" Eu dei a eles nossa posição:

A sociedade paga o custo crescente do crime associado, apoio às vítimas e desintegração familiar, o que prejudica a qualidade de vida. Os Adventistas do Sétimo Dia têm consistentemente se oposto ao jogo, pois é incompatível com os princípios cristãos. Igreja Adventista do Sétimo Dia. (s.d.).

Eles perguntaram, "Qual é a posição dos Adventistas do Sétimo Dia sobre a homossexualidade?" Eu dei a eles nossa posição:

Os Adventistas do Sétimo Dia acreditam que a intimidade sexual pertence apenas ao relacionamento conjugal entre um homem e uma mulher. Este foi o desenho estabelecido por Deus na criação. Atos sexuais fora do círculo de um casamento heterossexual são proibidos... Por essas razões, os Adventistas do Sétimo Dia se opõem às práticas e relacionamentos homossexuais. Igreja Adventista do Sétimo Dia (s.d.).

Eles perguntaram, "Qual é a posição dos Adventistas do Sétimo Dia sobre a venda de álcool aos domingos?" Eu dei a eles nossa posição:

Os Adventistas do Sétimo Dia se abstêm do uso, fabricação ou venda de bebidas alcoólicas, do uso, fabricação ou venda de tabaco em qualquer uma de suas formas para consumo humano e do uso indevido ou tráfico de narcóticos ou outras drogas. Igreja Adventista do Sétimo Dia (2022).

Conforme eu repetia as posições oficiais da igreja, as pessoas começaram a escrever cartas para o jornal e *blogs* online. Elas perguntavam por que os Adventistas estavam se intrometendo na vida dos outros. Perguntavam por que não poderíamos cuidar dos nossos próprios assuntos. Parecíamos sempre negativos, sempre desaprovando, sempre dizendo não. Eu vi um estudo sobre como os jovens veem a igreja hoje. Igreja Adventista do Sétimo Dia (2022).

Chato- 68%

Insensível aos outros - 70%

Desconectada da realidade - 72%

Excessivamente política - 75%

Antiquada - 78%

Hipócrita - 85%

Julgadora - 87%

Anti-homossexual - 91%

Decidi que era hora de virar a página. Então, enviei uma carta ao jornalista. Citei a pesquisa e disse que lamentava ser insensível. Disse que não nos desculpamos por nossos padrões e posições bíblicas,

mas disse que nossa igreja prefere ser conhecida pelo que é a favor, em vez de pelo que é contra. "De agora em diante", eu disse, "quero ser positivo. Quero ser parte da solução, não parte do problema. Temos escolas maravilhosas, igrejas maravilhosas e jovens maravilhosos. Queremos focar na saúde e no bem-estar. Queremos buscar o bem de nossa comunidade." Bell, J. (2013, 13 de novembro).

O repórter respondeu. Ele disse:

"Obrigado, Dr. Brown. Eu não sou religioso no sentido da igreja, pessoalmente, mas lembro dos Adventistas distribuindo gasolina grátis para as pessoas há alguns anos. Ouvi muito sobre esse simples ato de compaixão, que sem dúvida custou caro para sua membresia. Esse ato significou muito para as pessoas, enquanto vocês oravam com elas enquanto enchiam seus tanques. Sua igreja e outras garantem que muitas pessoas que não têm comida consigam algo para comer e um pouco de comunidade enquanto comem. Quando começou o ano letivo, sua igreja distribuiu mochilas e materiais escolares há apenas alguns meses. Não estou falando como repórter aqui, apenas como uma pessoa para outra. Aprecio a resposta que você enviou, aliás. Certamente, você não se classifica como insensível na minha opinião, pelo que se apresenta."

O blog do Royal Gazette mudou de tom. Uma pessoa escreveu que isso "se concentra no verdadeiro propósito da igreja na comunidade em vez das pequenas coisas". Mas o verdadeiro aquecedor de corações foi quando um de nossos próprios jovens ligou. Ele havia parado de frequentar a igreja. Ele me disse: "Quando as pessoas não gostam das coisas na Associação, elas não hesitam em ligar. Mas você escreveu algo no Royal Gazette que eu gostei, e eu sabia que precisava ligar. O que você escreveu sobre a igreja agora se esforçando para ser mais compassiva na comunidade foi tão animador para mim." Ele concluiu: "Essa é a igreja à qual eu quero pertencer." Ele voltou à igreja, foi rebatizado, casou-se e agora ele e sua esposa são líderes voluntários em sua igreja."

O Desejado de Todas as Nações, p. 639, "Seus seguidores não devem se sentir desconectados do mundo que perece ao seu redor. Eles fazem parte da grande teia da humanidade; e o Céu os considera irmãos tanto dos pecadores quanto dos santos."

III. EXPERIMENTE A PROMESSA DE DEUS NA BABILÔNIA

Não só o texto nos chama a esperar a dor de Deus em Babilônia e explorar o prazer de Deus em Babilônia, mas, finalmente, nos chama a experimentar *a promessa de Deus em Babilônia*. Jeremias 29:7 diz: "Busquem o bem-estar da cidade para onde os deportei e orem ao Senhor em favor dela, porque o bem-estar de vocês depende do bem-estar dela".

Deus diz: 'Não apenas fiz a salvação deles depender de quanto eles se associam a você, mas também fiz a sua salvação depender de quanto você se associa a eles.' Olhe para o texto. Jeremias 29:7 na *Paráfrase Clear Word* diz: "Ore por esse país, porque se ele prosperar, você também prosperará." Essa é a promessa! Falamos tanto sobre unidade, e pensamos que significa que todos devemos acreditar na mesma coisa ou praticar a mesma coisa, mas não é isso que significa. Não se trata apenas de unir-se uns aos outros; trata-se de unir-se ao mundo! *O Desejo de Todas as Nações*, p. 641, "O amor do Redentor unirá os corações na unidade... E quando Suas palavras de despedida forem cumpridas, 'Amai-vos uns aos

outros, como Eu vos amei' (João 15:12); quando amarmos o mundo como Ele o amou, então, para nós, Sua missão estará cumprida. Estamos preparados para o Céu." Se ele prosperar, você também prosperará!

Depois de uma longa e corajosa luta contra o câncer, Jackie faleceu. Em uma apresentação intitulada "Explorando a comunidade", ela disse: "Devemos ativar os dissidentes, os radicais, os rebeldes e os hereges. Porque sem eles, a narrativa nunca muda". Isso soa como o professor de pregação Brett Younger, que disse: "A igreja não precisa de mais ministros razoáveis. Precisamos de ministros que coloquem fogo no próprio cabelo pelo que é certo. A igreja já tem ministros previsíveis, convencionais, de forma padrão. Precisamos de ministros ardentes, zelosos, fervorosos, apaixonados, inflamados, enfurecidos, obcecados, impassíveis, sanguíneos e fanáticos". (Younger, B., 2013).

Quem é que faz você se sentir desconfortável? Veja, enquanto Deus exige de alguns deles uma mudança de comportamento, Deus exige de alguns de nós uma mudança de atitude. Podemos nos sentir desconfortáveis com pessoas que são diferentes de nós. Podemos nos sentir desconfortáveis com pessoas na igreja que são diferentes de nós. Ou podemos nos sentir desconfortáveis com pessoas de outras igrejas que são diferentes de nós. O que eles têm a nos ensinar?

[NOTA: INSIRA AQUI SUA PRÓPRIA ILUSTRAÇÃO OU FAÇA REFERÊNCIA AO AUTOR EM SUA PREGAÇÃO].

Quando pastoreava em Toronto, um dos membros da Igreja Apple Creek tinha uma bela tradição. Casada com um cristão de outra denominação, ela costumava convidar o pastor dela e a família para almoçar com o pastor do marido e a família dele. Durante a conversa, perguntei a ele sobre *hobbies* ou se ele havia escrito alguma coisa. Eu sabia que havia escrito um ou dois livros, então estava preparado para a resposta. "Ah, eu escrevi um pouco", disse ele humildemente. "Que livro você escreveu?" "Oh, eu não escrevo livros", respondeu ele. "O que você escreve, então?" "Eu escrevo hinos." "Hinos!" Eu disse. "Qual é o nome de um dos seus hinos?" "Ah, acho que você não conhece." "Teste-me." Ele disse: "Os dias são cheios de tristeza e cuidado, corações estão solitários e sombrios; Fardos são aliviados no Calvário, Jesus está muito perto." Eu estava consciente de que minha boca estava aberta. É o número 476 no Hinário Adventista. Fiquei humilde. Teria trocado todos os meus livros por apenas uma estrofe desse hino do meu novo amigo, John Moore.

O que pessoas em outras igrejas podem ter a nos ensinar? Talvez muito. O Grande Conflito, p. 390: "Apesar da escuridão espiritual e alienação de Deus que existem nas igrejas que constituem a Babilônia, o grande corpo dos verdadeiros seguidores de Cristo ainda é encontrado em sua comunhão."

APELO

Então, devemos sair da Babilônia? Ou devemos entrar na Babilônia? Jesus resolveu o dilema em João 17:15 quando disse: "Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal." Entre na

Babilônia, mas não permita que a Babilônia entre em você. Não vire as costas: em vez disso, vire a página. Faça isso por causa deles. E eles nos dirão:

Eu sei que você leu: "Não ame o mundo, nem o que há no mundo" (1 João 2:15), mas fico tão feliz que você virou a página e leu: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito" (João 3:16).

Eu sei que você leu: "A amizade do mundo é inimizade contra Deus; aquele que, pois, quer ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus" (Tiago 4:4), mas fico tão feliz que você virou a página e leu: "Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele" (João 3:17).

Eu sei que você cantou: "Este mundo não é o meu lar", mas fico tão feliz que você virou a página e cantou: "Este é o mundo do meu Pai".

Eu sei que você pregou: "Saia da Babilônia", mas fico tão feliz que você virou a página e entrou na Babilônia. Agora, o Jesus a quem você serve é o meu Jesus também. A igreja que você frequenta é minha igreja também. E o céu para o qual você está indo é meu céu também.

Isso é para eles. E quanto a você? Não está feliz porque Jesus virou a página para você?

Eu sei que você leu: "Porque o salário do pecado é a morte" (Romanos 6:23), mas não está feliz porque Jesus virou a página e disse: "Mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor"?

Eu sei que você leu: "O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir" (João 10:10), mas não está feliz porque Jesus virou a página e disse: "Eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância"?

Eu sei que você leu: "O choro pode durar uma noite" (Salmo 30:5), mas não está feliz porque Jesus virou a página e disse: "Mas a alegria"... alegria maravilhosa... alegria gloriosa... "vem pela manhã"?

Vire a página. Vire a página. Vire a página.

REFERÊNCIAS

Tucker, M. R. (1975). *The Church That Dared to Change*. Tyndale House.

Seventh-day Adventist Church. (n.d.). Gambling: Official statements of the Seventh-day Adventist Church. Retrieved from <https://www.adventist.org/official-statements/gambling-1/>

Seventh-day Adventist Church. (n.d.). Homosexuality: Official statements of the Seventh-day Adventist Church. Retrieved from <https://www.adventist.org/official-statements/homosexuality/>

Seventh-day Adventist Church. (2022). Baptismal vow. In *Seventh-day Adventist Church Manual* (p. 51). Review and Herald Publishing Association.

Kinnaman, D., & Lyons, G. (2007). *unChristian: What a New Generation Really Thinks About Christianity . . . and Why It Matters*. Baker Books.

Bell, J. (2013, November 13). Church leaders react to alcohol retail sales on Sundays. *The Royal Gazette*. Retrieved from the website of The Royal Gazette

Younger, B. (2013). Calorie counting ministers in a starving world: Amos 5:14-24. *Review and Expositor*, 110(2), 299.

ORANDO POR SUA FAMÍLIA

POR PAVEL GOIA

O TEXTO

1 Sam. 12:23

OBJETIVO

Este sermão mostra o processo de orar pelos membros de nossa família, utilizando o exemplo de Ana, mãe de Samuel.

INTRODUÇÃO

A maioria de nós sabe que a oração é essencial, especialmente ao suplicar a Deus em favor deles. Mas você já pensou nisso: não é apenas um dever vital orar por sua família, é um pecado contra Deus não orar por eles.

[NOTA: INSIRA SUA PRÓPRIA ILUSTRAÇÃO AQUI OU FAÇA REFERÊNCIA AO AUTOR EM SEU SERMÃO].

Minha esposa, Daniela, e eu somos abençoados com dois meninos maravilhosos: Gabriel (Gabe) e Ovidiu (Ovi). Eles são bonitos, como a mãe deles, trabalhadores, amam Jesus e nos amam. Eles ligam e conversam conosco diariamente. Oram e estudam a Palavra, se envolvem na igreja, e assim por diante.

Pavel Goia, DMin, é o editor de Ministry e secretário ministerial associado da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, localizada em Silver Spring, Maryland, EUA.

No entanto, isso nem sempre foi o caso para um dos nossos filhos. Nosso filho mais velho, Gabe, decidiu que não queria mais Deus, nem o considerava necessário quando tinha cerca de 17 anos. Ele simplesmente queria se divertir e determinou que a igreja estragava a diversão dele. Portanto, ele não queria mais frequentar a igreja, orar ou estudar a Bíblia. Na verdade, ele dizia: "Me deixem em paz com essas coisas religiosas. Isso é para pessoas mais velhas; quando me aposentar, voltarei para a igreja."

Nós os educamos e os criamos com amor por Deus e pela Palavra. Eles tinham livre arbítrio para fazer suas próprias escolhas. Amigos têm uma influência tão poderosa sobre as crianças. Bons amigos podem elevá-los, enquanto maus amigos podem levá-los para baixo. Nosso filho fez amizade com pessoas que, digamos apenas, não eram a melhor influência para ele. Ele parou de ir à igreja, começou a tirar notas ruins na escola, decidiu dirigir em alta velocidade e, conseqüentemente, recebeu multas por excesso de velocidade e esteve envolvido em acidentes de carro. A lista continua.

Minha esposa e eu oramos por eles fielmente. Daniela até jejuava todas as quartas-feiras. Eu jejuava todos os dias, mas nunca mais do que cinco horas consecutivas!

TORCENDO O BRAÇO DE DEUS

Quanto tempo devemos orar? Se você fizer orações de "petição", se pedir a Deus por coisas temporárias como uma casa maior, um carro melhor, um emprego mais bem remunerado, uma escola de prestígio, uma saúde melhor - coisas relacionadas a esta vida - o que você está fazendo é tentar impor sua vontade a Deus. Em vez de torcer o braço de Deus para fazer o que você pede, seja como Jesus no jardim e diga: "Que a Sua vontade seja feita", e então aceite a vontade de Deus e confie em Seu amor, sabedoria e promessas. Espere pela resposta Dele no tempo Dele. A promessa bíblica em Isaías 40:31 refere-se àqueles que "ESPERAM no Senhor".

Mas se você fizer orações "intercessórias" e suplicar a Deus em prol da salvação de alguém para coisas eternas, continue orando e nunca pare. Não podemos levar nada para o céu, exceto as pessoas por quem trabalhamos e oramos. Deus nos deu liberdade de escolha, e Ele respeita nossa escolha. Quando oramos por alguém que não deseja um relacionamento com Deus ou o rejeitou, nossas orações proporcionam a Deus oportunidades de trabalhar em seus corações onde Ele ainda não foi convidado.

DE VOLTA À HISTÓRIA

Minha esposa e eu oramos fervorosamente por Gabe. Oramos todos os dias; trabalhamos na oração. Decidimos não deixar Deus ir embora antes de Ele fazer algo por nosso filho. Queríamos saber o que Deus queria que fizéssemos; não queríamos pressionar Gabe demais, nem queríamos ficar de braços cruzados. Até pedimos a Deus para fazer o que fosse necessário para salvar nosso filho; qual é o benefício de ter coisas e ainda assim vê-lo perder a vida eterna?

Foram mais de dois anos de oração fervorosa e determinada, um período em que a situação parecia não melhorar. Na verdade, às vezes, parecia piorar. Não podíamos nos dar ao luxo de ficar desanimados e parar de orar. Dizíamos: "Vamos orar enquanto vivermos."

Nosso filho começou a ter todo tipo de incidente.

Um sábado, enquanto praticava esqui aquático com seus amigos, ele sofreu um acidente. Ao se exibir, pulou no ar, tentando dar uma cambalhota, e soltou a corda com a qual o barco o puxava. A alça saltou e o atingiu na parte de trás da cabeça. Havia sangue por toda parte. O médico disse que ele teria morrido se a alça o tivesse atingido mais um centímetro em direção ao meio de sua cabeça. Ele nos ligou e disse que mudaria de vida. Ele não mudou.

Outra vez, ele estava dirigindo para casa da faculdade para as férias de Natal. Estava nevando; ele estava em alta velocidade e adormeceu ao volante. Quando abriu os olhos, estava prestes a se chocar contra uma coluna de concreto. Ele girou o volante, fez o carro rodar, saiu da estrada, sobre um barranco e caiu em um pântano coberto de ervas daninhas. O veículo afundou lentamente na água, e as ervas daninhas o cercaram e o cobriram parcialmente.

Ele tentou abrir a porta sem sucesso. As janelas também não funcionavam. O carro não tinha energia, luzes, buzina ou nada - ele estava preso dentro. A água começou a encher lentamente o carro. Ele começou a orar e fez todas as promessas a Deus. Instantaneamente, a energia voltou, e ele abaixou a janela e escapou do veículo afundando.

Ele prometeu mudar..., mas não mudou. Na verdade, depois de pensar sobre isso, ele tentou explicar o milagre do retorno da energia do carro e nos pediu veementemente para parar de orar por ele, insinuando que nós e nossas orações eram a causa de seus acidentes.

Continuamos orando.

Meses depois, em um sábado, Gabe foi com seus amigos andar de quadriciclo. Alguns deles tentaram subir uma montanha, mas era muito íngreme, então decidiram dar a volta. Ele queria impressionar, então acelerou o quadriciclo e subiu a inclinação íngreme. Não chegou longe antes de o quadriciclo virar de cabeça para baixo e prender o lado direito de sua cabeça entre ele e uma pedra. O capacete se despedaçou, pedaços de seu crânio foram espalhados sobre a rocha, lascas de osso ficaram alojadas em seu olho direito, etc.

Seus amigos levaram Gabe para o hospital. O médico nos ligou e disse que os danos eram graves e que nosso filho provavelmente não teria muito tempo de vida. Dirigimos as 11 horas da viagem em 9,5 horas. Oramos o tempo todo. No início, oramos para que Deus salvasse sua vida. Eventualmente, fui inspirado a orar por sua salvação. Eu sabia que Deus ouvia nossas orações, e Ele tomaria a decisão final. Precisávamos dizer: "Seja feita a Tua vontade". Como pais, essas eram palavras muito difíceis de dizer a Deus. Mas decidimos entregar a vida de nosso filho nas mãos de Deus.

Pouco depois dessa decisão, chegamos lá e esperamos. O médico veio e nos informou que não viram lesão cerebral - ele sobreviveria! Mais tarde, testaram seu olho, e o nervo óptico não foi afetado - ele teria visão normal. Gabe passou por cirurgia plástica; 5 placas de titânio foram colocadas no lado direito de sua cabeça para substituir o osso ausente.

Quando acordou, sua cabeça estava enfaixada, exceto pelo lado direito e pelo olho direito.

"Pai, estou morto ou vou morrer?" ele me perguntou.

"Filho, pessoas mortas não falam, você está bem e vai superar."

"Vou ficar paralisado?"

"Infelizmente, não," eu disse.

"Por que infelizmente?"

"Porque você ainda poderá fazer coisas estúpidas."

"Eu tenho lesões cerebrais?"

"Isso seria impossível", respondi. "Por quê?" ele perguntou.

"Você não pode ter lesões cerebrais porque você não tem cérebro. O que passou pela sua cabeça para subir aquela montanha?"

"Hee, hee, hee. Por favor, não me faça rir; isso dói. Pai, Deus salvou minha vida de novo."

"Sim, filho, Ele fez. Ele tem tentado muito chamar sua atenção e te acordar." "Pai, eu quero mudar, mas não consigo."

"Filho, quem te disse que você tem o poder de se mudar? Somente Deus pode te mudar. Convide a presença de Deus diariamente e continuamente em sua vida. 'Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo' (Rom. 10:13). Será um processo ao longo da vida, mas enquanto a presença Dele estiver EM você, trabalhando com você, você está seguro. Somente quando você se separa Dele e Satanás ataca, você não pode ter a vitória. Comece hoje e depois todos os dias."

Oramos juntos. Ele fez uma oração muito simples e curta. A partir desse dia, ele começou a dedicar diariamente tempo de qualidade em comunhão com Deus para convidar Deus para a sua vida.

Sua vida mudou completamente. Sua cirurgia foi extremamente bem-sucedida, sem marcas. Nem mesmo dá para ver que ele sofreu um acidente. Não poderíamos ter sonhado com algo melhor. Ele ama a Deus e nos ama, ama sua esposa e filhas, trabalha duro, se envolve na igreja, e assim por diante.

Mas custou muita oração perseverante.

COMO VOCÊ FAZ ISSO?

Como você ora por sua família? Deveria parar alguma vez? Nunca é tarde para começar, e é nosso dever orar sempre pedindo o Espírito de Deus em nossas famílias e Sua presença.

Na Bíblia, temos muitos exemplos de oração. Um deles está em 1 Samuel, capítulo 1. A história se passa no início do século XI a.C. Destaquemos os pontos mais importantes relacionados à oração por nossas famílias.

Elcana tinha duas esposas. Embora Deus tenha criado um homem e uma mulher para estarem juntos, e a Bíblia destaque claramente que qualquer coisa fora disso é pecado, com o tempo, após muitas gerações, Israel lentamente começou a copiar os hábitos das nações ao seu redor. Naquele tempo, se você tivesse filhos, as pessoas pensavam que você era abençoado por Deus. E se você não tivesse filhos, era considerado amaldiçoado. Ana não tinha filhos. A outra esposa, Penina, continuamente ridicularizava, zombava e tornava a vida de Ana miserável. Ana não tinha alegria e paz. Sua vida cotidiana estava cheia de tristeza.

Ana estava orando há algum tempo por um filho, mas sem resultados. Naquela época, o templo em Jerusalém ainda não havia sido construído, então Elcana e sua família viajavam até Siló uma vez por ano para o *Yom Kippur*, o Dia da Expição. Enquanto os outros estavam comendo, Ana

estava tão miserável e sobrecarregada que não comia, mas ia até o Tabernáculo para orar.

UMA MULHER DE ORAÇÃO

"Ela estava em amargura de alma, e orou ao Senhor, e chorou angustiada" (1 Samuel 1:10). Ana ansiava por um filho. Ela tinha estado em oração. Não sabemos por quantos anos ela tinha estado em oração, mas sabemos pelo versículo 8 que eram anos. No entanto, o versículo 10 diz que ela continuou a orar diante do Senhor. A palavra usada para "continuou" é Rabah, significando muitos, abundantes, excessivos e numerosos.

Podemos concluir certamente que Ana não apenas orava rotineiramente ou apenas em crises, mas que a oração era um estilo de vida para ela. Pessoas que oram muito se concentram cada vez mais em Deus. Quanto mais você ora, mais se concentra em Deus. Quanto mais você se concentra em Deus, menos pensa em si mesmo, então mais se entrega a Deus. Seu relacionamento com Deus se fortalece cada vez mais.

ELA FOCOU EM DEUS

O relacionamento de Ana com Deus, incluindo suas orações, começou a mudar à medida que ela orava mais. Ela passou de pedir algo a Deus – um filho – para dedicar a criança ao Senhor. Ela disse em 1 Samuel 1:11: "Senhor dos Exércitos, se, de fato, atentares para a aflição da tua serva, e te lembrares de mim, e não te esqueceres da tua serva, mas deres à tua serva um filho masculino, eu o dedicarei ao Senhor todos os dias da sua vida". Ela concentrou-se em Deus e em Seu serviço, não nela mesma e em suas necessidades. Ela entregou seu maior desejo a Deus.

ELA É MANSA

A próxima parte da história de Ana oferece uma visão de como a oração muda as pessoas e como é um processo.

"E aconteceu que, continuando ela a orar perante o Senhor, Eli observou a sua boca" (v. 12). Enquanto ela derramava seu coração diante de Deus, Eli, o sumo sacerdote, a observava. "Ora, Ana falava no seu coração; só se moviam os seus lábios, porém não se ouvia a sua voz; pelo que Eli a teve por embriagada. Então Eli lhe disse: Até quando estarás tu embriagada? Aparta de ti o teu vinho" (vv. 13, 14). Isso é muito interessante. Ela estava angustiada e sofrendo e esperaria conforto e apoio, especialmente do pastor. No entanto, ela é interpretada erroneamente e julgada, embora seja inocente.

Ela ficou irritada e permitiu-se sentir-se magoada e ofendida? Não! Na verdade, com humildade e gentileza, e em voz calma, ela diz: "'Não, meu senhor, sou uma mulher de espírito angustiado. Não bebi vinho nem bebida forte, mas estou derramando a minha alma perante o Senhor.'" "Não considere a tua serva como uma mulher perversa; pois da abundância do meu lamento e aflição falei até agora" (vv. 15, 16).

Ela demonstrou mansidão, paciência e bondade. Pessoas que estão em comunicação contínua

com Deus e focadas Nele não se ofendem facilmente, não julgam, não condenam, nem criticam os outros; elas não sentem a necessidade de vingança. Não pensam em si mesmas, pois seus olhos estão em Deus.

ELA CONHECE A VOZ DE DEUS

Pessoas que oram muito e passam tempo na presença de Deus também se acostumam à voz de Deus e aprendem a distingui-la de outras vozes. "Então Eli respondeu e disse: 'Vai em paz, e o Deus de Israel conceda o que pediste a Ele'. E ela disse: 'Que a tua serva encontre favor aos teus olhos'. Então, a mulher foi embora, comeu, e o seu rosto já não estava mais triste." (vv. 17, 18).

Inacreditável! Ela não tinha nenhuma prova de que Deus havia respondido à sua oração. Eles tentaram por muitos anos, repetidamente, ter um filho. Provavelmente, ela começou uma dieta natural. Foram aos melhores médicos, oraram e fizeram tudo o que podiam, sem resultados. E agora, o pastor diz: "Que Deus atenda à tua petição", e ela reconhece a voz de Deus.

ELA TEM UMA FÉ FORTE

"Então ela seguiu o seu caminho, comeu, e o seu rosto já não estava mais triste" (v. 18). Surpreendentemente, instantaneamente Ana volta com alegria, come e se regozija. Regozija-se com base em quê? Fé. Sem prova, sem evidência, apenas pura fé.

Vemos aqui que ela não é apenas uma mulher de oração, mas também uma mulher de fé. Nada aconteceu ainda, e não há possibilidade humana de ter um filho, nenhuma prova, no entanto, ela acredita fortemente que Deus já respondeu à sua oração, e ela se levanta, come, embora tenha recusado comer antes, e não está mais triste. Pessoas que oram muito conhecem a Deus, e quanto mais conhecem a Deus, mais confiam nele, têm fé.

ELA TEM ALEGRIA E PAZ

O versículo 18 diz que Ana não estava mais triste. Pessoas que oram conhecem a Deus, focam nele e confiam nele. Aqueles que depositam sua confiança em Deus têm paz e alegria. Isaías 26:3 diz: "Tu o manterás em paz perfeita, cuja mente está firme em ti, porque ele confia em ti". Ela tinha paz e alegria, não baseadas em circunstâncias, mas em seu relacionamento próximo com Deus e em sua confiança e fé nele.

ELA TEM PACIÊNCIA

"Assim aconteceu que, no decorrer do tempo, Ana concebeu e deu à luz um filho, e chamou o nome dele Samuel, dizendo: 'Porque o pedi ao Senhor'" (v. 20). Pessoas que oram muito desenvolvem paciência. Ana não engravidou imediatamente; não sabemos quanto tempo levou, mas ela esperou pacientemente com fé e alegria. Ela conhecia a Deus e tinha paz e alegria, como se Deus já tivesse lhe dado um filho - como se fosse um acordo fechado, passado. Agora ela está louvando a Deus por sua resposta, apenas esperando pacientemente a concretização da resposta. Regozijar-se antes de ver, como se já tivesse recebido.

[NOTA: INSIRA SUA PRÓPRIA ILUSTRAÇÃO AQUI OU FAÇA REFERÊNCIA AO AUTOR EM SEU SERMÃO].

Quando meu filho, Ovi, era pequeno, ele realmente queria um triciclo. E não era apenas qualquer triciclo; ele contava para qualquer um que quisesse ouvir que queria um triciclo azul com três rodas e pedais. Um dia, ele veio até mim e me perguntou, pela centésima vez, se eu poderia comprar para ele um triciclo azul com três rodas e pedais. Sua mãe e eu discutimos e decidimos que era hora. Então, eu disse a ele: "Amanhã, depois do trabalho, vou comprar seu triciclo".

Ele ficou tão animado! Pulou para cima e para baixo e depois saiu correndo pelo bairro todo, contando aos amigos: "Eu tenho um triciclo! É azul, com três rodas e pedais!"

Os amigos dele disseram: "Uau, onde está?" "Vai chegar amanhã às 17h."

Ovi passou tanto tempo comigo e me conhecia tão bem que confiava em mim, seu pai, e acreditava que eu cumpriria minha promessa a ele. Portanto, ele estava confiante e falava como se já tivesse o triciclo.

Ana não precisava ver a resposta de Deus para acreditar. Ela havia passado tanto tempo com Deus que O conhecia e confiava Nele. Deus colocou em movimento um milagre, e ela concebeu. Imagine a fé dela se concretizando! Ela orava pelo bebê antes de engravidar, durante a gravidez e depois que ele nasceu. Ela sempre estava orando.

Isso é o que também devemos fazer: orar sempre por nossas famílias. O comentarista Mateus Henry afirmou: "É dever dos pais orar por seus filhos, e a maior coisa que devemos desejar é que eles sejam mantidos em aliança com Ele e que tenham graça para andar diante Dele com retidão". Henry, M. (1834).

Não temos muito tempo para orar e trabalhar por nossos filhos e famílias, então devemos usar esse tempo sabiamente. E mesmo que não

COMPLETA SUBMISSÃO

Ana fez um voto perante o Senhor de que o filho seria dedicado a Ele. "Agora, depois de tê-lo desmamado, ela o levou consigo, junto com três bois, uma efa de farinha e um odre de vinho, e o trouxe para a casa do SENHOR em Siló. E o menino era ainda muito jovem" (v. 24).

Samuel tinha cerca de seis anos. É angustiante para um pai, especialmente para uma mãe, ser separado de seu filho tão cedo. Hoje temos celulares, mas Ana não tinha. Ela só o veria uma vez por ano.

Os versículos 25 a 27 de 1 Samuel 1 dizem: "Então eles sacrificaram um boi e trouxeram a criança a Eli. E ela disse: "Ah, meu senhor! Pela tua vida, meu senhor, eu sou a mulher que esteve aqui contigo, orando ao Senhor. Por este filho eu orei, e o Senhor atendeu à minha petição que eu lhe pedi."

Você pensaria que talvez Ana estaria tão triste em deixar seu único filho que ela choraria em um canto e oraria algo como: "Senhor, dê-me força, ajude-me, não é fácil deixar meu filho ir..."

Devemos também considerar o contexto em que a criança viveria. Os dois filhos de Eli, Ofni e Finéias, eram absolutamente corruptos (1 Samuel 2:12, 17). A Bíblia diz que todo Israel sabia sobre eles. Então, Ana tinha muitas razões para se preocupar e não deixar Samuel lá. Mas ela fez uma aliança e conhecia Deus o suficiente para confiar nele. Na verdade, ela confiava em Deus mais do que em si mesma. Ela sabia que Deus faria um trabalho melhor do que ela. Observe como ela ora: "Então Ana orou e disse: 'Meu coração se alegra no Senhor; meu poder é exaltado pelo Senhor. Eu sorrio para os meus inimigos, porque eu me alegro em tua salvação'" (1 Samuel 2:1).

Ela não se concentrou em si mesma ou na criança. Ela não disse: "Oh Senhor, vai ser muito difícil para mim... e a influência ao redor do pequeno Samuel será tão ruim..." Ela entregou Samuel ao serviço de Eli e cumpriu sua promessa a Deus.

É nosso dever entregar nossas famílias a Deus diariamente. O que mantemos, perdemos. Não temos o poder de preservar e proteger. O que entregamos e damos a Deus é o que salvamos. Somente Ele pode proteger, preservar e abençoar. Entregar sua família a Ele é a melhor coisa para eles.

NUNCA PARE DE ORAR

Mas ela nunca deixou de orar. 1 Samuel 2:18 e 19 diz: "Samuel, porém, ministrava perante o Senhor, sendo ainda jovem, vestido de uma estola de linho. E sua mãe fazia para ele uma pequena túnica, que trazia quando subia com seu marido para oferecer o sacrifício anual." O que Samuel tinha como um lembrete constante de que sua mãe nunca parou de orar por ele? Ela fazia uma túnica que ele usaria quando fosse servir e orar. A mensagem era clara: "Samuel, você está coberto de oração."

A autora Ellen White afirmou: "Desde a aurora mais tenra da inteligência, ela [Ana] havia ensinado a seu filho a amar e reverenciar a Deus e a se considerar do Senhor. Por meio de cada objeto familiar ao seu redor, ela procurava direcionar seus pensamentos para o Criador. Quando separada de seu filho, a solicitude da fiel mãe não cessava. Todos os dias ele era o objeto de suas orações. Todo ano, ela fazia, com as próprias mãos, uma túnica de serviço para ele; e, ao subir com seu marido para adorar em Siló, ela dava à criança esse lembrete de seu amor. Cada fibra do pequeno vestuário havia sido tecida com uma oração para que ele fosse puro, nobre e verdadeiro. Ela não pedia para seu filho grandeza mundana, mas suplicava sinceramente que ele alcançasse aquela grandeza que o Céu valoriza - que ele honrasse a Deus e abençoasse seus semelhantes." White, E. G. (1890).

Ela não disse: "Senhor, esteja comigo e com meu filho", ou "Senhor, abençoe-o e ajude-o a obter uma boa educação e um bom emprego". Ela orou para que ele amasse e servisse a Deus, não para que fosse abençoado, mas para que fosse uma bênção para os outros.

Ela tinha estado orando constantemente por ele, e continuou a orar. Ela nunca parou. A oração por nossas famílias é um dever, uma bênção e um privilégio. Deus nos chama a orar diariamente por nossas famílias. Pedir Sua proteção e presença diariamente, para que Seu Espírito os encha e os guie, para cobri-los em oração.

Você será uma Ana? Você estará em comunicação constante com o Senhor, suplicando para

que Sua vontade seja feita na vida de seus filhos e membros da família?

"Se o Salvador dos homens, com Sua força divina, sentiu a necessidade de oração, quanto mais deveríamos nós, mortais fracos e pecadores, sentir a necessidade de oração fervorosa e constante. Ele Se entregou a Deus e, por meio de oração sincera e total submissão à vontade de Seu Pai, saiu vitorioso. Aqueles que professam a verdade para estes últimos dias, acima de toda outra classe de cristãos professos, deveriam imitar o grande Exemplo na oração." White, E. G. (1938).

Estamos vivendo nos últimos dias desta história da Terra. Devemos fortalecer nosso relacionamento com Deus, conectando-nos constantemente a Ele, assim como Jesus fez. A oração é um processo! Menos de 10% das orações respondidas na Bíblia foram respondidas instantaneamente. Mantenha sua família diante do altar diariamente e deixe-os nas mãos de Deus com alegria.

REFERÊNCIAS

Henry, M. (1834). *Mateus Henry's Concise Bible Commentary*. Fessenden and Company.

White, E. G. (1890). *Patriarcas e Profetas*. Review and Herald Publishing Association.

White, E. G. (1938). *Conselhos sobre Regime Alimentar*. Review and Herald Publishing Association.

HISTÓRIAS INFANTIS

— Utilize *Histórias Infantis* para os Sábados especiais em família. Sinta-se à vontade para usar adereços e materiais facilmente disponíveis para você. O objetivo é envolver as crianças em sua família da igreja.

FELIZ ANIVERSÁRIO A TODOS!

POR ELAINE OLIVER

O TEXTO

Salmo 139:14

ADEREÇOS

Faixa de Feliz Aniversário, chapéu de aniversário, apitos de aniversário ou qualquer coisa disponível. Antes de começar a história, designe dois jovens ou adultos para segurar a faixa de aniversário. Coloque um chapéu de aniversário e sobre o apito ao começar a história, se for apropriado.

HISTÓRIA

(Comece a história dizendo), "Feliz Aniversário!"

Eu sei de algo emocionante! Alguém está fazendo aniversário hoje! *(Se alguém ou várias crianças responderem, reconheça-os e deseje-lhes um feliz aniversário pelo nome)*. Como eu soube que alguém estava fazendo aniversário? Porque alguém, em algum lugar do mundo, está fazendo aniversário hoje, e alguém fará aniversário amanhã e no próximo dia e no próximo dia!"

(Claro, a essa altura, as crianças geralmente estarão envolvidas e darão respostas não solicitadas, como: "Meu irmãozinho faz aniversário hoje" ou "Minha avó faz aniversário na próxima semana". Tente

Elaine Oliver, PhDc, LCPC, CFLE é Diretora Associada de Ministérios Adventistas da Família na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, na sede mundial em Silver Spring, Maryland, EUA.

envolver as crianças um pouco sem permitir que uma única criança monopolize a conversa. Permita que várias crianças participem enquanto conduz a história. Você pode responder dizendo: "Isso é maravilhoso, que emocionante, uau, na próxima semana!" Em seguida, siga para a próxima frase sem parar para ter um diálogo completo com uma única criança).

Você adivinhou! Todo mundo tem um aniversário, seja pequeno, alto, jovem ou velho. A maioria das pessoas acham seu aniversário extraordinário e geralmente celebramos com bolo e, às vezes, balões. Seu aniversário é importante (*aponte para as crianças*); meu aniversário é importante. Nosso aniversário é importante porque celebra o dia em que nascemos. É o dia do seu nascimento! É por isso que no inglês se diz: *birthday*. Que significa *dia do nascimento* em português.

A Bíblia nos diz nos Salmos que somos maravilhosamente feitos. Você sabe o que isso significa? Significa que Deus, o Criador do Universo, também nos fez. Fomos criados por Deus e com um propósito específico. Cada um de nós é especial para Deus. Não há mais ninguém em toda a terra que seja igual a você! Você é precioso para Deus! Não há ninguém como você que tenha nascido antes ou que nascerá depois de você. Às vezes, você pode ver alguém que se parece com você ou com quem você se parece, talvez sua mãe ou pai, irmã ou irmão, tia ou tio, ou talvez alguém que você nunca viu antes. Mas ninguém é exatamente como você. Você é uma pessoa única e maravilhosamente projetada por Deus, o que faz de você muito especial.

E assim como você é muito especial, também são todas as pessoas ao seu redor que Deus criou. Olhe ao seu redor e veja todas as pessoas especiais que Deus criou. Não importa se elas não se parecem com você, falam como você ou até agem como você. Elas também são feitas especiais por Deus. Às vezes, quando você vê alguém com cabelo liso, cabelo cacheado, pele clara, pele escura, magro, gordinho, numa cadeira de rodas ou usando óculos, você pode pensar que elas parecem diferentes de você. E adivinhe? Elas podem pensar que você parece diferente delas. Mas então você lembra que fomos criados de maneira única por Deus e todos são muito especiais para Ele. Deus celebrou nosso aniversário porque todos fomos criados à Sua imagem. E porque fomos criados à imagem de Deus, queremos ser mais como Jesus a cada dia. Como fazemos isso? Tratando uns aos outros com bondade e respeito. Podemos olhar para o próximo e dizer: "*Feliz Aniversário*". Deus criou você, então você é especial! *Encoraje as crianças a se dizerem: "Feliz Aniversário, você é especial!"*

ORAÇÃO

Querido Jesus, obrigado por nos fazer especiais. Ajuda-nos a compreender que assim como nos fizeste especiais, também fizeste os outros especiais. Ensina-nos a amar uns aos outros como Tu amas e a celebrar o nosso aniversário. Em nome de Jesus, oramos. Amém.

LIÇÕES DO FUNDO DO MAR

POR DAWN JACOBSON-VENN

O TEXTO

Eclesiastes 4:9-10, Provérbios 27:17

ADEREÇOS

Imagens do Camarão Pistola e do Peixe Goby.

Qual é a melhor coisa sobre ter um amigo? (*Deixe as crianças responderem*). Bons amigos são prestativos.

Às vezes, os amigos são bons em algo em que não somos bons, então juntos formamos uma ótima equipe!

Hoje, quero contar a vocês sobre uma amizade incomum, mas extraordinária, entre o Camarão Pistola e um peixe Goby. Olhem para esse pequeno cara (*mostre uma imagem do Camarão Pistola*).

Ser chamado de camarão geralmente não é considerado um elogio, e ser zoado por ser pequeno não é nada divertido. O Camarão Pistola é minúsculo, do tamanho do seu dedo. Muitos diriam que essa pequena criatura do mar não importa muito.

Mas Deus fez o Camarão Pistola com muitas possibilidades, incluindo uma poderosa arma embutida em sua garra superdimensionada. Esta garra pode crescer até a metade do tamanho de seu corpo minúsculo. O Camarão Pistola se comunica estalando sua garra. Não só isso, ele também dispara bolhas ao estalar sua garra, fazendo um estrondo grande e massivo que é mais alto do que

Dawn Jacobson-Venn, MA é Assistente Editorial e Administrativo do Departamento de Ministérios da Família na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, com sede mundial em Silver Spring, Maryland, EUA.

uma fogueira! Além de gigantes como a Baleia Cachalote e a Baleia Beluga, este pequeno Camarão Pistola é um dos animais mais barulhentos do mar!

Essas pequenas bolhas que o Camarão Pistola dispara também são muito quentes. Qual é a coisa mais quente que você se lembra? (*Deixe as crianças responderem*) O Camarão Pistola dispara bolhas até quatro vezes mais quentes do que lava! A lava tem mais de 4.000 graus Celsius ou mais de 8.000 graus Fahrenheit. Quase tão QUENTE quanto o SOL!

Por mais impressionante que seja, esses pequenos camarões também são muito vulneráveis a predadores por causa de sua visão fraca. Eles são quase cegos!

Agora olhem para este peixe Goby (*Mostre uma imagem do peixe Goby*). Se o Camarão Pistola fecha sua garra gigante tão firmemente que um jato de água sai como uma bala, por que o lindo peixe Goby iria voluntariamente se aproximar dele? Porque Deus nos criou para trabalhar juntos! Podemos ver o potencial dos outros e enxergar nossas diferenças como possibilidades!

Através da parceria com o peixe Goby, que tem uma excelente visão, eles podem prosperar! O peixe Goby usa seus bons olhos para ajudar o Camarão Pistola. Mas o peixe Goby, que tem bons olhos, não pode cavar um buraco para se esconder de seus inimigos ou construir sua casa no fundo do mar.

Então, o Camarão Pistola e o peixe Goby se unem (*mostre uma imagem deles juntos*). Os Gobies atuam como peixes guias para o camarão mantendo suas nadadeiras caudais em contato com as antenas do camarão. Assim, sempre que estão fora de sua toca, o peixe pode sinalizar rapidamente quando o perigo está próximo. Em troca, os Gobies têm acesso gratuito às tocas dos Camarões Pistola para que ambos possam se esconder de predadores. O Camarão Pistola escava e cuida dessas casas-túneis que compartilham! O peixe Goby é um vigia e compartilha sua boa visão com o Camarão Pistola! Deus não é incrível?

Podemos ver neste exemplo do fundo do oceano como todos nós somos criados de maneira única por Deus e que Ele nos projetou para nos ajudarmos mutuamente porque cada um de nós é talentoso, necessário e valioso! O Camarão Pistola e o Peixe Goby formam uma ótima equipe! Em vez de olhar para as fraquezas um do outro, eles se concentram nas possibilidades! Temos um Deus criador que vê as possibilidades em nós. Vamos pedir a Deus para nos ajudar a fazer o mesmo com os outros!

Encerre com uma oração!

REFERÊNCIAS

Saiba mais buscando por imagens do Camarão Pistola e do Peixe Goby em: <https://commons.wikimedia.org/>

Saiba mais sobre a garra do Camarão Pistola em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pistol_shrimp_claw_mechanism.svg

SALVA VIDAS

POR MARILYN CÁEZ-SCOTT

OS TEXTOS

Mateus 8:23-27, Marcos 4:35-41, e Lucas 8:22-25.

ADEREÇO

Colete Salva-Vidas

Você já precisou atravessar uma grande extensão de água? Como um rio, lago ou oceano? Talvez você tenha feito um cruzeiro, navegado em um barco, uma canoa, um caiaque ou uma prancha (*use exemplos de embarcações*). Já teve que nadar de um lugar para outro? Quantos de vocês sabem nadar?

Antes de aprender a nadar, você precisava de ajuda para se manter à tona. Caso contrário, você afundaria. Um colete salva-vidas ou um DPF (dispositivo pessoal de flutuação), como este (*mostre o colete salva-vidas*), ajuda você a permanecer na superfície da água até aprender a nadar. Os coletes salva-vidas são destinados à segurança; eles fornecem flutuação e são projetados para manter a cabeça e a boca acima da água.

Todos nós precisamos de um pouco de ajuda. Especialmente quando as coisas ficam difíceis. Às vezes, a vida pode parecer um oceano enorme e assustador, e não conseguimos ver como chegar à costa ou à segurança por causa do que está acontecendo. E continuamos afundando.

Isso me lembra de uma vez em que Jesus fez algo único em uma grande extensão de água - foi um milagre incrível! Se você quiser ler mais tarde, a história está em Mateus 8:23-27, Marcos 4:35-41 e Lucas 8:22-25.

Jesus estava ensinando uma grande multidão perto de um imenso lago com seus discípulos. Após um dia inteiro de trabalho, Jesus e os discípulos embarcaram em um barco para atravessar para o outro lado

Marilyn Cáez-Scott, MAPMIN é pastora para os Ministérios da Criança e da Família na Igreja Adventista New Hope, Fulton, Maryland, EUA.

do lago. Jesus estava muito, muito cansado e adormeceu. De repente, o tempo mudou. Começou a chover, e um vento forte atingiu a água. O vento assobiava, e as ondas batiam no barco. Tanta água estava por toda parte, e o barco estava se enchendo e balançando incontrolavelmente.

Agora, deixe-me FAZER UMA PAUSA por um momento. Alguns dos homens no barco eram pescadores, certo? Eles não sabiam como lidar com um barco e enfrentar as ondas? O que vocês acham? Mas, por outro lado, essa era uma tempestade enorme com muita chuva e ondas. Talvez eles não tivessem enfrentado nada como essa tempestade antes. Eu me pergunto se algum deles ficou enjoado? Alguém de vocês já ficou enjoado? (*Mostre o colete salva-vidas - Acho que eles não tinham um colete salva-vidas como este!*)

DESPAUSE — Os discípulos ficaram aterrorizados e pensaram que iriam morrer. Eles não sabiam o que fazer, e vocês não vão acreditar no que aconteceu em seguida. Eles correram até Jesus, o acordaram e gritaram: "Mestre, você não se importa se nós afundarmos?" Ele se levantou, repreendeu o vento e ordenou ao mar: "Cale-se! Aquiete-se!" O vento se acalmou, e tudo ficou calmo." ESPERE, FAÇA UMA PAUSA NOVAMENTE. Você ouviu isso? Jesus ordenou que a tempestade parasse, e ela parou! Uau, você consegue acreditar nisso? Jesus se importava, e Ele manteve seus amigos seguros. Os discípulos tinham um salva-vidas, afinal. Assim é o Deus todo-poderoso.

Nada é muito complicado ou grande demais para Deus lidar. Talvez você tenha lidado com uma situação que parece que está atravessando um mar agitado: como perder para sempre seu melhor amigo, e você não sabe como chegar a águas mais calmas. Ou talvez, seja como se mudar para um novo bairro; você deixa as margens familiares de sua casa anterior e entra em território desconhecido. Um novo lugar com configurações diferentes: uma nova escola, rota de ônibus, igreja ou clube de desbravadores - pode ser assustador. Ou talvez, você precise resolver um desentendimento com sua mãe ou pai, e encontrar uma solução parece impossível, não é?

Você sabe, sem Jesus, não conseguimos ver como chegar à costa. Podemos sentir que estamos perdendo o controle, e nossas emoções estão todas agitadas. É como se uma tempestade estivesse se formando. Mas quando conhecemos Jesus e o que Ele pode nos dar, é como se alguém nos lançasse um colete salva-vidas para vestir. Ele é a rede de segurança. Podemos flutuar, encontrar um caminho e nadar até a costa. Antes de Jesus, estamos perdidos e nos afogando, mas quando confiamos que Jesus pode nos salvar, podemos ficar calmos e tranquilos. Isso não significa que você nunca terá medo, mas podemos esperar por Ele nos ajudar a chegar ao outro lado.

Jesus oferece apoio nos momentos desafiadores, e não é incrível que Ele esteja no barco conosco? Acabamos de aprender que Jesus pode controlar o clima com um simples comando. Ele pode mantê-lo acima da água - flutuando. Sua palavra, a Bíblia, é como um dispositivo de flutuação para ajudá-lo a lidar com as tempestades da vida. Confie nele para obter força para superar problemas e se ajustar às condições em mudança, permitindo que você permaneça à tona e navegue pelos desafios da vida.

Quando sentimos que estamos afundando, podemos chamar por Jesus. Ele é mais poderoso do que nossos medos. Ele pode lidar com qualquer situação com a qual você esteja lidando. Não é incrível podermos ter essa segurança? É como colocar um colete salva-vidas.

Vamos agradecer a Jesus por Seu incrível amor por nós e pedir a Ele que nos ajude a confiar Nele, não importa a circunstância. Vamos orar.

SEMINÁRIOS

— *Seminários* foram criados para serem usados durante a Semana da Família. Por favor, leia os seminários cuidadosamente para se familiarizar com o conteúdo e os termos técnicos. Para baixar o arquivo de apresentação em PowerPoint®, visite: **family.adventist.org/2024RB**

O PAPEL DA COMUNIDADE DA IGREJA NO APOIO ÀS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS NEURODIVERGENTES

POR WILLIE E ELAINE OLIVER

OS TEXTOS

Jeremias 1:5

Salmo 139: 13, 14

Mateus 25:34-36

Mateus 25:40

“Então, também, dirá aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos; porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; sendo forasteiro, não me hospedastes; estando nu, não me vestistes; achando-me enfermo e preso, não fostes ver-me. E eles lhe responderão: Senhor, quando te vimos com fome, com sede, forasteiro, nu, enfermo ou preso e não te servimos? Então, lhes responderá: Em verdade vos digo que, sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o

Willie Oliver, PhD, CFLE e **Elaine Oliver**, PhD, LCPC, CFLE
São Diretores dos Ministérios Adventistas da Família na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia,
com sede mundial em Silver Spring, Maryland, EUA.

deixastes de fazer. E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna." Mateus 25:41-46

DECLARAÇÃO DE PROPÓSITO E RESULTADOS DESEJADOS

Este seminário explora as diversas maneiras pelas quais as comunidades da igreja podem oferecer suporte abrangente aos pais de crianças neurodivergentes, abrangendo TDAH, Transtornos do Espectro Autista (TEA) e outros transtornos globais do desenvolvimento. Examinamos os benefícios potenciais de um ambiente espiritual acolhedor e consideramos estratégias práticas para criar espaços inclusivos. Esperamos incentivar a importância da educação, conscientização, aceitação e adaptação para promover uma comunidade mais solidária na igreja. Cada participante deve sair comprometido em ser um membro ativo na garantia de que as famílias com crianças neurodivergentes se sintam apoiadas e bem-vindas na comunidade da igreja.

Observação para o apresentador: a fim de humanizar a experiência, recomendamos que, antes de apresentar este seminário, o orador tenha uma conversa com um pai ou responsável por uma criança neurodivergente, preferencialmente de sua própria congregação. Ouça a história deles e pergunte sobre a experiência deles na igreja. Obtenha ideias deles sobre como tornar o seminário mais relevante para famílias de crianças neurodivergentes. Use as respostas deles para personalizar seu conteúdo e ajudá-lo a criar um ambiente seguro e sem julgamentos que respeite a diversidade de seu público.

INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, a neurodivergência está ganhando reconhecimento e relevância crescentes. A igreja local pode desempenhar um papel crucial em apoiar pais de uma criança neurodivergente. A neurodiversidade engloba uma variedade de condições, como TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade), Autismo, Dislexia e outros, conforme delineado pela Associação Americana de Psiquiatria (APA). Existe um espectro de experiências neurodivergentes, e há uma necessidade de abordar os estigmas e equívocos que as envolvem.

Famílias de crianças neurodivergentes enfrentam desafios diários únicos, e toda comunidade de fé deveria se interessar em fazer com que cada membro da família se sinta bem-vindo e apoiado na família da igreja. A igreja tem o potencial transformador de apoiar famílias neurodivergentes. Enfatizamos a importância de criar um ambiente acolhedor, promover a aceitação e fomentar a compreensão.

ENTENDENDO A NEURODIVERGÊNCIA

Neurodivergência é um conceito multifacetado que abrange diversas condições neurológicas e diferenças que se desviam do funcionamento neurológico típico ou neurotípico.

Dentro desse espectro, algumas das condições mais conhecidas incluem Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Dislexia. No entanto, é crucial reconhecer que a neurodivergência vai além desses exemplos e inclui outras condições como a Síndrome de Tourette, Transtorno do Processamento Sensorial e mais. Essa diversidade destaca a complexidade das experiências neurodivergentes e a necessidade de uma compreensão matizada. É importante observar que essas condições frequentemente coexistem e se manifestam de maneiras diferentes em cada pessoa, enfatizando a natureza única das experiências neurodivergentes.

O espectro de experiências neurodivergentes é amplo e heterogêneo. Indivíduos dentro desse espectro podem ter muitas habilidades, desafios e perspectivas únicas. Alguns podem se destacar em áreas específicas, como matemática, arte ou música, enquanto enfrentam dificuldades em interações sociais ou comunicação. Outros podem apresentar sensibilidades sensoriais acentuadas ou mostrar uma atenção excepcional aos detalhes. Compreender a neurodivergência requer o reconhecimento e celebração dessas diferenças, pois contribuem para a rica colcha de retalhos da diversidade humana. Ao reconhecer o espectro de experiências neurodivergentes, podemos promover uma sociedade inclusiva e uma igreja que valoriza as habilidades e necessidades únicas de indivíduos neurodivergentes.

DESAFIOS ENFRENTADOS POR FAMÍLIAS COM CRIANÇAS NEURODIVERGENTES

As famílias que criam crianças neurodivergentes enfrentam muitos desafios, frequentemente começando com os estigmas e equívocos que persistem na sociedade. Esses estigmas podem criar isolamento e vergonha tanto para os pais quanto para as crianças. Equívocos sobre condições neurodivergentes podem levar a julgamentos injustos e estereótipos, perpetuando a ideia de que essas crianças são inerentemente falhas ou menos capazes. Tais percepções negativas dificultam a aceitação social e impedem o acesso a apoio vital e recursos.

Além do estigma social, a vida diária para essas famílias pode ser repleta de desafios únicos no cuidado. Crianças neurodivergentes podem exigir cuidados especializados, terapias e adaptações educacionais. Navegar por uma teia complexa de consultas, terapias e Planos de Educação Individualizados (PEIs) pode sobrecarregar os pais. O ônus financeiro desses serviços pode ser substancial, aumentando ainda mais o estresse nas famílias. Além disso, a imprevisibilidade de condições neurodivergentes, como crises ou hipersensibilidades sensoriais, pode tornar a vida diária desafiadora, impactando as rotinas e os relacionamentos familiares.

(Caso considere relevante, o apresentador pode inserir/compartilhar trechos de conversas realizadas com famílias neurodivergentes antes do seminário ou perguntar se algum dos participantes, especialmente membros de famílias neurodivergentes, gostaria de compartilhar alguns desafios.) Compreender os desafios enfrentados pelas famílias com crianças neurodivergentes é o primeiro passo para promover empatia e apoio dentro das comunidades, especialmente na igreja, pois desempenham um papel

vital na mitigação desses desafios e oferecem suporte a essas famílias.

O PAPEL DA IGREJA EM APOIAR ESSAS FAMÍLIAS

Vamos ver o que a Bíblia diz sobre nossa responsabilidade uns para com os outros na sociedade, especialmente na igreja. Mateus 25:40 declara: 'O Rei responderá e dirá: Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.' Jesus diz que isso será dito aos justos que herdarão o reino porque 'me destes de comer... me acolhestes... me visitastes...' (Mateus 25:35, 36). Jesus também se preocupa igualmente com o que acontecerá com aqueles que não cuidam dos que estão ao seu redor. Continue lendo Mateus 25:41-46: 'Então, lhes dirá o Rei: 'Afastai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber...' e assim por diante. A igreja desempenha um papel profundo e influente em apoiar famílias com crianças neurodivergentes, começando por criar um ambiente acolhedor.

A inclusividade deve estar no cerne da missão de uma igreja, estendendo um caloroso abraço a todos os membros da congregação, independente de sua condição neurodivergente. Esse ambiente acolhedor engloba acessibilidade física, questões sensoriais e uma cultura que promove aceitação e compreensão. É um espaço onde indivíduos neurodivergentes e suas famílias se sintam valorizados, respeitados e livres para participar plenamente da comunidade da igreja.

Aceitação e compreensão são pilares vitais no apoio da igreja a essas famílias. Ao promover uma cultura de aceitação, a igreja envia uma mensagem poderosa de que cada indivíduo, independente de suas diferenças neurológicas, é um membro querido da comunidade. A compreensão anda de mãos dadas com a aceitação, pois envolve educar os membros da congregação sobre a neurodivergência, suas várias facetas e os desafios únicos que essas famílias enfrentam. Reconhecer o espectro diversificado de experiências neurodivergentes e as forças que o acompanham é essencial para promover uma cultura de empatia e inclusão.

Compreender as características da neurodivergência é vital para criar um ambiente de apoio dentro da igreja. Você sabe por que o menino de quatro anos na classe da Escola Sabatina de seu filho usa fones de ouvido ou agita os braços incessantemente (espectro autista)? Você fica irritado quando a garota de 14 anos mal olha para você quando você fala com ela (processamento sensorial ou ansiedade social)? A igreja pode se tornar um refúgio onde crianças neurodivergentes e suas famílias encontram consolo, amizade e nutrição espiritual em suas jornadas únicas.

PASSOS PRÁTICOS PARA AS IGREJAS

Para apoiar efetivamente as famílias neurodivergentes, as igrejas podem tomar medidas práticas que promovam a conscientização, inclusão e um senso de comunidade. Em primeiro lugar, educar a congregação é fundamental. Promover eventos ou seminários de conscientização sobre a neurodivergência, suas diversas formas e os desafios únicos enfrentados por essas famílias pode

esclarecer os membros da igreja. Esses eventos servem para dissipar equívocos e promover a empatia.

Ao aproveitar as percepções de especialistas e compartilhar histórias pessoais, os membros da congregação podem obter uma compreensão mais profunda da neurodivergência.

Recursos especializados desempenham um papel crucial em fornecer suporte. As igrejas podem criar ou destacar grupos de apoio específicos para as necessidades de famílias neurodivergentes. Esses grupos oferecem um espaço seguro para os pais se conectarem, compartilharem experiências e trocarem conselhos. Eles também funcionam como plataformas para suporte emocional, compartilhamento de recursos e construção de um forte senso de comunidade dentro da igreja.

Adaptar a Escola Sabatina e outros programas é outro passo vital. Garantir que esses programas sejam inclusivos e acessíveis a crianças neurodivergentes é essencial para o crescimento espiritual delas. Isso pode envolver a modificação de métodos de ensino, fornecimento de adaptações sensoriais e oferecimento de suporte individualizado. A inclusividade nos programas da igreja garante que todas as crianças possam se envolver ativamente com sua fé, independente de suas diferenças neurológicas.

Promover conexões dentro da congregação também é essencial. Incentivar programas de mentoria e apoio entre pares para crianças neurodivergentes e suas famílias, também conectando pais/responsáveis com outras famílias que possam oferecer companheirismo e apoio. Essas conexões promovem a integração social, aumentam a autoestima e ajudam as crianças neurodivergentes e suas famílias a se sentirem membros valorizados da comunidade da igreja. Se as igrejas buscarem sinceramente implementar essas etapas práticas de forma eficaz, seguindo essas medidas, poderão não apenas oferecer apoio crucial às famílias neurodivergentes, mas também demonstrar seu compromisso em criar comunidades de fé inclusivas e acolhedoras.

CRIANDO PARCERIAS COM PROFISSIONAIS

Para que as igrejas forneçam apoio adequado a indivíduos neurodivergentes e suas famílias, é imperativo que os líderes da igreja colaborem com especialistas no campo da neurodiversidade. Esses profissionais trazem conhecimentos especializados, estratégias respaldadas por pesquisas e práticas que podem aprimorar significativamente a capacidade da igreja de atender às necessidades únicas dos membros neurodivergentes. Ao estabelecer parcerias sólidas com especialistas, os líderes da igreja podem ter acesso a uma riqueza de recursos e orientações para criar ambientes mais inclusivos e adaptados.

Um aspecto crítico dessa colaboração é ouvir os indivíduos neurodivergentes e suas famílias. Buscar ativamente a contribuição e ouvir suas experiências pode levar ao desenvolvimento de estratégias baseadas em evidências que abordem genuinamente suas necessidades. O processo de devolutiva promove um senso de pertencimento na igreja. Essa abordagem colaborativa garante que os esforços da igreja sejam bem-intencionados, diretamente relevantes e eficazes.

Ao aproveitar a expertise de profissionais e envolver ativamente os indivíduos

neurodivergentes e suas famílias no processo, as igrejas podem desempenhar um papel crucial no aprimoramento do bem-estar geral e na qualidade de vida dessa população única e diversificada

EXERCÍCIO EM GRUPO

Dividam-se em grupos de 5 a 6 pessoas. Discutam e anatem suas respostas para as seguintes perguntas:

1. Discutam as diversas condições de neurodiversidade (TDAH, Autismo etc.). Certifiquem-se de incluir condições que não foram abordadas anteriormente.
2. Quais são alguns dos desafios enfrentados por crianças/jovens/adultos neurodivergentes e suas famílias?
3. De que maneiras a sua igreja local excluiu ou incluiu famílias neurodivergentes?
4. Como nossa igreja pode implementar imediatamente algumas das estratégias discutidas neste seminário? Dentro do próximo mês, trimestre, ano?
5. Como a parábola em Mateus 25 nos impulsiona ou nos encoraja a fazer mais por aqueles que necessitam de maior inclusão, compaixão e empatia?
6. Se houver tempo, peça a um representante de cada grupo para compartilhar um resumo de suas respostas para as perguntas - permita apenas respostas a uma pergunta de cada vez para permitir que o maior número possível de grupos compartilhe.

CONCLUSÃO

Apoiar crianças neurodivergentes e suas famílias dentro da comunidade da igreja não é apenas uma iniciativa de compaixão com implicações sociais, mas tem significado eterno. Quando as igrejas se comprometem a criar ambientes inclusivos, fomentar a aceitação e oferecer suporte personalizado, elas contribuem para uma sociedade mais equitativa e empática, representando Jesus para essas famílias e para a comunidade. Ao valorizar e acomodar indivíduos neurodivergentes, as igrejas enriquecem suas comunidades e estabelecem um exemplo para que outros sigam.

Crianças neurodivergentes e suas famílias frequentemente enfrentam isolamento e discriminação em um mundo que nem sempre compreende suas necessidades únicas. A igreja, como fonte de orientação espiritual e comunidade, tem o potencial de oferecer consolo, pertencimento e um senso de propósito a esses indivíduos e suas famílias. Ao buscarmos coletivamente uma sociedade mais inclusiva, as igrejas locais precisam estar à altura da missão ao afirmar o valor inerente de cada membro da congregação. Ao fazer isso, elas não apenas cumprem sua missão espiritual, mas também têm um impacto profundo e duradouro nas vidas que tocam.

'Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros.' João 13:35. Em um mundo onde há tanta confusão e escuridão, que possamos, como discípulos de Cristo, irradiar a luz de Jesus para aqueles ao nosso redor.

REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (5th ed.). American Psychiatric Publishing.
- Silberman, S. (2015). *NeuroTribes: The legacy of autism and the future of neurodiversity*.
- Grandin, T., & Panek, R. (2013). *The autistic brain: Thinking across the spectrum*. Houghton Mifflin Harcourt.
- Colón, E. M., & Mendoza, R. A. (2006). *Dealing with disability in the family*. New Growth Press.
- Lawrence, M. (2015). *Families and faith: How religion is passed down across generations*. Oxford University Press
- Swetnam, S. (2019). *Special needs and the church: A practical guide to inclusive ministry*. Abingdon Press.
- Carter, E. W. (Ed.). (2007). *Including people with disabilities in faith communities: A guide for service providers, families, and congregations*. Paul H. Brookes Publishing Company.
- Ault, M. J., Collins, B. C., & Carter, E. W. (2013). Congregational participation and supports for children and adults with disabilities: Parent perceptions. *Intellectual and Developmental Disabilities*, 51(1), 48-61.
- Cullinan, D., & Mahon, J. (2002). Religious attendance and social adjustment as protective against depression: A longitudinal study of religiosity in persons with severe and persistent mental disorders. *Research in the Social Scientific Study of Religion*, 12, 279-299.

SITES ÚTEIS:

Colaboração Nacional sobre Fé e Deficiência - Eles oferecem recursos, seminários on-line e informações sobre o apoio a pessoas com deficiências em comunidades de fé.

Rede Fé e Autismo - Oferece recursos e histórias relacionados ao autismo e comunidades de fé.

Rede Adventista de Apoio à Família com Autismo (RAAFA) – É um projeto da Igreja Adventista do Sétimo Dia para toda a América do Sul que visa criar uma rede de suporte para famílias autistas. No Instagram o perfil é @raafa.autismo.

COMO FALAR COM SEUS FILHOS SOBRE HOMOSSEXUALIDADE (LGBTQ+): UMA PERSPECTIVA CRISTÃ ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

POR WILLIE E ELAINE OLIVER

OS TEXTOS

Isaías 43:1

Jeremias 1:5

Salmo 139:14

NOTA PARA OS APRESENTADORES:

Por favor, apresente este seminário exatamente como está escrito. Antes de fazer esta apresentação, leia as declarações e diretrizes dos Adventistas do Sétimo Dia sobre sexualidade

Willie Oliver, PhD, CFLE e **Elaine Oliver**, PhDc, LCPC, CFLE
São Diretores dos Ministérios Adventistas da Família na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia,
com sede mundial em Silver Spring, Maryland, EUA.

alternativa, que estão no final deste livro de recursos. Preste atenção especial ao tom das declarações e diretrizes, bem como à linguagem utilizada. Compreenda a diferença entre prática homossexual e orientação homossexual, cultivando compaixão, empatia e afirmação. Certifique-se de permitir que o fruto do Espírito brilhe por meio de você em sua apresentação, para que seja evidente que Deus é amor e que a Igreja Adventista do Sétimo Dia adora um Deus de amor. Não estamos contra ninguém; estamos simplesmente a favor do que está na Palavra de Deus, a Bíblia.

Reconhecemos a constante mudança e expansão da inclusividade definida no acrônimo LGBTQ+, que representa lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer e outras identidades sexuais que existem e desejam ser o mais inclusivas e sensíveis possível. No entanto, para os propósitos deste seminário, usaremos apenas LGBTQ para abranger todas as pessoas cobertas por esse guarda-chuva.

Por favor, não adicione histórias pessoais ou testemunhos durante a apresentação, o que normalmente encorajamos com outros seminários deste livro de recursos, no entanto, não desta vez. Os editores reconhecem que, dada a sensibilidade deste tópico, os participantes podem querer compartilhar suas histórias e experiências; esteja preparado para gerenciar a audiência ou mudar a direção do propósito e estrutura pretendidos deste seminário. Procure oferecer um espaço seguro, amoroso sem julgamentos para que as pessoas aprendam, façam perguntas e cresçam em sua compreensão sobre os LGBTQ.

Recomendamos que peça aos participantes que guardem suas perguntas e comentários até o final do seminário, a menos que seja um ponto que necessite esclarecimento. Ao responder a perguntas, por favor, não se baseie em suas próprias opiniões e não discuta ou fique na defensiva. Mostre sempre empatia aos participantes e use apenas as informações fornecidas aqui. Obtenha autorização da comissão da igreja ou do pastor distrital antes de agendar e apresentar este seminário.

POR TRÁS DO ACRÔNIMO ESTÃO PESSOAS QUE CONHECEMOS E AMAMOS

De acordo com uma pesquisa recente da Gallup, a porcentagem de adultos nos EUA que se identificam como algo diferente de heterossexual dobrou de 3,5% em 2012 para 7,1% em 2022. Isso se deve principalmente à alta autoidentificação LGBTQ, especialmente como bissexuais, entre os adultos da Geração Z, com idades entre 18 e 25 anos. Para a Geração Z, mais de 1 em cada 5, ou 21%, se identifica como LGBTQ. Globalmente, em média, 80% se identificam como heterossexuais e 20% se identificam como gays, lésbicas, bissexuais, transgêneros, assexuais ou outros.

Indiscutivelmente, estamos vivendo em um período de fluidez sexual ou expressão não binária de gênero. Fluidez significa que o gênero pode ou muda ao longo do tempo, e não binário significa que algumas pessoas acreditam que podem não se encaixar perfeitamente na categoria de serem masculinas ou femininas. À medida que essas tendências sexuais se alteram globalmente, também veremos mudanças nas tendências da igreja. Portanto, é provável que vejamos mais jovens - em nossas famílias, escolas e igrejas - questionando sua sexualidade. Embora seja dito que valores são captados, não ensinados; a sexualidade é um tópico que requer conversas intencionais, e essas

devem começar desde o nascimento.

Com essas verdades inegáveis, o que permanece no cerne dessas tendências e da conversa LGBTQ são as pessoas - pessoas reais com sentimentos reais, atrações e um desejo de amar e ser amadas. A maioria das pessoas que lê ou ouve este seminário conhece alguém que se identifica como LGBTQ. Então, para começar a entender a comunidade LGBTQ, devemos primeiro parar de dizer 'aquelas pessoas' fazendo assim uma distinção entre 'eles' e 'nós'. TODOS anseiam por pertencimento, um desejo de ser amado e um profundo desejo de intimidade. TODA a humanidade quer ser tratada com respeito e dignidade. Se mantivermos isso em mente, o resto deste seminário será mais fácil de compreender.

Como comunidade de fé e discípulos de Jesus Cristo, não temos escolha a não ser amar como Jesus. Somos compelidos a espalhar as boas novas do evangelho para todos e guiar as pessoas por meio de nossas palavras e ações para um conhecimento salvífico daquele que morreu para que todos tenhamos uma vida abundante. O mesmo Deus que prometeu a Israel liberdade da escravidão, apesar de sua natureza rebelde e infidelidade, ainda pretende cumprir Suas promessas de um futuro esperançoso e identidade restaurada para nós hoje (Isaías 43:1). Somos os condutos por meio dos quais todas as pessoas podem encontrar liberdade e uma nova identidade em Cristo, incluindo aqueles que se identificam como LGBTQ. Todos pecaram e são inadequados para receber a graça de Deus, mas Seu amor é constante, e Ele concede novas misericórdias a cada manhã (Romanos 3:23, Lamentações 3:22).

DIGNIDADE E COMPAIXÃO PARA TODOS: COMPREENDENDO A POSIÇÃO DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE

É essencial saber o que dizem as declarações da igreja e como podemos compartilhar nossa posição de maneira positiva e persuasiva. Igualmente importante é entender que ela provém da Palavra de Deus e tem como cerne o amor de Deus. As declarações e diretrizes adventistas são desenvolvidas com muita oração, reflexão, estudo da Palavra de Deus e estudo de várias disciplinas relacionadas ao tópico proposto pelos teólogos do Instituto de Pesquisa Bíblica Adventista do Sétimo Dia e, dependendo do tópico, podem incluir médicos, sociólogos, psicólogos e outros profissionais relevantes adventistas. Essas declarações e diretrizes não se baseiam apenas nas opiniões de uma pessoa com um grupo de apoiadores que endossam a opinião dessa pessoa ou em estudiosos de outras denominações ou nas descobertas mais recentes baseadas em evidências. Viés pessoal é deixado de lado tanto quanto humanamente possível, e há uma busca profunda por orientação divina na Bíblia. Essas declarações e diretrizes refletem uma cosmovisão bíblica e não uma cosmovisão secular contemporânea popular. Como pessoas de fé, devemos sempre buscar, antes de tudo, usar uma cosmovisão bíblica como nosso quadro de entendimento, mesmo para questões contemporâneas. A Bíblia é relevante para todas as épocas.

EXERCÍCIO EM GRUPO:

Apresentador: coloque a Declaração da Posição da Igreja Adventista do Sétimo Dia sobre Homossexualidade na tela (será necessário criar slides para apresentação). Leia em voz alta a declaração e peça aos participantes que acompanhem você. Após a leitura, reserve 5 minutos para uma conversa informal com a audiência, destacando a ênfase na dignidade de todos os seres humanos. Reforce também que a igreja adventista não apoia de forma alguma o tratamento inadequado, *bullying* ou condenação de pessoas LGBTQ. A declaração aborda especificamente a prática homossexual e reconhece que muitas pessoas, sejam homossexuais ou heterossexuais, se abstêm de práticas sexuais que não estão alinhadas com o plano de Deus para a humanidade. Embora este seminário não permita uma revisão de todas as declarações, incentive os participantes a lerem outras declarações relacionadas ao casamento e à sexualidade:

- <https://family.adventist.org/resources/real-answers/statement-of-concern-on-sexual-behavior/>
- <https://family.adventist.org/people/couples/an-affirmation-of-gods-gift-of-sexuality/>
- <https://family.adventist.org/resources/real-answers/seventh-day-adventist-response-to-same-sex-unions-a-reaffirmation-of-christian-marriage/>
- <https://www.adventist.org/official-statements/statement-on-transgenderism/>

ENTENDENDO O LGBTQ

Ao longo dos anos, várias palavras adquiriram diferentes significados, e novos termos surgiram, especialmente em relação às pessoas LGBTQ. Aqui, compartilharemos uma lista de termos-chave⁴ que são essenciais para entender o diálogo atual. Não é uma lista exaustiva, mas ajudará você a começar a entender e participar da conversa. Algumas das palavras podem causar desconforto, e você pode ter algumas preocupações em usá-las; saiba que está tudo bem se sentir assim. Usar a linguagem ou compreendê-la não significa que você condene comportamentos, apenas nos dá uma compreensão melhor de como podemos interagir com a comunidade LGBTQ de uma maneira mais centrada em Cristo. Por favor, tenha em mente que não estamos endossando qualquer atividade que não esteja alinhada com a palavra de Deus; no entanto, estamos simplesmente esperando aumentar a compreensão da linguagem e incentivar a sensibilidade ao ouvir e falar. A maioria de vocês provavelmente nunca precisará usar todas essas palavras, no entanto, é benéfico conhecê-las e entender a terminologia.

- **Identidade Sexual:** termo que uma pessoa usa para descrever sua sexualidade ou orientação sexual.
- **Homossexual:** pessoa que sente atração pelo mesmo sexo/gênero. No geral, essa palavra é

agora considerada ofensiva embora apareça na Bíblia; a palavra queer é o termo preferido pelas pessoas, é melhor usar a linguagem que as pessoas usam para se definir. Se isso não comprometer suas crenças e valores fundamentais, mesmo que você se sinta desconfortável, pode atender ao pedido. Para ter certeza, sempre é seguro dizer LGBTQ, se preferir não usar queer.

- **Heterossexual:** pessoa que se sente exclusivamente atraída pelo sexo/oposto.
- **Queer:** um termo guarda-chuva referente às pessoas LGBTQ. No passado, era considerado um termo pejorativo, mas recentemente foi reapropriado como um identificador empoderador. É usado de forma intercambiável com LGBTQ.
- **LGBTQ+:** acrônimo que significa Lésbica, Gay, Bissexual, Transgênero, Queer (+Intersexo, Assexual etc.)
- **Orientação Homossexual:** um padrão duradouro de atração emocional, romântica e/ou sexual por membros do mesmo sexo (atração pelo mesmo sexo). Essa atração é diferenciada da prática homossexual. Uma pessoa pode ter atração pelo mesmo sexo sem participar da prática homossexual.
- **Prática Homossexual:** práticas sexuais ente pessoas do mesmo sexo.
- **Cisgênero:** Termo usado para descrever pessoas cuja identidade de gênero corresponde ao sexo que lhes foi atribuído ao nascer, ao contrário de transexuais, que mudam seu sexo biológico.
- **Sair do armário:** processo contínuo de autoaceitação que pode incluir a divulgação pública, para os pais, amigos, colegas de trabalho etc., mas não é obrigatório.
- **Bicurioso:** pessoa que está explorando se tem ou não atração por pessoas do mesmo gênero, assim como por pessoas de gêneros diferentes.
- **Disforia de gênero:** angústia psicológica que pode resultar da incongruência entre o sexo atribuído no nascimento ou sexo biológico e a identidade de gênero de uma pessoa. A disforia de gênero não é mais tratada como uma doença mental.
- **Identidade de gênero:** convicção interna e arraigada de uma pessoa sobre seu próprio gênero. Para pessoas trans(gênero), sua percepção de identidade de gênero não corresponde ao sexo com o qual nasceram.
- **Não-binário:** pessoas que experimentam sua identidade de gênero e/ou expressão de gênero como algo que não se encaixa nas categorias de homem e mulher; podem estar em algum ponto intermediário ou serem completamente diferentes desses termos.
- **Assexual:** experimenta atração sexual mínima ou nula por outras pessoas.
- **Intersexo:** pessoa nascida com genitais masculinos e femininos. Comumente e de forma pejorativa referida como hermafrodita.
- **Eles/Deles:** pronomes usados para alguém que se identifica como nem masculino nem feminino (por exemplo: não binário).
- **Atração pelo mesmo sexo:** usado por aqueles que falam sobre sua atração pelo mesmo sexo/gênero sem se rotular como LGBTQ. Geralmente está relacionado a pessoas ex-gays,

(Nota: todos desejam ser respeitados e tratados com a terminologia que os honre. Não há hierarquia de respeito; todos nós precisamos nos respeitar mutuamente.)

- **Aliado:** uma pessoa heterossexual/cisgênero que apoia e defende pessoas LGBTQ.

Os termos e definições listados acima são definidos pela APA ou defensores LGBTQ. Em muitas organizações, os funcionários são obrigados a usar esses termos adequadamente ou há repercussões negativas. Novamente, embora possamos não acreditar ou endossar práticas LGBTQ, acreditamos que, sempre que possível, devemos permitir espaço para respeitar esses termos como uma forma de respeito à maneira como as pessoas LGBTQ escolhem ser tratadas. Também é fundamental entender esses termos para que, como uma comunidade de fé, compreendamos plenamente como transmitir nossas próprias crenças.

Aqui estão algumas definições de termos que os adventistas do sétimo dia devem incorporar à nossa compreensão e conversa sobre pessoas LGBTQ.

- **Compaixão:** é um sentimento profundo de simpatia e tristeza por outra pessoa que está atingida pela desgraça, acompanhado por um forte desejo de aliviar o sofrimento.
- **Graça:** favor ou boa vontade. É o favor e amor imerecidos de Deus.
- **Empatia:** identificação psicológica com as emoções, pensamentos ou atitudes de outra pessoa, muitas vezes envolvendo um compartilhamento vicário dessas experiências.
- **Aceitação:** reconhecimento honesto da realidade de uma situação. Aceitar não significa inerentemente concordar ou se sentir confortável com uma situação. É a habilidade de praticar o amor incondicional.

Essas palavras, no entanto, não devem ser usadas ou compreendidas como uma afirmação das práticas LGBTQ.

- **Afirmação:** de que algo existe ou é verdadeiro; confirmação ou ratificação da verdade.
- **Definição da Lei:** declaração solene aceita em vez de um depoimento sob juramento. (Dictionary.com)

Apesar de muitas alegações plausíveis provenientes da investigação científica sobre a formação da identidade e o desenvolvimento psicológico, nossa identidade vem de sermos criados à imagem de Deus. A identidade sexual é apenas parte de nossa identidade. Sim, é uma parte significativa de nossa identidade, já que nosso gênero é uma parte importante de quem somos. No entanto, independente da orientação sexual de alguém, todos os seres humanos têm uma orientação pecaminosa, o que significa que o objetivo não é tanto a heterossexualidade quanto a santidade. Seja alguém com uma orientação LGBTQ ou uma orientação heterossexual, a menos que a sexualidade esteja sob o senhorio de Jesus Cristo - o que significa uma determinação de honrar a Deus em tudo o que faz - está em um lugar perigoso. A boa notícia é que, como Jesus disse: "Eu vim para que

tenham vida e a tenham com abundância". João 10:10. Essa é a promessa de Deus para todos que se determinam a fazer Sua vontade.

COMO AJUDAR NOSSOS FILHOS A ENTENDER O LGBTQ

No início deste seminário, discutimos a realidade de que muitas pessoas, de todas as faixas etárias, acreditam que LGBTQ não é um problema. Nossos jovens se veem como aliados ou defensores (consulte as definições acima) das pessoas LGBTQ. Eles acreditam que Deus é amor e que Deus não odiaria ninguém. Isso é verdade! Deus é amor! Deus não odeia ninguém! E sim, Deus deseja que o obedeçamos da maneira que Ele ordenou (Deuteronômio 12:31). Mas o tópico deve ser abordado com muita sensibilidade, empatia, compaixão, graça e amor incondicional genuíno por nossos filhos e por aqueles que eles buscam proteger e defender.

Jovens LGBTQ enfrentam muitos desafios, e nossos filhos os veem como os "pequenininhos" dos quais Jesus fala. Como pais, regularmente encorajamos nossos filhos a mostrar bondade e cuidar daqueles que precisam de ajuda, então os jovens de hoje veem isso como um problema deles. Alguns desses problemas incluem questões de saúde mental, bullying e discriminação, e problemas de desenvolvimento de identidade. Jovens LGBTQ estão em maior risco de experimentar depressão, ansiedade e ideação suicida. A raiz desses problemas muitas vezes está nas pressões externas da sociedade, rejeição familiar ou bullying. Isso pode ter efeitos psicológicos duradouros neles e levar a danos físicos. Jovens LGBTQ também lutam com sua identidade porque a identidade sexual está intimamente ligada à nossa identidade geral, o que pode levar ao isolamento e à confusão.

Os pais e as famílias podem desempenhar um papel fundamental em ajudar as crianças a entenderem sua própria identidade sexual e o que a Bíblia diz sobre quem somos como criaturas de Deus. Os pais devem iniciar um diálogo sobre sexualidade desde o nascimento, verbalizando que Deus, o Criador, nos fez homem e mulher, à Sua imagem. Gênesis 1:26: Então disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança..." Os pais podem usar muitos momentos de ensino, como trocar uma fralda, descrever partes do corpo, discutir relacionamentos de amizade, para falar sobre o plano de Deus para nossa identidade sexual. Essa conversa não nos torna viés heterossexual ou discriminatórios; é nossa visão de mundo bíblica e merece ser respeitada como qualquer outra visão de mundo. No entanto, como dissemos, isso não significa que devemos falar de forma depreciativa sobre qualquer grupo de pessoas, especificamente LGBTQ, como estamos discutindo aqui. Todo nosso discurso deve ser cheio de compaixão, como foi com Jesus.

Aqui estão algumas diretrizes para usar ao discutir LGBTQ com seus filhos (adolescentes, adultos, qualquer pessoa):

Ouçã, ouçã, ouçã. Pratique a escuta ativa. Isso significa ouvir primeiro para entender antes de falar. Tente se colocar no lugar deles e compreender seus sentimentos e preocupações. Não sinta que precisa ter todas as respostas certas imediatamente. Às vezes, você pode simplesmente dizer: "Eu ouço você e entendo, posso levar algum tempo para responder enquanto isso posso te dar um abraço?"

Eduque-se. Aprenda os termos compartilhados. Ter esse conhecimento ajuda a dissipar mitos e preconceitos.

Entenda o que você acredita. Você está convicto quanto a cosmovisão bíblica? Você crê no que a Bíblia diz e no que a Igreja Adventista do Sétimo Dia preconiza? Por exemplo, você sabia que a Igreja Adventista do Sétimo Dia não acredita em terapia de conversão? No entanto, acreditamos em conversão espiritual e transformação pelo poder de Deus, "Mas todos nós, com rosto descoberto, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor." 2 Coríntios 3:18. Isso não é contra a lei. Pelo contrário, significa acreditar que Deus pode fazer qualquer coisa. Novamente, não sabemos como será essa conversão e transformação, mas deixamos isso nas mãos de Deus. Será difícil explicar isso ao seu filho se você não estiver convicto em sua crença em um Deus todo-poderoso e amoroso.

Evite clichês simplistas. Conversas sobre sexualidade sempre foram um tema desconfortável que muitas vezes leva as pessoas a fazerem comentários triviais ou piadas constrangedoras. Embora saibamos que essas piadas podem ser prejudiciais, rimos, na maioria das vezes por nervosismo e desconforto. Mesmo a frase "ame o pecador, odeie o pecado", embora verdadeira, é muito ofensiva para nossos jovens e pessoas LGBTQ. É melhor envolver-se em um diálogo genuíno e sincero com seu jovem e pedir a Deus sabedoria para dar palavras que incentivem abertura e confiança. Lembre-se de que "Palavras agradáveis são como favo de mel, doces para a alma e saúde para os ossos." Provérbios 16:24.

Não dê sermões nem seja argumentativo. Assuma uma posição de aprendiz em vez de palestrante. Seja humilde e puro de coração. "Todo homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar." Tiago 1:19. Aproveite a oportunidade para construir confiança com seu filho e ouvir o coração dele. Seja proativo e não reaja a declarações que sejam teologicamente falsas; a verdade é importante, mas seu filho não conseguirá ouvir a verdade se não sentir que foi ouvido.

ABORDAGEM DE DEUS PARA CONVERSAS DIFÍCEIS

Em seguida, compartilhamos algumas dicas sobre como ter um diálogo aberto com seu filho ou qualquer outra pessoa sobre a comunidade LGBTQ. Embora este seminário possa oferecer alguns conselhos sobre como conversar com seu filho, se ele "se assumir" para você, essa conversa está fora do escopo deste seminário. No entanto, toda interação que temos com nossos filhos sobre qualquer tópico deve sempre revelar o amor inabalável e imensurável de Deus. Como tal, a essência de cada conversa sobre LGBTQ é manter Deus no centro.

O apóstolo Paulo nos lembra em Romanos 5:8 que "Deus demonstra seu amor por nós pelo fato de ter Cristo morrido por nós quando ainda éramos pecadores". Ore profundamente e sinceramente pela orientação e pelo poder de Deus ao dialogar com outros, especialmente sobre LGBTQ. Cada conversa com seu filho os aproximará mais de você e de Deus ou os afastará. Deus está sempre tentando nos atrair para mais perto dEle: "O Senhor me apareceu há muito tempo, dizendo: 'Sim, eu te amei com um amor eterno; por isso, com amor leal, atraí você para perto de

mim." Certifiquemo-nos de ser condutos do amor e da luz de Deus uns para os outros.

REFERÊNCIAS

- Davidson, R. M. (2007). *Flame of Yahweh: Sexuality in the Old Testament*. Henrickson Publishers, Inc.
- Gilson, R. (2020). *Born Again This Way: Coming out, coming to faith, and what comes next*. The Good Book Company.
- Mueller, E. (2010). *Homosexuality, Scripture, and the Church*. Biblical Research Institute.
- Mueller, E., & De Souza, E. B. (2015). *Marriage: Biblical and Theological Aspects* (E. Mueller & E. B. De Souza, Eds. Vol. 1). Review and Herald.
- Mueller, E., & Souza, B. d. (Eds.). (2022). *Sexuality: Contemporary Issues from a Biblical Perspective*.
- Oliver, W., & Oliver, E. (2015). An Introduction: The Beauty of Marriage. In E. Mueller & E. B. De Souza (Eds.), *Marriage: Biblical and Theological Aspects* (Vol. 1). Review and Herald Publishing Association.
- Slattery, J. (2018). *Rethinking Sexuality: God's Design and why it Matters*. Multnomah.
- White, E.G (1940). *The Desire of Ages*. Pacific Press Publishing Association.
- Yuan, C. (2018). *Holy Sexuality and the Gospel: Sex, Desire, and Relationships Shaped Por God's Grand História*. Multnomah.

NOTAS

- ¹ <https://news.gallup.com/poll/329708/lgbt-identification-rises-latest-estimate.aspx>
- ² <https://www.ipsos.com/en/ipsos-lgbt-pride-2021-global-survey>
- ³ Andrews Study Bible Notes. Isaiah 43:1–28 O amor de Deus por Israel e Sua fidelidade à aliança são elementos centrais para entender as paradoxos do livro de Isaías: oráculos de julgamento e salvação, ameaças de destruição e promessas de preservação de um remanescente que manterá a identidade e missão do povo de Deus.
- ⁴ American Psychological Association (APA). Equity, Diversity, and Inclusion: Inclusive language guide, 2nd ed., apa.org
- ⁵ Dictionary.com

TORNANDO-SE PODEROSO AO EMPODERAR

POR WILLIE E ELAINE OLIVER

TEXTO

Jeremias 31:3

TEMA

No Antigo e Novo Testamentos, há quatro elementos que caracterizam relacionamentos saudáveis, semelhantes a Deus: Aliança, Graça, Capacitação e Intimidade. Todos esses atributos se unem para formar um verdadeiro relacionamento de aliança que representa o tipo de relacionamento que Deus deseja para o Seu povo.

OBJETIVO

Neste seminário, vamos nos concentrar principalmente no empoderamento. O objetivo principal é identificar um modelo de poder que surge por meio do empoderamento para relacionamentos mais saudáveis.

Willie Oliver, PhD, CFLE e **Elaine Oliver**, PhD, LCPC, CFLE
São Diretores dos Ministérios Adventistas da Família na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia,
com sede mundial em Silver Spring, Maryland, EUA.

FORMATO

Este seminário pode ser apresentado como uma oficina com duas partes ou duas oficinas separadas.

Parte Um: Poder e Controle nos Relacionamentos

Parte Dois: Empoderando Uns aos Outros

PARTE UM: PODER E CONTROLE

A vontade de dominar é uma das tendências humanas mais fortes - não apenas para controlar a nós mesmos, mas também para controlar os outros. O poder é uma dimensão presente em todos os relacionamentos humanos (Balswick e Balswick, 2007).

Na violência doméstica, sempre há um desequilíbrio de poder ou uso indevido do poder. A violência doméstica é caracterizada pelo medo, controle e dano. Uma pessoa no relacionamento usa coerção ou força para controlar a outra pessoa ou outros membros da família. O abuso pode ser físico, sexual ou emocional (Fortune, 2002).

Existem várias razões pelas quais agressores ou agressores podem optar por abusar de seu poder:

1. Ele acredita que é seu direito, ou seja, parte de seu papel.
2. Ele se sente no direito de usar a força.
3. Ele aprendeu esse comportamento em seu passado.
4. Esse comportamento funciona.

Na maioria dos casos relatados de abuso, o agressor é do sexo masculino; portanto, ao longo deste seminário, o agressor será referido principalmente como masculino. No entanto, tenha em mente que os agressores também podem ser do sexo feminino. Não importa quem está praticando o abuso, não há aceitação de abuso em relacionamentos saudáveis e piedosos.

Os agressores presumem que têm o direito de controlar todos os membros de sua família. Essa disposição para usar a violência para alcançar esse controle vem de coisas que ele aprendeu. De várias fontes, o agressor aprendeu que é apropriado para a pessoa que é maior e mais forte (geralmente um homem) bater nos outros "para o próprio bem deles" ou porque ele "os ama".

EXERCÍCIO DO CONCORDO/DISCORDO

Para começar a pensar sobre poder e controle nos relacionamentos, convide o grupo a responder às seguintes afirmações de concordar/discordar. Não discuta as afirmações agora nem ofereça sua opinião. (Elas são projetadas para serem um pouco ambíguas e controversas, e para fazer as pessoas começarem a pensar em seus próprios comportamentos e onde aprenderam. Diga aos participantes para levantarem os polegares se concordam e abaixarem se discordam).

Concordo/Discordo	Quem poupa a vara, odeia o filho.
Concordo/Discordo	O poder na família deve estar com o pai.
Concordo/Discordo	Os pais devem mostrar aos seus adolescentes quem está no comando.
Concordo/Discordo	Os maridos devem dar às suas esposas um empurrãozinho às vezes para manter a autoridade.
Concordo/Discordo	A Bíblia ensina que as esposas devem se submeter a seus maridos, não importa o que ele faça.

QUAIS AS PRINCIPAIS FONTES DE APRENDIZADO DE COMPORTAMENTO AGRESSIVO?

- Observando os pais
- Colegas
- Falta de compreensão dos ensinamentos bíblicos
- Meios de Comunicação - piadas, desenhos animados, novelas, filmes que retratam controle e abuso em um relacionamento íntimo como sendo normais.

EXERCÍCIO PARA OS PARTICIPANTES

- Todos os abusadores aprenderam a usar a força por meio da experiência. Quando os abusadores usaram a força pela primeira vez para controlar um membro da família, não houve consequências negativas - ninguém contestou, ninguém os impediu; ninguém questionou seu comportamento.
- Você consegue pensar em alguma situação em que isso poderia acontecer, seja inconsciente ou de propósito? (Dê alguns segundos para que os participantes respondam. Não compartilhem experiências pessoais.)

Como não houve consequências negativas, o agressor aprendeu que a violência funcionava; isso lhe proporcionava submissão ou a conformidade do cônjuge ou de outro membro da família. Aprenderam que o lar é um lugar seguro para exercer comportamentos violentos. Em um nível cognitivo muito claro, sabem que esse comportamento teria consequências negativas e sérias se fosse usado no ambiente de trabalho. Se batessem no chefe quando estivessem com raiva, provavelmente seriam demitidos ou presos. Portanto, os agressores raramente são violentos no trabalho.

FATOS SOBRE A NECESSIDADE DE PODER DO AGRESSOR

1. A violência não é o resultado de um agressor (ou agressora) estar fora de controle; é a

tentativa do agressor de se manter no controle. Ele escolhe seu comportamento.

2. A necessidade do agressor de controlar os membros da família parece aumentar com o estresse em sua vida.
 - O estresse pode ser interno (incapacidade de se comunicar com o cônjuge, o filho não vai bem na escola, falecimento de um parente, o jantar está atrasado). Ele pode sentir decepção com sua família, mas principalmente consigo mesmo.
 - O estresse pode ser externo (é demitido do trabalho ou não é promovido, o time de futebol da comunidade perde o campeonato da temporada).
 - Todos esses eventos podem levar a emoções que podem não ser consideradas "masculinas" (decepção, ansiedade, luto etc.).
 - Ele usa a raiva para expressar ou encobrir emoções reais, buscando recuperar o controle de sua vida.

Nota: Esse ciclo de raiva pode ser experimentado por qualquer pessoa, não apenas por homens. Muitas vezes, as pessoas usam a raiva para expressar seus verdadeiros sentimentos e emoções. É importante aprender a identificar sentimentos verdadeiros, como mágoa, decepção, desânimo, insegurança, luto etc.

IDEIAS EQUIVOCADAS SOBRE ABUSO

1. ***Abuso não é causado por álcool ou drogas.*** Embora possa haver alguma correlação, o abuso não é causado pelo uso de drogas ou álcool. É importante lembrar que o tratamento para álcool ou drogas não (na maioria dos casos) interromperá a violência. Esse tratamento pode ser um primeiro passo, mas o agressor ainda precisa tratar o problema específico de usar a violência como uma forma de poder e controle.
2. ***Abuso não é causado pelo relacionamento.*** Embora possa haver alguns aspectos do casamento ou de outras relações familiares que sejam estressantes para o agressor (como falta de comunicação, problemas financeiros, disfunção sexual, problemas na criação dos filhos), isso não causa violência na relação. Existem outras relações que têm os mesmos problemas, e ainda assim a violência não faz parte da solução. Os agressores precisam aprender que a violência não é a maneira de resolver problemas. Eles devem tratar seus problemas de violência para depois resolver as relações familiares.
3. ***A vítima não causa o abuso.*** O comportamento da vítima não causa a violência do agressor. Ajudar a vítima a mudar seu comportamento, como vestir roupas mais bonitas, preparar refeições melhores, perder peso, não impedirá a violência. É o agressor, não a vítima, quem está no controle da violência.
4. ***O agressor não é um ogro.*** Ele pode ser um bom pai, um membro exemplar da igreja e da comunidade. Ele pode ser muito charmoso e extrovertido. Sua esposa pode amá-lo e depender emocionalmente dele. Infelizmente, isso não significa que ele não esteja abusando dos membros de sua família. Às vezes, é difícil acreditar em uma mulher que conta o quão

violento e abusivo é seu marido em casa quando na igreja ele se comporta como o membro mais agradável, gentil e confiável. Sua história contradiz o que todos testemunharam na esfera pública; portanto, a tendência é confiar em sua própria experiência e duvidar da história horrível. No entanto, é importante entender que na maioria dos casos, mulheres e crianças não mentem sobre seu abuso. Lembre-se, a maioria dos casos de abuso não é relatada.

POR QUE A VÍTIMA PERMANECE EM UMA SITUAÇÃO INSUPORTÁVEL?

- Dependência emocional
- Dependência econômica
- Necessidade de um pai (ou outro parente) para a criança
- Incentivo de outros membros da família para permanecer
- Valores religiosos
- Não têm para onde ir
- MEDO— a razão principal pela qual a maioria das mulheres fica ou volta

A verdadeira pergunta é: como uma vítima de abuso reorganiza sua vida e sai. O recurso mais importante necessário para vítimas e sobreviventes é encontrar uma maneira de quebrar o silêncio e o isolamento, e encontrar apoio.

EXERCÍCIO EM GRUPO

Se o grupo for grande, divida os participantes em grupos de 4-5 pessoas e peça que discutam em grupos pequenos. Dê aos grupos de 10 a 15 minutos para discutirem as seguintes perguntas e depois compartilhem as ideias com todo o grupo.

1. Uma das características possíveis de uma vítima de violência doméstica é a visão distorcida de Deus e questões espirituais. Quais podem ser algumas dessas formas imprecisas de pensar e onde elas podem ter começado na história de violência doméstica? O que ou quem pode tê-las influenciado a pensar de maneiras inadequadas e como podem afetar a vida da vítima?

Nota para o apresentador: Pule a parte 2 deste exercício em grupo se você estiver continuando para a segunda parte da oficina. Se estiver apenas realizando o segmento "Poder e Controle", continue para a parte 2 deste exercício em grupo.

2. Considere os seguintes trechos: Salmo 27:14; Salmo 29:10, 11; Êxodo 3:11; Êxodo 4:1-4; 2 Crônicas 14:11; João 1:12; 2 Coríntios 12:9; Neemias 8:10; Filipenses 4:13; Efésios 1:17-19. Que conclusões você pode tirar sobre

empoderamento a partir de uma perspectiva bíblica?

PARTE DOIS: EMPODERANDO UM AO OUTRO

Desde o início da história, tem havido lutas pelo poder entre membros da família. Houve Adão e Eva contra Deus. O primeiro ato de agressão na Bíblia foi Caim matando seu irmão Abel por ciúmes. Essas lutas pelo poder nos lembram da distorção que ocorreu nos relacionamentos humanos desde a queda. Tudo o que Deus criou perfeito foi corrompido e distorcido pelo maligno (Balswick & Balswick, 2007).

No entanto, a mensagem de restauração e renovação é vista ao longo do Antigo e do Novo Testamento. Deus providenciou um caminho para que possamos levar vidas de capacitação e serviço por meio de Sua ressurreição e do empoderamento do Espírito Santo. Somos chamados a edificar uns aos outros; este é o privilégio e a oportunidade do processo de capacitação.

TIPOS DE PODER

Autoridade vs. Domínio

Poder legítimo é autoridade

Poder ilegítimo é dominação

Poder legítimo geralmente é sancionado pela sociedade e, portanto, possui autoridade. Por exemplo, o poder parental é considerado poder legítimo. A maioria das sociedades concede aos pais autoridade sobre seus filhos até que esses atinjam uma idade legal de maturidade. Essa idade varia de cultura para cultura.

Dominância é poder que é obtido sem ser sancionado pela sociedade; portanto, é considerado ilegítimo. Por exemplo, alguns pais podem ultrapassar seus limites de poder legítimo ou negligenciar suas responsabilidades e terão seu poder legítimo retirado pela sociedade, como no caso de abuso ou negligência infantil.

O poder obtido por meio de dominância ou intimidação é o oposto do modelo de empoderamento representado nas escrituras.

PERGUNTA PARA O GRUPO

O que é Empoderamento?

O Dicionário Webster define "empoderar" como "dar poder a; autorizar; capacitar".

Balswick e Balswick dizem o seguinte sobre empoderamento:

O empoderamento nasce do amor do pacto de Deus e da incrível graça que encontramos em Cristo Jesus. O Espírito de Deus nos capacita a capacitar outros. E quando o empoderamento mútuo ocorre entre os membros da família, cada um será desafiado de maneiras extraordinárias pelo amor e humildade servos. Os membros da família crescerão na estatura de Cristo à medida que amadurecem no caráter de Cristo em suas interações diárias.

Não tem nada a ver com ter poder sobre os outros, mas envolve, ao contrário, deleitar-se em edificar uns aos outros para se tornarem tudo o que Deus deseja que sejam. (Balswick e Balswick, 2014, p. 29)

1 Coríntios 8:1b expressa isso da seguinte forma: "O conhecimento incha, mas o amor edifica."

EXERCÍCIO EM GRUPO

Considere os seguintes trechos: Salmo 27:14; Salmo 29:10, 11; Êxodo 3:11; Êxodo 4:1-4; 2 Crônicas 14:11; João 1:12; 2 Coríntios 12:9; Neemias 8:10; Filipenses 4:13; Efésios 1:17-19. Que conclusões você pode tirar sobre empoderamento de uma perspectiva bíblica?

MODELOS DE PODER FAMILIAR

	Suposição Básica.
Tradicional Patriarcal	Deus determinou que o poder supremo reside no papel do marido.
Troca Democrática	O poder não reside em um indivíduo específico, mas sim na família como um todo, operando como uma democracia.
Interesse Próprio Hedonista	Cada membro da família cuida de si mesmo.
Empoderamento	Os membros da família usam seus dons e recursos uns para os outros.

*Balswick and Balswick (2014)

MODELOS BÁSICOS DE PODER FAMILIAR

MODELO PATRIARCAL

O modelo patriarcal ainda existe na maioria das sociedades hoje. Em muitos lares cristãos, a crença é que onde a Bíblia fala sobre o homem como chefe do lar, isso significa que o homem deve ser o "chefe" e que a submissão significa que a esposa não tem autoridade no lar. No entanto, é importante observar que a Escritura também fala sobre submissão mútua e o papel de servo sofredor modelado por Cristo (Efésios 5:21; Filipenses 2:5-8).

Nota: Por favor, não permita que os participantes iniciem uma discussão sobre chefia e submissão. Mantenha-os focados no tema do empoderamento.

Ellen White fala sobre individualidade no casamento.

"Deus requer que a esposa mantenha o temor e a glória de Deus sempre diante dela. A submissão total deve ser feita apenas ao Senhor Jesus Cristo, que a adquiriu como Sua própria filha pelo preço infinito de Sua vida. Deus deu a ela uma consciência que ela não pode violar impunemente. Sua individualidade não pode ser fundida com a do marido, pois ela foi resgatada por Cristo. É um equívoco imaginar que, com devoção cega, ela deve fazer exatamente o que o marido diz em todas as coisas, quando ela sabe que, ao fazer isso, causaria danos ao seu corpo e ao seu espírito, que foram resgatados da escravidão de Satanás. Há Aquele que está acima do marido para a esposa; é o seu Redentor, e a submissão dela ao marido deve ser prestada como Deus direcionou - "conforme é adequado no Senhor."

Ellen G. White, *O Lar Adventista*, p. 116.

MODELO DE TROCA DEMOCRÁTICA

O modelo de troca democrática é baseado na suposição de que o poder reside na unidade familiar como um todo. A política familiar é determinada por negociação e barganha. O exercício do poder permite que todos os membros da família tenham uma voz, mas, como os pais têm mais recursos, têm mais poder de negociação e barganha. Portanto, os pais têm a palavra final no processo de tomada de decisões (Balswick e Balswick, 2007).

MODELO DO INTERESSE PRÓPRIO

A sociedade atual está repleta de individualismo materialista e hedonismo egoísta. "O que há para mim nisso?" é a principal preocupação de muitos. Neste modelo, o "eu" é o número um, e os interesses e necessidades pessoais vêm antes dos interesses do sistema maior. Neste modelo, todos disputam um lugar de autoridade. Isso leva a um sistema muito caótico. Os membros da família estão desvinculados e encontram pouco apoio.

EMPODERAMENTO

O modelo de empoderamento pressupõe que a tarefa dos membros da família mais poderosos é fortalecer ou elevar os membros menos poderosos da família. O conceito de empoderamento como modelo familiar pode não ser encontrado na literatura acadêmica; no entanto, é exemplificado no melhor da vida familiar cristã.

EXERCÍCIO EM GRUPO

Como podemos capacitar uns aos outros?

Leia 1 Coríntios 13:4-8

Divida os participantes em grupos de 3 a 4 pessoas. Peça a eles que listem maneiras pelas quais Paulo quer que nos empoderemos mutuamente nos relacionamentos.

Uma "Você me eleva e eu te elevarei, e ascenderemos juntos." - Provérbio Quaker.

Em famílias empoderadas, os membros da família estão vivenciando o princípio do amor conforme expresso em 1 Coríntios 13. É amor em ação. Trata-se de prestar atenção às pequenas coisas, porque as pequenas coisas realmente são as grandes coisas. Empoderamos um ao outro e nos elevamos quando mostramos gentileza em vez de domínio e controle. Famílias empoderadas procuram oportunidades para elevar uns aos outros.

EXERCÍCIO EM GRUPO

Palavras de empoderamento

Peça aos participantes para fecharem os olhos e lembrarem de um momento em que alguém disse algo gentil ou amável para eles. Como isso fez você se sentir? (*Dê aos participantes tempo para refletir*). Peça a alguns participantes para compartilhar suas lembranças.

Em seguida, peça aos participantes para lembrarem de um momento em que disseram algo gentil ou amável ao marido, filho ou outro membro da família. Incentive-os a lembrar de como esse membro da família respondeu. (*Dê aos participantes tempo para refletir*). Peça a alguns participantes para compartilhar suas lembranças.

Quando nos empoderamos mutuamente na família, construímos uma confiança sólida no relacionamento. Quando usamos mal o poder por meio de dominação e coerção, destruimos a

confiança. A confiança é a chave no processo de capacitação (Covey, 1997).

Pais que capacitam seus filhos e os preparam para uma interdependência responsável fornecerão a eles as habilidades necessárias para viver como adultos saudáveis e construir e manter relacionamentos saudáveis. Quando os pais usam formas não saudáveis de poder e controle com os filhos, estes crescerão distantes de sua família e aprenderão formas negativas de usar o poder e se relacionar com os outros.

O amor da aliança de Deus e a incrível graça que encontramos em Jesus Cristo nos capacitam a capacitar outros. Quando a capacitação mútua ocorre entre os membros da família, cada um crescerá exponencialmente em humildade e amor servil. De fato, os membros da família começarão a se parecer mais com Cristo. Seu poder nos é prometido conforme buscamos nos tornar semelhantes a Cristo em todos os nossos relacionamentos.

"Posso todas as coisas naquele que me fortalece." Filipenses 4:13 NVI

REFERÊNCIAS

- Balswick, J.O., & Balswick, J.K. (2007). *The Family: A Christian perspective on the contemporary home*. Baker Academic.
- Covey, S. R. (1997). *The 7 habits of highly effective families*. Macmillan.
- Fortune, M. M. (2002). *Violence in the family: A workshop curriculum for clergy and other helpers*. Pilgrim Press.
- Zondervan Bible Publishers. (1984). *The Holy Bible, New International Version*.
- White, E. G. (n.d.). *O Lar Adventista*. Review & Herald.
- Dockery, D. S., Butler, T. C., Church, C. L., Scott, L. L., Ellis Smith, M. A., White, J. E., & Holman Bible Publishers (Nashville, T. N. (1992). *Holman Bible Handbook*. Holman Bible Publishers.
- National Coalition Against Domestic Violence. (n.d.). Domestic violence facts. Retrieved from <https://ncadv.org/>
- Faith Trust Institute. (n.d.). FAQs about child abuse. Retrieved from www.faithtrustinstitute.org
- Balswick, J. O., & Balswick, J. K. (2014). *The family: A Christian perspective on the contemporary home* (4th ed.). Baker Book House.
- Horn, S. H. (Ed.). (1979). *Seventh-day Adventist Bible Dictionary*. Review and Herald Publishing Association.
- Seamands, D. (1981, April 10). Perfectionism: Fraught with fruits of self-destruction. *Christianity Today*.
- White, E. (1915). *Obreiros Evangélicos* Review and Herald Publishing Association.

Por favor, observe que o Livro de Recursos para Liderança da Família *não apresenta nenhuma desculpa para o abuso na família* durante este seminário.

EQUILIBRANDO A PRÁTICA DE TEMPO AUSENTE E TEMPO PRESENTE: DUAS ESTRATÉGIAS EFICAZES DE DISCIPLINA PARA PAIS

POR BRYAN CAFFERKY

DECLARAÇÃO DE PROPÓSITO E RESULTADOS DESEJADOS PARA O SEMINÁRIO

Esta oficina de parentalidade tem como objetivo explorar e capacitar os pais com duas estratégias eficazes de disciplina: Tempo Ausente e Tempo Presente. Ao compreender os princípios subjacentes, os benefícios relacionais e as considerações emocionais de cada método, os pais podem desenvolver uma abordagem equilibrada à disciplina que prioriza a autorregulação e, em seguida, a coautorregulação, promovendo respostas comportamentais positivas ao estresse e fortalecendo o relacionamento pai-filho. Através de apresentações interativas, discussões e simulações de situações, os participantes obterão *insights* valiosos e ferramentas para implementar as estratégias de Tempo Ausente e Tempo Presente em sua jornada como pais.

Bryan Cafferky, PhD, MDiv, LMFT, CFLE é Professor Associado na Escola de Saúde Comportamental da Universidade de Loma Linda, em Loma Linda, Califórnia, EUA.

APÓS A CONCLUSÃO BEM-SUCEDIDA DESTES SEMINÁRIO, OS PARTICIPANTES IRÃO:

- Compreender as semelhanças/diferenças, resultados e benefícios das respostas de Tempo Ausente e Tempo Presente a uma criança angustiada.
- Avaliar qual resposta (Tempo Ausente ou Tempo Presente) seria mais adequada para seu(s) filho(s) e seu estilo de parentalidade.
- Aplicar a Árvore de Decisão de Tempo Ausente ou Tempo Presente para se preparar para cenários previsíveis de desregulação infantil.
- Internalizar a importância de praticar técnicas de autorregulação e de coautorregulação com seu filho.

Nota: É recomendável ter um profissional com experiência em desenvolvimento infantil e/ou parentalidade para conduzir o seminário de forma eficaz, acompanhado por facilitadores para cada um dos grupos de discussão (se possível, cerca de 12 por grupo). A duração do seminário e as atividades específicas podem ser adaptadas para se adequarem ao tempo disponível e às necessidades dos participantes. É essencial criar um ambiente seguro e não julgador para discussões abertas, respeitando as diversas perspectivas e estilos de parentalidade dos participantes.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

- Um facilitador por grupo (aprox. 12 pais para cada grupo de discussão)
- Impressões (ou desenho em um quadro) da "Árvore de Decisão de Tempo Presente ou Tempo Ausente do Dr. Cafferky" para pais lidando com crianças em desregulação emocional.

ROTEIRO DO SEMINÁRIO (APROX. 3 HORAS)

1. Introdução (10 minutos)

- Boas-vindas, oração, e introdução para o "Equilibrando a Prática de Tempo Ausente e Tempo Presente: duas Estratégias Eficazes de Disciplina para Pais".
- Atividade rápida para quebrar o gelo e criar uma atmosfera inclusiva
- Estabelecimento de expectativas e objetivos
- Atribuição aleatória de grupos (aprox. 12 por grupo) em preparação para os futuros Grupos de Discussão.

2. Entendendo o Tempo Ausente (45 minutos)

- Definição e princípios de uma resposta de "Tempo Ausente" para uma criança angustiada.
 - Peça aos participantes que compartilhem o que sabem sobre o "Tempo Ausente".
- O "Tempo Ausente" é na verdade mais eficaz para os pais, pois temos dificuldade em lidar com nossas próprias emoções intensas desencadeadas pelas emoções intensas da criança.
- A Oportunidade: Criar espaço, limites e expectativas claras com a criança.

- "Quando você escolhe fazer 'isso', você também está escolhendo 'esta' consequência."
- "Meu primeiro trabalho é manter você e os outros seguros, então precisamos..."
- Estratégias para comunicar e implementar efetivamente o "Tempo Ausente" mantendo um relacionamento positivo (incluindo pais dispostos a pedir desculpas quando estão chateados)
- Grupos de Discussão: Simulações e aplicação prática do "Tempo Ausente".
 - *Líder: observe a expressão facial típica sem emoção ou perturbada durante a simulação, que a criança perceberia como uma ameaça.*
- Reflexões e Observações: O que você notou? E se fosse você?
- Abordando preocupações e concepções equivocadas sobre o Tempo Ausente
- Benefícios e vantagens do Tempo Ausente em resposta a uma criança angustiada
 - Leve a criança para um lugar seguro para que ela possa experimentar "sensações" diferentes.
 - A criança tem a chance de fazer uma breve "pausa" antes de refletir (mas não é abandonada pelo(s) cuidador(es)/comunidade!)
 - O Tempo Ausente não se trata de mudar o comportamento. Em vez disso, é uma oportunidade para o pai se acalmar antes de se envolver novamente com a criança para ajudar a criança a se acalmar - então o pai e a criança podem discutir o que aconteceu.

[10 MIN DE INTERVALO]

3. Entendendo o Tempo Presente (45 minutos)

- Definição e princípios de uma resposta de Tempo Presente para uma criança angustiada.
 - Peça aos participantes para compartilharem o que eles sabem sobre o Tempo Presente.
 - Tempo Presente é uma oportunidade para a criança corregular com um pai calmo, para que o pai compartilhe sua calma com a criança (a ansiedade pode ser compartilhada, assim também a calma) a fim de ensinar à criança que suas emoções intensas não são grandes demais para o pai.
 - Frustração/Raiva é um escudo, uma emoção secundária. Geralmente, alguma combinação de tristeza, solidão ou medo está por trás da explosão de frustração/raiva.
 - "Você quer consolo ou quer espaço?" Ofereça às crianças a chance de decidir do que acham que precisam.
- A Oportunidade: construindo empatia, corregulação, validação e conexão emocional.
- Comunicação efetiva, técnicas dentro do Tempo Presente.
 - Postura calma, voz suave, presença não ansiosa, expressão facial empática, abaixe-se até o nível da criança, sente-se no colo, use frases como: "Sim, faz sentido que você estivesse se sentindo 'assim', isso foi decepcionante/frustrante/injusto/magoou/etc...." e "Eu acredito em você, sinto muito que isso tenha acontecido com você."
- Grupos de Discussão: simulações de situações e aplicação prática do Método Tempo Presente.
 - *Líder: perceba as tentativas de empatia, conexão e validação deles em comparação com a postura durante a simulação do Método Tempo Presente.*

- Reflexões e Observações: O que você notou? E se fosse você?
- Abordando preocupações e concepções equivocadas sobre o Método Tempo Presente.
- Benefícios e vantagens do Tempo Presente em resposta a uma criança angustiada
 - Ensinando regulação emocional (em vez de supressão).
 - Sentir que seus sentimentos são validados e que são valorizados.
 - O Tempo Presente não se trata de mudar comportamentos. Em vez disso, é uma oportunidade para que o pai forneça calma, permitindo que a criança aprenda a regular (por meio da correção) sua experiência emocional. Em seguida, o pai e a criança podem discutir o que aconteceu.

[10 MIN DE INTERVALO]

4. Preparando-se a si mesmo para o Tempo Ausente ou Tempo Presente (45 minutos)

- Reconhecendo as forças e limitações de cada abordagem em diferentes cenários.
- Explorar e aplicar a "Árvore de Decisão Tempo Ausente ou Tempo Presente" para situações comuns (consulte a Figura 1)
- Consciência do temperamento da criança, neurodivergência e considerações de desenvolvimento.
- Adaptação dessas técnicas para se adequarem aos estilos parentais e valores subjacentes atuais.
- Levantamento de técnicas de autorregulação (com a criança durante o Tempo Presente ou sozinho durante o Tempo Ausente - destinadas a ajudá-lo a se regular antes de voltar para a criança).
- Modelagem de autorregulação e autorreflexão para crianças (inclui o pedido de desculpas dos pais quando foram enérgicos ou demasiado expressivos).
- Sessão de perguntas e compartilhamento de experiências pessoais.

5. Conclusões e Conceitos-Chave (15 minutos)

- Recapitulação dos conceitos-chave e *insights* sobre Tempo Ausente e Tempo Presente.
- Observe como essas abordagens (especialmente Tempo Presente) podem beneficiar outros relacionamentos familiares (entre cônjuges, entre irmãos etc.)
- Forneça recursos adicionais e referências e incentive a aprendizagem contínua e o suporte.
- Considerações finais, incluindo a leitura dos versículos bíblicos. Convide os participantes a ouvir esses versículos no contexto do que aprendemos e praticamos hoje sobre como um pai pode responder a uma criança desregulada.

Instruções para Roleplay e Reflexão: Em grupos pequenos de cerca de aprox. 12 pessoas, os líderes devem facilitar a simulação de uma interação entre pai e filho (aprox. 1-2 minutos), onde o pai responde a uma criança desregulada usando a resposta de Tempo Ausente (mais tarde, na oficina, a resposta de Tempo Presente). Os participantes no grupo de trabalho devem alternar entre os papéis de

pai e filho, observando as interações encenadas.

Após todos concluírem essa simulação, peça aos participantes que reflitam sobre o que observaram:

- O que você notou sobre a postura geral dos pais?
- E quanto às expressões faciais deles?
- Qual foi o tom e o volume de suas vozes?
- Qual era a altura e a distância do filho?
- O que o pai estava comunicando por meio da linguagem corporal?
- Como você poderia perceber se o pai estava calmo ou perturbado?
- Se você fosse a criança, como se sentiria com isso?
- O que você notou sobre a postura geral das crianças?
- Suas expressões faciais?
- Tom e volume de suas vozes?
- Altura e distância em relação ao pai?
- O que a criança estava comunicando por meio dessa linguagem corporal?
- Como você poderia perceber se a criança estava calma ou desregulada?
- Se você fosse o pai, como isso faria você se sentir?
- O que foi diferente entre o Tempo Ausente e o Tempo Presente?
- Discutam quaisquer outras observações do *roleplay* que possam ser úteis para eles ao usar uma resposta de Tempo Ausente (ou Tempo Presente) a uma criança desregulada.

PONTO PRINCIPAL

As respostas de Tempo Ausente e Tempo Presente a uma criança desregulada são técnicas principalmente focadas em aprender e praticar a regulação emocional (tanto para o pai/mãe quanto para a criança).

TEMPO AUSENTE

Tempo Ausente é uma técnica disciplinar em que uma criança desregulada é temporariamente separada de uma situação ou atividade em resposta ao seu mau comportamento/manifestação emocional (Morawska e Sanders, 2011) – mas sem a mensagem de que é uma criança "má". O "Tempo Ausente" tradicional ocorre quando a criança tem o que os pais consideram uma manifestação emocional "negativa" (Wong et al., 2008; Wong et al., 2009) e é punida, sendo enviada para um espaço designado (como uma cadeira ou canto) e deve ficar quieta e sozinha por um período específico. O propósito tradicional de um tempo ausente é fornecer uma consequência para o comportamento da criança, dar a ela a oportunidade de se acalmar e refletir sobre suas ações, e, em última instância, aprender a se auto regular e fazer escolhas melhores. No entanto, o que frequentemente acontece é que essa punição por manifestações emocionais pode fazer a criança adotar uma postura inadequada de enfrentamento e aumento da ansiedade (Cabecinha-Alati et al., 2020). As manifestações emocionais das crianças são uma

forma de comunicação: “Estou fora de controle! Ajude-me!” A criança não está fazendo um escândalo; ao contrário, o escândalo está fazendo a criança. Então, será que realmente esperamos que uma criança desregulada vá para um canto indefinidamente e magicamente descubra uma maneira de se acalmar - o que seria uma tarefa difícil até mesmo para os adultos em nossos melhores dias?

Muitos adultos acreditam que aprenderam técnicas de regulação emocional, mas é provável que a maioria de nós aprendeu a supressão emocional – a fim de sobreviver às nossas famílias e não sermos punidos por nossos grandes surtos emocionais. Quando isso acontece, esses adultos se sentem muito desconfortáveis com as emoções intensas de outras pessoas (incluindo as emoções intensas de uma criança) porque temos dificuldade em lidar com nossas próprias emoções, e há uma ressonância natural dentro do campo emocional de nossas famílias. Como a ansiedade/frustração se espalha rapidamente de pessoa para pessoa dentro desse campo emocional, o pai reage a essa explosão emocional percebida como negativa (Hurrell et al., 2015). Portanto, a maneira mais fácil e imediata para um adulto se sentir calmo é afastar a pessoa que não está calma.

No entanto, um uso mais adaptativo do Tempo Ausente não é fornecer uma consequência para o comportamento da criança, mas sim, ver o Tempo Ausente como uma oportunidade para o pai recém-incomodado se acalmar! O Tempo Ausente não precisa ser longo, apenas o suficiente para que o pai acalme seu próprio sistema nervoso autônomo. Por quê? Porque um pai geralmente está chateado quando coloca uma criança de castigo e nunca um pai chateado conseguiu acalmar uma criança chateada. A calma não significa necessariamente a ausência total de frustração/raiva/tristeza; é mais sobre a recuperação da capacidade de escolher o que dizer e como se comportar, em vez de agir a partir de uma resposta de sobrevivência de luta/fuga/congelamento/atração.

Em seguida, o pai calmo volta para a criança desregulada para compartilhar sua calma recém-descoberta. Depois, quando a criança se acalma, o pai e a criança podem refletir sobre o que desencadeou esses sentimentos intensos e o que podem fazer da próxima vez que essa situação ocorrer.

PONTOS POSITIVOS DO TEMPO AUSENTE:

- Um espaço para a calma: retira a criança de um ambiente estressante (ou superestimulante) e proporciona novas sensações, seja indo para dentro/fora ou longe de barulho/luz/vento/etc. Essa mudança sensorial pode ajudar a redefinir o sistema nervoso autônomo da criança para que ela recupere o autocontrole. Ainda mais importante, oferece uma breve oportunidade para que o pai se acalme antes de se envolver novamente com a criança desregulada.
- Limites claros: estabelece limites claros e expectativas para lidar com nossos descontroles emocionais e comportamentos inadequados. Isso pode ajudar as crianças a entender a importância de praticar sentir e lidar com suas emoções em um ambiente seguro.
- Consistência: pode ser aplicado consistentemente em diferentes ambientes e por diferentes cuidadores, promovendo uma sensação de estrutura e previsibilidade.
- Importância da pausa: Os pais podem mostrar à criança que uma pequena "pausa" ou "respiração" longe do caos pode ajudá-la a se acalmar e mudar para um estado emocional mais seguro.

PONTOS NEGATIVOS DO TEMPO AUSENTE:

- Exageros: se utilizado excessivamente ou de forma inconsistente, o Tempo Ausente pode perder seu impacto e se tornar menos eficaz como técnica disciplinar. Além disso, os pais podem decidir não se acalmar e nunca corrigir com uma criança angustiada. Nessas situações, nunca há oportunidade para a criança praticar a consciência emocional e a regulação. Quando isso acontece, a criança sente normalmente punida por ter explosões emocionais e aprenderá a suprimir suas emoções e que não é seguro falar sobre emoções com seus cuidadores.
- Oportunidades limitadas de ensino: se um pai que usa o Tempo Ausente se concentra principalmente em punir a criança em vez de afastá-la da situação para criar uma oportunidade de acalmar e explorar comportamentos alternativos ou desenvolver habilidades de resolução de problemas, então a criança perde a chance de corrigir e refletir sobre sua experiência emocional.
- Ressentimento potencial: uma criança pode ver o Tempo Ausente apenas como uma punição, levando ao ressentimento ou desafio, o que pode prejudicar o relacionamento entre pais e filhos, especialmente se o pai não tentar se conectar emocionalmente com a criança.
- Falta de conexão ou compreensão: se o pai nunca se envolver novamente com a criança, a criança pode não compreender completamente o propósito do Tempo Ausente ou fazer a conexão entre seu comportamento/explosões e suas consequências.

TEMPO PRESENTE

- O Tempo Presente concentra-se em reforço positivo, validação empática, compreensão afetuosa e conexão emocional dos pais com a criança desregulada, em vez de punição ou isolamento. Envolve um pai calmo gastando energia emocional e tempo de qualidade corrigindo com a criança desregulada. A correção é uma das coisas mais poderosas que podemos fazer para o sistema nervoso autônomo de nossos filhos (Erdmann e Hertel, 2019). A calma do pai proporciona segurança para a criança (Stelter e Halberstadt, 2011) porque, se o pai não for afastado pelas grandes explosões emocionais da criança (por exemplo, "Eu sei que ser criança é difícil às vezes"), talvez a criança possa aprender a regular suas próprias emoções (Cabecinha-Alati et al., 2020).
- Assim, a eficácia da técnica do Tempo Presente não é medida pelo número de vezes que é implementada, mas pelo impacto positivo padronizado na capacidade da criança de se regular emocionalmente, continuamente modelado e compartilhado por um pai calmo e corrigidor. Pode ser benéfico estabelecer uma rotina consistente de uso do Tempo Presente como uma ferramenta para nutrir e orientar uma criança (Havighurst et al., 2010). Ainda assim, a frequência e duração específicas variarão com base na idade da criança, neurodivergência, estágio de desenvolvimento, temperamento, segurança e outras circunstâncias.
- Em última análise, o objetivo da técnica do Tempo Presente é praticar habilidades de autorregulação, fomentar um relacionamento forte entre pais e filhos, praticar empatia e

promover a inteligência emocional. De fato, o Tempo Presente trata mais de conexão do que de controle.

PONTOS POSITIVOS DO TEMPO PRESENTE:

- **Conexão emocional:** o Tempo Presente permite que os pais construam uma forte conexão emocional com seu filho, abordando seu comportamento e emoções de forma aberta e solidária, e de maneira empática, promovendo um senso de segurança e proteção. As crianças aprendem que não são julgadas ou condenadas por terem emoções intensas.
- **Oportunidades de ensino:** oferece aos pais a chance de ensinar regulação emocional, promovendo o desenvolvimento emocional e social da criança, assim como a busca por habilidades de resolução de problemas. O interesse dos pais (em vez de condenação) ajuda a criança a se tornar curiosa sobre sua experiência emocional. Aprender a prática de acalmar-se tem prioridade sobre a modificação rudimentar do comportamento.
- **Reforço positivo:** enfatiza o reforço positivo e a modelagem de comportamentos desejados, o que pode ajudar as crianças a entender o impacto de suas ações e fazer escolhas melhores no futuro. Isso pode impulsionar a autoestima, a confiança e a competência emocional na criança. Os pais precisam se lembrar de que provavelmente estão "captando" a frustração/tristeza/raiva de seu filho e que têm permissão para ter uma experiência emocional diferente de seu filho.
- **Habilidades de comunicação:** incentiva a comunicação aberta e honesta entre pais e filhos. Ao criar primeiro um espaço seguro para conversas, as crianças aprendem a expressar suas necessidades, preocupações e emoções de forma eficaz. Elas também desenvolvem habilidades de escuta ativa, empatia e a capacidade de resolver conflitos de maneira construtiva. Essas habilidades de comunicação e resolução de conflitos são inestimáveis para enfrentar situações difíceis no futuro.
- **Construção de relacionamentos a longo prazo:** priorizar a conexão, a compreensão e o ensino, os pais estabelecem as bases para uma comunicação e suporte contínuos ao longo do desenvolvimento da criança. Isso pode contribuir para um vínculo forte e resiliente entre pais e filhos à medida que a criança cresce até a adolescência e a vida adulta.

PONTOS NEGATIVOS DO TEMPO PRESENTE:

- **Consumo de tempo:** o Tempo Presente requer um investimento significativo de tempo e energia por parte dos pais (ou cuidadores) para lidar com a desregulação emocional e explosões comportamentais. Leva um tempo e energia emocional consideráveis para encontrar a calma repetidamente, compartilhar essa calma com uma criança desregulada, seguida por discussões significativas, e depois repetir isso no dia seguinte. Não é uma solução rápida, e pode ser desafiador encontrar o tempo e a energia para essas interações, especialmente durante períodos ocupados ou estressantes da vida.
- **Falta de resolução imediata:** em situações em que consequências imediatas são necessárias, pode não proporcionar uma resolução imediata, pois se concentra no ensino de regulação emocional

em vez de mudanças imediatas no comportamento.

- **Desgaste emocional:** pode ser emocionalmente desafiador para os pais, especialmente ao lidar com comportamentos repetidos ou questões comportamentais difíceis que exigem discussões e orientações contínuas. Manter a calma quando uma criança está desregulada é uma das coisas mais difíceis para um pai fazer, sobretudo quando há padrões anteriores de suprimir seus sentimentos quando eram crianças!
- **Dificuldade em identificar as causas do desconforto da criança:** compreender as razões subjacentes para a desregulação de uma criança pode ser difícil de determinar (especialmente para crianças mais novas). As crianças nem sempre conseguem reconhecer por que estão chateadas - seus surtos podem ter sido desencadeados por um evento desagradável que ocorreu horas atrás. Pode ser necessário uma observação cuidadosa, comunicação eficaz e, às vezes, tentativa e erro para identificar as causas do mau comportamento. Esse processo pode ser desafiador, especialmente se a criança tiver dificuldade em articular suas emoções ou se seus comportamentos forem influenciados por fatores externos.

CONCLUSÃO

Em conclusão, por favor, ouça esses versículos da Bíblia no contexto do que aprendemos e praticamos hoje em relação a como um pai deve responder a uma criança desregulada:

Lucas 6:38

Deem, e lhes será dado: uma boa medida, calcada, sacudida e transbordante será dada a vocês. Pois à medida que usarem também será usada para medir vocês".

Filipenses 4:6

"Não andeis ansiosos por coisa alguma; antes em tudo sejam os vossos pedidos conhecidos diante de Deus pela oração e súplica, com ações de graças."

Provérbios 22:6

"Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho, não se desviará dele."

Salmo 103:13

"Assim como um pai se compadece de seus filhos, o Senhor se compadece dos que o temem."

Gálatas 5:22-23

"Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei."

1 Pedro 5:2-3

"pastoreiem o rebanho de Deus que está aos seus cuidados. Olhem por ele, não por obrigação, mas de livre vontade, como Deus quer. Não façam isso por ganância, mas com o desejo de servir. Não ajam como dominadores dos que foram confiados a vocês,

mas sejam exemplos para o rebanho."

Provérbios 25:15

"Com paciência, o governante convence; a língua macia quebra ossos."

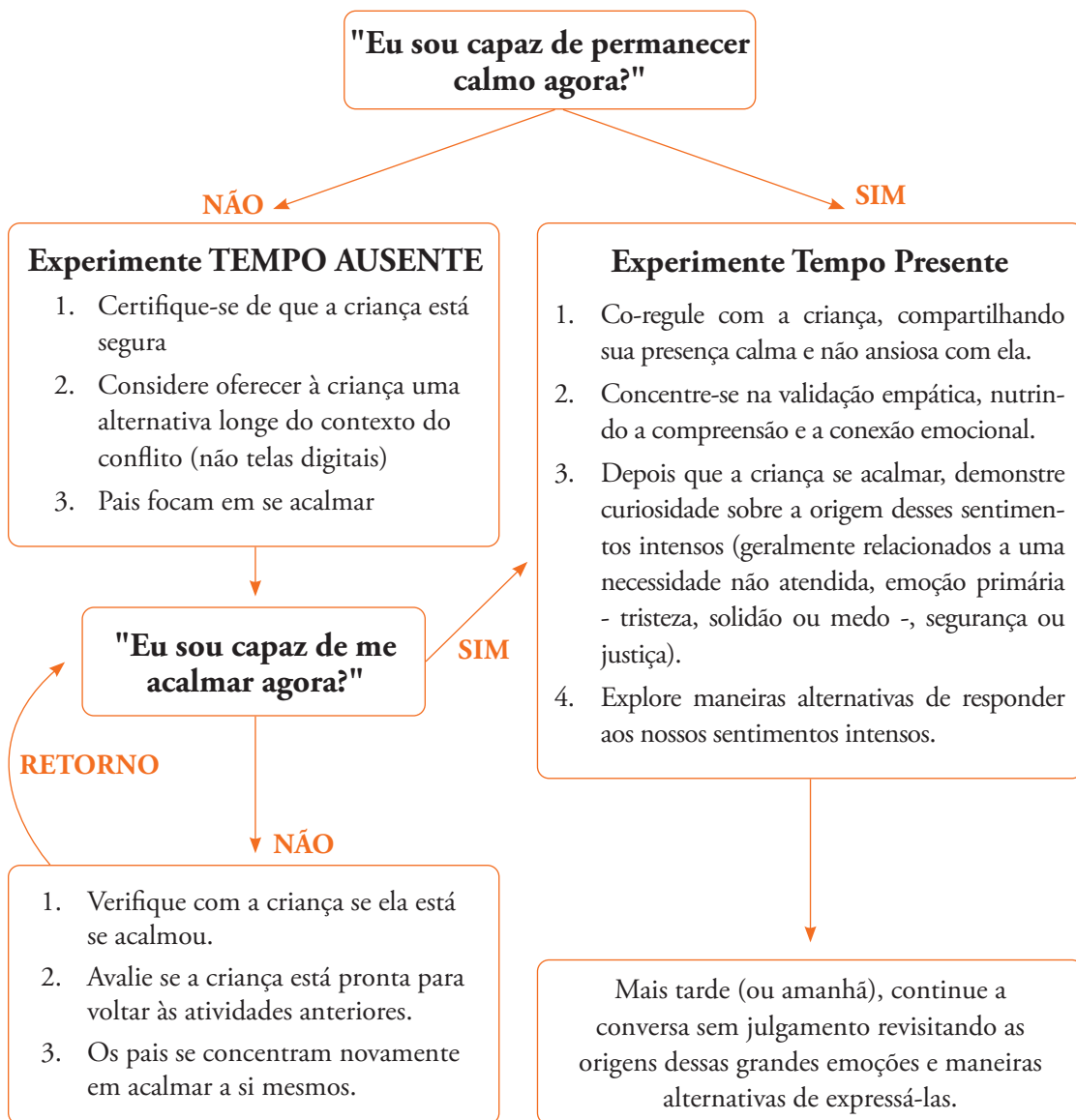
RECURSOS ÚTEIS

- <https://www.parenthelp.org.nz/time-in/>
- <https://hes-extraordinary.com/time-in-vs-time-out>
- <https://www.traumaresourceinstitute.com/ichill>
- <https://nurtureandthriveblog.com/feeling-break-time-in/>
- <https://onetimethrough.com/time-in-a-positive-alternative-to-time-out/>
- <http://ndl.ethernet.edu.et/bitstream/123456789/22728/1/172.pdf#page=64>
- <https://time.com/5700473/time-outs-science/#:~:Text=Unlike%20a%20time%2Dout%2C%20which,same%20room%20with%20a%20parent>

REFERÊNCIAS

- Booth, A., McHale, S. M., & Landale, N. S. (Eds.). (2010). *Biosocial Foundations of Family Processes*. Springer Science & Business Media.
- Cabecinha-Alati, S., O'Hara, G., Kennedy, H., & Montreuil, T. (2020). Parental emotion socialization and adult outcomes: the relationships between parental supportiveness, emotion regulation, and trait anxiety. *Journal of Adult Development, 27*, 268-280.
- Erdmann, K. A., & Hertel, S. (2019). Self-regulation and co-regulation in early childhood—development, assessment and supporting factors. *Metacognition and Learning, 14*, 229-238.
- Havighurst, S. S., Wilson, K. R., Harley, A. E., Prior, M. R., & Kehoe, C. (2010). Tuning in to Kids: improving emotion socialization practices in parents of preschool children—findings from a community trial. *Journal of Child Psychology and Psychiatry, 51*(12), 1342-1350.
- Hirschler-Guttenberg, Y., Feldman, R., Ostfeld-Etzion, S., Laor, N., & Golan, O. (2015). Self-and co-regulation of anger and fear in preschoolers with autism spectrum disorders: the role of maternal parenting style and temperament. *Journal of Autism and Developmental Disorders, 45*, 3004-3014.
- Hurrell, K. E., Hudson, J. L., & Schniering, C. A. (2015). Parental reactions to children's negative emotions: Relationships with emotion regulation in children with an anxiety disorder. *Journal of Anxiety Disorders, 29*, 72-82.
- Morawska, A., & Sanders, M. (2011). Parental use of time out revisited: A useful or harmful parenting strategy? *Journal of Child and Family Studies, 20*, 1-8.
- Stelter, R. L., & Halberstadt, A. G. (2011). The interplay between parental beliefs about children's emotions and parental stress impacts children's attachment security. *Infant and Child Development, 20*(3), 272-287.
- Wong, M. S., Diener, M. L., & Isabella, R. A. (2008). Parents' emotion related beliefs and behaviors and child grade: Associations with children's perceptions of peer competence. *Journal of Applied Developmental Psychology, 29*(3), 175-186.
- Wong, M. S., McElwain, N. L., & Halberstadt, A. G. (2009). Parent, family, and child characteristics: associations with mother-and father-reported emotion socialization practices. *Journal of Family Psychology, 23*(4), 452.

FIGURA 1



Árvore de Decisão do Dr. Cafferty para os Pais ao Responderem a Crianças em Estado de Desregulação, seja por meio do Tempo Ausente ou Tempo Presente.

LIDANDO COM DIFERENÇAS NA FAMÍLIA

POR ALINA M. BALTAZAR

OS TEXTOS

Gênesis 1:27

I Coríntios 12:13

Colossenses 3:11

Romanos 12:16

Gálatas 5:14

DECLARAÇÃO DE OBJETIVO

Este seminário tem como objetivo ajudar o público a compreender melhor as diferenças dentro da família e como lidar com possíveis conflitos decorrentes dessas diferenças, especialmente em relação a questões sociais modernas. O seminário também aborda como aprimorar a empatia e as habilidades de comunicação que podem ajudar a resolver conflitos relacionados a esses desafios.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Notebook, projetor ou uma Smart TV grande, PowerPoint.

Alina M. Baltazar, PhD, MSW, LMSW, CFLE, CCTP-I, CCTP-F é Diretora do Programa de Mestrado em Serviço Social e Professora na Escola de Serviço Social, Codiretora Associada do Instituto para a Prevenção de Dependências da Universidade Andrews, além de ser uma psicoterapeuta que trata doenças mentais em crianças/adolescentes e famílias em Berrien Springs, MI, EUA.

DIFERENÇAS NA FAMÍLIA

Seres humanos são todos diferentes. Todos foram criados à imagem de Deus, então nossas diferenças refletem as belas dimensões do nosso criador. "Criou Deus, pois, o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou." Gênesis 1:27. As pessoas diferem de muitas maneiras: personalidade, idade, cor do cabelo, cor dos olhos, altura, textura do cabelo, gênero, cor da pele, interesses, habilidades, atração sexual, saúde física e mental, limitações, tamanho/tipo do corpo, opiniões etc. Olhe ao redor de sua família e você verá várias dessas variações humanas. Muitas dessas diferenças são biológicas, outras influenciadas pelo ambiente e experiências de vida.

Nossas culturas frequentemente valorizam algumas dessas características mais do que outras. Em algumas culturas, certos tipos de corpo são valorizados em relação a outros, enquanto outra cultura pode ter a opinião oposta. Como resultado, algumas crianças podem menosprezar outras, e outras crianças internalizam essas opiniões sobre si mesmas.

Isso pode levar a conflitos na família. Podemos tratar mal certos membros da família devido ao seu valor percebido ser mais baixo na sociedade. Aqueles que não são tratados bem podem agir de maneira negativa ou se afastar da família por completo, o que pode reforçar algumas dessas opiniões de inferioridade sobre a outra pessoa.

Um dos papéis dos pais é falar sobre essas diferenças para diminuir o dano que pode ocorrer à autoestima em desenvolvimento de uma criança e melhorar a empatia por aqueles que são diferentes de si mesmos. Essas conversas nem sempre são fáceis. Começa desenvolvendo um relacionamento próximo quando nossos filhos são jovens. Quando há um relacionamento próximo, as crianças sentem que podem conversar com seus pais sobre tópicos difíceis e sabem que não serão julgadas (Baltazar, Dessie, e McBride, 2020).

A empatia é uma ótima maneira de suavizar diferenças problemáticas na família. Em um mundo pecaminoso, a empatia não se desenvolve naturalmente. Os pais desempenham um papel poderoso no desenvolvimento da empatia nas crianças. A Universidade de Harvard (2023) tem um projeto chamado "Making Caring Common" que compartilhou as seguintes dicas para cultivar empatia nas crianças.

- 1. Demonstre empatia com seu filho e incentive empatia pelos outros.** Quando uma criança experimenta os benefícios da empatia, ela desejará que os outros também tenham esses benefícios. Uma vez que demonstramos empatia com nossos filhos, isso os ajuda a desenvolver confiança nos outros e ter um apego mais seguro aos seus pais. Isso pode ser feito estando ciente das necessidades físicas e emocionais de nossos filhos e compreendendo e respeitando as diferenças neles. Se houver um apego mais próximo entre pai e filho, é mais provável que internalizem os valores ensinados
- 2. Faça do cuidado pelos outros uma prioridade e defina expectativas éticas elevadas.** As crianças precisam ouvir de seus pais que cuidar dos outros é uma prioridade máxima. Pense no que Jesus ensina: "E o segundo é semelhante a ele: 'Ame o seu próximo como a si mesmo". (Mateus 22:39), que foi originalmente uma instrução de Deus para a nova

nação israelita em Levítico 19:18. Isso é uma parte significativa da fé cristã.

3. **Ofereça oportunidades para as crianças praticarem empatia.** Deus nos criou com uma capacidade inata de empatia, mas, assim como o compartilhamento, ela precisa ser nutrida e ter oportunidades de ser praticada. Quando as crianças reclamam de um colega ou irmão, os pais podem ajudar seus filhos a entender a perspectiva da outra pessoa e por que ela agiu de determinada maneira. Uma ótima maneira de desenvolver habilidades de empatia é fazer voluntariado na comunidade, especialmente se puderem trabalhar com um grupo diversificado de pessoas para abordar problemas comunitários.
4. **Expanda o círculo de empatia de seu filho.** É fácil ter empatia por nossa família e amigos. Jesus desafiou seus seguidores a "amarem seus inimigos, fazerem o bem àqueles que os odeiam" (Lucas 6:27). Isso começa realmente ouvindo as histórias de outras pessoas. Todo ser humano tem uma história de origem para seu comportamento, bom ou ruim. Muitos valentões foram intimidados ou abusados em suas casas.
5. **Ajude as crianças a desenvolverem autocontrole e a gerenciarem seus sentimentos de forma eficaz.** Também é importante ter em mente que o que frequentemente impede as crianças de mostrarem empatia para com os outros são suas próprias emoções negativas. É difícil pensar nos outros quando estamos com raiva, envergonhados ou invejosos. Ajudar as crianças a aprender a lidar com essas emoções as libertará para poderem ter empatia pelos outros.
 - Isso começa ajudando nossos filhos a terem consciência e identificarem emoções problemáticas. É útil estar ciente de onde e como sentimos certas emoções em nossos corpos. É mais fácil notar as sensações físicas antes de estarmos cientes de emoções fortes. Por exemplo, alguns sentem a raiva como uma queimação no estômago. Quando essas sensações são notadas, é hora de ativar ferramentas de enfrentamento para gerenciar a emoção.
 - Outra maneira de lidar com emoções negativas é diminuir a respiração para aumentar a calma. Geralmente, esses exercícios começam com a respiração lenta pelo nariz, segurando a respiração por um pouco e, em seguida, expirando ainda mais lentamente pela boca, como se estivessem expirando por um canudo. Uma maneira de lembrar disso é inspirar por quatro segundos, segurar por seis segundos e, em seguida, expirar por oito segundos. Isso pode parecer não natural no início, então ajuda a fazer antes de uma situação angustiante, como durante momentos ligeiramente estressantes ao longo do dia. Vamos praticar este exercício agora.
 - Um ótimo exercício de respiração para crianças é a "respiração de pizza". A maioria das crianças adora pizza e como ela cheira. Portanto, faça seu filho fingir que está segurando uma fatia de pizza na mão e, em seguida, inspire os maravilhosos cheiros pelo nariz, mas finja que a pizza está muito quente, então eles precisam soprar para esfriar. Vamos praticar este exercício agora.

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

- Volte à sua adolescência. Qual foi a melhor parte dessa época da sua vida?
 - Quais foram alguns dos desafios que você enfrentou durante esse período?
 - Houve algo que seus pais fizeram ou disseram a você que foi útil durante seus anos de adolescência?
-

COMO FALAR PARA QUE SEU ADOLESCENTE OUÇA E OUVIR PARA QUE ELE FALE

A adolescência pode ser um período desafiador para muitos pais, pois é um momento em que os adolescentes estão trabalhando no desenvolvimento de sua identidade. Eles estão decidindo quais partes de seus ensinamentos irão internalizar, incorporando-os à sua personalidade única em um mundo diferente daquele em que seus pais cresceram. Isso pode levar a conflitos entre pais e adolescentes quando um adolescente começa a experimentar ou adotar uma identidade com a qual os pais discordam e temem que isso possa levar a um caminho de destruição física e/ou espiritual. Embora os adolescentes estejam cada vez mais recorrendo aos amigos e à mídia em busca de orientação, os pais ainda desempenham um papel poderoso. Muitas vezes, os pais não sabem como abordar seu filho adolescente, que parece resistente a qualquer orientação, ou como evitar que o adolescente pense que está sendo julgado ou desrespeitado.

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Vamos explorar maneiras em que praticamente garantimos desagradar a maioria das crianças. Participe de um grupo de discussão, pense em cenários típicos que você teve com seus filhos e identifique maneiras pelas quais você teve ou acha que teria uma resposta negativa.

Os autores do conhecido livro "*Como Falar para seu Filho Ouvir e Como Ouvir para seu Filho Falar*" também escreveram um livro específico para pais de adolescentes (Faber e Mazlich, 2005). Esses autores oferecem orientações sobre seis abordagens que ajudarão os pais a se comunicarem melhor com os adolescentes.

- **Lidando com sentimentos.** Em vez de desconsiderar os sentimentos, reconheça-os. Quando um adolescente parece angustiado, ajude-o a identificar os pensamentos por trás dessas emoções e quais emoções estão sendo expressas naquele momento. É bom reconhecer esses sentimentos e verbalizar uma compreensão do motivo pelo qual eles podem se sentir assim. Você não precisa concordar com eles.
- Tente corrigir quaisquer pensamentos incorretos que possam estar tendo, fazendo

perguntas para ajudá-los a refletir por conta própria. Aqui está uma técnica da Terapia Cognitivo-Comportamental para lidar com pensamentos incorretos sem que a outra pessoa fique na defensiva (Beck, 2011). Em uma situação em que um adolescente pensa que seus amigos "o odeiam", pergunte:

- De onde veio essa ideia (*as evidências*)?
- Há alguma evidência de que os amigos realmente gostam de você (*evidência contrária*)?"
- Há uma explicação alternativa para o comportamento de seus amigos?
- *E se eles realmente não gostam de você, o que você pode fazer?*
- *O que você poderia dizer a um amigo nessa mesma situação?*
- Então, tente redirecionar a atenção deles para algo que possa melhorar o humor.

6. Obtendo cooperação do adolescente. Em vez de dizer o que ele deve ou não deve fazer você pode:

- Descrever o problema.
- Compartilhar como você se sente sobre o problema.
- Forneça informações sobre por que você acredita que é um problema.
- Ofereça uma escolha para diminuir a possibilidade de conflitos.
- Exponha claramente suas crenças e expectativas para que eles compreendam melhor sua perspectiva.

7. Punir ou não punir. A privação de liberdade é uma maneira comum de punir um adolescente, e às vezes isso é apropriado se eles forem irresponsáveis com um privilégio, devendo perder esse privilégio por um período específico. Quando isso não se encaixa no "crime", podem haver outras abordagens a serem tentadas.

- O pai/mãe deve começar expressando seus sentimentos sobre a situação. Isso pode apelar para a empatia que o adolescente aprendeu quando era mais novo.
- Declare claramente as expectativas para o comportamento deles e como o comportamento atual não está atendendo a essas expectativas.
- Dê a eles uma escolha sobre como devem reparar o erro.

8. Resolvendo juntos. Um pai pode achar que o comportamento de um adolescente é um problema que o adolescente não considera um problema, como um quarto bagunçado. Uma abordagem eficaz é:

- Convidar seu adolescente para expressar seu ponto de vista;
- Expressar seu próprio ponto de vista;
- Convidar seu adolescente para fazer um *brainstorming* (*tempestade de ideias*) com você para resolver o problema, escrevendo todas as ideias;
- Rever a lista e decidir a melhor opção com a qual ambos concordam.

9. Conheça seu adolescente. Tente ter uma conversa com seu adolescente para entender melhor a perspectiva dele e como é ser um adolescente nos dias de hoje. Algumas sugestões incluem (Faber e Mazlish, 2005, p. 118-122);

- *O que você acha que é a melhor parte de ter a sua idade, seja para você ou para seus amigos?*
- *Quais são algumas das preocupações das crianças da sua idade?*
- *Há algo que os pais fazem que é útil para os adolescentes?*
- *Há algo que os pais fazem ou dizem que não é útil?*
- *Se você pudesse dar conselhos aos pais, quais seriam?*
- *Se você pudesse dar conselhos a outros adolescentes, o que seria?*
- *O que você gostaria que fosse diferente em sua vida em casa, na escola ou com amigos?*

10. Expressão saudável. É importante expressar nossas preocupações e apreciação em relação aos nossos adolescentes, e para que eles também façam isso conosco, mas algumas abordagens podem levar a resultados melhores:

- *Ao expressar preocupações, o adolescente ou os pais, devem dizer como se sentem em relação à situação e depois mencionar o que gostariam/precisariam e/ou esperariam em vez disso.*
- *Ao expressar elogios ou apreciação, descreva o que a pessoa fez e como isso faz você se sentir.*

COMO CONVERSAR SOBRE ASSUNTOS DIFÍCEIS

Muitas vezes pensamos que temos que escolher um lado oposto ao de outra pessoa. Na realidade, ambos os lados podem querer a mesma coisa, e eles apenas têm ideias diferentes sobre como alcançá-las. Temos mais em comum do que pensamos. Geralmente, todos os seres humanos desejam amor, aceitação, segurança e liberdade. Como cristãos, queremos mostrar que amamos e nos importamos com os outros. Com base em nossa cultura e experiência pessoal, desenvolvemos ideias diferentes sobre como atender a esses desejos. Quando essas diferenças levam a conflitos na família, é útil ouvir realmente a necessidade ou desejo por trás do que a pessoa está dizendo. Tente evitar se ofender com o que está sendo dito, seja cordial em vez disso.

Pode haver momentos em que você realmente acredita que a outra pessoa está errada. Ajuda a apresentar os fatos, percebendo que eles podem discordar da confiabilidade desses fatos. Quantos cristãos PERGUNTAam a confiabilidade da ciência evolutiva? Citar versículos bíblicos pode não ajudar também. Alguns cristãos duvidam da confiabilidade da Bíblia, achando que um livro tão antigo mudou tanto desde o original que não é mais preciso, que era apenas aplicável à cultura da época e do lugar em que foi escrito, ou que aqueles que escreveram a Bíblia não entendiam o suficiente sobre o comportamento humano ou o cérebro.

Ajuda fazer perguntas para entender melhor a perspectiva da outra pessoa. Fazê-lo pode ajudá-los a ver o erro de seu pensamento sem se envergonhar por seu pensamento errôneo. Lembre-se do que a Bíblia diz: "Tenham o mesmo modo de pensar uns para com os outros; não sejam orgulhosos, mas estejam dispostos a associar-se a pessoas de posição inferior. Não sejam sábios aos seus próprios olhos." Romanos 12:16. Todos nós temos coisas das quais podemos aprender uns com os outros.

Procure aquilo em que você concorda e construa a partir daí. Se você ainda sinceramente acredita que a outra pessoa está errada, mas ela se recusa a ver isso, você não precisa encerrar o relacionamento. Por seu próprio bem espiritual, talvez você precise se distanciar da outra pessoa. Continue orando pela outra pessoa e pelo seu relacionamento com ela.

Resolver diferenças sem ferir os sentimentos da outra pessoa pode ser desafiador. Como resultado, muitas vezes evitamos falar sobre problemas, ou simplesmente não nos expressamos diretamente. Existem maneiras de comunicar nossas necessidades sem magoar o outro.

- *Comunicação agressiva* expõe claramente o problema, mas o faz sem considerar os sentimentos da outra pessoa. Isso pode levar à defensiva ou ao ressentimento.
- *Comunicação passiva* evita conflitos, mas também pode levar ao ressentimento quando o parceiro angustiada não tem suas necessidades atendidas.
- *Comunicação passiva-agressiva* é uma combinação delas, onde uma pessoa deixa a outra pessoa saber que algo está errado sem declarar claramente o problema real. Isso também pode levar ao ressentimento no comunicador passivo-agressivo quando eles não são compreendidos e frustração pela parte receptora, já que muitas vezes não sabem o que fizeram de errado ou como corrigir o problema.
- *Comunicação Assertiva* é a melhor maneira de abordar a discussão de questões familiares difíceis. Falar sobre sentimentos é uma forma de nos expressarmos sem ofender a outra pessoa, pois a questão geralmente não se trata da outra pessoa, mas sim dos sentimentos da pessoa em relação à situação. Aqui está um exemplo de um roteiro de comunicação assertiva que pode ser desafiador seguir no início, mas se tornará mais natural com a prática.
 - “Eu me sinto _____.” Primeiro, precisamos saber quais são os nossos sentimentos. Os psicólogos variam quanto aos nossos sentimentos centrais, mas, em geral, quando estamos chateados com algo, estamos experimentando alguma variação de repulsa, tristeza, raiva ou medo.
 - Não diga, “Eu sinto que _____” Isso é uma opinião, não um sentimento. Pode fazer a pessoa ficar na defensiva, o que pode levar a um conflito.
 - “Sobre _____” Descreva o que lhe preocupa sem usar a palavra "você", se possível. A outra pessoa não é necessariamente o problema, mas a situação é.
 - “Porque _____” Por que essa situação está causando desconforto? Como as experiências da infância ou do passado levaram às suas crenças sobre a situação?
 - “Eu preciso _____” Declare claramente o que a outra pessoa pode fazer para ajudar com a situação problemática. Quando você solicita ajuda da outra pessoa, pode levar a uma resposta mais positiva. A outra pessoa pode não ser capaz de atender a essa necessidade da maneira que você está solicitando, então esteja disposto a negociar para que ambas as partes tenham mais chances de atender às suas necessidades.

Em uma situação em que uma esposa está chateada com o marido por convidar amigos sem consultar antes, uma conversa assertiva seria assim: "Eu me sinto desconsiderada quando amigos

são trazidos sem consultar comigo primeiro porque me lembra quando meus pais não me ouviam quando eu tentava dizer que não queria fazer algo. Eu preciso que você consulte comigo antes de convidar pessoas."

EXERCÍCIO PARA APLICAÇÃO

Agora, pratique a comunicação assertiva. Pense em um ponto comum de conflito com um membro da família no qual você gostaria de melhorar sua comunicação. Ou escreva o que diria usando o roteiro apresentado ou pratique com a pessoa com quem veio ou outra pessoa com quem se sinta confortável. Uma pessoa deve tentar assumir o papel da outra, imaginando como alguém reagiria. Trabalhe em suas habilidades de negociação. Se não se sentir à vontade para falar sobre um problema pessoal, escolha um ponto de conflito mais genérico comum dentro das famílias.

O QUE FAZER QUANDO OS CONFLITOS ESCALAM

Às vezes, o conflito se intensifica muito rapidamente, e ambas as partes não estão pensando claramente o suficiente para resolver o conflito sem causar dano à outra pessoa e/ou ao relacionamento. Quando as pessoas são inundadas por emoções intensas, pode ser difícil pensar com clareza o suficiente para resolver o conflito. É importante reconhecer que o conflito saiu do controle e saber quando se afastar.

Geralmente, em uma pessoa comum, quando a frequência cardíaca está acima de 100 batimentos por minuto durante uma discussão, pode ser que ela não consiga pensar com clareza o suficiente para resolver o conflito. Hoje em dia, com muitas pessoas usando relógios inteligentes ou dispositivos de rastreamento de fitness nos pulsos, é fácil verificar o pulso. Se não for o caso, pense em como e onde você sente desconforto em seu corpo quando "perde o controle". Esse é o momento de se afastar. Quando uma pessoa se afasta do conflito, pode fazer a outra pessoa sentir que está sendo abandonada ou que o que estão tentando dizer está sendo ignorado, então é útil planejar com antecedência.

Dê a si mesmo algum tempo para se acalmar, de preferência pelo menos 20 minutos, até 24 horas, mas não deve ser mais do que isso, de acordo com o Dr. John Gottman, um conhecido pesquisador de casais (Gottman e Gottman, 2014). Durante esse tempo, evite pensar na situação, pois isso pode deixá-lo ainda mais chateado. Pense com antecedência sobre que tipos de coisas ajudam você a se acalmar depois de uma briga. Então, quando estiver em um estado de espírito mais calmo, volte para resolver o conflito. É útil perceber que, de acordo com a pesquisa do Dr. Gottman, 70% dos problemas de casais são insolúveis, então na maioria das vezes você não será capaz de resolver completamente o problema, mas pode chegar a algum tipo de acordo.

Os cristãos frequentemente acreditam que não devem ir para a cama com raiva, então

podem sentir que o conflito precisa ser resolvido antes de dormir. Quanto mais tarde a briga se estender pela noite, mais difícil será resolver o problema. As pessoas envolvidas no conflito podem concordar em resolver o problema no dia seguinte após descansar um pouco. Pode ser mais difícil dormir, então ore pela orientação do Senhor para resolver o conflito. O ponto principal é não deixar a raiva continuar e se agravar.

CONCLUSÃO

Deus criou a humanidade à Sua imagem. As diferenças que vemos na sociedade são um reflexo de Deus em nós. Todos somos Seus filhos, parte da família de Deus. A Bíblia nos lembra: "Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito." 1 Coríntios 12:13

O conflito dentro da família é inevitável em um mundo pecaminoso. Existem questões sociais que estão intensificando esses desafios. O Senhor nos deu orientação na Bíblia e direção por meio daqueles com expertise nessas áreas. Lembre-se, temos mais em comum do que percebemos. Essas questões não são novas; havia diferenças na igreja cristã primitiva também. "Aqui não há grego nem judeu, circunciso ou incircunciso, bárbaro, cita ou escravo, mas Cristo é tudo e está em todos." Colossenses 3:11

Deus nos chamou para compartilhar as boas novas da salvação por meio de Seu filho, Jesus Cristo. Quem ouvirá essas boas novas se não forem compartilhadas com amor?

REFERÊNCIAS

- Baltazar, A.M., Dessie, A., & McBride, D.C. (2020). Living up to Adventist standards: The role religiosity plays in wellness behaviors of Adventist college students. In Editorial Safeliz, S.L. (Eds.) *Disciplining, Nurturing, & Reclaiming: Nurture and Retention Summit* (pp. 208- 219). Review & Herald Publishing Company.
- Beck, J.S. (2011). *Cognitive Behavior Therapy: Basics and Beyond*. (Second Edition). Guilford Press; New York, NY.
- Faber, A. & Mazlish, E. (2005). *How to Talk So Teens Listen & Listen So Teens Will Talk*. Harper Collins.
- Gottman, J.S. & Gottman, J.M. (2014). *10 Principles for Doing Effective Couples Therapy*. W.W. Norton & Company.
- Harvard Graduate School of Education (2023). 5 tips for cultivating Empathy. *Making Caring Common Project*. <https://mcc.gse.harvard.edu/resources-for-families/5-tips-cultivating-empathy>

RECURSOS DE LIDERANÇA

— *RECURSOS DE LIDERANÇA*

cuidadosamente selecionados para ajudar você a orientar a igreja local sobre os assuntos habituais e relevantes da família.

PASTORES E CONFIDENCIALIDADE BOAS PRÁTICAS PARA O MINISTÉRIO

POR MARLON ROBINSON

Já ouvi histórias em que indivíduos ficaram arrasados quando pastores divulgaram suas informações confidenciais sem permissão, seja em sermões ou em discussões com colegas, supervisores e administradores. É apropriado divulgar informações confidenciais? Existem limites para a confidencialidade? Ministros e obreiros atuam em diversos contextos, mas, independente do ambiente de trabalho, têm uma obrigação ética, profissional e sagrada de não divulgar informações confidenciais sobre aqueles que buscam seus serviços. Devido à quantidade sem precedentes de dor física, psicológica e espiritual relacionada à recente pandemia de COVID-19, a demanda pelos serviços pastorais está ainda maior. Como resultado, para proteger a confidencialidade, os pastores precisam ter uma boa definição operacional de confidencialidade, saber quais informações são classificadas como confidenciais, estar cientes dos benefícios e limites da confidencialidade, e seguir as melhores práticas.

PRIVADO, RESTRITO, EXCLUSIVO

Confidencialidade diz respeito a informações que uma pessoa divulgou em um relacionamento de confiança, onde a pessoa espera que tais informações não sejam compartilhadas com outros sem autorização e que sejam mal interpretadas no momento da divulgação.² Confidencialidade também

Marlon Robinson, PhD, é um terapeuta e capelão que atua como professor adjunto na *AdventHealth University* e diretor de cuidados pastorais na *AdventHealth Manchester*, Manchester, Kentucky, EUA.

pode ser definida como o dever ético dos líderes de não divulgar informações sem permissão. Em termos simples, a confidencialidade diz respeito a informações identificáveis que são baseadas em um acordo, implicitamente ou explicitamente, entre o confiante e o confiável sobre como essas informações devem ser tratadas. Em termos de pesquisa, "confidencialidade refere-se a uma condição em que o pesquisador conhece a identidade de um sujeito de pesquisa, mas toma medidas para proteger essa identidade de ser descoberta por outros." Os líderes têm uma situação confidencial em mãos quando lidam com informações pessoais, restritas, íntimas, secretas, privadas ou exclusivas, com base em um conjunto de regras preexistentes ou atuais ou uma promessa que limita a discussão e apresentação pública dessas informações. Isso é o sistema de alarme da confidencialidade.

Curiosamente, informações confidenciais e confidencialidade também se estendem a "certos relacionamentos íntimos, discussões, comunicações, eventos e comportamentos pessoais que não apenas devem ser retidos do acesso público, mas também desejam ser mantidos em segredo entre o confiante e o confiável." Portanto, a confidencialidade é essencial porque os líderes e pastores têm uma confiança sagrada para com seus liderados. Divulgações antiéticas são generalizadas entre os líderes e resultaram em vários processos judiciais. A pastora da igreja congregacional Elizabeth Audette afirma: "Dada a complexidade e pervasividade das questões de confidencialidade na igreja, a clareza sobre a prática clerical... é importante." De fato, "há muitos relatos de pastores que quebraram a confiança de pessoas que se abriram sob a expectativa de confidencialidade." O líder clérigo, Michael Kane, atribui essas violações a uma falta de compreensão, ao relatar que "menos respondentes [clérigos] entenderam que as informações recebidas em aconselhamento espiritual ou direção espiritual devem ser mantidas." Consequentemente, os ministros têm o sagrado dever de proteger a confidencialidade porque é a coisa ética a fazer e está vinculada a vários benefícios.

BENEFÍCIOS E LIMITES POTENCIAIS

A confidencialidade está associada a benefícios pessoais, organizacionais e sociais.¹² Quando a confidencialidade é priorizada, é mais provável que a pessoa confidente e o líder espiritual sintam que têm um lugar ou alguém a quem recorrer durante crises.¹³ Esse senso de segurança é crucial para a relação entre o ministro e o confidente e provavelmente incentivará a outros confidentes e ministros a buscar orientação, educação e encaminhamentos para apoio adicional. Além disso, manter a confidencialidade respeita a dignidade humana e dá aos confidentes "a confiança de que revelações vergonhosas não se tornarão públicas".¹⁴

Quanto aos benefícios organizacionais, o Professor Carey e seus colegas descobriram que a confidencialidade incentiva a honestidade sem medo de retaliação e abre caminho para ajudar proativamente os indivíduos a obter a ajuda necessária antes que suas circunstâncias piorem. Essas descobertas são especialmente verdadeiras ao lidar com questões morais e doutrinárias.¹⁵

Além disso, proteger as informações privadas de outras pessoas traz benefícios sociais, pois "incentiva os indivíduos a participarem de atividades socialmente desejáveis, incluindo pesquisas e atividades de saúde pública."¹⁶ Proteger a confidencialidade também promove a confiança entre a

sociedade e a religião organizada.

Embora a confidencialidade seja um dever ético universal,¹⁷ existem limites para a proteção de certas informações. Os limites potenciais da confidencialidade cercam a ideia de privilégio, geralmente reivindicada por advogados e ministros espirituais¹⁸, mas esses não são aplicados ou reconhecidos da mesma maneira em cada jurisdição¹⁹ ou país. A comunicação privilegiada é "uma doutrina de algumas religiões, [e] o clero deve manter a confidencialidade das comunicações pastorais."²⁰ A comunicação privilegiada também é definida como "uma proteção estatutária que permite a um membro do clero receber certas comunicações no contexto de sua capacidade pastoral e ficar imune de testemunhar o mesmo em tribunal."²¹ No entanto, é essencial observar que o privilégio pode não ser absoluto porque estatutos de notificação obrigatória às vezes "especificam as circunstâncias em que uma comunicação é 'privilegiada' ou permitida a permanecer confidencial."²² Alguns países e jurisdições têm leis de notificação obrigatória que exigem que o clero denuncie "atividades criminosas que possam resultar em sérios danos ou perigos para indivíduos e o público."²³ Essas atividades podem incluir, mas não se limitam a, abuso infantil e exploração de pessoas com deficiência. Consequentemente, é vital para o ministro espiritual conhecer e aderir aos limites de confidencialidade estabelecidos pelas leis nacionais ou da jurisdição.

BOAS PRÁTICAS

A confidencialidade é essencial para construir confiança na relação entre o confidente e o líder espiritual, sendo inestimável para um ministério eficaz. Devido à importância vital da confidencialidade no ministério, aqui estão sete melhores práticas para ajudar a maximizar os benefícios da confidencialidade e limitar possíveis responsabilidades.

1. *Comprometa-se pessoalmente com a confidencialidade.* Violar a confidencialidade pode expor o clero a responsabilidades decorrentes de difamação e infligir intencionalmente sofrimento emocional grave²⁴, relacional ou dano material ao confidente. Consequentemente, é essencial que o líder religioso se comprometa a proteger as informações confidenciais dos confidentes, a menos que seja de outra forma exigido por lei. Este compromisso não é apenas para evitar responsabilidades, mas, mais importante ainda, é uma confiança sagrada que os ministros devem aos confidentes e a Deus.
2. *Siga os protocolos da sua organização.* Siga as práticas confidenciais do seu grupo religioso, empregador e associação. Esses protocolos são geralmente implementados para garantir que os líderes espirituais operem com base nos mais altos padrões éticos, protegendo-se assim de responsabilidade e aos confidentes contra danos devido a divulgações inadequadas. Os protocolos podem incluir confidencialidade absoluta e profissional. A confidencialidade absoluta refere-se à comunicação privilegiada, enquanto a confidencialidade profissional implica que os líderes religiosos não podem discutir com o confidente "pessoalmente ou seu caso com ninguém, exceto outro profissional que, no exercício de sua profissão, é protegido pela comunicação privilegiada."²⁵

3. *Modelo do Bom Pastor.* Jesus é o Bom Pastor, e os pastores precisam seguir Seu exemplo. O salmista declara: "É melhor confiar no Senhor do que confiar no homem" (Sl 118:8). Portanto, seguir o exemplo de Jesus é crucial para desenvolver credibilidade com os confidentes. Em Sua vida e ministério, Jesus exemplificou como os pastores devem se comportar em relação à confidencialidade.
4. *Evite usar casos de aconselhamento em sermões.* Pastores que abraçam seu dever sagrado e responsabilidade ética se abstêm de usar casos de aconselhamento em seus sermões ou apresentações. De fato, "qualquer indício de indiscrição verbal"²⁶ pode tornar seu ministério ineficiente ao perder a credibilidade.²⁷ Consequentemente, pastores precisam encontrar ilustrações alternativas para seus sermões e apresentações.
5. *Peça permissão.* Busque permissão dos confidentes antes de divulgar informações confidenciais. É necessário obter consentimento explícito antes de fazer referência a outros conselheiros pastorais e profissionais de saúde mental, e antes de usar as informações dos confidentes em uma apresentação ou estudo de caso. Se a permissão for concedida, medidas criteriosas devem ser tomadas para desidentificar as informações, de modo que a identidade e a igreja dos confidentes sejam mantidas em sigilo.
6. *Conheça os limites da jurisdição do país.* Pesquise os limites de confidencialidade em seu país ou jurisdição. Quando os líderes conhecem esses limites, podem compartilhá-los proativamente com aqueles que buscam aconselhamento antes de compartilhar qualquer informação confidencial. Conhecer esses limites ajudará a reduzir o risco de dano aos confidentes, ao público e a si mesmo, devido à perda de credibilidade e responsabilidade relacionada a divulgações inadequadas.
7. *Viva pelos cinco princípios fundamentais da ética.* Os membros do clero precisam aderir aos cinco princípios fundamentais da ética: *não maleficência*, não causar dano; *beneficência*, fazer o bem; *autonomia*, o direito à autodeterminação; *justiça*, tratamento justo; e *fidelidade*, a qualidade ou estado de ser fiel.²⁸ Esses cinco princípios são a base para proteger a confidencialidade e, quando implementados, provavelmente protegem o clero de causar danos a outros e a si mesmos.

A confidencialidade é inestimável para o ministério e deve "ser respeitada e protegida em todos os momentos".²⁹ As informações atuais são fornecidas ao leitor para fins educacionais e não têm a intenção de ser aconselhamento jurídico. É intolerável divulgar informações confidenciais, exceto quando permissão é concedida ou a divulgação é exigida por lei. Consequentemente, essas sete melhores práticas provavelmente aumentarão a credibilidade do líder espiritual e, assim, contribuirão para benefícios pessoais, organizacionais e sociais.

NOTAS

- ¹ Marlon C. Robinson, "The Pastor's Mental Health and the COVID-19 Pandemic," *Ministry* 93, no. 3 (March 2021), 6–9.
- ² "Privacy and Confidentiality," University of California, Irvine, Office of Research, accessed May 4, 2023, <https://research.uci.edu/human-research-protections/research-subjects/privacy-and-confidentiality/>.
- ³ Philip Merideth, "The Five C's of Confidentiality and How to deal With Them," *Psychiatry* 4, no. 2 (2007): 28, 29.
- ⁴ Lindsay B. Carey, Marcos A. Willis, Lillian Krikheli, and Annette O'Brien, "Religion, Health and Confidentiality: An Exploratory Review of the Role of Chaplains," *Journal of Religion & Health* 54, no. 2 (2015): 676–692, <https://doi-org.resource.ahu.edu/10.1007/s10943-014-9931-2>; "Privacy and Confidentiality."
- ⁵ "Understanding Confidentiality and Anonymity," The Evergreen State College, accessed November 28, 2021, <https://www.evergreen.edu/humansubjectsreview/confidentiality>.
- ⁶ Carey, Willis, Krikheli, and O'Brien, "Religion, Health and Confidentiality."
- ⁷ Carey, Willis, Krikheli, and O'Brien, 677.
- ⁸ Paul Dechant, "Confidentiality and the Pastoral Minister: Duty, Right, or Privilege?" *Journal of Pastoral Care* 45 (Spring 1991): 61–69; D. Elizabeth Audette, "Confidentiality in the Church: What the Pastor Knows and Tells," *Christian Century* 115, no. 3 (January 28, 1998): 80–85.
- ⁹ Audette, "Confidentiality in the Church."
- ¹⁰ Darlene Parsons, "Pastors Ignoring Confidentiality: Having Gospel Gossip Authority?" The Wartburg Watch, February 27, 2012, <https://thewartburgwatch.com/2012/02/27/pastors-ignoring-confidentiality-having-gospel-gossip-authority/>.
- ¹¹ Michael N. Kane, "Catholic Priests' Knowledge of Pastoral Codes of Conduct in the United States," *Ethics & Behavior* 23, no. 3 (2013): 199–213.
- ¹² Lawrence O. Gostin and Sharyl Nass, "Reforming the HIPAA Privacy Rule: Safeguarding Privacy and Promoting Research," *JAMA* 301, no. 13 (April 1, 2009): 1373–1375; Carey, Willis, Krikheli, and O'Brien, "Religion, Health and Confidentiality."
- ¹³ Carey, Willis, Krikheli, and O'Brien, "Religion, Health and Confidentiality;" Kami Orton, "The Clergy-Penitent Privilege: The Role of Clergy in Perpetuating and Preventing Domestic Violence," *Nevada Law Journal Forum* 4 (2020), article 3, <https://scholars.law.unlv.edu/nljforum/vol4/iss1/3>.
- ¹⁴ Gostin and Nass, "HIPAA Privacy Rule;" Ralph B. Lassiter, "Clergy Confidentiality," November 2009, http://www.heartlandchurchnetwork.com/uploads/5/8/1/6/58163279/clergy_confidentiality_summary.pdf.
- ¹⁵ Carey, Willis, Krikheli, and O'Brien, "Religion, Health and Confidentiality."
- ¹⁶ Gostin and Nass, "HIPAA Privacy Rule," 1373.
- ¹⁷ Merideth, "The Five C's of Confidentiality."
- ¹⁸ Carey, Willis, Krikheli, and O'Brien, "Religion, Health and Confidentiality;" Orton, "Clergy-Penitent Privilege."
- ¹⁹ Merideth, "Five C's of Confidentiality," 28, 29.
- ²⁰ *Clergy as Mandatory Reporters of Child Abuse and Neglect*, Child Welfare InFormatioin Gateway, April 2019, 2, <https://www.childwelfare.gov/pubPDFs/clergymandated.pdf>.
- ²¹ Lassiter, "Clergy Confidentiality," 2.
- ²² Child Welfare InFormatioin Gateway, "Clergy as Mandatory Reporters," 2.
- ²³ Carey, Willis, Krikheli, and O'Brien, "Religion, Health and Confidentiality," 684.
- ²⁴ Lassiter, "Clergy Confidentiality," 5.
- ²⁵ Carey, Willis, Krikheli, and O'Brien, "Religion, Health and Confidentiality."
- ²⁶ Carey, Willis, Krikheli, and O'Brien, 681.
- ²⁷ Lassiter, "Clergy Confidentiality."
- ²⁸ *Merriam-Webster*, s.v. "fidelity," accessed May 18, 2023, <https://www.merriam-webster.com/dictionary/fidelity>.
- ²⁹ Carey, Willis, Krikheli, and O'Brien, "Religion, Health and Confidentiality," 684.

LIMITES SAUDÁVEIS PARA LÍDERES ESPIRITUAIS

POR CÉSAR DE LEÓN

Os líderes nos círculos cristãos geralmente não abordam o tema do poder entre líderes, e muito menos sobre o abuso de poder. Alguém disse uma vez que a maneira como uma pessoa gerencia o poder é o verdadeiro teste de seu caráter e liderança. Infelizmente, relutamos em falar sobre poder e abuso de poder até que as notícias estoureem com um novo escândalo sobre a queda de outro líder espiritual. Felizmente, esse silêncio está sendo quebrado à medida que testemunhamos o surgimento de movimentos como #MeToo, ultrapassando os limites de nossas igrejas e escolas, capacitando as vozes daqueles profundamente feridos por pessoas em liderança secular e denominacional. O movimento #ChurchToo criou uma plataforma que facilita um espaço para pessoas que foram feridas por seus líderes espirituais.

A Divisão Norte-Americana lançou a campanha *EnditnowNAD* para incentivar nossas igrejas e comunidades a serem intencionais sobre quebrar o ciclo de abuso, pois reconhecem que o abuso afeta profundamente crianças, mulheres e homens não apenas fora, mas também dentro de nossas comunidades da igreja e escola. Eu achei que seria benéfico para nossos pastores se eu compartilhasse alguns tópicos do seminário para o qual fui convidado a apresentar recentemente (na trilha em espanhol) na cúpula anual *EndItNow* sobre orientação a pastores e professores sobre como criar e manter limites pessoais e profissionais apropriados.

César De León, PhD, Terapeuta Licenciado em Casamento e Família, é diretor do Departamento de Ministérios da Família da Divisão Norte-Americana dos Adventistas do Sétimo Dia.

Um dos escândalos deste ano ilustrou perfeitamente como a falha em estabelecer intencionalmente limites pessoais-profissionais saudáveis pode resultar em situações que criam circunstâncias ideais para o abuso de poder por meio de conduta sexual inadequada. Andy Savage, um respeitado pastor da mega igreja High Point, no Tennessee, foi acusado de abusar sexualmente de uma jovem de 17 anos há mais de vinte anos, quando era pastor de jovens. Essa acusação levou Andy a renunciar de suas responsabilidades, afirmando que "cometeu pecado sexual e pecou contra Deus".

Em um dos escândalos mais inesperados do ano, Bill Hybels, pastor principal da mundialmente famosa Willow Creek Church em Chicago, anunciou à sua congregação que anteciparia sua aposentadoria planejada em seis meses e se afastaria imediatamente pelo bem da igreja. Embora continuasse negando as múltiplas alegações de má conduta sexual, ele reconheceu publicamente: "Muitas vezes me coloquei em situações que teriam sido muito mais sábias evitar". É evidente que, como líderes espirituais, devemos dedicar tempo para reexaminar nossos limites pessoais e profissionais no contexto do poder inato que nossas posições ministeriais incorporam. Confio que as dez sugestões que compartilharei ajudarão você a navegar pela questão do abuso de poder e, com a ajuda de Deus, o ajudarão a ser mais intencional na prevenção de condutas sexuais inadequadas que deixam para trás um rastro trágico de destruição pessoal, familiar e comunitária.

LIMITE #1:

ESTEJA CIENTE DE QUE SUA POSIÇÃO CARREGA PODER

Em seus escritos sobre pastores e limites, Peter Scazzero nos lembra que há autoridade incorporada ao seu papel como líder. Líderes espirituais devem refletir e processar intencionalmente o poder, especialmente porque possuem grande poder posicional, poder pessoal, "fator Deus", poder projetado, poder relacional e poder cultural. Esses poderes exercem uma influência tremenda no processo de pensamento e comportamento dos outros. Infelizmente, a maioria das pessoas dentro de nossos círculos de influência se relaciona com nossa autoridade com cortesia e gentileza e raramente confronta. Nossa sociedade e cultura denominacional ensinaram às mulheres da igreja a aceitar a autoridade de liderança masculina sem questionar seja essa liderança saudável ou não.

LIMITE #2:

SUA AUTORIDADE E PODER SERÃO TENTADOS.

Assim como a autoridade e o poder de Jesus foram tentados no deserto, sua autoridade e poder também serão tentados, e o inimigo tem mil e uma maneiras de fazê-lo. Uma de suas especialidades é usar a dinâmica de transferência e contratransferência em relacionamentos para facilitar uma queda. Quem você é, o que você faz, a sua aparência, vestimenta e fala terão um impacto emocional profundo na vida de outra pessoa. Os líderes inadvertidamente acionarão cordas emocionais na vida de alguém e lembrarão inconscientemente alguém significativo em suas vidas ou alguém que não

desejam lembrar. De qualquer forma, as pessoas transferirão inconscientemente para você o material emocional no caminho da bondade, aceitação e afeto se você os lembrar de alguém querido em suas vidas; ou com respostas opostas se você for uma persona indesejada. A contratransferência é o outro lado desse fenômeno, no qual a transferência emocional que você recebeu faz com que você inconscientemente se comporte, reaja ou diga coisas em resposta ao tratamento emocional que está recebendo. Quando essas respostas têm natureza lisonjeira ou romântica, podem rapidamente criar um ciclo retroalimentado e podem facilmente se transformar em uma situação sedutora e perigosa. É imperativo que essas duas dinâmicas sejam claramente compreendidas, pois os líderes espirituais sempre foram e continuarão sendo o objeto de transferências e contratransferências precárias ao longo de suas vidas ministeriais. Você sentirá atração por alguém; e alguém sentirá atração por você. Essas atrações ou transferências e contratransferências, se não tratadas adequadamente, de maneira espiritualmente sábia, podem e vão destruir suas vidas profissionais e familiares, assim como as vidas das pessoas envolvidas em posições de menor poder.

LIMITE #3: O LÍDER ESPIRITUAL DEVE SER UM AGENTE DE SEGURANÇA E CURA.

Pessoas que buscam a assistência do ministro podem estar emocionalmente perturbadas e sofrer o impacto de anos de trauma e dor. Isso também pode ser verdade para homens e mulheres que ocupam posições de poder. Muitas vezes, limites pessoais foram violados, e o trauma sofrido os condicionou a ações e comportamentos prejudiciais. Pessoas emocionalmente/espiritualmente quebradas às vezes expressam sua dor não processada agindo sexualmente devido ao trauma. No entanto, esses comportamentos são "um pedido de ajuda" e nunca devem ser interpretados por líderes como convites para continuar violando seus limites e tirando vantagem de sua vulnerabilidade, dor e impotência.

Pelo contrário, ao oferecer aconselhamento ou ajudar um membro ou estudante, precisamos lembrar que estamos ali para oferecer um lugar seguro, onde possam confiar em alguém com qualquer coisa que estejam vivenciando, incluindo a expressão sexual de sua dor. Ao responder de maneira ética e estabelecer e manter limites saudáveis, um líder pode capacitar indivíduos que estão sofrendo a buscar maneiras mais saudáveis e apropriadas de lidar com sua dor e tragédia, em vez de aproveitar sua vulnerabilidade, continuando a usar, abusar e vitimar ainda mais.

LIMITE # 4: SUA CONDIÇÃO E GRAU DE CONEXÃO EMOCIONAL PODEM SER AGENTES PRECIPITANTES PARA MÁ CONDUTA SEXUAL

Se você está solteiro e não está sendo emocionalmente nutrido por relacionamentos saudáveis, ou se houver um distanciamento emocional significativo em seus relacionamentos a ponto de você se sentir

pouco valorizado, solitário, emocionalmente desconectado, e sem significado, ou se você está casado, mas não está experimentando conexão emocional e/ou sexual com seu cônjuge, você está vulnerável a cair em comportamentos sexuais inapropriados que ultrapassam limites. Líderes espirituais devem estar constantemente lidando com suas próprias bagagens emocionais, estabelecendo e mantendo uma vida emocionalmente conectada saudável, e devem trabalhar de forma diligente para criar e manter um casamento emocionalmente conectado (se casados) ou criar e manter relacionamentos emocionalmente saudáveis com as pessoas significativas em suas vidas, se solteiros. Nunca perca de vista quem você é e o papel que desempenha na vida daqueles a quem serve. Você não é apenas um filho de Deus, redimido por Ele para ser um herdeiro com Jesus (Gálatas 4:4-7), mas também é um líder espiritual chamado por Deus para servir como agente de cura, não como destruidor de Seu rebanho.

A falta de intimidade emocional e sexual com seu cônjuge pode ser um indicativo de problemas matrimoniais não resolvidos. Seja proativo e converse com seu cônjuge sobre esse assunto. É imperativo que esta área crítica de sua vida e ministério seja abordada: "Não vos priveis um ao outro, exceto por consentimento mútuo por algum tempo, para vos aplicardes à oração e depois vos ajuntardes de novo, para que Satanás não vos tente por causa da vossa incontidência" (1 Coríntios 7:5). Honestidade e transparência sobre este tópico e tudo mais que está acontecendo em sua vida emocional ajudarão a estabelecer uma vida (e casamento) mais emocionalmente saudável, autêntica e conectada, fortalecendo-o emocionalmente/espiritualmente e permitindo que você aborde de forma mais intencional possíveis vulnerabilidades que talvez não tenha abordado antes. Lembre-se, batalhas raramente são vencidas sozinhas. Todo líder precisa prestar contas a alguém. Todos nós precisamos de pessoas que possam nos aconselhar, apoiar e, o mais importante, pessoas que se comprometam a orar por nós.

Entre outros fatores-chave que podem precipitar as vulnerabilidades comumente associadas a condutas sexuais inadequadas estão: infelicidade crônica, tédio, burnout, estresse após ou antes de uma crise e períodos de transição em sua vida. Fatores pessoais adicionais que podem intensificar a vulnerabilidade de um líder a condutas sexuais inadequadas e abuso de poder incluem: baixa autoestima, dependência de adrenalina, abuso sexual durante a infância, infidelidades matrimoniais na história familiar, incapacidade de se conectar e estabelecer intimidade emocional, tendências narcisistas (egocentrismo) e a tendência de negar a realidade de seu próprio quebrantamento.

LIMITE # 5:

EVITE SITUAÇÕES E LUGARES ONDE VOCÊ PODE SER TENTADO

Vamos voltar aos dois pastores discutidos na introdução. Andy Savage estava dirigindo seu carro acompanhado por uma garota de 17 anos de idade que fazia parte de seu grupo de jovens. Ele tinha 22 anos e estava solteiro. Ele parou subitamente o carro e pediu a ela para fazer sexo oral com ele. Ela pensou que essa era a maneira dele dizer a ela que seria a escolhida para ser sua esposa. No entanto, depois de alguns minutos, ele saiu do carro, ajoelhou-se na estrada, chorou, confessou seu pecado a Deus e pediu a ela que não contasse a ninguém.

Bill Hybels, um viajante mundial, costumava viajar com sua equipe e sua assistente

peçoal, que ficava próxima a ele nos hotéis para trabalhar em projetos do ministério. Eles passavam tempo juntos no escritório da igreja, assim como na estrada. Um limite quebrado levou a outro limite quebrado, que levou a mais um, e ele acabou abusando de seu poder e envolvendo-se em comportamentos sexuais inadequados com ela e várias outras mulheres ao longo de décadas de seu ministério.

Ainda me recordo do momento em que, durante meu período em uma conferência onde eu era o Ministerial, minha assistente administrativa recém-contratada, uma jovem solteira, me pediu carona para a conferência, uma viagem de três horas. Ela estava sendo solicitada a trabalhar no acampamento onde ocorreria o encontro, e como ela não conhecia muitas pessoas no escritório naquela época (e depois de obter respostas negativas de outros que não podiam levá-la por várias razões), ela me pediu se eu poderia dar carona, já que eu estava indo para o mesmo lugar. Eu me senti mal, meu coração de bom samaritano estava me dizendo para dar carona a ela. Eu sabia que, se ela não chegasse ao encontro, poderia perder sua posição. Por outro lado, eu já havia estabelecido limites pessoais e profissionais e discutido isso com minha esposa. Meus limites previamente estabelecidos e protetores me alertaram de que, independente do que eu sentisse sobre essa situação, eu precisava dizer não, então foi o que fiz. Ela acabou conseguindo uma carona com um parente, e eu me senti aliviado. Colegas, devemos criar intencionalmente e comprometer-nos a manter nossas políticas de limites protetores, mesmo quando parecerem inconvenientes ou ridículos

LIMITE # 6: CUIDADO COM O USO DAS REDES SOCIAIS

A maneira como nos comunicamos com outras pessoas nos dias de hoje pode ser um gatilho potencial para comportamentos sexuais inadequados. A internet, mensagens de texto, Facebook, Twitter, Instagram e outros são todas ferramentas poderosas para facilitar a comunicação de maneira eficiente e produtiva. No entanto, elas podem se tornar armas perigosas que também possibilitam uma familiaridade indevida que nos leva em direções que não planejamos seguir. A tecnologia nos deu um tremendo acesso a um mundo de anonimato, segredos, conteúdo inapropriado, conexões ilícitas que estão sendo abusadas por todos os tipos de pessoas, incluindo líderes e professores que podem estar vivendo em falência espiritual, emocional, relacional e conjugal.

LIMITE # 7: EVITE RELAÇÕES DUPLAS

Alguém disse: mantenha uma definição clara de todos os seus relacionamentos. Essa é uma recomendação simples, mas poderosa. Defina sistematicamente todos os seus relacionamentos e saiba quem é quem, por que estão em sua vida e qual papel desempenham em sua visão de ministério. Uma vez que esses papéis tenham sido claramente definidos,

comprometa-se a não misturar relacionamentos profissionais com pessoais.

Trate as pessoas que trabalham com você como membros da sua equipe e apenas isso, especialmente se forem do sexo oposto. Trate seus membros ou alunos como tais e apenas isso, especialmente se forem do sexo oposto. Trate sua secretária como sua secretária e apenas isso. Monitore seus relacionamentos e identifique aqueles que têm o potencial de se transformar em uma relação dupla, e seja proativo em evitá-los. Não participe de atividades extracurriculares privadas com essas pessoas. Não peça favores especiais que comprometam ou ameacem seus limites pessoais/profissionais. Não se envolva em nenhum tipo de negócio com eles ou aceite presentes caros dessas pessoas, pois essas atividades criam conexões emocionais que podem se desenvolver rapidamente para algo mais. Lembre-se de que, ao final do dia, você, como a pessoa no poder, é o único ética e profissionalmente responsável por manter suas fronteiras intactas, não a outra pessoa, mesmo que sejam eles que iniciem comportamentos inadequados.

LIMITE # 8

SEJA RÁPIDO PARA IDENTIFICAR PERIGO E SEJA HONESTO AO OUVIR OS SINAIS DE ALERTA

A autoenganação é um fenômeno cultural; estamos vivendo na era de Laodiceia, onde a tendência de negar nosso verdadeiro estado emocional e espiritual é comum. A Bíblia diz: "Porque dizes: 'Sou rico, estou enriquecido e de nada tenho falta'; e não sabes que és infeliz, miserável, pobre, cego e nu" (Apocalipse 3.17). Nossos radares emocionais e espirituais, que detectam perigo, foram afetados por mais de seis mil anos de pecado. Eles estão atrofiados e não conseguem perceber nossas realidades ou compreender a verdade em todo o sentido da palavra. Estamos chamando o mal de bem e o bem de mal, a luz de escuridão e a escuridão de luz; precisamos desesperadamente da orientação do Espírito para discernir nossa verdadeira condição. Autenticidade emocional e espiritual só pode ser obtida e mantida cultivando e mantendo intencionalmente um relacionamento rico e florescente com o Deus do céu, através de uma vida de constante autorreflexão com uma vida de oração apaixonada.

SINAIS DE ALERTA QUE PRECISAM SER IDENTIFICADOS, ABORDADOS E RESOLVIDOS DE MANEIRA ADEQUADA:

- Sentir atração por outra pessoa;
- Buscar proximidade física ou emocional com a pessoa errada;
- Procurar contato visual e interações frequentes com essa pessoa;
- Buscar toque físico, mesmo que seja muito sutil;
- Sentir a compulsão de ver fotos, enviar mensagens de texto e estar nas mesmas redes sociais que a outra pessoa;

- Sentir o impulso de comprar "presentes" para a outra pessoa;
- Usar mentiras para encobrir suas verdadeiras intenções, sentimentos e ações.

LIMITE # 9:

LEMBRE-SE DE QUE A RESPONSABILIDADE DE ESTABELEECER LIMITES E MANTÊ-LOS RECAI SOBRE A PESSOA COM MAIOR PODER

Pode haver pessoas nos lugares onde servimos que manipularão situações e conversas para buscar proximidade conosco. Algumas pessoas podem ultrapassar limites e agir de maneira inadequada conosco, até mesmo chegando ao ponto de comportamentos sexuais inapropriados. No entanto, nunca podemos esquecer que a responsabilidade de fazer o que é correto sempre recai sobre a pessoa com mais poder. Deus nos confiou uma quantidade significativa de poder, autoridade e influência, mas juntamente com esses dons, Ele nos deu a responsabilidade de cuidar de suas ovelhas, especialmente dos fracos, vulneráveis e feridos.

LIMITE # 10:

MEDITAR NA VIDA DE JESUS E COMO ELE TRATOU AS PESSOAS

Observe como Jesus lidou com os abandonados, os marginalizados, os quebrantados. Contemple como Ele foi compassivo e amável com os sofredores, socialmente descartados e negligenciados. Seu amor, compaixão e sensibilidade eram evidentes em seu tratamento com as mulheres em particular. Ele nunca se aproveitou dos aflitos e quebrantados. Quando as pessoas o procuravam com ideias e intenções erradas, Ele as repreendia com amor sem destruir sua identidade ou humanidade. Jesus elevava a humanidade em cada um de seus encontros; Ele oferecia aceitação e amizade da maneira mais pura e correta. Seu propósito final para cada indivíduo que Ele encontrava era trazê-los de volta ao amor do Pai; e somos chamados a fazer o mesmo.

Dedique tempo para refletir sobre o tema do poder e do abuso de poder requer caráter e determinação; convido você a tomar decisões que o ajudarão a navegar sua vida e ministério com integridade e com limites pessoais intactos. Isso só será possível na medida em que você tome decisões antecipadamente que o preparem para o momento da verdade:

- Propor viver e servir com integridade financeira, profissional, relacional e conjugal.
- Propor não demonstrar qualquer atenção ou afeto que possa ser questionado.
- Propor não atender pessoas do sexo oposto em aconselhamento sem que haja alguém presente a menos que você esteja em um espaço aberto onde outros possam vê-lo.
- Propor não fazer visitas ministeriais a residências de pessoas do sexo oposto.
- Propor não sair ou jantar com uma pessoa do sexo oposto, se você for casado.
- Propor não ficar sozinho em seu carro com alguém do sexo oposto, se você for casado.
- Propor não assistir pornografia. Se não conseguir parar, busque ajuda.

- Propor ter cuidado com a forma como utiliza sua comunicação oral ou escrita com pessoas do sexo oposto.
- Propor buscar ajuda profissional quando identificar áreas de fragilidade em sua vida que o façam se sentir frágil e vulnerável.

Recentemente, li uma história contada pelo Pastor Dan Serns, enquanto escrevia sobre o mesmo tópico. Um rei que viveu muitos séculos atrás estava procurando um novo motorista para sua carruagem. Ao entrevistar três candidatos em potencial, ele fez a mesma pergunta a todos: "Se você estivesse me conduzindo por uma região montanhosa, quão perto do precipício você estaria disposto a dirigir sem ultrapassá-lo?" O primeiro candidato respondeu, "Dez pés"; o segundo, "Cinco pés"; o terceiro disse: "Eu ficaria o mais longe possível do precipício." O terceiro indivíduo conseguiu o emprego.

Vivemos em um mundo cada vez mais complicado, e Paulo disse a Timóteo que "nos últimos dias, teremos tempos perigosos" (2 Timóteo 3:1). Esses tempos estão aqui. Ore para que lhe seja concedida humildade, capacidade de aprendizado e discernimento espiritual em abundância para poder identificar perigos e ter a coragem de fazer o que é certo.

REFERÊNCIAS:

Scazzero, Peter, *The Emotionally Healthy Leader*, (Grand Rapids, Michigan: Zondervan), 2015.

Serns, Dan, "Three steps to setting healthy relationship boundaries. Or: How far from the cliff?" *Ministry*® International Journal for Pastors, September 2006.

<https://www.enditnorthandamerica.org/healthy-boundaries-for-spiritual-le> This article first appeared in Best Practices for Adventist Ministry.

SEM DESCULPAS PARA O ABUSO NA FAMÍLIA

POR WILLIE E ELAINE OLIVER

INTRODUÇÃO

Em fevereiro de 2013, pessoas ao redor do mundo acompanhavam de perto suas televisões para ouvir o desfecho do famoso corredor das Olimpíadas e Paralimpíadas, Oscar Pistorius. Ele foi considerado culpado pelo assassinato de sua namorada, Reeva Steenkamp; ele alegou tê-la confundido com um intruso no apartamento que compartilhavam.

Não sabemos se Oscar Pistorius estava se defendendo ou se planejou matar sua namorada. O que sabemos é que a violência invadiu nossa sociedade, e há muitos casos que nunca chegarão às manchetes. Famílias estão sendo despedaçadas pela violência sem sentido em seus próprios lares, à medida que muitas pessoas escolhem a violência como meio principal de interação. O impacto dessas escolhas é incrivelmente abrangente e muito destrutivo para indivíduos e famílias.

Embora possamos não conseguir controlar a violência ao nosso redor, a boa notícia é que, por meio do poder de Deus, há um suprimento ilimitado de autocontrole disponível para aqueles que o solicitam e aceitam. A Palavra de Deus está repleta de conselhos sobre como construir relacionamentos saudáveis e fortes, especialmente em nossas famílias.

Vamos dar uma breve olhada na natureza destrutiva da violência e do abuso na família, e revisaremos a intenção original de Deus e o plano perfeito para nossos relacionamentos e famílias. Também exploraremos os elementos de relacionamentos saudáveis e piedosos. A Igreja Adventista do Sétimo Dia está comprometida com “Para Agora,” parar e prevenir a violência ao capacitar indivíduos e famílias com as habilidades e *insights* necessários para ter relacionamentos saudáveis.\

Willie Oliver, PhD, CFLE e **Elaine Oliver**, PhD, LCPC, CFLE

São Diretores dos Ministérios Adventistas da Família na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, com sede mundial em Silver Spring, Maryland, EUA.

UMA BREVE ANÁLISE DO ABUSO DA BÍBLIA E DA RELIGIÃO

Embora a mensagem básica da Bíblia seja o Amor, é evidente a partir dos incidentes generalizados de abuso em nossos lares hoje que estamos longe do ideal de Deus para os relacionamentos humanos. Há muitos que professam ser cristãos — discípulos de Cristo — mas que não possuem nenhuma das características de Cristo.

Infelizmente, em muitas situações, agressores têm utilizado de forma inadequada as Escrituras e a teologia para justificar seus comportamentos abusivos. Além disso, conselheiros bem-intencionados também têm usado a Bíblia de maneira incorreta para convencer as vítimas a aceitar a violência contínua em suas famílias. Essa má interpretação das Escrituras pode ser perigosa e até letal para as vítimas envolvidas. A comunidade religiosa não pode mais permanecer em silêncio. Esse silêncio perpetua a falta de compreensão das questões de violência doméstica e não leva à mudança. A igreja pode ajudar as famílias a interromperem o abuso e pode contribuir para criar ambientes mais saudáveis para crianças, adolescentes e adultos.

BREVE VISÃO GERAL DE VIOLÊNCIA E ABUSO

Estamos vivendo em uma era de violência. Nossos sentidos são bombardeados pela violência nas notícias, na música, na televisão e em outros meios de comunicação. Muitas pessoas são alvo da violência, e as vítimas que tocam mais profundamente nossos corações são as crianças. Qualquer pessoa pode ser vítima de violência; no entanto, as estatísticas nos dizem que mulheres e crianças são os principais alvos. Homens também são vítimas de abuso e violência, mas em menor número (isso pode ser devido à falta de denúncia). Independente de quem seja a vítima, a violência doméstica ou familiar é incompatível com a Palavra de Deus.

O QUE É VIOLÊNCIA DOMÉSTICA?

Vamos primeiro examinar algumas definições e informações gerais sobre violência doméstica. A violência doméstica inclui abuso físico, sexual e emocional. Não há hierarquia de abuso; cada um é igualmente destrutivo.

O abuso físico pode incluir comportamentos como empurrar e chutar e pode evoluir para ataques mais prejudiciais. Pode começar com hematomas leves, mas pode terminar em homicídio.

O abuso sexual pode incluir toques inapropriados e observações verbais. Estupro, abuso sexual e incesto também estão incluídos nesta categoria.

O abuso emocional inclui comportamentos que consistentemente degradam ou menosprezam o indivíduo. Pode incluir ameaças verbais, episódios de raiva, linguagem obscena, exigências de perfeição e invalidação do caráter e da pessoa. Possessividade extrema, isolamento e privação de recursos econômicos são todas formas psicológicas e emocionalmente abusivas.

DADOS GERAIS SOBRE A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA¹

Não há um perfil específico para agressores ou vítimas. Ambos podem ser de todas as faixas etárias, grupos étnicos, classes socioeconômicas, profissões e comunidades religiosas ou não religiosas. O abuso e a violência podem se manifestar de diversas formas: física, sexual ou emocional. No caso de idosos e crianças, também pode incluir negligência grave. *[As seguintes estatísticas são principalmente para os Estados Unidos. Os apresentadores devem pesquisar estatísticas de sua própria região para serem mais relevantes.]*

AS VÍTIMAS:

- 1 em cada 4 mulheres vai vivenciar violência doméstica, também conhecida como violência por parte de parceiro íntimo, durante sua vida.
- Mulheres têm mais probabilidade do que homens de serem mortas por um parceiro íntimo.
- Mulheres entre as idades de 20-24 anos estão sob maior risco de se tornarem vítimas de violência doméstica.
- A cada ano, 1 em cada 3 vítimas femininas de homicídio é assassinada por seu parceiro atual ou ex-parceiro.

AS FAMÍLIAS:

- A cada ano, mais de 3 milhões de crianças testemunham violência doméstica em seus lares.
- Trinta a sessenta por cento das crianças que vivem em lares onde há violência doméstica também sofrem abuso ou negligência.
- Um estudo recente descobriu que crianças expostas à violência doméstica em casa têm mais probabilidade de ter problemas de saúde, incluindo adoecer com mais frequência, ter dores de cabeça ou dores de estômago frequentes, e sentir-se mais cansadas e letárgicas.
- Outro estudo constatou que as crianças têm mais probabilidade de intervir quando testemunham violência grave contra um dos pais. Isso pode colocar a criança em grande risco de ferimentos ou até mesmo de morte.

AS CONSEQUÊNCIAS:

- Sobreviventes de violência doméstica enfrentam altas taxas de depressão, distúrbios do sono e outros sofrimentos emocionais.
- A violência doméstica contribui para a má saúde de muitos sobreviventes.
- Sem ajuda, meninas que testemunham violência doméstica são mais vulneráveis ao abuso na adolescência e na idade adulta.
- Sem ajuda, meninos que testemunham violência doméstica têm muito mais chances de se tornarem agressores de seus parceiros e/ou filhos quando adultos, perpetuando assim o ciclo de violência na próxima geração.

DADOS MAIS IMPORTANTES:

- A maioria dos incidentes de violência doméstica NUNCA são relatados.
- As vítimas raramente mentem. Especialistas concordam que crianças normalmente não conseguem descrever experiências que nunca tiveram. Devemos ouvir e responder adequadamente.²

Na violência doméstica, há sempre um abuso de poder. A violência doméstica é caracterizada pelo medo, controle e dano. Uma pessoa na relação utiliza coerção ou força para controlar a outra pessoa ou outros membros da família. O abuso pode ser físico, sexual ou emocional.

Há várias razões pelas quais os agressores podem optar por abusar de seu poder:

1. Ele acredita que é seu direito, que faz parte de seu papel.
2. Ele se sente autorizado a usar a força.
3. Ele aprendeu esse comportamento no passado.
4. Esse comportamento funciona.

Na maioria dos casos relatados de abuso, o agressor é do sexo masculino; no entanto, é importante observar que os agressores também podem ser do sexo feminino. Não importa quem está praticando o abuso; não há aceitação de abuso em relacionamentos saudáveis e piedosos.

Os agressores presumem que têm o direito de controlar todos os membros de sua família. Essa disposição para usar a violência para alcançar esse controle vem de coisas que ele aprendeu. De várias fontes, o agressor aprendeu que é apropriado para a pessoa que é maior e mais forte (geralmente um homem) bater em outros "para o próprio bem" ou porque os "ama".

Os agressores aprendem comportamentos abusivos de várias fontes, incluindo observação de pais e colegas, interpretação equivocada de ensinamentos bíblicos e da mídia (piadas, desenhos animados e filmes que retratam controle e abuso como parte normal dos relacionamentos). Às vezes, as vítimas pensam que são a causa do abuso. Mas isso não é verdade. O comportamento da vítima não causa a violência do agressor. O agressor está no controle da violência, não a vítima.

A notícia maravilhosa é que Deus não nos deixou sozinhos. A Bíblia apresenta a verdadeira imagem de como os relacionamentos humanos deveriam ser. Os seres humanos são criados por um Deus amoroso e relacional que nos criou para estar em relação com Ele primeiro e depois com os outros. Por sermos criados à Sua imagem (Gênesis 1:27), todos os nossos relacionamentos deveriam ser um reflexo Dele e de Seu amor. Claro, ao contrário de Deus, não somos perfeitos, e por causa dessas imperfeições lutaremos em nossos relacionamentos. Portanto, devemos buscar a orientação de Deus por graça e força para sermos mais amorosos, bondosos, pacientes e exercermos autocontrole em nossos relacionamentos.

RELACIONAMENTOS SAUDÁVEIS

Deus nos providenciou uma maneira de ter relacionamentos saudáveis. Somos chamados a edificar uns aos outros; isso é chamado de capacitar. Quando capacitamos uns aos outros na família, construímos uma relação de alta confiança. Quando abusamos do poder através de dominação e

coerção, destruímos a confiança. A confiança é a chave para o processo de capacitação.

Pais que capacitam seus filhos e os preparam para uma interdependência responsável proporcionarão a seus filhos as habilidades necessárias para viver como adultos saudáveis e construir e manter relacionamentos saudáveis.

Quando os pais utilizam formas não saudáveis de poder e controle com os filhos, as crianças crescerão distantes de sua família e aprenderão maneiras negativas de usar o poder e se relacionar com os outros.

Empoderamento é o amor em ação. Esta é a característica de Jesus Cristo que os membros de nossa família devem imitar mais. Se conseguirmos praticar o empoderamento em nossas famílias, isso revolucionará a visão da autoridade nos lares cristãos. Coerção e manipulação são o oposto do empoderamento. Eles são uma distorção do que é verdadeiro poder. O empoderamento trata-se de mutualidade e unidade.

É o amor e a graça de Deus que nos dão o poder de capacitar os outros. Quando o empoderamento mútuo ocorre entre os membros da família, cada um crescerá exponencialmente em humildade e amor servil. De fato, os membros da família começarão a se assemelhar mais a Cristo. Seu poder nos é prometido conforme buscamos ter relacionamentos saudáveis.

CONCLUSÃO

Muitos hoje se encontram fora desse modelo de relacionamentos familiares saudáveis. Em lares onde o abuso se infiltrou, encorajamos você, a partir de hoje, a se esforçar para tornar sua casa e relacionamentos livres de abuso. Imploramos que reconheça o abuso e busque aconselhamento e ajuda profissional o mais rápido possível e comece o processo de cura.

NOTAS

¹ National Coalition Against Domestic Violence (NCADV) factsheet. *Domestic Violence Facts*.

² Faith Trust Institute, *FAQs about child abuse*. www.faithtrustinstitute.org.

REPENSANDO A COMUNIDADE NA IGREJA ADVENTISTA

POR CLIFFORD OWUSU-GYAMFI

A igreja cristã, desde sua fundação, tem sido caracterizada como uma comunidade de crentes. Muitos membros se reúnem para discutir sua fé, enquanto outros veem a igreja como uma família à qual pertencem. Sem dúvida, a comunidade da igreja tem sido especialmente uma força motriz ao alcançar pessoas que precisam de uma família. É assim que a igreja obtém sua identidade social.

No entanto, assim como em todas as outras unidades sociais, as dinâmicas de hoje são fortemente influenciadas pelo individualismo e pelo uso generalizado de tecnologias digitais.¹ Isso levou a uma mudança na forma como as pessoas se relacionam entre si, tanto em suas vidas pessoais quanto dentro das comunidades. O individualismo, o conceito que enfatiza as realizações individuais e os interesses próprios, desafiou o sentido tradicional de comunidade que tem sido a espinha dorsal de muitas sociedades por anos.²

O aumento do individualismo criou uma sensação de fragmentação e desconexão entre as pessoas, tornando difícil para os indivíduos manterem lealdade denominacional.³ Além disso, o advento das tecnologias digitais resultou em um aumento da comunicação virtual e na criação de novos espaços sociais. Embora tenha permitido que as pessoas se conectem com outras que compartilham interesses e crenças semelhantes, também gerou uma queda nas interações presenciais, que são vitais para construir relacionamentos significativos. O uso de tecnologias digitais levou a uma diminuição na participação em serviços de adoração tradicionais, à medida que as pessoas optam por serviços virtuais ou buscam formas alternativas de se conectar com

Clifford Owusu-Gyamfi, PhD, é o pastor da Igreja Adventista do Sétimo Dia Internacional de Genebra, na Suíça.

a igreja.⁴ Como resultado, surge a pergunta: como a igreja pode se posicionar para atender ao atual cenário social?

SIGNIFICADO DE COMUNIDADE

Comunidade foi definida como uma "rede auto-organizada de pessoas com uma agenda, causa ou interesse comum, que colaboram compartilhando ideias, informações e outros recursos."⁵ Essa definição apresenta três motivos para o estabelecimento de uma comunidade: (1) ser uma rede auto-organizada de pessoas; (2) ter uma agenda, causa ou interesse comum; e (3) colaborar compartilhando ideias, informações e outros recursos.

Vários estudos mostraram que os seres humanos são inerentemente relacionais. Existimos em relação a Deus, o Criador, e uns aos outros como filhos de Deus. Gênesis 2:18 contém uma teoria de identidade social que ilustra que a vida é uma comunidade em vez de uma espécie individual: "O SENHOR Deus disse: 'Não é bom que o homem esteja sozinho. Farei para ele alguém que o auxilie.'"⁷ A comunhão que desfrutamos uns com os outros é, portanto, boa aos olhos de Deus. Além disso, a interação social permite que a humanidade aprecie melhor os valores da vida. O grau em que os indivíduos se tornam conscientes dessa relacionalidade determina a extensão em que um relacionamento harmonioso se desenvolve dentro de uma determinada comunidade e seu impacto sobre os outros.

A IGREJA PRIMITIVA E A COMUNIDADE

Os primeiros cristãos adotaram muitos costumes e temas comunitários, como detalhado em Atos 4:32–35. O trecho descreve a igreja como unida "de coração e alma", com os membros compartilhando suas posses e ninguém passando necessidade devido à distribuição de fundos provenientes da venda de terras e casas. O testemunho poderoso dos apóstolos sobre a ressurreição de Jesus e a presença da graça de Deus entre eles fortaleceu ainda mais a estrutura comunitária.

Embora a igreja do primeiro século tenha enfrentado seus próprios obstáculos, ela se esforçou para criar uma comunidade eclesíastica modelo que redistribuía a riqueza entre seus membros enquanto lidava com conflitos internos (Atos 6:1–7). A frase "todos os que criam" (Atos 4:32) destaca o capital social deles e a equidade dentro da comunidade. Essas práticas comunitárias cristãs primitivas ainda servem como um modelo para a comunidade cristã ideal nos dias de hoje.

O conceito de comunidade inclui vários elementos-chave, como comunalidade e individualidade. Comunalidade refere-se ao nível de harmonia e coesão dentro da comunidade, como um senso de pertencimento e um ambiente que encoraja a participação ativa. Já a individualidade é um dom divino. As pessoas se reúnem em grupos com personalidades, atitudes, maneiras, talentos e necessidades sociais únicas. Seus esforços combinados contribuem para o crescimento da igreja, como está escrito, "há muitas partes, mas um só corpo" (1 Coríntios 12:20). A individualidade descreve você como você mesmo, com suas convicções não coagidas e aderência aos ideais da

comunidade. Embora as comunidades busquem alcançar objetivos comuns, não devem negligenciar a melhoria do padrão de qualidade que distingue seus membros.

Contrariamente à crença popular, comunidade e individualidade podem, por vezes, entrar em conflito. Podemos observar isso em Josué 7, na história de Acã, cuja cobiça levou à derrota de Israel por seus inimigos. Da mesma forma, na história de Ananias e Safira (Atos 5), suas ações enganosas ameaçaram perturbar a harmonia da comunidade cristã primitiva.

É importante reconhecer que a individualidade deve ser valorizada e protegida, mas anomalias devem ser abordadas para proteger a comunidade como um todo. Como a carta aos Filipenses aconselha: "Não olhando cada um para o que é seu, mas cada qual também para o que é dos outros" (Filipenses 2:4). Alcançar um equilíbrio saudável entre comunidade e individualidade é crucial para o crescimento e o sucesso de qualquer grupo.

COMUNIDADE EM COMUNHÃO

A comunicação, informação, relacionamento e cooperação promoverão a ética comunitária, promovendo assim a liberdade de expressão, uma atmosfera de escuta e preocupação mútua.

Jesus disse: "Amem uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar uns aos outros. Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros" (João 13:34, 35). O amor é o grau mais elevado da identidade cristã, e a verdadeira beleza pode ser encontrada onde há amor perfeito. O salmista diz: "Quão bom e agradável é que os irmãos vivam em união!" (Salmo 133:1).

O amor é essencial para construir qualquer relacionamento humano. Se priorizarmos o amor em nossos casamentos, lares, amizades, comunidades da igreja e todos os outros grupos sociais, sobrá pouco espaço para divisão, fofocas, divórcio, solidão, individualismo, inseguranças e insensibilidade. O amor dá significado à existência humana. Uma comunidade unida pelo amor é uma bênção divina, e a igreja deve ser um modelo para o resto do mundo.

CAMINHOS PARA MELHORAR A COMUNIDADE DA IGREJA

As ideologias comunitárias desempenham um papel significativo na formação da vida diária em algumas regiões, frequentemente afetando como a vida na igreja é conduzida. No entanto, esse nem sempre é o caso em outras partes do mundo. Independentemente do histórico social de alguém, trabalhar ativamente para fortalecer a comunidade da igreja deve ser uma parte deliberada e integral do crescimento espiritual. Aqui estão algumas estratégias eficazes para alcançar isso:

Incentive uma conexão com Jesus. A comunidade da igreja começa com Jesus. Ele é o cordão central que une a igreja. A presença de Cristo no coração é Sua presença na igreja. Devemos nos conectar com Sua Palavra, pois Ele é a Palavra. Todos os dias, devemos nos perguntar: "Cristo ainda é a vida da igreja?" Uma conexão saudável com Cristo sempre se manifestará em nossas interações interpessoais.

Incentive o serviço comunitário. Ajude os membros a se envolverem no serviço comunitário

da igreja, participando de atividades, eventos e oportunidades de voluntariado. Nossas congregações em Genebra colaboraram com a ADRA para servir alimentos às pessoas em situação de sem-teto todos os domingos. A participação é rotativa entre as igrejas, e os membros têm a oportunidade de servir a outros que são diferentes deles. Esses eventos os inspiram a superar o egocentrismo paroquial, que muitas vezes paira sobre nós e é frequentemente resultado de nossa incapacidade de inspirar o serviço aos outros dentro da igreja e na comunidade em geral.

Incentive atividades sociais. Planeje eventos regulares, como festas comunitárias, piqueniques e encontros, para reunir os membros em um ambiente descontraído e informal. Nossa comunidade da igreja em Genebra organiza potlucks regulares após os cultos. Isso proporciona uma oportunidade de interação e conhecimento mútuo entre os membros e visitantes, incentivando-os a permanecer para os programas da tarde. Um grupo de nossa igreja organiza passeios para visitar pontos turísticos. Ocasionalmente, pessoas de fora da igreja participaram das saídas. Procure ao seu redor para encontrar o que se adequa à sua comunidade. Todo evento social, pequeno ou grande, pode unir e incentivar os membros a se conhecerem melhor.

Incentive a formação de pequenos grupos. Forme pequenos grupos de 3 a 12 pessoas dentro da igreja, nos quais os membros possam se conectar uns com os outros. Há alguns anos, tivemos um pequeno grupo que começava com um serviço de cânticos, depois oração, um trecho para discussão em grupo e, finalmente, uma refeição. Alguns membros não eram adventistas. Deus usou o grupo para converter dois dependentes químicos que agora estão servindo em diferentes capacidades na igreja. Os pequenos grupos permitem que os membros se conectem e discipulem outros. Ore para que Deus mostre onde o ministério de pequenos grupos pode ajudar sua igreja a se conectar, crescer e evangelizar.

Incentive uma comunicação eficaz. Mantenha os membros informados sobre eventos futuros e outras notícias importantes por meio de boletins regulares, e-mails e atualizações em redes sociais. Nas tecnologias de mídia social de hoje, a comunicação eficaz deve usar abordagens multicanal: Facebook, TikTok, Instagram, WhatsApp e outras redes sociais. Eu tenho uma lista de transmissão no WhatsApp para me comunicar com os membros da minha igreja. Com apenas um toque no botão de envio, cada membro com um telefone recebe atualizações sobre eventos futuros. Através de nossas plataformas de mídia social, ex-membros da igreja ainda podem se conectar com a comunidade da igreja.

Incentive o cuidado da liderança da igreja. Forneça apoio pastoral e encorajamento em tempos de necessidade, como visitas domiciliares ou hospitalares. Recentemente, um amigo revelou-me seu plano de mudar de congregação adventista porque sentia falta de apoio em sua igreja atual durante um período de perda. Já ouvi histórias semelhantes. Nossa congregação organizou ocasionalmente serviços de luto pelo Zoom para fornecer um recurso valioso durante o difícil processo de perda e luto. As equipes eficazes de cuidados pastorais devem oferecer um ouvido atento, uma presença reconfortante e orientação por meio da fé ou práticas espirituais para ajudar os indivíduos a lidar com suas lutas e restaurar a confiança e a confiança na comunidade da igreja.

Incentive a oração unida. Ajude os membros a orarem uns pelos outros e pela comunidade

da igreja como um todo. A oração mostra que a igreja depende de Deus. Às vezes, os corações falharão, levando a uma falta de envolvimento na comunidade da igreja. A igreja deve se reunir para orar por e com essas pessoas. Uma vez por trimestre, membros de nossa igreja se unem em um tempo de jejum e oração para buscar o direcionamento e as bênçãos de Deus. E nós temos tentado.

PRIORIDADES

Em conclusão, a igreja há muito tempo tem sido uma fonte de comunidade e identidade social para seus membros, proporcionando uma sensação de família e conexão. No entanto, no atual cenário social, caracterizado pelo individualismo desenfreado e pelas tecnologias digitais, a igreja deve tomar medidas para permanecer relevante e envolvente para seus membros. Para fazer isso, ela deve focar em criar um ambiente propício para promover relacionamentos significativos em comunidade.

Destaque a importância da devoção pessoal a Cristo, programas de alcance comunitário, cuidado pastoral e oração, e forneça oportunidades, como encontros em pequenos grupos e eventos sociais, para que os membros participem de conversas significativas. Além disso, a igreja também deve abraçar as tecnologias digitais e usá-las para alcançar aqueles que podem não ter acesso à igreja física. Ao abraçar o atual cenário social, a igreja pode permanecer uma fonte vibrante de comunidade e identidade social para cada membro.

REFERÊNCIAS

- ¹ Daniel Miller et al., “Individualism,” *How the World Changed Social Media*, 1st ed. (UCL Press, 2016), 181–192
- ² Yuriy Gorodnichenko and Gerard Roland, “Individualism, Innovation and Long-Run Growth,” *Proceedings of the National Academy of Sciences* 108, supplement 4 (2011): 21316–21319, <https://www.pnas.org/doi/10.1073/pnas.1101933108>
- ³ Richard Rice, “The Challenge of Spiritual Individualism (And How to Meet It),” *Andrews University Seminary Studies* 43, no. 1 (2005): 113–131
- ⁴ Randall Koops, “Technology and Religious Decline,” *The Banner*, February 3, 2022, <https://www.thebanner.org/columns/2022/02/technology-and-religious-decline>
- ⁵ Business Dictionary online, s.v. “community,” accessed May 3, 2023, <https://businessdictionary.info/definition/community/>
- ⁶ Susan M. Andersen and Serena Chen, “The Relational Self: An Interpersonal Social-Cognitive Theory,” *Psychological Review* 109, no. 4 (Oct. 2002): 619–645; Susan Goldberg, Roy Muir, and João Kerr, eds., *Attachment Theory: Social Developmental and Clinical Perspectives*, 1st ed. (New York: Routledge, 2016)
- ⁷ Scripture in this article is from the New International Version
- ⁸ Kwame Gyekye, *An Essay on African Philosophical Thought: The Akan Conceptual Scheme* (Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1987), 154
- ⁹ João Mbiti, *African Religions and Philosophy* (London: Heinemann Educational Books, 1969), 108.

DOMANDO A BESTA DAS REDES SOCIAIS: DICAS PARA ALCANÇAR O EQUILÍBRIO

POR SAMANTHA GONZALEZ

Numa sala lotada, tudo está silencioso. As cabeças estão inclinadas, os olhos fixos em um dispositivo móvel enquanto os dedos rolam infinitamente por vídeos e imagens. De vez em quando, pode-se ouvir um riso ou murmúrio enquanto uma criança assiste a um desenho animado alto em seu tablet. Há uma conversa mínima, exceto quando alguém mostra a um companheiro o último vídeo ou post viral. Outra pessoa puxa a tela várias vezes, atualizando seu feed de mídia social em busca de mais conteúdo para interagir. Essa cena lhe parece familiar?

Nas últimas duas décadas, as redes sociais se tornaram parte integrante da vida da maioria dos americanos. A *Statista* estima que, até 2023, 308,2 milhões de americanos usem regularmente alguma forma de mídia social. Os Estados Unidos têm a terceira maior audiência de redes sociais, seguindo China e Índia. A previsão é que o número de usuários de redes sociais nos EUA atinja o pico de 331 milhões até o ano de 2028.¹ Os seres humanos, por natureza, são sociais, e é inegável que as plataformas de mídia social impactaram a forma como navegamos e interagimos com o mundo. Após o surgimento do Facebook em 2004, as plataformas de mídia social expandiram nossa capacidade de nos conectar com pessoas ao redor do mundo.

Isso permitiu que indivíduos desafiassem barreiras culturais, interagissem com outros sistemas de crenças e questionassem ideias de identidade. A sociedade parece estar mais conectada do que nunca; a

Samantha Gonzalez, AMFT, AMCC, é uma terapeuta clínica no Departamento de Saúde Comportamental da Universidade Loma Linda, Loma Linda, Califórnia, EUA.

comunhão com os outros está apenas a um clique de distância. As plataformas até mesmo implementaram algoritmos de computador que personalizam o feed de mídia social de uma pessoa de acordo com seus interesses únicos. As pessoas têm mais liberdade de expressão, produzindo e até mesmo comercializando suas criações. Com todos esses benefícios, você pode se perguntar: Qual é o problema em consumir mídia sem limitações? Claro, teoricamente, não há problema em assistir a alguns vídeos engraçados ou comentar em uma postagem de um amigo. O uso de mídia social se torna uma preocupação quando afeta a capacidade de alguém cumprir suas responsabilidades ou afeta sua saúde mental. Como muitas coisas na vida, o uso de mídia social pode ser uma faca de dois gumes.

AS REDES SOCIAIS E A CRIANÇA

Os jovens americanos nunca conheceram uma era sem a Internet e smartphones. A mídia agora é consumível de diversas maneiras, como videogames, sites de redes sociais e televisão. Ao contrário de seus pais, os jovens de hoje podem acessar informações digitando algumas teclas.

Um estudo conduzido pelo Centro de Pesquisa *Pew* em 2022 estimou que 95% dos adolescentes americanos entre 13 e 17 anos interagem com plataformas de mídia social, sendo que 35% dos adolescentes relataram usar mídias sociais "quase constantemente"². Eles descobriram que o uso diário de dispositivos por adolescentes era, em média, de cinco horas e meia, em parte devido ao isolamento da pandemia de COVID-19. Embora as mídias sociais tenham aumentado a aprendizagem e a criatividade entre as crianças de hoje, ela teve vários impactos prejudiciais em seu bem-estar mental e físico.

Um estudo conduzido pelo *International Journal of Adolescence and Youth*³ mostrou que a popularidade do uso da Internet levou ao aumento do comportamento sedentário. Crianças e adolescentes que antes eram vistos em parques locais praticando esportes com seus colegas agora optam por ficar em casa se conectando com seus amigos por meio de videogames ou redes sociais.

À medida que as crianças se tornam menos ativas fisicamente, a obesidade infantil aumentou nos Estados Unidos, com cerca de 17% das crianças e adolescentes sendo classificados como obesos por seus médicos. A falta de exercício também aumenta o risco de condições de saúde física, bem como está correlacionada ao aumento do sofrimento psicológico.

Devido à verificação mínima de idade, crianças e adolescentes podem facilmente ingressar em plataformas de mídia social. As crianças de hoje podem encontrar facilmente conteúdo perigoso, prejudicial ou inadequado. Seja por meio de algoritmos de computador ou mensagens indesejadas, as crianças podem ser expostas a imagens de uso de substâncias, violência ou comportamento depreciativo. A exposição a mídias prejudiciais tem sido associada ao aumento da ansiedade, depressão e possíveis transtornos de uso de substâncias.

CONECTADOS, MAS DESCONECTADOS

Apesar da conectividade das redes sociais, os americanos têm se afastado das interações face a face e se dirigido a relacionamentos superficiais. Muitos americanos hoje preferem mensagens de texto a conversas telefônicas, o que aumenta a desconexão física e emocional dos outros. A interação física foi substituída por curtidas em postagens nas redes sociais ou pelo envio de mensagens instantâneas. A atividade online

cria uma falsa sensação de conexão - as pessoas podem se envolver com muitos "amigos" nas redes sociais o que pode levar a um isolamento social na realidade. As redes sociais removeram o trabalho emocional no desenvolvimento de relacionamentos e levaram à deterioração das habilidades interpessoais. O anonimato das plataformas sociais também resultou no surgimento do comportamento odioso denominado "cyberbullying". Trata-se de uma forma digital de agressão em que indivíduos assediam e ameaçam vítimas por meio de redes sociais, celulares, e-mails ou outras tecnologias eletrônicas. Os agressores podem ocultar sua identidade física e entrar em contato com as vítimas a qualquer hora devido à disponibilidade 24/7 da Internet. O *cyberbullying* aumentou entre os jovens, com 45% dos adolescentes tendo experimentado pelo menos uma forma de assédio online. Adultos também sofrem com o *cyberbullying*, sendo que até 24% foram alvo de assédio, conforme determinado pelo *Journal of Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*.⁴ Segundo o *Pew Research Center*, o *cyberbullying* pode ser definido como insultos ofensivos, disseminação de rumores falsos, recebimento de imagens explícitas, compartilhamento de imagens explícitas sem consentimento, ameaças físicas e perguntas persistentes sobre atividades ou paradeiro. O *cyberbullying* está associado a sofrimento psicológico, ideação suicida e suicídio devido ao assédio persistente online.

O QUE PODE SER FEITO?

O acesso ilimitado à Internet por meio de computadores e smartphones expôs nossos cérebros a um fluxo constante de estímulos visuais. Isso ocorre em parte porque as redes sociais são projetadas para serem viciantes. Quando recebemos um *like* ou comentário nas redes sociais, nosso cérebro produz dopamina, a substância química associada à recompensa ou reforço de comportamentos. Maior interação com as redes sociais cria um ciclo de feedback ou ciclo autoalimentado. Por exemplo, algumas pessoas fecham um aplicativo em seus telefones apenas para abri-lo momentos depois e atualizar continuamente seu feed, procurando pela próxima postagem empolgante. Como alguém pode se libertar desse padrão?

PARA ADULTOS

Seja consciente do seu tempo. Você sabe quanto tempo está atualmente gastando nas redes sociais? Certos aplicativos e telefones têm maneiras de monitorar o uso das redes sociais. Ao aumentar nossa consciência do tempo total gasto em aplicativos, temos um ponto de partida para reduzir nosso uso.

Crie oportunidades para momentos livres de tecnologia. Coloque o telefone de lado durante encontros sociais, reconecte-se com antigas atividades de lazer, inicie novos hobbies ou faça uma caminhada. Silencie as notificações de aplicativos para minimizar distrações.

Estabeleça limites de tempo. Defina um temporizador como limite para o uso de aplicativos de redes sociais. Reserve um certo horário do dia para colocar o telefone de lado, como após o jantar, por exemplo.

Reduza ou até mesmo exclua aplicativos de redes sociais. Sim, é possível viver sem eles!

PARA PAIS E CUIDADORES

Gerenciar a comunicação e as expectativas para o uso das redes sociais. Juntas, as famílias podem estabelecer limites e regras e aderir a elas. Por exemplo, limitando o uso da tecnologia uma hora antes de dormir.

Dar exemplo de um engajamento saudável nas redes sociais. As crianças aprendem a navegar no mundo através do modo como seus cuidadores operam. Os pais podem dar exemplo limitando seu próprio uso de redes sociais, sendo conscientes do conteúdo com o qual interagem e do comportamento que adotam nas redes sociais.

Aumente sua conscientização sobre o que seu filho está consumindo. Os cuidadores podem reduzir os danos que uma criança pode sofrer comunicando-se constantemente sobre os sites com os quais a criança está interagindo e os tipos de postagens ou vídeos em seus feeds.

Ensine as crianças sobre os riscos e benefícios das redes sociais. Capacite as crianças a serem responsáveis com a tecnologia, educando-as sobre as maneiras de se protegerem, como implementar configurações de privacidade. Isso pode envolver, por exemplo, definir o perfil de mídia de uma criança como "privado", o que limita mensagens externas de indivíduos que não conhecem. Eduque as crianças sobre perigos como *cyberbullying*, assédio e comportamento adulto inadequado.

PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Seja consciente do que você compartilha com os outros. A Internet é eterna; nossas informações públicas podem ser acessadas e armazenadas facilmente. Limite a quantidade de informações que você compartilha publicamente com aqueles que você não conhece. Se você não tem certeza se uma postagem é apropriada, pergunte a seus pais ou adulto de confiança. Bloqueie mensagens e solicitações de amizade de pessoas que você não conhece.

Equilíbrio. Limite o uso de dispositivos a uma hora antes de dormir, pois o tempo na tela está ligado à qualidade do sono perturbada. Fomente relacionamentos pessoais significativos deixando o telefone de lado. Em vez disso, priorize interações pessoais para criar relacionamentos duradouros.

Peça ajuda. Procure um adulto de confiança ou amigo próximo se você estiver enfrentando *cyberbullying*, assédio ou interações inadequadas nas redes sociais. Reduzir o uso das redes sociais não significa nunca mais usar a Internet. Trata-se de se tornar mais intencional sobre o conteúdo com o qual você interage e a prioridade que isso tem em sua vida. A vida é sobre equilíbrio. Ainda podemos encontrar novo conteúdo para interagir e ter tempo para coisas importantes.

Leia mais em: <https://adventistreview.org/magazine-article/taming-the-social-media-beast/>

REFERÊNCIAS

- ¹ <https://www.statista.com/statistics/278409/number-of-social-network-users-in-the-united-states/>
- ² <https://www.pewresearch.org/internet/2022/08/10/teens-social-media-and-technology-2022/>
- ³ <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/02673843.2019.1590851?needAccess=true&role=button>
- ⁴ <https://www.psychologytoday.com/us/blog/shame-nation/201911/adult-cyberbullying-is-more-common-you-think>
- ⁵ <https://www.pewresearch.org/internet/2022/12/15/teens-and-cyberbullying-2022/>

QUANDO O LUTO É SEU COMPANHEIRO

POR AUDREY ANDERSSON

Foram perguntas simples: Data de nascimento? Idade? Eu olhei para o formulário e me senti paralisada. Eu queria escrever nascida em 23 de outubro de 2016; idade, 61. Qualquer pessoa que olhasse para mim diria para eu não ser tão ridícula. Eu sou claramente uma mulher de meia-idade. No entanto, ambas as afirmações são verdadeiras. Eu sou de meia-idade e também tenho 61 anos. Um acidente em fração de segundo, seis anos e meio atrás, matou meu marido. Sua vida acabou, e minha vida mudou completamente. A vida como eu a conhecia e o futuro que tínhamos dado como certo desapareceram naquele instante. Uma nova vida começou. Uma vida que eu nunca tinha previsto. Uma vida que, definitivamente não queria, começou. Eu tive que aprender a negociar um novo mundo, onde eu não conhecia as regras.

Seis anos e meio depois, percebo que esta é uma jornada para a qual não existem soluções rápidas ou mágicas. É uma jornada que durará pelo resto da minha vida. Uma jornada indesejada regada com lágrimas e abençoada pela luz do sol da graça de Deus. Uma jornada na qual aprendi a conhecer a bondade de Deus de maneiras novas e surpreendentes.

UMA JORNADA ÚNICA

A experiência de perda significativa é única para cada pessoa. Dois irmãos lamentando a perda de um pai a vivenciarão de maneiras diferentes. Sua personalidade, experiência de vida e relação com o pai determinarão como eles respondem à morte.

Após a morte do meu marido, alguém disse: "Bem-vinda ao clube que ninguém quer entrar".

Audrey Andersson, MA é vice-presidente da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, Silver Spring, Maryland, EUA.

Eu não entendi. Ela explicou que, uma vez que você tenha passado por uma perda significativa, isso muda você. Com o tempo, você reconhece outros que compartilharam essa experiência. A pessoa fica sensibilizada para a perda e isso a torna empática para com os outros.

Pode ser a morte de um cônjuge após uma longa doença ou uma perda súbita e traumática. A morte de uma criança, nascida ou não nascida. A perda gradual de um pai por meio do Alzheimer ou demência, até que a morte finalmente conclua o processo. A perda significativa ocorre de muitas formas diferentes.

Embora a jornada de cada pessoa seja única, existem semelhanças - experiências que parecem atravessar todos os tipos de perda significativa e ressoar com outras. Por exemplo, uma amiga cujo marido faleceu recentemente comentou a um colega que seu cérebro parecia envolto em neblina e que ela estava permanentemente exausta. O colega imediatamente entendeu do que ela estava falando. A experiência dela era muito diferente. Seu filho cometeu suicídio, mas ela compreendia a síndrome do cérebro nebuloso e pôde oferecer conforto e compreensão. Situações muito diferentes, mas havia um ponto de contato onde se conectavam. O reconhecimento de que alguém mais passou por isso e sobreviveu deu coragem a ela e assegurou à minha amiga que ela não estava enlouquecendo. Ser vulnerável e aberto para compartilhar traz benefícios e bênçãos.

VIDA EM ESPERA

Nos momentos imediatos após a morte, tudo parece entrar em um estado de suspensão. Algumas decisões imediatas precisam ser tomadas sobre o funeral. Decisões que não podem esperar. Os dias passam em um borrão. As pessoas vêm oferecer condolências e apoio, enviando flores e cartões. O dia do funeral chega, e depois as pessoas voltam para suas vidas cotidianas. O único problema é que você não pode. A vida que você queria retomar já não existe mais.

Nessa fase, as pessoas frequentemente oferecem conforto falso: "Eu sei que não parece, mas o tempo cura todas as coisas." A morte não é uma doença, algo a ser curado, ou algo que você supera. O luto não é um processo que você atravessa, e uma vez que tenha passado por todas as etapas, você consegue continuar como se nada tivesse acontecido. A perda é algo que você aprende a integrar, a conviver, mas você não supera.

O AMOR NÃO MORRE

O luto tem sido descrito como "o amor que não tem para onde ir". A morte corta nossa capacidade de interagir com alguém. De repente, não é possível compartilhar as coisas triviais do dia, pedir conselhos, dar um passeio, ou fazer todas as coisas que tornam um relacionamento significativo. A morte não muda o fato de que amamos alguém, mas muda a maneira como esse amor é expresso.

Quando você ama alguém, fala sobre essa pessoa. Você conta aos outros sobre suas experiências juntos e compartilha memórias. Inicialmente, os outros relevam você, sussurrando: "É tudo parte do processo de luto." À medida que o tempo passa, há menos compreensão. Não é

incomum ouvir "Você realmente não deve se deter no passado; precisa olhar para frente" ou "Não é saudável ficar falando sobre...; você precisa seguir em frente".

Eles estão certos: falar é uma maneira de processar, mas isso é apenas parte da imagem. Essas experiências compartilhadas fazem parte de quem você é. Sim aquela parte da sua vida acabou, mas isso não muda o fato de que faz parte de quem você é. Reconhecer o passado é uma maneira de integrar esse amor e seguir em frente.

REDESENHANDO O MAPA

Embora a vida e os planos tenham mudado quando meu marido morreu, havia algumas coisas sobre as quais tínhamos conversado que pareciam importantes de continuar: entregar um presente de aniversário prometido para um irmão; organizar uma viagem para a Inglaterra para minha sogra. Não era a mesma coisa, já que ele não estava lá; mas fazer coisas que eu sabia que lhe teriam dado prazer proporcionou um espaço para respirar.

Inevitavelmente, chegou o dia em que não havia mais planos e projetos conjuntos. Eu estava sozinha. Às vezes, me perguntava então: se o Lars estivesse aqui, o que ele sugeriria? Minhas conversas imaginárias me ajudaram a redesenhar o mapa. Novamente, proporcionou um espaço para respirar.

À medida que o tempo passa, a distância entre nossa experiência vivida e minha situação atual é tão significativa que reconheço que essas decisões devem ser tomadas por mim. Uma das lições mais difíceis nesta jornada indesejada é buscar ajuda e pedir ajuda. As pessoas estão dispostas a ajudar; elas simplesmente não sabem como.

RELACIONAMENTOS ALTERADOS

A morte impacta todos os nossos relacionamentos. Imediatamente após uma perda significativa, há pessoas em quem você acreditava poder contar, acontecesse o que acontecesse, mas quando o impensável ocorre, elas não estão lá. Existem muitas razões, mas a mais comum é que se sentem desconfortáveis, com medo de dizer algo errado ou de machucá-lo ao lembrá-lo do que você perdeu.

Pessoas com quem você não tinha uma relação muito próxima assumem um papel mais proeminente em sua vida, oferecendo apoio e compreensão. Muitas vezes, são pessoas que passaram por uma perda significativa ou que a testemunharam de perto. Algumas dessas pessoas podem ficar por apenas um curto período; outras se tornam amigos para a vida toda.

À medida que o tempo passa, as redes sociais mudarão. Casais muitas vezes se sentem desconfortáveis em convidar uma viúva ou viúvo. Algumas atividades que poderiam ser feitas com um cônjuge não podem ser realizadas sozinho, criando uma mudança natural em companheiros ou atividades.

Aprender a deixar ir amizades que já não funcionam é difícil. Manter-se agarrado e tentar fazer algo funcionar cria dor adicional. Encontrar maneiras de celebrar o que foi e estar aberto a criar

novas amizades e redes é uma ferramenta essencial para integrar a perda em sua nova vida.

PERDAS MÚLTIPLAS

A morte é a maior e mais significativa perda que alguém pode enfrentar. No caso da morte de um cônjuge, o cônjuge sobrevivente de repente precisa enfrentar a vida sozinho. Os padrões de vida e os planos mudam em todos os níveis. Desde pequenos hábitos, como quem leva o lixo para fora, até decisões que impactam a vida, como habitação ou aposentadoria.

À medida que o tempo avança, outras perdas surgem. A impossibilidade de compartilhar eventos significativos da vida, como formaturas, casamentos ou o nascimento de netos. Sua ausência é sentida com mais intensidade nessas ocasiões. No entanto, o luto não é apenas pela ausência deles; também é pela vida que eles não conseguiram viver. Todos os sonhos que não conseguiram realizar. Na morte, não há vencedores, apenas perdedores.

PERDA RECORRENTE

Quando alguém morre, todos falam sobre o primeiro ano. O primeiro aniversário, Ação de Graças e Natal sem eles. O primeiro aniversário que não puderam celebrar. Parece que se conseguir passar por esse primeiro ano, tudo ficará melhor. Você terá "superado o pior"; você terá "seguido em frente". Quando o primeiro aniversário ou "aniversário da morte" chega, há uma sensação de alívio por ter sobrevivido ao ano das primeiras vezes, apenas para perceber que há um ano de segundos, e terceiros, e... os anos se estendem.

Com o passar dos anos, a perda e o luto mudam. A dor intensa da perda imediata recua. O vazio em forma de coração que alguém deixa para trás permanece e se torna parte da paisagem de nossas vidas.

À medida que avançamos, eventos acontecerão, nos forçando a revisitar e reprocessar nossa perda. Recentemente, mudei-me para os Estados Unidos. Tendo me mudado muitas vezes, eu não antecipava que isso seria diferente de qualquer outra mudança. Foi. Eu havia feito todas as outras mudanças como parte de uma família ou com meu marido. De repente, todas as decisões eram minhas, e me vi tendo que tirar um tempo para sentar e reprocessar e lembrar que eu tinha apenas 61 e não tinha todas as respostas. Às vezes, ser sexagenário em um mundo de adultos pode ser exaustivo; em momentos como este, seja gentil consigo mesmo. Dê a si mesmo a compaixão que ofereceria a alguém.

UM PLANO DANIFICADO

De acordo com o plano original de Deus, fomos criados para viver eternamente, desfrutando de relacionamentos cada vez mais profundos com Ele e uns com os outros. Quando os seres humanos escolheram ouvir a serpente, o pecado danificou o plano, e a morte entrou em nosso mundo. Desde

então, a humanidade tem lutado para lidar com a dor da separação de Deus e daqueles que amamos.

SEGUINDO EM FRENTE

Domingo de Páscoa, seis meses após a morte de meu marido, parei para admirar uma bela cerejeira em minha caminhada matinal. Enquanto olhava, lembrei-me de que nove meses antes tivemos uma tempestade forte, e um galho muito grande (quase metade da árvore) havia sido arrancado. Meu marido e eu tínhamos notado durante nossa caminhada matinal, e ele afirmou categoricamente que precisariam derrubar a árvore. Não poderia sobreviver de jeito nenhum. Mas ali estava ela, em plena floração.

Ao observar a árvore, vi a cicatriz onde o galho havia estado. Sim, a árvore estava deformada; sim, havia uma cicatriz; mas a árvore ainda era linda. Até a cicatriz tinha uma beleza — a madeira de cerejeira tem um lindo tom avermelhado. Esse foi um daqueles momentos em que parecia que Deus me deu um toque no ombro e disse: “Sim, você está marcada, mas algumas cicatrizes são bonitas. Elas lembram você do amor e da perda. As cicatrizes fazem de você quem você é; orgulhe-se delas e do que representam. No entanto, não foque na cicatriz. Lembre-se das bênçãos abundantes que eu lhe dei. Floresça e se fortaleça com o que aconteceu.” Haverá momentos em que você sentirá que tudo está bem, e no momento mais inesperado, uma imagem, um cheiro, uma palavra ou uma ação fará com que sua perda pareça insuportavelmente pesada. Na alegria e na tristeza, Deus está lá. Seguir em frente após a perda é o trabalho de uma vida: aprender e reaprender sobre a bondade de Deus e como reconhecê-la nos lugares mais inesperados. Na minha experiência, Deus nunca falhou no passado. Ele está comigo hoje, então eu não tenho nada a temer ao olhar para o futuro.

Leia mais em: <https://adventistreview.org/magazine-article/when-grief-is-your-companion/>

QUANDO OS CORACÕES ESTÃO QUEBRANTADOS

POR KAREN HOLFORD

O telefone toca. A notícia é chocante e devastadora. Alguém que você conhece perdeu um ente querido. Você quer demonstrar que se importa, mas por onde começar? Como você pode levar o amor e o cuidado de Deus para a vida daqueles que estão enlutados? Antes de caminhar ao lado de um amigo enlutado, reflita em oração sobre suas próprias crenças sobre a morte, o luto e o consolo. Você já passou por um luto? Quais emoções você experimentou? Como lidou com esses sentimentos? O que as pessoas fizeram e disseram que o confortaram, e o que o fez se sentir pior? Como seu relacionamento com Deus o consolou? Quais versículos bíblicos aliviaram sua dor?

Talvez você tenha criado uma casca protetora em torno do seu coração para evitar que ele fosse machucado. É difícil sentir compaixão pelos outros porque você não recebeu compaixão quando precisava? Onde você está agora em sua jornada de cura? Essas são perguntas importantes e desafiadoras para ponderar quando nos deparamos com o luto na vida de outra pessoa. É difícil confortar os outros adequadamente quando não recebemos conforto nós mesmos.

A FONTE DA VIDA

Nosso Pai de amor sabe que precisamos de conforto para nos ajudar a lidar com a dor emocional extrema de viver neste mundo quebrado. Deus mesmo é a fonte desse conforto. Ele é o "Deus de toda consolação, que nos consola em toda a nossa tribulação, para que possamos consolar os que estão em qualquer angústia, com a consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus"

Karen Holford, MSc, MA é a Diretora dos Ministérios da Família, da Criança e da Mulher na Divisão Trans-Europeia da Igreja Adventista do Sétimo Dia em St. Albans, Hertfordshire, Reino Unido

(2 Coríntios 1:3, 4).

Antes de consolarmos nossos amigos enlutados, nossos próprios corações precisam do conforto do nosso Pai amoroso e compassivo, para que possamos oferecer Seu conforto curador aos outros.

Imagine-se no colo do seu Pai amoroso, contando a Ele sobre sua dor mais profunda. Ele está cheio de compaixão pela sua dolorosa perda. Seu coração amoroso é forte o suficiente para lidar com todas as suas emoções complexas - raiva, frustração, tristeza, medo, confusão - e com perguntas difíceis.

Ao expressar suas emoções confusas, Ele o mantém perto de Seu coração e sussurra palavras reconfortantes em seu ouvido até que seus soluços diminuam, e você possa ouvir Seu coração batendo com amor por você. Ele é o Deus que percebe cada lágrima que cai (Salmo 56:8) e anseia pelo dia em que enxugará pessoalmente todas as suas lágrimas com Suas mãos amorosas (Apocalipse 21:4). Uma vez que fomos consolados por Deus, estamos prontos para ajudá-Lo a consolar os outros. Jesus disse aos Seus seguidores: "Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados" (Mateus 5:4). E Paulo nos disse para "chorar com os que choram" (Romanos 12:15).

Aqui estão algumas sugestões úteis ao buscar consolar os outros:

1. *Ore para ser um canal do amoroso conforto de Deus em sua dor.* Continue ouvindo o que o Consolador está inspirando você a dizer e fazer.
2. *Esteja com aqueles que estão enlutados.* Seja os braços amorosos e reconfortantes de Deus. Se for apropriado, dê a eles um abraço. Diga-lhes que é como um abraço de Deus, para mostrar o quanto Ele se importa neste momento.
3. *Ouçá primeiro.* Ouça a história deles e escute suas emoções. Ouça pacientemente, faça contato visual, ofereça lenços, aceite a confusão deles, raiva e profundo pesar. É normal as pessoas usarem palavras que não usariam normalmente. Deixe-as expressar. Não julgue as pessoas pelo que dizem e fazem em seus momentos de perda agonizante. Ajudará a liberar a dor delas.
4. *Não ofereça explicações ou conselhos.* Não diga a eles para pararem de ficar tristes porque temos uma esperança futura. Isso não será útil. Uma pessoa profundamente enlutada achará difícil acessar o cérebro racional e esperançoso. A maior necessidade delas são palavras gentis e ações imediatas que acalmarão sua dor e estimularão a liberação de oxitocina para ajudar a curar o coração. Quando alguém tenta "consertar" rapidamente sua tristeza, geralmente causa mais dor, confusão e pesar. Palavras não úteis podem causar feridas profundas e memoráveis que duram a vida toda. "Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para a necessária edificação, a fim de que ministre graça aos que a ouvem" (Efésios 4:29).
5. *Estar presente com seu amigo enlutado é profundamente reconfortante.* Chorar com eles é muito curativo. Mostra que você compartilha de sua tristeza e perda. "Chorar com" pode soar assim: "Estou triste porque você está tão triste". "Sua perda toca profundamente o meu coração." "Não tenho palavras para expressar o quanto me importo agora. Só quero estar

aqui e sentir isso com você." Seja honesto. É melhor ficar em silêncio e triste com eles do que falar e machucá-los.

Cada jornada de luto é única, dependendo de como a família lida com o luto, das expectativas culturais, da personalidade, de experiências anteriores com perdas e conforto, e da experiência pessoal de cada perda. Não se assuste com os sentimentos e as palavras fortes deles. Aceite os sentimentos deles e a jornada de altos e baixos pelo luto. Esteja lá por eles, ao longo dos anos, quando a tristeza deles for desencadeada por algo inesperado.

Imagine que você está na posição deles e pense no que você precisaria mais. Pode ser útil oferecer duas ou três coisas que você poderia fazer por eles e deixá-los escolher qual seria mais útil. Uma pessoa próxima que verifica suas necessidades muitas vezes pode coordenar o cuidado mais prático e compassivo durante a tragédia.

A jornada através do luto é longa. Continue visitando ou em contato regularmente para ouvi-los, orar e mostrar cuidado. Ajude-os a experimentar momentos de amor, alegria e paz, mesmo em sua tristeza, para dar-lhes esperança e cura e brilhos de luz na escuridão.

Refletir. O que deu certo? Como a pessoa foi abençoada e confortada? O que eu poderia dizer ou fazer de forma diferente da próxima vez? Ore "Deus, ajude-me a ser o melhor consolador que posso ser, com o Senhor, nos lugares de luto deste mundo quebrado. Amém."

Leia mais em: <https://adventistreview.org/article/when-hearts-are-breaking/>

QUEM TEM MAIS INFLUÊNCIA EM SUA ESPIRITUALIDADE?

POR JOSEPH KIDDER E NATALIE M. DARISME

Todas as manhãs, antes da escola primária, eu (Natalie), corria do meu quarto pelo corredor até o quarto dos meus pais e espiava silenciosamente. Eu via a silhueta da minha mãe orando ou lendo a Bíblia e subia na cama dos meus pais para me aconchegar a ela enquanto ela concluía suas orações antes de se preparar para a escola. Observar a fé da minha mãe impactou minha espiritualidade e influenciou meu relacionamento com Cristo.

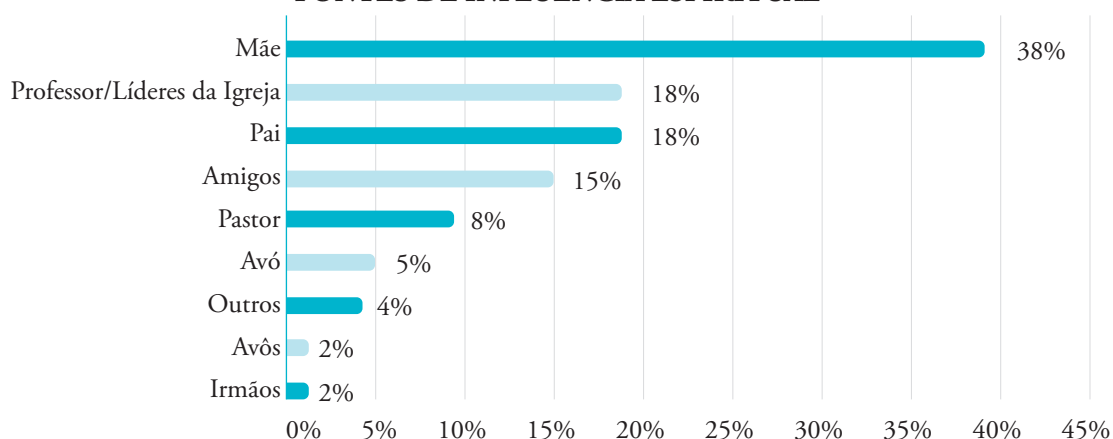
Quando você pensa em alguém com a capacidade de ensinar sobre Deus, quem automaticamente vem à mente? Talvez um pastor ou capelão. Na realidade, aqueles que têm mais influência espiritual estão muito mais perto de casa.

Muitos frequentadores de igrejas e até mesmo pastores acreditam que o pastor local tem a maior oportunidade de impactar profundamente a espiritualidade de uma pessoa a longo prazo. Essa expectativa é irreal e insustentável, e muitos pastores acabam se esgotando tentando cumpri-la!¹ O papel do pastor é criar um ambiente saudável e amoroso, inspirar e treinar os membros da igreja para se envolverem no discipulado e evangelismo. Propusemo-nos a descobrir quem tem mais influência sobre como as pessoas se desenvolverão espiritualmente.

De uma amostra, de 386 pessoas, coletada entre janeiro de 2021 e abril de 2023,² 39% de nossos participantes da pesquisa afirmaram que suas mães tiveram a influência mais forte em sua fé.³ Professores vieram em seguida com 18% e os pais com 18%.⁴ Amigos e colegas foram 15%, pastores com 8%. (Veja a tabela a seguir). O que isso significa?

Joseph Kidder, DMin é Professor de Teologia Prática e Aplicada e Discipulado no Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia na Andrews University, em Berrien Springs, Michigan, EUA.

Natalie M. Darisme, M.Div. é pastora na Associação de Washington dos Adventistas do Sétimo Dia, em Auburn, WA, EUA.

FONTES DE INFLUÊNCIA ESPIRITUAL⁵

Sua influência na vida espiritual daqueles ao seu redor é muito mais significativa do que você imagina. 82% das pessoas não frequentadoras de igrejas têm probabilidade de frequentar uma igreja se convidadas!⁶ Como pais, vocês são a principal força que molda o resultado espiritual de seu filho à medida que exemplifica sua fé.⁷ Como professor ou amigo, a maneira como você modela a espiritualidade por meio de um relacionamento de confiança impactará alguém pelo resto de suas vidas, provavelmente até mais do que seu pastor local! Esses resultados são devidos à proximidade e ao relacionamento. As pessoas com quem você passa tempo significativo na sala de aula, no trabalho e ao redor da mesa de jantar serão as que mais influenciarão seu sistema de crenças.⁸

INFLUENCIANDO PARA A ETERNIDADE

Paulo escreve a Timóteo, seu jovem discípulo, comentando sobre a fé que Timóteo aprendeu das mulheres em sua família: "Lembro-me da tua fé não fingida, que primeiramente habitou em tua avó Loide, e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também habita em ti" (2 Timóteo 1:5, NVI). Assim como Timóteo viu o que é a fé na forma como foi criado, devemos visar criar as crianças em nossa comunidade com uma fé que perdure.

Paulo também reconheceu o poder de sua relação influente quando se tornou um pai espiritual para Timóteo. Em 1 Timóteo 1:2, Paulo chama Timóteo de seu "filho na fé."⁹ Apesar de o trabalho ministerial de Paulo ser extremamente ocupado, esses versículos revelam que Paulo ainda dedicava tempo para investir na vida de Timóteo, conhecendo sua família e criação. Os relacionamentos que você desenvolve com os outros têm o poder de influenciá-los pela eternidade. Por meio de nossa pesquisa, descobrimos várias maneiras de usar seu poder de influência para levar outros a Cristo.¹⁰

O PODER DO CONVITE

Tracy cresceu em um lar inseguro, então, durante o ensino médio, ela encontrou um senso de pertencimento com um grupo de estudantes que fumavam e ficavam chapados juntos, pois podiam se identificar com as difíceis experiências de vida uns dos outros.

Numa noite, eles passaram por um grupo de jovens cristãos enquanto se dirigiam com seus amigos para ficarem chapados. Tracy estava prestes a passar direto, mas reconheceu um dos rapazes do grupo. Ele sempre tratara Tracy com respeito e bondade. Ao acenar, convidando-os, Tracy sentiu-se instigada a aceitar o convite.

Ela ouviu atentamente enquanto um dos jovens compartilhava sobre Jesus e como Deus amava cada um deles. No entanto, Tracy tinha dificuldade em conciliar esse amor com a falta de amor que ela experimentara em sua criação. O Espírito Santo convenceu seu coração, e ela percebeu que o mesmo Espírito que a instigara a ir ao concerto era o mesmo que a chamava para se aproximar e aceitar Jesus em seu coração. Enquanto as pessoas oravam por ela, sentiu uma paz inundar seu coração.

A nova igreja de Tracy a acolheu sem julgamentos enquanto ela crescia no amor de Jesus. Hoje, Tracy é uma líder juvenil poderosa em sua igreja local por causa do convite que recebeu. Regularmente acolhe jovens que precisam de amor e abrigo, ajudando adolescentes a trilhar um caminho de vida melhor.

O poder de um convite para seguir Jesus é forte. Cerca de metade das pessoas pesquisadas pela Barna dizem que estariam "abertas a serem convidadas para a igreja por um amigo".¹¹ A quem você poderia convidar esta semana? A *Lifeway Research* descobriu que 47% das pessoas que frequentam um estudo bíblico o fazem porque um amigo as convidou.¹²

Jesus usou frequentemente o poder do convite. Ele convidou cada um dos doze discípulos a segui-Lo, incluindo Mateus, um cobrador de impostos e excluído na sociedade (Mateus 9:9-13). Jesus convidou-se para a casa de Zaqueu, e Zaqueu convidou Jesus para o seu coração (Lucas 19:1-10). Jesus nos convidou para um relacionamento com Ele, e somos chamados a convidar outros a se juntarem a nós em segui-Lo.

Quando Jesus encontrou a mulher samaritana junto ao poço em João 4:1-26, Ele a convidou a beber água viva e nunca mais ter sede. Ele estava falando sobre a salvação que só Ele poderia dar e a paz e esperança que um relacionamento com Ele traz. Após aceitar Seu convite, ela voltou correndo para sua cidade e convidou todos que encontrou para conhecerem o Messias! Seu testemunho aos amigos foi tão convincente que eles largaram tudo para ir ver Jesus. Seu convite e testemunho, por meio da obra do Espírito Santo, podem ter o mesmo resultado!

O PODER DO DISCIPULADO

Jeff é professor do ensino fundamental há 19 anos e sempre se envolveu no discipulado de seus alunos, tanto dentro quanto fora da sala de aula. Ele celebra o sábado com seus alunos toda sexta-feira. Ministra estudos bíblicos para o batismo, comparece a todas as festas de aniversário para as quais é convidado, os recebe em sua casa e mantém contato com seus alunos mesmo depois de deixarem sua sala de aula. Ele participa de seus casamentos e celebra o nascimento de seus filhos.

O discipulado intencional de Jeff manteve muitos jovens conectados a Jesus. Por servir como um pai espiritual para seus alunos, ele teve a alegria de ver muitos batismos como resultado de seus estudos bíblicos. Muitos de seus alunos o procuraram por conselhos sobre relacionamentos, escolhas de carreira e questões espirituais ao longo dos anos. Seus ex-alunos confiam nele até hoje por causa do cuidado que ele demonstrou, mesmo depois de terem saído de sua sala de aula.

Você provavelmente já ouviu a palavra "discipulado" ser usada com frequência em círculos cristãos. Ser "um discípulo" significa ser um seguidor de um ensinamento ou de um modo de vida. Ser um discípulo de Jesus significa seguir Seus ensinamentos e práticas. O discipulado é uma jornada ao longo da vida, não instantânea, e é algo que todo membro da igreja pode fazer.

O discipulado vai além de estudos bíblicos formais e lições semanais da Escola Sabatina. O trabalho de fazer discípulos é realizado diariamente por meio de interações cotidianas. No *Shema* hebraico, encontrado em Deuteronômio 6:1-9, Deus dá instruções sobre como os pais podem ajudar seus filhos a desenvolverem amor por Ele e obedecerem a Seus mandamentos: "Grave essas palavras em seu coração. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar."¹³ Fazer discípulos daqueles com quem interagimos acontece por meio desses momentos cotidianos: ao ensinar uma jogada em um treino de basquete, ao fazer uma caminhada com sua família ou ao praticar com sua banda de louvor. Fazer discípulos é um estilo de vida que aproveita cada oportunidade para transmitir a fé.

Quando as pessoas em nossa pesquisa foram PERGUNTAadas se a atmosfera e a cultura de sua igreja pendiam mais para atividades sociais ou discipulado, 79% responderam atividades sociais, e 13% responderam discipulado. Pesquisadores da *Lifeway* descobriram que "os frequentadores de igreja constroem relacionamentos, mas frequentemente sem discipulado."¹⁴ Talvez parte do problema seja que as igrejas esquecem que atividades sociais são ambientes perfeitos para o discipulado. Programas evangelísticos, estudos bíblicos e pequenos grupos são apenas algumas das muitas maneiras pelas quais podemos intencionalmente fazer discípulos. Fazer discípulos não é difícil; precisamos apenas abrir os olhos e encontrar oportunidades para compartilhar nossa fé e valores com os outros. Todas as igrejas precisam ser intencionais sobre a cultura que estão criando, para que a comunhão saudável e o discipulado possam ocorrer em seu contexto local.

O PODER DO ENCORAJAMENTO E ACOMPANHAMENTO

Amelia, que cresceu na igreja, passou por um período de rebeldia em seus anos mais jovens. Depois de sair da igreja, enquanto atravessava vales escuros em sua vida, Charlotte se aproximou de Amelia. Elas frequentavam a mesma igreja no passado. Charlotte sentiu a impressão de cuidar de Amelia. Ela a ajudou a enfrentar vales escuros e caminhou com ela, levando-a regularmente para jantar, visitando-a, ligando semanalmente e desafiando-a com amor a tomar as decisões certas.

Amelia diz que o que a trouxe de volta a Deus e à igreja foi o incentivo de Charlotte, sua "mãe espiritual adotiva". Charlotte, mantendo contato próximo com Amelia, desenvolveu um vínculo que permitiu a Amelia enfrentar os desafios da vida e seguir o caminho certo.¹⁵

Em nossa pesquisa apenas 32%¹⁶ dos participantes disseram que alguém fez um acompanhamento com eles e verificou sua saúde espiritual. No entanto, 96% desejavam que alguém os acompanhasse, os orientasse, os disculpasse, os encorajasse e orasse com eles. Um participante até disse: "Eu gostaria que alguém me ensinasse a orar, ler a Bíblia e adorar a Deus." As pessoas desejam um discipulado contínuo, então não devemos ter medo de tomar a iniciativa para discipular alguém em um ambiente formal ou informal.

Os 59 casos em que a frase "uns aos outros" é encontrada no Novo Testamento mostram como é essencial criar uma comunhão que leve a um discipulado intencional na cultura da igreja.¹⁷

Isso significa investir na vida de outra pessoa amando outras pessoas, instruindo os outros, sendo encorajador, não julgando, criando um ambiente acolhedor, e assim por diante.

Paulo e Barnabé orientaram um jovem que ministrava com eles, João Marcos. Mas em uma de suas viagens missionárias, João Marcos ficou cansado e os deixou para voltar para casa. Então, Paulo não queria mais que João Marcos viajasse com eles. Mas Barnabé viu potencial nele. Após uma "discordância acalorada", Paulo partiu com Silas, e Barnabé continuou fazendo trabalho missionário com João Marcos. Barnabé, o "Filho da Encorajamento", orientou João Marcos a se tornar um discípulo influente de Jesus. Hoje, temos o Evangelho de Marcos porque Barnabé não desistiu de João Marcos (Atos 15:39). Mais tarde, Paulo encontrou uma maneira de usar Marcos em seu trabalho missionário e disse em 2 Timóteo 4:11 que Marcos era valioso para ele. Ele descobriu que sua perspectiva sobre João Marcos tinha sido muito severa. Você pode não ver resultados instantâneos na vida de seu orientado. Mas se persistir ao longo do tempo, como fez Barnabé, você pode ver Deus transformá-los e realizar coisas incríveis neles.

CONCLUSÃO

Quando eu (Joe), comecei a frequentar a igreja adventista local em Bagdá, foi uma experiência estranha. Era diferente da igreja ortodoxa à qual eu tinha ido algumas vezes antes. Eu não conhecia ninguém, e o estilo de culto era desconhecido. No entanto, eu gostava de aprender sobre Jesus. Bashir e Selma, um casal na casa dos 20 anos, me viram na igreja, começaram a conversar comigo, me convidaram para almoçar em sua casa, oraram comigo e perguntaram como eu estava indo em minha caminhada com Jesus.

Quando fui expulso de casa, eles me convidaram para morar com eles. Eles liam a Bíblia comigo todas as noites, e adorávamos juntos diariamente. Eles me ensinaram a guardar o sábado, como ler a Bíblia, como orar e como adorar. Estou na fé hoje porque foram uma fonte de encorajamento e discipulado em meu momento de necessidade.

Assim como Bashir e Selma discipularam um novo crente, você pode fazer o mesmo. Convide outros para conhecer Jesus e encontre maneiras de discipulá-los em sua caminhada com Deus. Deus pode usar você para impactar alguém mais para a eternidade.

REFERÊNCIAS

- ¹ Carey Nieuwhof, “How Pastoral Care Stunts the Growth of Most Churches,” acesso em 19 de abril, <https://careynieuwhof.com/how-pastoral-care-stunts-the-growth-of-most-churches/>
- ² Esta amostra foi composta por estudantes do seminário e frequentadores de igrejas de várias igrejas das Divisões Norte-Americana e Interamericana. Os entrevistados tiveram a oportunidade de marcar tantas opções quanto quisessem e foram incentivados a enviar histórias de suas experiências pessoais também.
- ³ Emma Green, “It’s the Moms Who Get Kids to Church,” *The Atlantic*, 26 de outubro, 2016, acesso em 19 de abril, <https://www.theatlantic.com/politics/archive/2016/10/its-the-moms-who-get-kids-to-church/505310/>
- ⁴ Michael Gryboski, “Mothers contribute more to kid’s spiritual growth than fathers, Barna study says,” *Christian Post*, Julho 13, 2019, acesso em 19 de abril, <https://www.christianpost.com/news/mothers-contribute-more-kids-spiritual-growth-than-fathers-barna-study.html>
- ⁵ Esta composição incluiu as seguintes figuras, o que não totaliza 100% devido aos participantes da pesquisa selecionarem mais de uma opção para pessoas que os influenciaram espiritualmente. Das 386 pessoas, as respostas foram as seguintes: Mãe = 150, Pai = 69, Professor = 71, Amigo/Colega = 56, Pastor = 29, Avó = 20, Outro = 16, Avô = 8, Irmão/Irmã = 7.
- ⁶ Scott Knowlton, “82% of Unchurched People are Somewhat Likely to Attend Church If Invited,” 27 de agosto, acesso em 19 de abril, 2023, <https://scottknowlton.wordpress.com/2013/08/27/82-of-unchurched-people-are-somewhat-likely-to-attend-church-if-invited/>
- ⁷ Barna Group, “How Faith Heritage Relates to Faith Practice,” *Barna*, 9 de julho, 2019, acesso em 19 de abril, https://www.barna.com/research/faith-heritage-faith-practice?mc_cid=fc133c2aff8&mc_eid=e78aa9ba2e
- ⁸ “One-In-Five U.S. Adults Were Raised In Interfaith Homes,” *Pew Research Center*, 26 de outubro, 2016, acesso em 19 de abril, 2023, <https://www.pewforum.org/2016/10/26/links-between-childhood-religious-upbringing-and-current-religious-identity/>
- ⁹ Paulo também estava com ambos, Onésimo e Tito. Veja Filemon 1:1-2, 10 e Tito 1:4.
- ¹⁰ Estas conclusões resultaram de dados compilados por meio de pesquisas, conversas e histórias recebidas de mais de 386 participantes em nosso estudo realizado de 2021 a 2023.
- ¹¹ “Five Trends Among the Unchurched,” *Research Releases in Culture & Media*, Barna, 9 de outubro, 2014, acesso em 19 de abril, 2023, <https://www.barna.com/research/five-trends-among-the-unchurched/>
- ¹² Ken Braddy, “The Top Reason People Attend Bible Study Groups,” *Lifeway Research*, 1 de junho, 2021, acesso em 19 de abril, 2023, <https://lifewayresearch.com/2021/06/01/the-top-reason-people-attend-bible-study-groups/?ecid=PDM238140&cbid=1143025373>
- ¹³ Veja Deuteronômio 6:4-9, NVI.
- ¹⁴ Aaron Earls, “Churchgoers Build Relationships, But Often Without Discipleship,” *Lifeway Research*, 8 de maio, 2019, acesso em 19 de abril, 2023, <https://lifewayresearch.com/2019/05/08/churchgoers-build-relationships-but-often-without-discipleship/>
- ¹⁵ A pesquisadora Kara Powell, do Fuller Youth Institute, sugere que os jovens precisam de 2 a 5 adultos para orientá-los, acompanhar seu progresso e amá-los, conforme apresentado por ela. <https://www.youtube.com/watch?v=5alJFM33C6o>. Acesso em 19 de abril.
- ¹⁶ Esses números são baseados em 386 participantes da pesquisa que responderam a esta pergunta.
- ¹⁷ Gary Gilley, “Biblical Discipleship- Fellowship”, Volume 20, Issue 2, March/April 2014, acesso em 19 de abril, 2023, <https://tottministries.org/biblical-discipleship-fellowship/>

ARTIGOS REIMPRESSOS

— Nesta seção você encontrará artigos atemporais que foram cuidadosamente selecionados para ajudar você em seu trabalho com as famílias.

MEU CASAMENTO ACABOU

POR WILLIE E ELAINE OLIVER

PERGUNTA

Meu casamento de cinco anos acabou. Não há mais amor em nosso relacionamento. Discordamos sobre tudo, e cada conversa é carregada de tensão. Estou pensando em me divorciar em breve e, provavelmente, casar-me com meu antigo namorado do ensino médio, que tem conversado comigo ultimamente. Ele sempre foi um cara muito gentil e doce, sempre nos divertimos juntos, e ele ainda me faz rir. Como cristã, estou me perguntando se é correto avançar com esse relacionamento que tem tanto potencial. Eu sei que o casamento é importante para Deus, mas também sinto que Deus desejaria que eu fosse feliz. O que você acha?

Sentimos muito ao saber que seu casamento não correspondeu às suas expectativas e que você está pronta para deixá-lo para trás. O casamento é provavelmente um dos relacionamentos mais desafiadores na Terra, mesmo quando o marido e a esposa são crentes. Portanto, a menos que você entre no casamento de olhos bem abertos, invista em um processo rigoroso de aconselhamento/educação pré-matrimonial e coloque Jesus no centro do seu casamento, é fácil ficar frustrada e desistir do casamento prematuramente.

O casamento foi a primeira instituição estabelecida por Deus na Criação, conforme referenciado em Gênesis 2:18, 24: "Então o Senhor Deus declarou: 'Não é bom que o homem esteja só; farei para ele alguém que o auxilie...'. Portanto, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne".

Willie Oliver, PhD, CFLE e **Elaine Oliver**, PhDc, LCPC, CFLE
São Diretores dos Ministérios Adventistas da Família na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia,
com sede mundial em Silver Spring, Maryland, EUA.

Mais tarde, no Novo Testamento, os fariseus perguntaram a Jesus se era lícito que um homem se divorciasse de sua esposa por qualquer motivo. Jesus responde em Mateus 19:4-6: "Ele respondeu: 'Vocês não leram que, no princípio, o Criador os fez homem e mulher e disse: Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne? Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, ninguém o separe.'"

Como se pode perceber pelo que Jesus disse aos fariseus, o casamento deveria ser um compromisso vitalício entre um homem e uma mulher. Isso significa que decidir se casar também inclui abordá-lo com uma atitude de permanência. E, é claro, como crente, você deseja que seu casamento esteja cheio da presença e poder de Deus, para que ambos sejam pacientes e bondosos (1 Coríntios 13:4) um com o outro e estabeleçam os limites apropriados em seu casamento para protegê-lo de ser infiltrado por um relacionamento passado.

Além da intenção de Deus para o casamento como um compromisso vitalício, há diretrizes específicas para os maridos sobre esse assunto? Efésios 5:25 responde a essa pergunta declarando: "Maridos, amem suas mulheres, assim como Cristo amou a igreja e entregou-se por ela." Este trecho da Escritura encarrega os maridos da responsabilidade de serem para suas esposas o que Cristo foi para a igreja; amoroso, gentil, perdoador, paciente e fiel.

Embora você não tenha detalhado o que pode estar acontecendo em seu casamento, esperamos que ambos possam avaliar como estão cumprindo sua responsabilidade mútua com o relacionamento de vocês. Este é o momento, com certeza, para colocar seu casamento de volta nos trilhos e proteger seu relacionamento de qualquer coisa que possa diminuir sua viabilidade.

Jesus deixa claro os parâmetros aceitáveis para o divórcio em Mateus 19:9: "Eu digo que todo aquele que se divorciar de sua mulher, exceto por imoralidade sexual, e se casar com outra mulher, comete adultério; e o homem que se casa com a mulher divorciada também comete adultério."

Esperamos que você deseje fazer o que Deus deseja para todo casamento - honrá-Lo sendo fiel a Ele e ao seu casamento, e confiar em Deus para ajudá-los a recuperar o amor que tinham um pelo outro. Oramos para que isso seja um esforço que tanto você quanto seu marido estejam dispostos a fazer.

* Textos creditados à NKJV são da New King James Version. Direitos autorais © 1979, 1980, 1982 por Thomas Nelson, Inc. Usado com permissão. Todos os direitos reservados.

VIVENDO JUNTOS SEM ESTAR CASADOS

POR WILLIE E ELAINE OLIVER

PERGUNTA

Por favor, esclareça o que a Bíblia diz sobre morar junto sem estar casado. Desde criança, casar significava ir ao tribunal, seguido de uma bênção na igreja. Recentemente, mudei-me para os Estados Unidos, conheci alguém e agora moramos juntos. Meu parceiro não é cristão, mas eu sou. Gostaríamos de nos casar, mas ainda não podemos fazer isso por causa do nosso status de imigração, mas estamos comprometidos um com o outro. Meu pai diz que o que estou fazendo não é aceitável para Deus. Nos Estados Unidos, no entanto, conheci vários casais que não são casados e moram juntos, sendo aceitos por sua igreja. Quando leio a Bíblia, minha impressão é que não havia casamento naquela época, pelo menos não como hoje. Acredito que o conceito de casamento mudou ao longo do tempo, dependendo das circunstâncias. Também acredito que o casamento é opcional, embora gostaríamos de nos casar em algum momento no futuro. Posso considerar minha situação atual como um casamento e ter um casamento cerimonial mais tarde? Obrigado por esclarecer este assunto.

Obrigado por dedicar tempo para nos escrever sobre um assunto tão importante e pessoal. Em resposta direta à sua pergunta, nada mudou na Bíblia em relação à intenção original de Deus para o casamento, a família e a sexualidade, independente de como as pessoas, dentro e fora da igreja, possam estar vivendo e se comportando nos dias de hoje. Uma boa regra para o cristão é sempre verificar a Palavra de Deus, em vez de copiar o estilo de vida de pessoas que podem professar

Willie Oliver, PhD, CFLE e **Elaine Oliver**, PhD, LCPC, CFLE
São Diretores dos Ministérios Adventistas da Família na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia,
com sede mundial em Silver Spring, Maryland, EUA.

ser seguidoras de Cristo.

Em Gênesis 2:24, 25, a Bíblia relata a história do primeiro casal criado por Deus e unido por Deus, quando diz: "Por isso, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher; e eles se tornarão uma só carne. Ora, ambos estavam nus, o homem e sua mulher; e não se envergonhavam."¹ Em seguida, se avançarmos para o Novo Testamento, muito depois de Gênesis e do restante do Antigo Testamento terem sido escritos, Jesus cita esse mesmo trecho das Escrituras aos fariseus em Mateus 19:4-6: "Ele respondeu, dizendo: 'Não lestes que o Criador os fez desde o princípio homem e mulher e que ordenou: Por isso deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher, e serão os dois uma só carne? Portanto, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem.'"

Assim, apesar de centenas de anos entre a escrita do livro de Gênesis e o livro de Mateus, podemos ver claramente que não houve mudanças nas expectativas de Deus para o casamento. Na verdade, o apóstolo Paulo continua a dizer em 1 Coríntios 7:1, 2: "Ora, quanto às coisas de que me escrevestes, bom seria que o homem não tocasse em mulher; mas, por causa da prostituição, cada qual tenha a sua própria mulher e cada uma tenha o seu próprio marido" (ACF)². Mais uma vez, este trecho bíblico indica inequivocamente que, para que as pessoas sejam um casal e vivam juntas de maneira legal aos olhos de Deus, devem ser casadas ou correm o risco de viver vidas sexualmente imorais.

Acreditamos que Deus os ama e deseja salvá-los, independente do que tenha acontecido ou esteja acontecendo em suas vidas. E o fato de uma igreja cristã aceitar em sua comunhão um casal que vive junto e não é casado não necessariamente indica que estão aprovando o comportamento deles. Pelo contrário, ao acolher um casal assim, a igreja está mostrando interesse em sua salvação e os está guiando para entender e aceitar os caminhos de Deus. Nesse sentido, a Bíblia diz em 1 João 1:9: "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça."

Vocês estão em nossas orações à medida que aceitam a vontade e o poder de Deus em suas vidas, buscando viver para honrá-Lo em tudo o que fazem

¹ A menos que indicado de outra forma, os textos bíblicos são da New King James Version. Direitos autorais © 1979, 1980, 1982 por Thomas Nelson, Inc. Usado com permissão. Todos os direitos reservados.

² As citações bíblicas marcadas como ESV são da The Holy Bible, English Standard Version, direitos autorais © 2001 por Crossway Bibles, uma divisão de Good News Publishers. Usado com permissão. Todos os direitos reservados.

EU DEVERIA DIZER “SIM”?

POR WILLIE E ELAINE OLIVER

PERGUNTA

Eu sou uma mulher profissional na casa dos 20 anos. Estou namorando um rapaz há cerca de um ano, e nosso relacionamento parece estar ficando sério. Ele é membro da minha igreja, nossas famílias se conhecem há vários anos, e ele está se saindo muito bem em sua profissão. Aqui está a questão; ele é um homem decente, temente a Deus, mas não gosto de alguns dos seus hábitos. Eu acredito que o amo, mas ainda não estou "apaixonada" por ele. O sentimento de estar apaixonada por ele virá quando ele começar a se livrar de alguns dos hábitos que não gosto? Como saberei se estou pronta para aceitar a proposta de casamento quando ele a fizer? Muitos dos meus amigos da faculdade se casaram e já se divorciaram. Eu não quero que isso aconteça comigo. Estou perdendo alguma coisa? Por isso, estou sendo muito cuidadosa e cautelosa e gostaria de obter a sua perspectiva.

Parabéns por encontrar um homem que é membro da sua igreja, cuja família você conhece há anos, que está empregado e que demonstrou interesse em buscar um relacionamento sério com você. Você está muito à frente no jogo. Embora cada relacionamento seja diferente, as semelhanças que você compartilha com o jovem que está namorando estão entre os melhores indicadores do que constitui uma base sólida para um casamento duradouro.

Costumamos compartilhar com casais de namorados - e também com casais casados - que

Willie Oliver, PhD, CFLE e **Elaine Oliver**, PhDc, LCPC, CFLE
São Diretores dos Ministérios Adventistas da Família na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia,
com sede mundial em Silver Spring, Maryland, EUA.

não existem casais perfeitos porque não existem pessoas perfeitas. Portanto, independente de quem você escolher para se casar, pode ter certeza de que essa pessoa terá hábitos - como falar, se vestir, comer, pentear o cabelo, ou quaisquer outras questões - que você não gosta. Embora seja verdade que hábitos que você não aprecia tornarão uma pessoa menos atraente para você, não confunda isso com amor ou estar apaixonada.

Amar alguém é uma decisão que você toma. O amor ao qual estamos nos referindo aqui não é construído com base nos sentimentos presentes em canções românticas - geralmente centradas em atração física que leva a sentimentos românticos, os quais são passageiros -, mas sim uma decisão baseada em princípios e valores que costumam ajudar todo casamento bem-sucedido a perdurar.

Relacionamentos baseados em questões superficiais - como a aparência de uma pessoa, quanto dinheiro ela ganha ou que tipo de carro dirige - nunca são tão importantes quanto compartilhar valores semelhantes, especialmente suas crenças sobre Deus e seu compromisso de viver de acordo com esses ideais. Portanto, responder a perguntas como: Ele ama e honra a Deus? Ele é gentil, atencioso, flexível e perdoador? Ele é honesto, paciente, trabalhador e tem um relacionamento saudável com seus pais e irmãos? Ele é altruísta e valoriza as pessoas independente de sua raça, classe social ou gênero? Essas são as perguntas que você precisa responder satisfatoriamente sobre um potencial parceiro de vida.

Certamente, existem certos aspectos essenciais e não negociáveis que você deseja ver no caráter da pessoa que espera se casar. Quanto mais coisas em comum vocês têm - especialmente em questões de fé - mais fácil será estabelecer um relacionamento verdadeiramente satisfatório e capaz de perdurar.

Quanto aos hábitos dele que você não gosta, podemos garantir que ele também não gosta de todos os seus hábitos. O importante neste ponto é começar o aconselhamento pré-noivado para ajudá-los a identificar juntos seus pontos fortes e áreas de crescimento em um local seguro com um conselheiro qualificado. Aqui é onde você pode explorar suas preferências e desgostos e desenvolver pontos fortes a partir de suas áreas de crescimento.

Uma vez que você chegar a esse ponto em seu relacionamento, a noção de amar alguém ou estar apaixonada por ele (um conceito artificial inventado por nossa cultura/sociedade) não importará. Amar alguém é uma decisão que você toma. Portanto, estar apaixonada por essa pessoa também é uma escolha que você pode fazer ao investir em um futuro sólido e duradouro juntos.

Saiba que estamos em oração por você, permitindo que Deus a conduza e lhe forneça o tipo de marido que você precisa. E lembre-se da promessa em Filipenses 4:19: "E o meu Deus suprirá todas as vossas necessidades segundo as suas riquezas na glória em Cristo Jesus."

Confie em Deus e permita que Ele guie seus passos.

* Citações bíblicas são da The Holy Bible, English Standard Version, copyright © 2001 pela Crossway Bibles, uma divisão da Good News Publishers. Usado com permissão. Todos os direitos reservados.

MEUS FILHOS QUEREM TATUAGENS!

POR WILLIE E ELAINE OLIVER

PERGUNTA

Eu sou uma cristã, mãe solteira de dois filhos. Um de 19 anos e outro de 23. Recentemente, eles têm falado sobre fazer tatuagens, e eu fico perturbada com essa ideia. Acho tatuagens desrespeitosas e de mau gosto. Na minha opinião, tatuagens desrespeitam o corpo humano criado à imagem de Deus. Eu amo meus filhos e quero que mantenham sua imagem bem cuidada. Um deles tem mais alguns anos para concluir sua graduação na universidade. O outro recentemente começou sua carreira profissional. Sinto que todos os valores que transmiti aos meus filhos ao longo dos anos estão prestes a desmoronar em um monte de poeira. Por favor, ajude!

Como pais de dois filhos adultos, entendemos suas emoções. A parentalidade é especialmente difícil durante a era da informação, quando nossos filhos estão sendo influenciados 24 horas por dia, 7 dias por semana, por todos os tipos de mídia com valores distorcidos.

Ouvimos você dizer que espera que seus filhos não façam tatuagens, já que os criou com valores contrários a isso, e você está um tanto ansiosa e decepcionada com essa possibilidade.

O trecho bíblico citado quando os cristãos se opõem a fazer tatuagens está em Levítico 19:28: "Não fareis cortes na vossa carne por um morto, nem imprimireis qualquer marca sobre vós. Eu sou o Senhor."¹ Claro, esse texto adverte especificamente contra práticas para honrar os mortos. No entanto, muitos, como você, acreditam que fazer uma tatuagem também desfigura a imagem de

Willie Oliver, PhD, CFLE e **Elaine Oliver**, PhDc, LCPC, CFLE
São Diretores dos Ministérios Adventistas da Família na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia,
com sede mundial em Silver Spring, Maryland, EUA.

Deus, pois fomos criados à Sua imagem.

Aos 19 e 23 anos, seus filhos estão prontos para que você seja mais um guia ao lado do que um sábio no palco. Independente do que você acredita sobre Levítico 19:28, mais significativo é o tipo de mãe que você deseja ser para seus filhos nessa fase de suas vidas como adultos emergentes. Especialistas em parentalidade sugerem, não muito diferente da Bíblia (veja Efésios 6:4) e dos escritos de Ellen White, que há necessidade de ser apropriado à idade na parentalidade. O estilo recomendado para o melhor resultado é identificado como parentalidade autoritária, que é descrita como aquela com alto apoio (calor e amor) e alto controle (limites apropriados).

Aos 19 e 23 anos, seus filhos precisam ser autorizados a tomar decisões por si mesmos. Afinal, em breve estarão completamente por conta própria e deveriam ter praticado tomar decisões boas e sólidas antes disso.

Encorajamos você a envolver seus filhos em uma conversa amável e respeitosa para compartilhar suas opiniões ou preferências sobre tatuagens. Pergunte a eles sobre a motivação para fazer tatuagens e se acham que suas escolhas influenciarão os outros para o bem ou para o mal. Ore com eles, pedindo a Deus que os guie em suas decisões para fazer todas as coisas para honrá-Lo, e depois permita que eles façam a escolha por conta própria.

Saiba que estamos em oração por você enquanto permite que seus filhos cresçam nessa fase de suas vidas e mostra seu amor e consideração respeitando suas escolhas, mesmo que sejam diferentes das que você faria. Continue orando por eles e mostrando-lhes amor a cada dia.

Permaneça encorajada e fiel.

¹ Os textos bíblicos são da Versão King James Atualizada. Direitos autorais © 1979, 1980, 1982 por Thomas Nelson, Inc. Usado com permissão. Todos os direitos reservados.

² Consulte Ellen G. White, *O Lar Adventista* (Hagerstown, Md.: Review & Herald Pub. Assn., 1952), pp. 200-203.

RECURSOS

— A Igreja Adventista do Sétimo Dia está constantemente criando novos materiais para apoiar seu trabalho com as famílias.

VIVENDO OS FRUTOS DO AMOR

POR WILLIE E ELAINE OLIVER

Review and Herald® Publishing Association

Julho, 2021

26 páginas

A Bíblia fala de outro tipo de fruto que não se compra no mercado nem se cultiva no pomar ou na fazenda. No livro de Gálatas, o apóstolo Paulo usa frutos para mostrar o que acontecerá conosco quando decidirmos ser cheios do Espírito de Jesus. O fruto do Espírito - amor, alegria, paz, paciência, bondade, bondade, fidelidade, mansidão e autocontrole são virtudes que são cultivadas quando somos cheios do Espírito de Jesus em nosso coração. É o resultado de ter um relacionamento com Jesus e permitir que Seu Espírito flua em nós e através de nós.



Material para baixar em: family.adventist.org/familyworship

RECONSTRUINDO O ALTAR DA FAMÍLIA

POR WILLIE E ELAINE OLIVER

Review and Herald® Publishing Association

Julho, 2022

42 páginas



Durante a Semana de Oração da Família de 2022, nosso desejo é que as famílias construam ou reconstruam o altar da adoração familiar em seus lares. A adoração familiar oferece a cada família a oportunidade diária de reconstruir o altar de Deus.

Reconstruir o altar familiar significa estabelecer o hábito regular de reservar um tempo para adorar a Deus como família. O mais importante é se comprometer a fazer algo que intencionalmente direcione sua família a Deus diariamente. Traga Deus para seus momentos grandes e pequenos!

Material para baixar em: family.adventist.org/familyworship

CHAVES PARA A SAÚDE MENTAL: FAMÍLIAS QUE FLORESCEM

POR WILLIE E ELAINE OLIVER

Review and Herald® Publishing Association

Julho, 2023

36 páginas

O livreto de recursos para a Semana de Oração da Família de 2023, intitulado "Chaves para Mentes Saudáveis: famílias que florescem", compartilha conceitos para ajudar famílias e indivíduos a prosperar em sua saúde emocional. Nossa oração é que isso se torne uma realidade e que todos possamos vivenciar ao permitir que a paz, a alegria, a esperança e a cura de Deus habitem em nossos corações.



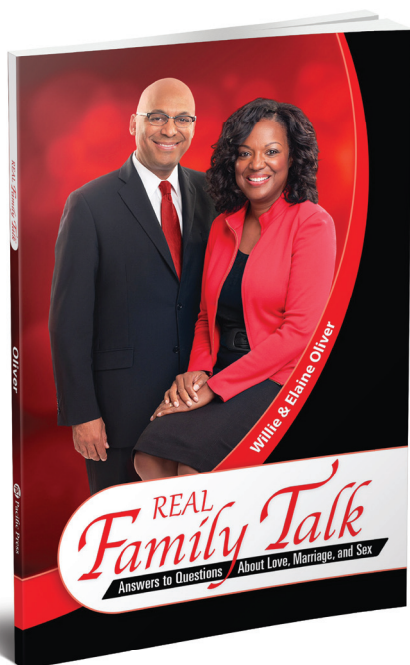
Disponível em 12 idiomas: Inglês, Francês, Italiano Letão, Polonês, Português, Romeno, Russo, Sinhala, Espanhol, Tâmil e Ucraniano.

Material para baixar em: family.adventist.org/familyworship

CONVERSA REAL DE FAMÍLIA: RESPOSTAS A PERGUNTAS SOBRE AMOR, CASAMENTO E SEXO

POR WILLIE E ELAINE OLIVER

Pacific Press® Publishing Association
Nampa, Idaho, 2015
127 páginas



Este livro é uma compilação de colunas selecionadas sobre relacionamentos, escritas por Willie e Elaine Oliver para a revista Message em resposta a perguntas de pessoas reais. Os autores fornecem conselhos de especialistas, com base em princípios bíblicos, para questões sobre casamento, sexo, pais, ser solteiro e outras questões de relacionamento real. Em seu conselho, os autores nos lembram a realidade de que todos enfrentamos desafios em nossos relacionamentos e em nosso lar. Suas respostas perspicazes nos direcionam a buscar a orientação de Deus, nos lembrando que o plano de Deus é para que tenhamos lares e relacionamentos saudáveis, onde cada pessoa busca a harmonia que Deus deseja que experimentemos.

CONVERSA REAL DE FAMÍLIA

COM WILLIE E ELAINE OLIVER

www.hopetv.org



Através de discussões envolventes, informativas e espirituais sobre os problemas enfrentados pelas famílias de hoje, o *Real Family Talk* procura fortalecer as famílias e inspirar esperança. Em cada edição, os Olivers se valem de sua experiência pastoral, educacional e de aconselhamento para navegar nas discussões sobre a vida familiar, abordando cada tópico com soluções práticas e princípios bíblicos sólidos.

A 11ª temporada de *Real Family Talk* com Willie e Elaine Oliver, com todos os novos episódios, começará a ser exibida na primeira semana de julho de 2022. Fique atento à nova e aprimorada aparência do programa com esta nova temporada. Assista ao programa em **www.hopetv.org**

CONECTADO: LEITURAS DEVOCIONAIS PARA UM CASAMENTO ÍNTIMO

POR WILLIE E ELAINE OLIVER

The Stanbrough Press Ltd., 2020

162 páginas

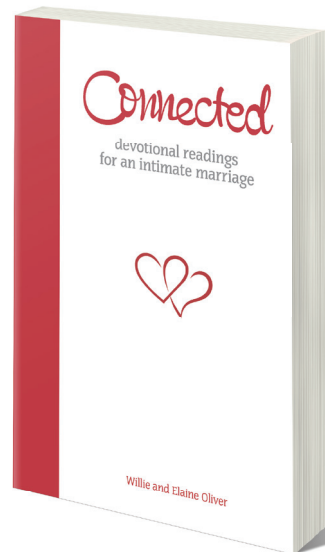
Imagine se você pudesse levar seu casamento para o próximo nível. E se fosse possível passar de um relacionamento que sobrevive para um que prospera? E se houvesse uma maneira de fortalecer seu compromisso um com o outro? E se uma melhor comunicação pudesse criar mais confiança? E, o melhor de tudo, e se a graça pudesse ajudá-lo a ver o melhor em seu cônjuge?

Em *Conectado: leituras devocionais para um casamento íntimo*, Willie e Elaine Oliver compartilham mais de 35 anos de experiência matrimonial, crescendo juntos, aprendendo um com o outro e criando filhos. Eles sabem como fazer os 'e se' se tornarem realidade.

Com 52 reflexões devocionais, há um pensamento para cada semana do ano, projetado especificamente para ajudar os casais a fazer uma pausa (refletir sobre as ideias compartilhadas), rezar (sobre as ideias compartilhadas e como elas se relacionam com sua experiência) e depois escolher (determinar experiência mudam juntos).

Descubra mais! Disponível em:

<https://adventistbookcenter.com/connected-devotional-readings-for-an-intimate-marriage.html>



BÍBLIA DO CASAL

Safeliz, 2019

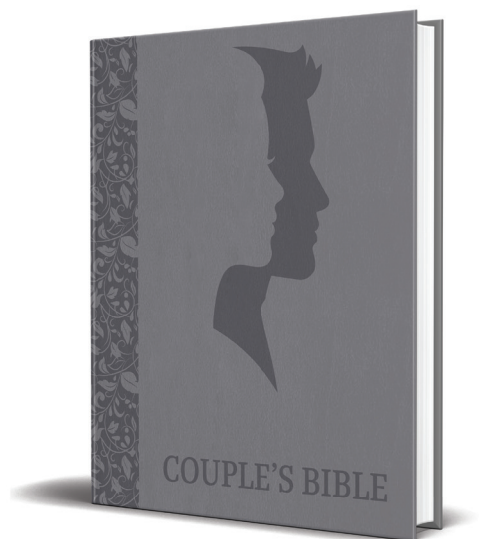
1,500 páginas

A Bíblia do Casal foi projetada para ajudar a construir e nutrir relacionamentos. Há mais de 170 tópicos divididos em cinco seções, com foco em como fortalecer o casamento e os relacionamentos dos pais, bem como superar os desafios que os casais enfrentam. As características especiais incluem:

- Casamento na Bíblia, Teologia Bíblica da Família, Pilares que sustentam os ministérios da família, textos especiais para casais etc.
- Um curso bíblico especial sobre o lar e a família
- 101 ideias para evangelismo familiar
- Dicionário de vocabulário de casamento e mapas
- E muito mais!..

A Bíblia está disponível em vários idiomas, incluindo inglês, espanhol e francês e pode ser encomendada nas Casas Editoras em todo o mundo ou visitando:

www.safelizbibles.com



ESPERANÇA PARA AS FAMÍLIAS DE HOJE

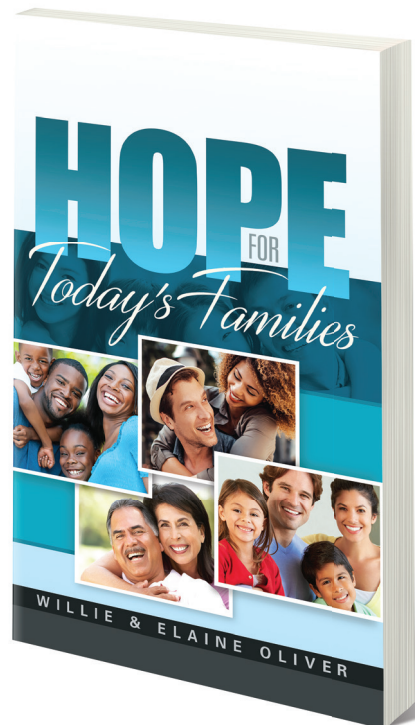
POR WILLIE E ELAINE OLIVER

Review and Herald Publishing Association, 2018

94 páginas

O livro missionário mundial do ano de 2019 ainda é bom para ajudar a fortalecer casamentos e famílias a qualquer momento. Oferece *Esperança para as Famílias de Hoje* usando princípios comprovados pelo tempo que facilitarão uma vida significativa e feliz. Disponível em vários idiomas nos Centros de

Livros Adventistas em todo o mundo ou por meio de sua editora local.

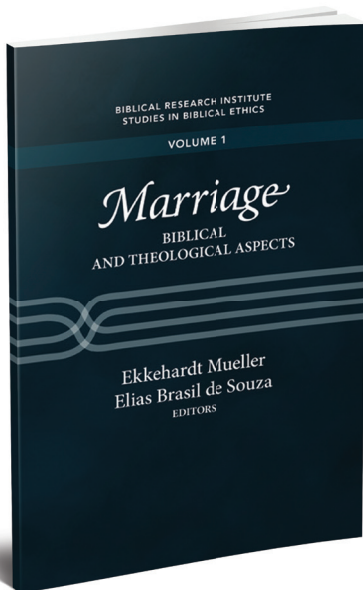


CASAMENTO: ASPECTOS BÍBLICOS E TEOLÓGICOS, VOL. 1

EKKEHARDT MUELLER E ELIAS BRASIL DE SOUZA, EDITORES

Instituto de Pesquisa Bíblica. Review and Herald Publishing, 2015

304 páginas



Este livro oferece estudos cuidadosos e detalhados sobre várias áreas de preocupação para pastores, líderes de igreja e membros. Depois de mostrar a beleza do casamento e a relevância das Escrituras para uma compreensão sólida do casamento e da sexualidade, este volume aborda tópicos cruciais como o solteiro, gênero e papéis no casamento, sexualidade, casamentos religiosos mistos, divórcio e novo casamento.

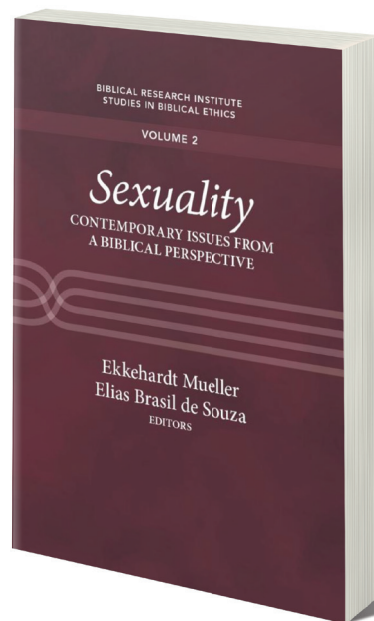
SEXUALIDADE: QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS NA PERSPECTIVA BÍBLICA, VOL. 2

EKKEHARDT MUELLER E ELIAS BRASIL DE SOUZA, EDITORES

Instituto de Pesquisa Bíblica, 2022

643 páginas

Sexualidade: Questões Contemporâneas na Perspectiva Bíblica é a continuação de *Casamento: Aspectos Bíblicos e Teológicos*. Com foco na sexualidade, este volume aborda vários tópicos de relevância contemporânea para comunidades de igrejas cristãs individuais em todo o mundo. Ele lida com questões diretas ou indiretamente relacionadas ao casamento, como coabitação e poligamia. Também examina tópicos não necessariamente ligados ao casamento, como vício sexual, sexo cibernético, sexo robótico, estupro, mutilação genital feminina, abuso sexual infantil, teologia e prática.

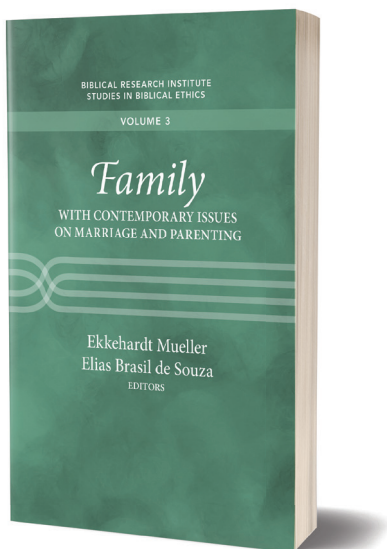


FAMÍLIA: COM ASSUNTOS CONTEMPORÂNEOS DO CASAMENTO E PARENTALIDADE, VOL. 3

EKKEHARDT MUELLER E ELIAS BRASIL DE SOUZA, EDITORES


Instituto de Pesquisa Bíblica. Review and Herald Publishing, 2023

689 páginas



Família: Questões Contemporâneas sobre Casamento e Parentalidade conclui a série de três volumes sobre casamento e sexualidade publicada pelo Instituto de Pesquisa Bíblica. Este volume aborda tópicos e questões relevantes para a família a partir da perspectiva de uma teologia bíblica do casamento estabelecida na criação. Um grande objetivo deste volume é trazer clareza bíblica aos tópicos desafiadores abordados pelos autores e, assim, ajudar os leitores a enfrentar desafios relacionados à família e sexualidade com base na autoridade da Palavra de Deus.

APÊNDICE A IMPLEMENTAÇÃO DO MINISTÉRIO DA FAMÍLIA

 Por favor, use esses documentos como parte do seu trabalho no Ministério da Família. O conteúdo é o resultado do trabalho com famílias ao redor do mundo.

Nota: Algumas das recomendações listadas nesses formulários precisarão ser adaptadas e modificadas às necessidades específicas e as leis dos territórios nos quais esse recurso será usado

MATERIAL PARA BAIXAR

Para baixar o Apêndice A – pesquisas e formulários – por favor, visite nosso site: family.adventist.org/2021RB

REGULAMENTO DO MINISTÉRIO DA FAMÍLIA E DECLARAÇÃO DE PROPÓSITO

- A congregação e o grupo de trabalho da Igreja de:

.....

Estão comprometidos em fornecer um ambiente seguro para ajudar as crianças a aprenderem a amar e seguir Jesus Cristo. O propósito desta congregação é prevenir qualquer forma de abuso infantil físico, emocional ou sexual e proteger as crianças e aqueles que trabalham com elas.

As igrejas com programas para crianças não estão isoladas daqueles que abusam: portanto, essa congregação acredita que é de vital importância tomar medidas decisivas para garantir que a igreja e seus programas sejam seguros, proporcionando uma experiência alegre para crianças e jovens. O regulamento a seguir foi estabelecido para refletir nosso compromisso de oferecer cuidados protetores a todas as crianças quando elas estiverem participando de qualquer atividade patrocinada pela igreja.

- Dos voluntários que trabalham com crianças e jovens é exigido que sejam membros ativos desta congregação por um período mínimo de seis meses e devem ser aprovados pelo pessoal apropriado da igreja antes que possam começar a trabalhar diretamente com crianças, a menos que haja autorização prévia documentada.
- Todos os funcionários e voluntários da DNA (Divisão Norte Americana) que trabalham regularmente com crianças devem preencher um formulário de inscrição (consulte o site do Ministério da Crianças da DNA: <https://www.childmin.org/childrens-safety>). As referências devem ser obtidas de voluntários em potencial. O pessoal ou equipe apropriada deve verificar essas referências. Outras divisões são incentivadas a seguir este procedimento.
- Todos os que trabalham com crianças devem observar a regra das “duas pessoas”, o que

significa que os colaboradores devem evitar situações individuais com crianças sempre que possível.

- Sobreviventes adultos de abuso físico ou sexual na infância precisam do amor e aceitação da família da igreja. Indivíduos com tal histórico devem discutir seu desejo de trabalhar com crianças e jovens com um dos membros da equipe em uma entrevista confidencial antes de receber a aprovação para trabalhar nessas áreas.
- Indivíduos que cometeram abuso físico ou sexual, sejam eles condenados ou não, não podem trabalhar em atividades ou programas patrocinados pela igreja para crianças ou jovens.
- Oportunidades para treinamento em prevenção e reconhecimento de abuso infantil serão fornecidas pela igreja. Espera-se que os trabalhadores participem desse treinamento.
- Os trabalhadores devem relatar imediatamente ao pastor ou à administração qualquer comportamento ou outros incidentes que pareçam abusivos ou inadequados. Mediante notificação, ações apropriadas serão tomadas e relatórios feitos em conformidade com o procedimento operacional desse regulamento.
- Diretrizes para voluntários que trabalham com você e seus filhos serão fornecidas a cada voluntário.
- As crianças não devem andar pela igreja sem a supervisão de um adulto. Os pais são responsáveis por supervisionar seus filhos antes e depois da Escola Sabatina.
- Nenhuma criança deve ser liberada para usar o banheiro a menos que acompanhada pelos pais ou irmãos mais velhos.
- Um adulto responsável deve ser designado para circular dentro e ao redor da igreja, incluindo áreas de estacionamento para fornecer segurança. Isso é crucial quando apenas um adulto está presente em alguma atividade para menores, tais como uma classe da Escola Sabatina.
- Qualquer disciplina deve ocorrer sob contato visual de outro adulto. Todas as formas de castigo corporal são estritamente proibidas.
- Todas as reuniões para crianças ou jovens devem ter a aprovação do pastor e/ou comissão da igreja, especialmente as atividades durante a noite. Os menores devem ter a permissão assinada dos pais para cada viagem, incluindo liberação para tratamento médico de emergência.
- Se houver um criminoso sexual conhecido frequentando a igreja, um diácono ou outro adulto responsável será designado para monitorar a pessoa enquanto estiver nas instalações ou em atividades fora da igreja. O infrator será informado do procedimento. Se um agressor sexual se transferir ou frequentar outra igreja, a liderança daquela igreja deve ser notificada.

O LÍDER DO MINISTÉRIO DA FAMÍLIA

O líder do Ministério da Família projeta um ministério para as famílias que atenderá às necessidades específicas da congregação e da comunidade. Esta seção fornece apoio no planejamento para líderes do Ministério da Família. O planejamento é fundamental para ministrar aos indivíduos e famílias na congregação. O Ministério da Família também é uma excelente maneira de alcançar as famílias da comunidade. O líder do Ministério da Família é um membro da comissão da igreja local e integra as atividades do Ministério da Família no programa completo da igreja. Abaixo estão as responsabilidades e atividades.

1. Desenvolver e presidir uma pequena comissão do Ministério da Família que reflita as peculiaridades da congregação. Pode incluir pais solteiros, jovens casados, famílias de meia-idade, aposentados, viúvos ou divorciados. As pessoas que servem nesta comissão devem ser cuidadosamente escolhidas como pessoas visionárias, refletindo a graça de Deus.
2. Ser um defensor da família. O Ministério da Família não é meramente orientado para o programa, mas deve olhar para o programa completo da igreja com sensibilidade para seu impacto sobre as famílias. Em algumas situações, o líder do Ministério da Família pode precisar defender o tempo da família. Em outras palavras, pode haver tantos programas em andamento em uma congregação que as pessoas têm pouco tempo para viver suas próprias vidas como famílias.
3. Pesquisar as necessidades e interesses das famílias na congregação. A pesquisa de avaliação de necessidades e a folha de perfil da família podem ser usadas para ajudar a determinar as necessidades da congregação.

4. Planejar programas e atividades para o ano que possam incluir apresentações de vídeo, retiros ou palestrantes especiais que apresentem workshops e seminários. Os planos também devem incluir atividades simples que podem ser sugeridas às famílias por meio do boletim da igreja ou por circulares.
5. Trabalhar com o pastor e a comissão da igreja para garantir que os planos sejam incluídos no orçamento da igreja local.
6. Usar os recursos disponíveis no departamento do Ministério da Família da Associação. Isso pode economizar tempo, energia e servir para manter os custos baixos para a congregação local. Ao planejar apresentações especiais, o diretor do Ministério da Família da associação pode ajudar a encontrar apresentadores interessantes e qualificados.
7. Comunicar-se com a congregação. O Ministério da Família não deve ser visto simplesmente como um acontecimento anual. Mantenha viva a importância de boas habilidades familiares, usando cartazes, o boletim da igreja e/ou um boletim durante o ano todo.
8. Compartilhar seus planos com o diretor do Ministério da Família da Associação.

O QUE É UMA FAMÍLIA?

Uma das tarefas de um líder do Ministério da Família é definir as famílias a quem ministram dentro de sua congregação. Um ministério apenas para casais com filhos, por exemplo, beneficiará apenas uma pequena porcentagem das pessoas na igreja. Famílias de todos os tipos podem precisar de orientação à medida que avançam em direção a relacionamentos saudáveis. O trabalho de lidar com as tarefas diárias, de compartilhar uma família, e gerenciar conflitos, nunca é fácil quando as pessoas compartilham espaço e recursos ou vêm de casas com valores diferentes. Aqui estão algumas das maneiras como as famílias hoje são configuradas.

- Famílias nucleares – com mãe, pai e filhos que nasceram dessa mãe e desse pai.
- Famílias adotivas – às vezes chamadas de misturadas. As famílias adotivas são formadas quando os pais se divorciam ou ficam viúvos e se casam novamente. Algumas se tornam famílias adotivas quando uma pessoa solteira se casa com alguém que não é o pai ou a mãe de seu filho.
- Famílias solteiras – às vezes só eu e o gato – morando sozinhos. Eles podem ser divorciados, viúvos ou nunca se casaram, mas a família é uma entidade separada. Alguns solteiros podem morar com outros solteiros em uma mesma casa.
- Famílias de pais solteiros – isso pode ocorrer quando um dos pais é divorciado ou viúvo e não se casou novamente, ou é um pai/mãe que nunca se casou.
- Famílias ninho vazio – a mãe e o pai quando os filhos saem de casa.
- Famílias reconectadas – quando os filhos adultos voltam para morar com a mãe e o pai – geralmente um acordo temporário. Uma família é reconectada quando um dos pais mais velho mora com a família de um filho, filha ou neto.

- Família de Deus – Muitos consideram os membros de sua congregação como uma família e podem ter laços mais estreitos entre eles do que aqueles relacionados por nascimento ou casamento.

Além da usual demografia familiar, é possível também estimular as pessoas a pensar sobre seus relacionamentos importantes, incluindo aqueles na família da igreja, colocando questões como estas:

- Se um terremoto destruísse sua cidade, quem você estaria mais desesperado para localizar para ter certeza de que está tudo bem?
- Se você estivesse se mudando a milhares de quilômetros de distância, quem se mudaria com você?
- Quem seriam aqueles com quem você manteria contato, por mais difícil que fosse?
- Se você desenvolvesse uma doença de longa duração, com quem poderia contar para cuidar de você?
- Quem será sua família de agora até você ou eles morrerem?
- De quem você poderia pedir dinheiro emprestado e não sentir que teria que devolvê-lo imediatamente?

ORIENTAÇÃO SOBRE COMISSÃO E PLANEJAMENTO

Os líderes do Ministério da Família que são novos no cargo ou nunca serviram como líderes se perguntam por onde começar! Esta seção é para ajudar um líder a começar. Com frequência é útil selecionar uma pequena comissão com quem se pode trabalhar bem – pessoas bem orientadas na graça de Cristo e que não tenham razões egoístas ou opinião pessoal forte. Uma comissão do Ministério da Família, mais do que qualquer outra, deve buscar modelar a família. A seguir estão algumas maneiras de fazer isso. Embora essas ideias não sejam a única maneira de funcionar, elas podem ajudar um grupo a trabalhar em conjunto com mais harmonia. (Elas também podem ser úteis para outras comissões).

- Selecione um pequeno número de pessoas com preocupações semelhantes as das famílias. Eles devem representar a variedade de famílias encontradas na congregação. Essa comissão pode ter pais solteiros, casais, divorciados, aposentados ou viúvos e refletir o gênero e o perfil étnico da igreja.
- A comissão não deve ser muito grande – cinco a sete pessoas é o ideal. Os indivíduos podem representar mais de uma categoria de família.
- Especialmente para a primeira reunião, reúna-se em um ambiente informal – talvez na casa de alguém ou em uma sala confortável da igreja. Comece com uma oração pela bênção de Deus.
- Forneça refrescos leves que incluam água ou bebidas quentes ou frias, algo muito leve como frutas frescas, biscoitos ou nozes. Torne a reunião atrativa, mas não exigente ou que envolva grande esforço.
- Na primeira reunião, dediquem algum tempo contando sua história um ao outro. Esta não é uma sessão de terapia, então deixe as pessoas saberem que elas devem contar apenas o que é confortável. Algumas diretrizes ajudarão: a confidencialidade deve ser respeitada e vista como um

presente para alguém mais. Seria bom o líder iniciar – começando com frases como: "Eu nasci em ..., fui criado em um lar (metodista, adventista do sétimo dia, católico ou qualquer outro)". Inclua outras coisas, como em qual escola você estudou, nomes das crianças ou outras informações pertinentes. Inclua como você se tornou um cristão ou um adventista do sétimo dia ou uma história agradável ou engraçada da infância. Isso pode parecer uma perda de tempo. Mas você pode se surpreender ao ouvir a história de alguém que você pensava que conhecia há muito tempo. Contar nossas histórias é como nos conectamos e nos ligamos um ao outro. Isso fará o seu trabalho em conjunto fluir mais tranquilo. Isso também tornará mais fácil para os membros da comissão serem sensíveis às necessidades uns dos outros.

- Para todas as reuniões subsequentes, gaste uma parte do tempo – talvez 10 ou 20 minutos – para se reconectar com os membros da sua comissão. Alguém pode estar feliz com um evento importante. Outro pode precisar de apoio com uma necessidade especial. Aqui estão algumas perguntas que você pode fazer para iniciar suas reuniões:

- * Quem são as pessoas que você considera sua família próxima?
- * Como você vive sua fé juntos como família?
- * O que você acha que a igreja poderia fazer para ajudar sua família?
- * O que você mais gosta na sua família?

Em seguida, vá para a agenda. Lembre-se de que você está modelando uma família.

- Analise os resultados da Pesquisa de Interesse.
- Fale sobre objetivos. O que você deseja realizar? Vai atender a uma necessidade? Quem você está tentando alcançar? Como você pode realizar seus objetivos?
- Ore pela bênção de Deus, planeje sabiamente para que as pessoas não se esgotem e o ministério logo esteja acontecendo

Um recurso importante para o líder do Ministério da Família é o Manual do Ministério da Família. Uma nova edição deste livro de recursos é publicada todos os anos e inclui programas, esboços de sermões, seminários e muito mais, e podem ser usados como parte de seu programa anual.

UMA BOA APRESENTAÇÃO FARÁ QUATRO COISAS

1. **INFORMAR** – As pessoas devem aprender alguma coisa que não sabiam antes de assistir sua apresentação.
2. **ENTRETER** – As pessoas não merecem estar entediadas!!!
3. **TOCAR AS EMOÇÕES** – Informação que apenas informa a cabeça nunca faz mudança nas atitudes ou no comportamento.
4. **LEVAR À AÇÃO** – Se os participantes saírem após sua apresentação sem um desejo de FAZER algo diferente – você perdeu seu tempo e o tempo deles!

APOSTILAS

- Distribua apenas quando forem relevantes para a apresentação.
- Às vezes é melhor não distribuir apostilas até o final da reunião: o público não deve estar revirando papéis enquanto você fala.
- Seu público não deve ler adiantado e se desligar de você.
- Simplesmente não copie a apresentação de outra pessoa para suas apostilas.

INTRODUÇÃO

- Descubra quem vai apresentá-lo.
- Escreva sua própria apresentação.
- Contate a pessoa pelo menos dois dias antes e lhe dê a apresentação.
- Pronuncie qualquer palavra anormal – cheque a veracidade de toda informação.
- Não faça afirmações que não sejam verdadeiras.

OS DEZ MANDAMENTOS DAS APRESENTAÇÕES

1. **Conheça a si mesmo** – a linguagem corporal e o tom de voz representam 93% da sua credibilidade. Você estaria interessado em você?
2. **Esteja preparado** – conheça sua apresentação, seu equipamento e esteja pronto para contratemplos. Projetores sempre estouram lâmpadas no meio de apresentações importantes, portanto, tenha uma de reserva e saiba como trocá-la.
3. **Examine sua fala** – use expressões diretas e não procure impressionar – você está lá para se comunicar.
4. **Chegue cedo** – seus convidados podem estar esperando. Esteja lá pelo menos meia hora antes da apresentação para ter certeza de que tudo está preparado da maneira que você deseja.
5. **Diga a eles o que esperar** – diga aos participantes especificamente o que eles aprenderão no decorrer da reunião e como poderão aplicar seus novos conhecimentos. Objetivos claros mantêm os participantes focados em suas próprias responsabilidades como participantes ativos.
6. **Menos é mais** – seu público só aguenta um pouco, então limite seus pontos principais. Sete pontos principais é grosseiramente o máximo que seu público pode absorver e guardar totalmente.
7. **Mantenha contato visual** – use cartões de anotações em vez de um discurso totalmente escrito, para que você possa levantar a cabeça e manter contato visual com o público. Evite a necessidade de LER uma apresentação. A resposta do seu público será de agradecimento por você levantar a cabeça.
8. **Seja dramático** – use palavras em negrito e estatísticas incomuns. Sua apresentação deve ser preenchida com declarações simples e contundentes para manter o público intrigado. Rir também nunca machuca!
9. **Motive** – termine a sua apresentação com um apelo à ação. Diga ao seu público exatamente o que eles podem fazer em resposta à sua apresentação.
10. **Respire fundo e relaxe!** – não se debruce por cima do púlpito. Se você estiver atrás de um, fique de pé. Movimente-se. Use gestos para dar ênfase. Lembre-se de como você diz algo é tão importante quanto o que você tem a dizer.

PESQUISA DO PERFIL DA VIDA FAMILIAR

Nome Data de nascimento

Faixa etária: 18–30 31–40 41–50 51–60 61–70 71+

Sexo: M F

Endereço

Telefone (Casa)..... (Trabalho)

Batizado na Igreja Adventista: Sim Não

Se batizado, igreja local da qual é membro:

Se não, qual é seu contexto religioso/afiliação atual?

Estado civil:

Solteiro, nunca se casou

Solteiro, divorciado

Solteiro, viúvo

Casado – Nome do cônjuge :..... Data de nascimento:

O cônjuge é adventista e membro da igreja local.

O cônjuge não é adventista. Afiliação religiosa atual:

Filhos cuja residência principal é com você:

Nome Data de nascimento

Ano escolar Escola que frequenta

Batizado na IASD?..... Membro da igreja local

Nome Data de nascimento

Ano escolar Escola que frequenta

Batizado na IASD?..... Membro da igreja local

PERFIL DA VIDA FAMILIAR

Igreja Data

CATEGORIA DE FAMÍLIA

Membros ativos

- Com menores abaixo de 18
- Sem menores abaixo de 18

Casado – cônjuge é membro

- Idades 18-30
- Idades 31-50
- Idades 51-60
- Idades 61-70
- Idades 71 +

Single–Never Married

- Idades 18-30
- Idades 31-50
- Idades 51-60
- Idades 61-70
- Idades 71 +

Membros inativos

- Com menores abaixo de 18
- Sem menores abaixo de 18

Casado – cônjuge não é membro

- Idades 18-30
- Idades 31-50
- Idades 51-60
- Idades 61-70
- Idades 71 +

Solteiro – Divorciado/Viúvo

- Idades 18-30
- Idades 31-50
- Idades 51-60
- Idades 61-70
- Idades 71 +

PESQUISA SOBRE EDUCAÇÃO PARA A VIDA FAMILIAR NA COMUNIDADE

1. Qual você acredita ser o principal problema enfrentado pelas famílias nessa comunidade no momento?

.....
.....

2. Você consideraria participar de qualquer um dos seguintes Seminários da Vida Familiar se for oferecido nesta região? (Selecione quantos quiser.)

- | | |
|---|--|
| <input type="radio"/> Como lidar com os conflitos | <input type="radio"/> Recuperação do divórcio |
| <input type="radio"/> Comunicação no casamento | <input type="radio"/> Administração do estresse |
| <input type="radio"/> Encontro ou enriquecimento conjugal | <input type="radio"/> Fim de semana para vencer a solidão |
| <input type="radio"/> Entendendo os filhos | <input type="radio"/> Finanças familiares |
| <input type="radio"/> Autoestima | <input type="radio"/> Recuperação do luto |
| <input type="radio"/> Habilidades parentais | <input type="radio"/> Administração do tempo e prioridades na vida |
| <input type="radio"/> Lidando com adolescentes | <input type="radio"/> Planejamento para a aposentadoria |
| <input type="radio"/> Curso de preparação para o parto | |
| <input type="radio"/> Outro (por favor, especifique) | |

3. Em que horário e dia da semana é melhor para você assistir a um programa com duração de uma hora e meia a duas horas sobre um dos tópicos acima? (Assinale os períodos apropriados.)

	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Manhã	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tarde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Noite	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Ajudará a fortalecer esta pesquisa se pudermos saber a seguinte informação a seu respeito:

Sexo: M F Faixa etária: (Por favor, assinale o que lhe corresponde.)

17-30 31-40 41-50 51-60 61-70 71+

Você tem filhos com menos de 18 anos morando em sua casa? Sim Não

Você é:

- | | | |
|------------------------------------|------------------------------|---|
| <input type="radio"/> Nunca casado | <input type="radio"/> Casado | <input type="radio"/> Separado |
| <input type="radio"/> Divorciado | <input type="radio"/> Viúvo | <input type="radio"/> Casado novamente depois do divórcio |

APÊNDICE B DECLARAÇÕES VOTADAS

— Estas *declarações votadas* são posições oficiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia sobre estes tópicos.

AFIRMAÇÃO DE CASAMENTO

As questões relacionadas ao casamento podem ser vistas em sua verdadeira luz apenas quando vistas no contexto do ideal divino para o casamento. O casamento foi divinamente estabelecido no Éden e confirmado por Jesus Cristo para ser tanto monogâmico quanto heterossexual, uma união vitalícia de companheirismo amoroso entre um homem e uma mulher. Na culminação de Sua atividade criativa, Deus moldou a humanidade como homem e mulher à Sua própria imagem; e Ele instituiu o casamento, uma união baseada na aliança dos dois gêneros física, emocional e espiritualmente, mencionada nas Escrituras como “uma só carne.”

Surgindo da diversidade dos dois gêneros humanos, a unidade do casamento de uma forma singular, reflete a unidade dentro da diversidade da Divindade. Por toda a Escritura, a união heterossexual no casamento é elevada como um símbolo do vínculo entre a Divindade e a humanidade. É um testemunho humano do amor abnegado de Deus e da aliança com Seu povo. A afiliação harmoniosa de um homem e uma mulher no casamento fornece um microcosmo de unidade social que é consagrado pelo tempo como um ingrediente central de sociedades estáveis. Além disso, o Criador pretendia que a sexualidade conjugal não apenas servisse a um propósito de união, mas também proporcionasse a propagação e perpetuação da família humana. No propósito divino, a procriação surge e está entrelaçada com o mesmo processo pelo qual marido e mulher podem encontrar alegria, prazer e plenitude física. É a um marido e uma mulher, cujo amor os permitiu conhecer um ao outro em um profundo vínculo sexual, que um filho pode ser confiado. Seu filho é a personificação viva de sua unidade. O filho em crescimento floresce na atmosfera de amor conjugal e união na qual foi concebido e tem o benefício de um relacionamento com cada um dos pais naturais.

A união monogâmica no casamento de um homem e uma mulher é afirmada como

o fundamento divinamente ordenado da família e da vida social, e o único local moralmente apropriado para expressão sexual íntima genital ou relacionada. No entanto, o estado do casamento não é o único plano de Deus para atender às necessidades relacionais humanas ou para conhecer a experiência da família. O estado de solteiro e a amizade entre solteiros também estão dentro do desígnio divino. A companhia e o apoio de amigos têm importância em ambos os testamentos bíblicos. A comunhão da Igreja, a família de Deus, está disponível a todos, independentemente de seu estado civil. A Escritura, no entanto, coloca uma sólida demarcação social e sexual entre tais relações de amizade e casamento.

A esta visão bíblica do casamento, a Igreja Adventista do Sétimo Dia adere sem reservas, acreditando que qualquer rebaixamento dessa visão elevada é, nessa medida, um rebaixamento do ideal celestial. Como o casamento foi corrompido pelo pecado, a pureza e a beleza do casamento, conforme planejadas por Deus, precisam ser restauradas. Por meio da apreciação da obra redentora de Cristo e da obra de Seu Espírito nos corações humanos, o propósito original do casamento pode ser recuperado e a experiência prazerosa e saudável do casamento vivida por um homem e uma mulher que unem suas vidas no concerto do casamento.

DECLARAÇÃO SOBRE LAR E FAMÍLIA

A saúde e a prosperidade da sociedade estão diretamente relacionadas ao bem-estar de suas partes constituintes - a unidade familiar. Hoje, como provavelmente nunca antes, a família está com problemas. Os comentaristas sociais condenam a desintegração da vida familiar moderna. O conceito cristão tradicional de casamento entre um homem e uma mulher está sob ataque. A Igreja Adventista do Sétimo Dia, neste momento de crise familiar, incentiva cada membro da família a fortalecer sua dimensão espiritual e relacionamento familiar por meio do amor mútuo, honra, respeito e responsabilidade.

A Crença Fundamental nº 22 da igreja, baseada na Bíblia, afirma que o relacionamento conjugal “deve refletir o amor, a santidade, a intimidade e a permanência do relacionamento entre Cristo e Sua igreja. ...Embora alguns relacionamentos familiares possam ficar aquém do ideal, os cônjuges que se comprometem totalmente um com o outro em Cristo, podem alcançar a unidade no amor por meio da orientação do Espírito e da nutrição da igreja. Deus abençoa a família e deseja que seus membros ajudem uns aos outros até a maturidade completa. Os pais devem educar os filhos para amar e obedecer ao Senhor. Por seu exemplo e suas palavras, devem ensinar-lhes que Cristo é um disciplinador amoroso, sempre terno e cuidadoso, que deseja que eles se tornem membros de Seu corpo, a família de Deus”.

Ellen G. White, uma das fundadoras da igreja, declarou: “A obra dos pais é a base de toda outra obra. A SOCIEDADE compõe-se de famílias, e é o que a façam os chefes de família. Do coração “procedem as saídas da vida” (Prov. 4:23); e o coração da comunidade, da igreja e da nação é o lar. A felicidade da SOCIEDADE, o êxito da igreja e a prosperidade da nação dependem das influências domésticas” (A Ciência do Bom Viver, p. 349).

Esta declaração pública foi lançada pelo presidente da Associação Geral, Neal C. Wilson, após consulta com os 16 vice-presidentes mundiais dos Adventistas do Sétimo Dia, em 27 de junho de 1985, na sessão da Associação Geral em New Orleans, Louisiana.

DECLARAÇÃO SOBRE ABUSO SEXUAL INFANTIL

O abuso sexual infantil ocorre quando uma pessoa mais velha ou mais forte do que a criança usa seu poder, autoridade ou posição de confiança para envolver a criança em comportamento ou atividade sexual. Incesto, uma forma específica de abuso sexual infantil, é definido como qualquer atividade sexual entre uma criança e um dos pais, um irmão, um membro da família ou um padrasto / pai substituto.

Os abusadores sexuais podem ser homens ou mulheres e podem ser de qualquer idade, nacionalidade ou nível socioeconômico. Frequentemente, são homens que são casados e têm filhos, têm empregos respeitáveis e podem ser frequentadores regulares da igreja. É comum que os infratores neguem fortemente seu comportamento abusivo, se recusem a ver suas ações como um problema e racionalizem seu comportamento ou atribuem a culpa a algo ou outra pessoa. Enquanto é verdade que muitos abusadores exibem inseguranças profundamente enraizadas e baixa autoestima, esses problemas nunca devem ser aceitos como uma desculpa para abusar sexualmente de uma criança. A maioria das autoridades concorda que o verdadeiro problema do abuso sexual infantil está mais relacionado ao desejo de poder e controle do que de sexo.

Quando Deus criou a família humana, Ele começou com um casamento entre um homem e uma mulher baseado no amor e confiança mútua. Esse relacionamento ainda é destinado a fornecer a base para uma família estável e feliz, na qual a dignidade, o valor e a integridade de cada membro da família sejam protegidos e mantidos. Cada criança, seja menino ou menina, deve ser considerada um presente de Deus. Os pais têm o privilégio e a responsabilidade de prover nutrição, proteção e cuidado físico para os filhos que Deus lhes confiou. As crianças devem ser capazes de honrar, respeitar e confiar em seus pais e outros membros da família sem o risco de abuso.

A Bíblia condena o abuso sexual infantil nos termos mais fortes possíveis. Ela vê qualquer tentativa de confundir, borrar ou denegrir as fronteiras pessoais, geracionais ou de gênero por meio de comportamento sexualmente abusivo como um ato de traição e uma violação grosseira da personalidade. Ela condena abertamente os abusos de poder, autoridade e responsabilidade porque eles atingem o âmago dos sentimentos mais profundos das vítimas sobre si mesmas, sobre os outros e Deus, e destroem sua

capacidade de amar e confiar. Jesus usou uma linguagem forte para condenar as ações de qualquer pessoa que, por meio de palavras ou atos, leva uma criança a tropeçar.

A comunidade cristã adventista não está imune ao abuso sexual infantil. Acreditamos que os princípios da fé adventista do sétimo dia exige que estejamos ativamente envolvidos em sua prevenção. Também estamos comprometidos em ajudar espiritualmente os indivíduos abusados e abusivos e suas famílias em seu processo de cura e recuperação, e de responsabilizar os profissionais e líderes leigos da igreja por manterem seu comportamento pessoal de acordo com o apropriado para pessoas em posições de liderança espiritual e confiança.

Como Igreja acreditamos que nossa fé nos convoca para:

1. Sustentar os princípios de Cristo nas relações familiares, nas quais o respeito próprio, a dignidade e a pureza das crianças são reconhecidas como direitos divinamente determinados.
2. Proporcionar uma atmosfera onde as crianças que sofreram abuso possam se sentir seguras ao relatar o abuso sexual, e possam sentir que alguém as ouvirá.
3. Tornar-se totalmente informado sobre o abuso sexual e seu impacto na comunidade de nossa igreja.
4. Ajudar os ministros e líderes leigos a reconhecer os sinais de advertência de abuso sexual infantil, e saber como responder apropriadamente quando houver suspeita de abuso ou quando uma criança relatar estar sendo abusada sexualmente.
5. Estabelecer relações de referência com conselheiros profissionais e agências locais de agressão sexual que possam, com suas habilidades profissionais, auxiliar as vítimas de abuso e suas famílias.
6. Criar regulamentos e diretrizes nos níveis apropriados, para auxiliar os líderes da igreja em:
 - a. Esforçar-se para tratar com justiça as pessoas acusadas de abusar sexualmente de crianças.
 - b. Responsabilizar os abusadores por suas ações e administrar a disciplina apropriada.
7. Apoiar a educação e o enriquecimento de famílias e membros da família a:
 - a. Dissipar crenças religiosas e culturais comumente aceitas, que podem ser usadas para justificar ou acobertar o abuso sexual infantil.
 - b. Construir um senso saudável de valor pessoal em cada criança, para que a capacite a respeitar a si mesma e aos outros.
 - c. Promover relacionamentos cristãos entre homens e mulheres no lar e na igreja.
8. Fornecer apoio cuidadoso e um ministério redentor baseado na fé dentro da comunidade da igreja para sobreviventes de abuso e abusadores, capacitando-os a acessar a rede disponível de recursos profissionais na comunidade.
9. Incentivar o treinamento de mais profissionais da família para facilitar o processo de cura e recuperação de vítimas de abuso e perpetradores.

(A declaração acima é informada por princípios expressos nas seguintes passagens bíblicas: Gên. 1:26-28; 2:18-25; Lev. 18:20; II Sam. 13:1-22; Mat. 18:6-9; I Cor. 5:1-5; Efé. 6:1-4; Col. 3:18-21; I Tim. 5:5-8.)

DECLARAÇÃO SOBRE VIOLÊNCIA FAMILIAR

A violência familiar envolve a agressão de qualquer tipo - verbal, física, emocional, sexual ou negligência ativa ou passiva - que é cometida por uma pessoa ou pessoas contra outra dentro de uma família, quer sejam casados, parentes, vivendo juntos ou separados, ou divorciados. Pesquisas internacionais atuais indicam que a violência familiar é um problema global. Ocorre entre indivíduos de todas as idades e nacionalidades, em todos os níveis socioeconômicos e em famílias de todos os tipos de origens religiosas e não religiosas. A taxa geral de incidência tem sido considerada semelhante para comunidades urbanas, suburbanas e rurais.

A violência familiar se manifesta de várias maneiras. Por exemplo, pode ser um ataque físico ao cônjuge. Ataques emocionais, como ameaças verbais, episódios de raiva, depreciação do caráter e exigências irrealistas de perfeição também são um abuso. Pode assumir a forma de coerção física e violência no relacionamento sexual conjugal, ou a ameaça de violência por meio do uso de comportamento verbal ou não verbal intimidatório. Inclui comportamento como incesto e maus-tratos ou negligência dos filhos menores por um dos pais ou outro tutor que resulte em ferimentos ou danos. A violência contra os idosos pode ser vista em abuso ou negligência física, psicológica, sexual, verbal, material e médica.

A Bíblia indica claramente que a marca distintiva dos crentes cristãos é a qualidade de seus relacionamentos humanos na igreja e na família. Está no espírito de Cristo amar e aceitar, procurar afirmar e edificar os outros, em vez de abusar ou destruir uns aos outros. Não há lugar entre os seguidores de Cristo para o controle tirânico e o abuso de poder ou autoridade. Motivados por seu amor a Cristo, Seus discípulos são chamados a mostrar respeito e preocupação pelo bem-estar dos outros, a aceitar homens e mulheres como iguais e a reconhecer que toda pessoa tem o direito ao respeito e à dignidade. A falha em se relacionar com os outros desta forma viola sua personalidade e

desvaloriza os seres humanos criados e redimidos por Deus.

O apóstolo Paulo se refere à igreja como “a família da fé”, que funciona como uma família estendida, oferecendo aceitação, compreensão e conforto a todos, especialmente aos que estão sofrendo ou em desvantagem. As Escrituras retratam a igreja como uma família na qual o crescimento pessoal e espiritual pode ocorrer enquanto os sentimentos de traição, rejeição e tristeza dão lugar a sentimentos de perdão, confiança e integridade. A Bíblia também fala da responsabilidade pessoal do cristão de proteger o seu corpo, seu templo, contra a profanação, porque é o lugar da morada de Deus.

Lamentavelmente, a violência familiar ocorre em muitos lares cristãos. Isso nunca pode ser tolerado. Afeta gravemente a vida de todos os envolvidos e frequentemente resulta em percepções distorcidas de Deus, de si mesmo e dos outros a longo prazo.

Acreditamos que a igreja tem a responsabilidade de:

1. Cuidar das pessoas envolvidas na violência familiar e responder às suas necessidades.
 - a. Ouvir e aceitar aqueles que sofrem abuso, amando-os e afirmando-os como pessoas de valor.
 - b. Destacar as injustiças do abuso e falar em defesa das vítimas, tanto na comunidade de fé quanto na sociedade.
 - c. Oferecer um ministério de cuidado e de apoio às famílias afetadas pela violência e abuso, buscando capacitar tanto as vítimas quanto os perpetradores a terem acesso a aconselhamento com profissionais Adventistas do Sétimo Dia, onde estiverem disponíveis, ou outros recursos profissionais na comunidade.
 - d. Incentivar o treinamento e a disponibilização de serviços profissionais certificados e Adventistas do Sétimo Dia, para membros da igreja e comunidades vizinhas.
 - e. Oferecer um ministério de reconciliação quando o arrependimento do perpetrador torna possível a contemplação do perdão e a restauração nos relacionamentos. O arrependimento sempre inclui a aceitação da total responsabilidade pelos erros cometidos, a disposição de fazer a restituição de todas as maneiras possíveis e as mudanças de comportamento para eliminar o abuso.
 - f. Focar, a luz do evangelho, na natureza de marido-mulher, pai-filho e outros relacionamentos íntimos e capacitar indivíduos e famílias para crescer em direção aos ideais de Deus em suas vidas juntos.
 - g. Proteger-se contra o ostracismo das vítimas ou perpetradores dentro da família ou comunidade da igreja, enquanto responsabiliza firmemente os perpetradores por suas ações.
2. Fortalecer a vida familiar:
 - a. Oferecendo educação para a vida familiar, orientada para a graça e inclui uma compreensão bíblica da mutualidade, igualdade e respeito indispensáveis nos relacionamentos cristãos.

- b. Aumentando a compreensão dos fatores que contribuem para a violência familiar.
- c. Desenvolvendo maneiras de evitar o abuso e a violência e o ciclo recorrente frequentemente observado nas famílias e através das gerações.
- d. Retificando as crenças religiosas e culturais comumente defendidas, que podem ser usadas para justificar ou encobrir a violência familiar. Por exemplo, enquanto os pais sejam instruídos por Deus a corrigir redentoramente seus filhos, esta responsabilidade não dá licença para o uso de medidas disciplinares severas e punitivas.

3. Aceitar nossa responsabilidade moral de estar alerta e responsivo ao abuso dentro das famílias de nossas congregações e comunidades, e declarar que tal comportamento abusivo é uma violação dos padrões cristãos adventistas do sétimo dia. Quaisquer indicações ou informações de abuso não devem ser minimizadas, mas seriamente consideradas. O fato de os membros da igreja permanecerem indiferentes e acomodados significa tolerar, perpetuar e possivelmente estender a violência familiar.

Se devemos viver como filhos da luz, devemos iluminar as trevas onde a violência familiar ocorre em nosso meio. Devemos cuidar uns dos outros, mesmo quando seria mais fácil não nos envolvermos.

(A declaração acima é informada por princípios expressos nas seguintes passagens bíblicas: Êx. 20:12; Mat. 7:12; 20:25-28; Mar. 9:33-45; Jo. 13:34; Rom. 12:10, 13; I Cor. 6:19; Gál. 3:28; Efé. 5:2, 3, 21-27; 6:1-4; Col. 3:12-14; I Tes. 5:11; I Tim. 5:5-8).

DECLARAÇÃO SOBRE A VISÃO BÍBLICA DE UMA VIDA NÃO NASCIDA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ABORTO

Os seres humanos são criados à imagem de Deus. Parte do presente que Deus nos deu como humanos é a procriação, a habilidade de participar da criação junto com o Autor da vida. Este dom sagrado deve ser sempre valorizado e entesourado. No plano original de Deus, toda gravidez deveria ser o resultado da expressão de amor entre um homem e uma mulher comprometidos um com o outro no casamento. Uma gravidez deve ser desejada e cada bebê deve ser amado, valorizado e nutrido mesmo antes do nascimento. Infelizmente, desde a entrada do pecado, Satanás tem feito esforços intencionais para manchar a imagem de Deus desfigurando todos os dons de Deus - incluindo o dom da procriação. Conseqüentemente, indivíduos são às vezes confrontados com dilemas e decisões difíceis com respeito à gravidez.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia está comprometida com os ensinamentos e princípios das Escrituras Sagradas que expressam os valores de Deus sobre a vida e fornecem orientação para futuros pais e mães, pessoal médico, igrejas e todos os crentes em questões de fé, doutrina, comportamento ético, e estilo de vida. A Igreja, embora não seja a consciência de cada crente individual, tem o dever de transmitir os princípios e ensinamentos da Palavra de Deus.

Esta declaração afirma a santidade da vida e apresenta os princípios bíblicos relativos ao aborto. Como apresentado nesta declaração, o aborto é definido como qualquer ação que visa a interrupção da gravidez e não inclui a interrupção espontânea da gravidez, também conhecida como aborto espontâneo.

PRINCÍPIOS E ENSINOS BÍBLICOS RELACIONADOS AO ABORTO

Como a prática do aborto deve ser avaliada à luz das Escrituras, os seguintes princípios e ensinamentos bíblicos fornecem orientação para a comunidade de fé e indivíduos afetados por tais difíceis escolhas:

1. Deus mantém o valor e a santidade da vida humana. A vida humana é a coisa de maior valor para Deus. Tendo criado a humanidade à Sua imagem (Gên. 1:27; 2:7), Deus tem um interesse pessoal nas pessoas. Deus os ama e se comunica com eles, e eles, por sua vez, podem amá-lo e comunicar-se com ele.

A vida é um presente de Deus, e Deus é o Doador da vida. Em Jesus está a vida (João 1:4). Ele tem vida em si mesmo (João 5:26). Ele é a ressurreição e a vida (João 11:25; 14: 6). Ele fornece vida abundante (João 10:10). Aqueles que têm o Filho têm a vida (1 João 5:12). Ele também é o Sustentador da vida (Atos 17:25-28; Col. 1:17; Heb. 1:1-3), e o Espírito Santo é descrito como o Espírito da vida (Rom. 8:2). Deus se preocupa profundamente com Sua criação e especialmente com a humanidade.

Além disso, a importância da vida humana fica clara pelo fato de que, após a queda (Gên. 3), Deus “deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). Embora Deus pudesse ter abandonado e eliminado a humanidade pecadora, Ele optou pela vida. Consequentemente, os seguidores de Cristo serão ressuscitados dos mortos e viverão em comunhão face a face com Deus (João 11: 25-26; 1 Tess. 4: 15-16; Apoc. 21: 3). Portanto, a vida humana tem um valor inestimável. Isso é verdade para todos os estágios da vida humana: o feto, crianças de várias idades, adolescentes, adultos e idosos - independentemente das capacidades físicas, mentais e emocionais. Também é verdade para todos os humanos, independentemente de sexo, etnia, status social, religião e tudo o mais que os possa distinguir. Tal compreensão da santidade da vida dá valor inviolável e igual a toda e qualquer vida humana e exige que seja tratada com o máximo respeito e cuidado.

2. Deus considera o feto como uma vida humana. A vida pré-natal é preciosa à vista de Deus e a Bíblia descreve o conhecimento que Deus tem das pessoas antes de serem concebidas. “Os teus olhos me viram a substância ainda informe, e no teu livro foram escritos todos os meus dias, cada um deles escrito e determinado, quando nem um deles havia ainda” (Sal. 139: 16). Em certos casos, Deus guiou diretamente a vida pré-natal. Sansão deveria “ser nazireu de Deus desde o ventre” (Juíz. 13:5). O servo de Deus é “chamado desde o ventre” (Is. 49:1, 5). Jeremias já foi escolhido como profeta antes de seu nascimento (Jer. 1:5), assim como Paulo (Gál. 1:15), e João Batista deveria “ser cheio do Espírito Santo, desde o ventre de sua mãe” (Luc. 1:15). Sobre Jesus, o anjo Gabriel explicou a Maria: “por isso o filho que vai nascer será chamado santo - o Filho de Deus” (Luc. 1:35). Em Sua Encarnação, o próprio Jesus experimentou o período pré-natal humano e foi reconhecido como o Messias e Filho de Deus logo após Sua concepção (Luc. 1:40-45). A Bíblia já atribui ao feto alegria (Luc. 1:44) e até rivalidade (Gên. 25:21-23). Os que ainda não nasceram

têm um lugar sólido com Deus (Jó 10: 8-12; 31: 13-15). A lei bíblica mostra um forte respeito pela proteção da vida humana e considera o dano ou a perda de um bebê ou mãe como resultado de um ato violento e um problema sério (Êx. 21:22-23).

3. *A vontade de Deus com respeito à vida humana é expressa nos dez mandamentos e explicada por Jesus no sermão do monte.* O Decálogo foi dado ao povo da aliança de Deus e ao mundo para guiar suas vidas e protegê-los. Seus mandamentos são verdades imutáveis que devem ser acalentados, respeitados e obedecidos. O salmista louva a lei de Deus (por exemplo, Sal. 119), e Paulo a chama de santa, justa e boa (Rom. 7:12). O sexto mandamento afirma: “Não matarás” (Êx. 20:13), que conclama pela preservação da vida humana. O princípio de preservação da vida consagrado no sexto mandamento coloca o aborto em seu escopo. Jesus reforçou o mandamento de não matar em Mateus 5:21-22. A vida é protegida por Deus. Não é medida pelas habilidades dos indivíduos ou sua utilidade, mas pelo valor que a criação de Deus e o amor sacrificial colocaram nela. Personalidade, valor humano e salvação não são conquistados ou merecidos, mas graciosamente concedidos por Deus.

4. *Deus é o doador da vida, e os seres humanos são seus mordomos.* A Escritura ensina Deus é dono de tudo (Sal. 50:10-12). Deus tem uma dupla reivindicação sobre os humanos. Eles são Seus porque Ele é o Criador deles e, portanto, Ele os possui (Sal. 139:13-16). Eles também são Seus porque Ele é o Redentor deles e os comprou pelo preço mais alto possível - Sua própria vida (I Cor. 6:19-20). Isso significa que todos os seres humanos são mordomos de tudo o que Deus lhes confiou, incluindo suas próprias vidas, a vida de seus filhos e os que ainda não nasceram.

A mordomia da vida também inclui ter responsabilidades que, de certa forma, limitam suas escolhas (I Cor. 9:19-22). Visto que Deus é o Doador e Proprietário da vida, os seres humanos não têm controle final sobre si mesmos e devem buscar a preservação da vida sempre que possível. O princípio da mordomia da vida obriga a comunidade de crentes a guiar, apoiar, cuidar e amar aqueles que enfrentam decisões sobre a gravidez.

5. *A Bíblia ensina cuidado pelo fraco e vulnerável.* O próprio Deus cuida daqueles que estão em desvantagem e oprimidos e os protege. Ele “não mostra parcialidade nem aceita suborno. Ele administra justiça para o órfão e a viúva, e ama o estrangeiro, dando-lhe comida e roupas” (Deut. 10:17-18, cf. Sal. 82: 3-4; Tiag. 1:27). Ele não considera os filhos responsáveis pelos pecados de seus pais (Ezeq. 18:20). Deus espera o mesmo de Seus filhos. Eles são chamados para ajudar pessoas vulneráveis e aliviar sua sorte (Sal. 41:1; 82:3-4; Atos 20:35). Jesus fala do menor de Seus irmãos (Mat. 25:40), por quem Seus seguidores são responsáveis, e dos pequeninos que não devem ser desprezados ou perdidos (Mat. 18:10-14). Os mais novos, ou seja, os não nascidos, devem ser contados entre eles.

6. *A graça de Deus promove a vida em um mundo maculado pelo pecado e a morte.* É da natureza de Deus proteger, preservar e sustentar a vida. Além da providência de Deus sobre Sua

criação (Sal. 103: 19; Col. 1:17; Heb. 1:3), a Bíblia reconhece os efeitos abrangentes, devastadores e degradantes do pecado sobre a criação, incluindo os corpos humanos. Em Romanos 8:20-24, Paulo descreve o impacto da queda como uma sujeição da criação à futilidade. Consequentemente, em casos raros e extremos, a concepção humana pode produzir gravidez com perspectivas fatais e / ou anomalias de nascimento agudas e com risco de vida que apresentam aos indivíduos e casais dilemas excepcionais. As decisões em tais casos podem ser deixadas para a consciência dos indivíduos envolvidos e suas famílias. Essas decisões devem ser bem informadas e guiadas pelo Espírito Santo e pela visão bíblica da vida delineada acima. A graça de Deus promove e protege a vida. Pessoas nessas situações desafiadoras podem ir a Ele com sinceridade e encontrar direção, conforto e paz no Senhor.

IMPLICAÇÕES

A Igreja Adventista do Sétimo Dia considera o aborto uma desarmonia com o plano de Deus para a vida humana. Afeta o feto, a mãe, o pai, os membros mais próximos da família e os demais familiares, a família da igreja e a sociedade, com consequências a longo prazo para todos. Os crentes buscam confiar em Deus e seguir Sua vontade para eles, sabendo que Ele tem os melhores interesses em mente.

Embora não apoie o aborto, a Igreja e seus membros são chamados a seguir o exemplo de Jesus, sendo "cheios de graça e verdade" (João 1:14), para (1) criar uma atmosfera de amor verdadeiro e proporcionar cuidado pastoral bíblico cheio de graça, e apoio amoroso para aqueles que enfrentam decisões difíceis em relação ao aborto; (2) recrutar a ajuda de famílias comprometidas e funcionais e educá-las para cuidar de indivíduos, casais e famílias em dificuldades; (3) encorajar os membros da igreja a abrirem suas casas para os necessitados, incluindo pais solteiros, filhos sem pais e filhos adotivos ou de acolhimento; (4) cuidar profundamente e apoiar de várias maneiras as mulheres grávidas que decidem manter seus filhos ainda por nascer; e (5) fornecer apoio emocional e espiritual para aqueles que abortaram uma criança por várias razões ou foram forçados a fazer um aborto e podem estar sofrendo fisicamente, emocionalmente e / ou espiritualmente.

A questão do aborto apresenta enormes desafios, mas dá aos indivíduos e à Igreja a oportunidade de ser o que aspiram ser, a comunhão de irmãos e irmãs, a comunidade dos crentes, a família de Deus, revelando Seu amor incomensurável e infalível.

DECLARAÇÃO SOBRE COMPORTAMENTO SEXUAL

No Seu amor e sabedoria infinitos, Deus criou a humanidade, tanto homem quanto mulher, e, ao fazer isso, estabeleceu a sociedade humana sobre a firme base de lares e famílias amorosas.

No entanto, o propósito de Satanás é perverter cada coisa boa; e a perversão do melhor inevitavelmente leva ao que há de pior. Sob a influência da paixão desenfreada por princípios morais e religiosos, a associação entre os sexos degenerou, em uma extensão profundamente perturbadora, em licenciosidade e abuso que resultam em servidão. Com a ajuda de muitos filmes, programas de televisão, vídeos, programas de rádio e materiais impressos, o mundo está sendo conduzido a novas profundezas de vergonha e depravação. Não apenas a estrutura básica da sociedade está sendo gravemente danificada, mas também a desintegração da família fomenta outras grandes maldades. Os resultados em vidas distorcidas de crianças e jovens são angustiantes e provocam nossa compaixão, e os efeitos não são apenas desastrosos, mas também cumulativos.

Esses males tornaram-se mais evidentes e constituem uma ameaça séria e crescente aos ideais e propósitos do lar cristão. Práticas sexuais que são contrárias à vontade expressa de Deus incluem adultério e sexo pré-marital, assim como comportamento sexual obsessivo. O abuso sexual de cônjuges, o abuso sexual de crianças, o incesto, práticas homossexuais (gay e lésbica) e bestialidade estão entre as óbvias perversões do plano original de Deus. À medida que a intenção de passagens claras da Escritura (ver Êxodo 20:14; Levítico 18:22,23,29 e 20:13; Mateus 5:27,28; 1 Coríntios 6:9; 1 Timóteo 1:10; Romanos 1:20-32) é negada e suas advertências são rejeitadas em troca de opiniões humanas, prevalece muita incerteza e confusão. Isso é o que Satanás deseja. Ele sempre

tentou fazer as pessoas esquecerem que quando Deus, como Criador, fez Adão, Ele também criou Eva para ser a companheira feminina de Adão ("macho e fêmea Ele os criou" Gênesis 1:24 NEB).

Apesar dos padrões morais claros estabelecidos na Palavra de Deus para os relacionamentos entre homem e mulher, o mundo de hoje está testemunhando um ressurgimento das perversões e depravações que marcaram as civilizações antigas. Os resultados degradantes da obsessão desta era com o sexo e a busca do prazer sensual são claramente descritos na Palavra de Deus. Mas Cristo veio para destruir as obras do diabo e restabelecer a relação correta entre os seres humanos e seu Criador.

Assim, embora caídos em Adão e cativos do pecado, aqueles que se voltam para Cristo em arrependimento recebem pleno perdão e escolhem o melhor caminho, o caminho para uma restauração completa. Por meio da cruz, do poder do Espírito Santo no "homem interior" e do ministério nutritivo da Igreja, todos podem ser libertos do domínio de perversões e práticas pecaminosas.

A aceitação da graça gratuita de Deus inevitavelmente leva o crente individual a um tipo de vida e conduta que "dará brilho à doutrina do nosso Deus e Salvador" (Tito 2:10 NEB). Isso também levará a igreja corporativa a uma disciplina firme e amorosa do membro cuja conduta deturpa o Salvador e distorce e abaixa os verdadeiros padrões da vida e comportamento cristãos. A Igreja reconhece a verdade penetrante e as motivações poderosas das palavras de Paulo a Tito: "Pois a graça de Deus se manifestou, trazendo salvação a todos os homens, disciplinando-nos para que, renunciando à impiedade e às paixões mundanas, vivamos de maneira sensata, justa e piedosa na era presente, aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus. Ele se entregou por nós para nos remir de toda iniquidade e purificar para si um povo especial, zeloso de boas obras." - Tito 2:11-14, NEB. (Veja também 2 Pedro 3:11-14.)

for us, to set us free from all wickedness and to make us a pure people Marcosed out for his own, eager to do good."—Titus 2:11-14, NEB. (See also 2 Peter 3:11-14.)

Esta declaração foi aprovada e votada pelo Comitê Executivo da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia na sessão do Conselho Anual em Washington, D.C., em 12 de outubro de 1987.

DECLARAÇÃO SOBRE RACISMO

Uma das mazelas odiosas do nosso tempo é o racismo, a crença ou prática que considera ou trata certos grupos raciais como inferiores e, portanto, justificadamente objeto de dominação, discriminação e segregação.

Enquanto o pecado do racismo é um fenômeno antigo baseado na ignorância, medo, alienação e orgulho falso, algumas de suas manifestações mais feias ocorreram em nosso tempo. O racismo e preconceitos irracionais operam em um círculo vicioso. O racismo está entre os piores preconceitos arraigados que caracterizam seres humanos pecadores. Suas consequências geralmente são mais devastadoras porque o racismo pode se tornar facilmente permanentemente institucionalizado e legalizado, e em suas manifestações extremas pode levar à perseguição sistemática e até genocídio.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia repudia todas as formas de racismo, incluindo a política do apartheid com sua segregação imposta e discriminação legalizada.

Os Adventistas do Sétimo Dia desejam ser fiéis ao ministério reconciliador atribuído à igreja cristã. Como uma comunidade mundial de fé, a Igreja Adventista do Sétimo Dia deseja testemunhar e manifestar em suas próprias fileiras a unidade e o amor que transcendem as diferenças raciais e superam a alienação passada entre raças.

As Escrituras ensinam claramente que cada pessoa foi criada à imagem de Deus, que "de um só fez toda a raça humana, para habitar sobre toda a face da terra" (Atos 17:26). A discriminação racial é uma ofensa contra nossos semelhantes, que foram criados à imagem de Deus. Em Cristo "não

há judeu nem grego” (Gálatas 3:28). Portanto, o racismo é realmente uma heresia e, essencialmente, uma forma de idolatria, pois limita a paternidade de Deus ao negar a fraternidade de toda a humanidade e ao exaltar a superioridade da própria raça.

O padrão para os cristãos adventistas do sétimo dia é reconhecido na Declaração de Fé Fundamental da igreja, Nº 13, "Unidade no Corpo de Cristo". Aqui, é apontado: "Em Cristo, somos uma nova criação; as distinções de raça, cultura, aprendizado e nacionalidade, e as diferenças entre alto e baixo, rico e pobre, homem e mulher, não devem ser divisivas entre nós. Todos somos iguais em Cristo, que pelo Espírito nos uniu em uma comunhão com Ele e entre nós; devemos servir e ser servidos sem parcialidade ou reservas.”

Qualquer outra abordagem destrói o cerne do evangelho cristão.

Esta declaração pública foi divulgada pelo presidente da Conferência Geral, Neal C. Wilson, após consulta com os 16 vice-presidentes mundiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em 27 de junho de 1985, na sessão da Associação Geral em Nova Orleans, Louisiana.

DECLARAÇÃO SOBRE RELAÇÕES HUMANAS

Os Adventistas do Sétimo Dia lamentam e buscam combater todas as formas de discriminação baseadas em raça, tribo, nacionalidade, cor ou gênero. Acreditamos que cada pessoa foi criada à imagem de Deus, que fez todas as nações de um só sangue (Atos 17:26). Procuramos realizar o ministério reconciliador de Jesus Cristo, que morreu pelo mundo inteiro para que nele "não haja nem judeu, nem grego" (Gálatas 3:28). Qualquer forma de racismo compromete o cerne do evangelho cristão.

Um dos aspectos mais preocupantes de nossos tempos é a manifestação de racismo e tribalismo em muitas sociedades, às vezes com violência, sempre denegrindo homens e mulheres. Como um corpo mundial em mais de 200 nações, os Adventistas do Sétimo Dia buscam manifestar aceitação, amor e respeito para com todos, e disseminar essa mensagem curadora por toda a sociedade.

A igualdade de todas as pessoas é um dos princípios de nossa igreja. Nosso Fundamento de Fé Nº. 13 declara: "Em Cristo, somos uma nova criação; distinções de raça, cultura, aprendizado e nacionalidade, e diferenças entre alto e baixo, rico e pobre, homem e mulher, não devem nos dividir. Somos todos iguais em Cristo, que pelo mesmo Espírito nos uniu em uma comunhão com Ele e uns com os outros; devemos servir e ser servidos sem parcialidade ou reserva."

Esta declaração foi aprovada e votada pelo Comitê Administrativo da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (ADCOM) e foi divulgada pelo Escritório do Presidente, Robert S. Folkenberg, na Sessão da Conferência Geral em Utrecht, Países Baixos, de 29 de junho a 8 de julho de 1995.

DECLARAÇÃO SOBRE TRANSGENERISMO

O crescente reconhecimento das necessidades e desafios que homens e mulheres transgêneros enfrentam, assim como a ascensão das questões relacionadas à transexualidade à proeminência social em todo o mundo, levanta questões importantes não apenas para aqueles afetados pelo fenômeno transgênero, mas também para a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Embora as lutas e desafios daqueles que se identificam como pessoas transgênicas tenham alguns elementos em comum com as lutas de todos os seres humanos, reconhecemos a singularidade de sua situação e a limitação de nosso conhecimento em casos específicos. No entanto, acreditamos que a Escritura fornece princípios para orientação e aconselhamento às pessoas transgênicas e à igreja, transcendendo convenções humanas e cultura.

O FENÔMENO TRANSGÊNERO

Na sociedade moderna, a identidade de gênero normalmente denota "o papel vivido publicamente (e geralmente reconhecido legalmente) como menino ou menina, homem ou mulher", enquanto sexo refere-se "aos indicadores biológicos de masculino e feminino."¹ A identificação de gênero geralmente está alinhada com o sexo biológico de uma pessoa no nascimento.

No entanto, pode ocorrer desalinhamento nos níveis físico e/ou mental-emocional. No nível físico, a ambiguidade nos órgãos genitais pode resultar de anormalidades anatômicas e fisiológicas, de modo que não é possível determinar claramente se uma criança é do sexo masculino ou feminino. Essa ambiguidade na diferenciação sexual anatômica é frequentemente chamada de

hermafroditismo ou intersexualidade.²

No nível mental-emocional, ocorre um desalinhamento com pessoas transgênero cuja anatomia sexual é claramente masculina ou feminina, mas que se identificam com o gênero oposto ao seu sexo biológico. Eles podem se descrever como estando presos em um corpo errado.

O transexualismo, anteriormente diagnosticado clinicamente como "transtorno de identidade de gênero" e agora denominado "disforia de gênero", pode ser entendido como um termo geral para descrever a variedade de maneiras como as pessoas interpretam e expressam sua identidade de gênero de maneira diferente daquelas que determinam o gênero com base no sexo biológico.³ "A disforia de gênero se manifesta de várias maneiras, incluindo fortes desejos de ser tratado como o outro gênero ou de se livrar das características sexuais próprias, ou uma forte convicção de ter sentimentos e reações típicas do outro gênero."⁴

Devido às tendências contemporâneas de rejeitar o binário de gênero bíblico (masculino e feminino) e substituí-lo por um crescente espectro de tipos de gênero, certas escolhas desencadeadas pela condição transgênero passaram a ser consideradas normais e aceitas na cultura contemporânea. No entanto, o desejo de mudar ou viver como uma pessoa de outro gênero pode resultar em escolhas de estilo de vida contrárias à Escritura. A disforia de gênero pode, por exemplo, resultar em travestismo,⁵ cirurgia de redesignação sexual e o desejo de ter um relacionamento conjugal com uma pessoa do mesmo sexo biológico. Por outro lado, pessoas transgênero podem sofrer silenciosamente, vivendo uma vida celibatária ou sendo casadas com um cônjuge do sexo oposto.

PRINCÍPIOS BÍBLICOS SOBRE SEXUALIDADE E O FENÔMENO TRANSGÊNERO

Como o fenômeno transgênero deve ser avaliado pela Escritura, os seguintes princípios e ensinamentos bíblicos podem ajudar a comunidade de fé a se relacionar com pessoas afetadas pela disforia de gênero de maneira bíblica e semelhante a Cristo:

1. 1. Deus criou a humanidade como duas pessoas que são respectivamente identificadas como macho e fêmea em termos de gênero. A Bíblia vincula inextricavelmente o gênero ao sexo biológico (Gên. 1:27; 2:22-24) e não faz uma distinção entre os dois. A Palavra de Deus afirma a complementaridade, assim como distinções claras entre homem e mulher na criação. A história da criação no livro de Gênesis é fundamental para todas as questões de sexualidade humana.
2. 2. Do ponto de vista bíblico, o ser humano é uma unidade psicossomática. Por exemplo, a Escritura chama repetidamente o ser humano inteiro de alma (Gên. 2:7; Jer. 13:17; 52:28-30; Ez. 18:4; Atos 2:41; 1 Coríntios 15:45), corpo (Ef. 5:28; Romanos 12:1-2; Apocalipse 18:13), carne (1 Pedro 1:24) e espírito (2 Timóteo 4:22; 1 João 4:1-3). Assim, a Bíblia não endossa o dualismo no sentido de uma separação entre o corpo e a identidade sexual. Além disso, uma parte imortal dos seres humanos não é contemplada na Escritura, porque somente Deus

- possui imortalidade (1 Timóteo 6:14-16) e a concederá àqueles que creem Nele na primeira ressurreição (1 Coríntios 15:51-54). Portanto, o ser humano também é destinado a ser uma entidade sexual indivisível, e a identidade sexual não pode ser independente do corpo. Segundo a Escritura, nossa identidade de gênero, como projetada por Deus, é determinada pelo nosso sexo biológico ao nascer (Gên. 1:27; 5:1-2; Slm. 139:13-14; Marcos 10:6).
3. A Escritura reconhece, no entanto, que, devido à Queda (Gên. 3:6-19), todo o ser humano — isto é, nossas faculdades mentais, físicas e espirituais — é afetado pelo pecado (Jer. 17:9; Rom. 3:9; 7:14-23; 8:20-23; Gal. 5:17) e precisa ser renovado por Deus (Rom. 12:2). Nossas emoções, sentimentos e percepções não são indicadores totalmente confiáveis dos desígnios, ideais e verdades de Deus (Prov. 14:12; 16:25). Precisamos de orientação de Deus por meio da Escritura para determinar o que é de nosso melhor interesse e viver de acordo com Sua vontade (2 Tim 3:16).
 4. O fato de alguns indivíduos afirmarem uma identidade de gênero incompatível com seu sexo biológico revela uma séria dicotomia. Essa quebra ou angústia, seja sentida ou não, é uma expressão dos efeitos prejudiciais do pecado nos seres humanos e pode ter várias causas. Embora a disforia de gênero não seja intrinsecamente pecaminosa, pode resultar em escolhas pecaminosas. Isso é mais um indicador de que, em nível pessoal, os seres humanos estão envolvidos no grande conflito.
 5. Desde que as pessoas transexuais estejam comprometidas em ordenar suas vidas de acordo com os ensinamentos bíblicos sobre sexualidade e casamento, podem ser membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia. A Bíblia identifica claramente qualquer atividade sexual fora do casamento heterossexual como pecado (Mat. 5:28, 31-32; 1 Tim. 1:8-11; Heb. 13:4). Estilos de vida sexuais alternativos são distorções pecaminosas do bom presente de Deus da sexualidade (Rom. 1:21-28; 1 Cor. 6:9-10).
 6. Porque a Bíblia considera os humanos como entidades holísticas e não diferencia entre sexo biológico e identidade de gênero, a Igreja adverte veementemente as pessoas transexuais contra a cirurgia de redesignação sexual e contra o casamento, se tiverem passado por tal procedimento. Do ponto de vista bíblico holístico da natureza humana, não se pode esperar uma transição completa de um gênero para outro e a conquista de uma identidade sexual integrada no caso da cirurgia de redesignação sexual.
 7. A Bíblia ordena que os seguidores de Cristo amem a todos. Criados à imagem de Deus, devem ser tratados com dignidade e respeito. Isso inclui as pessoas transexuais. Atos de ridicularização, abuso ou *bullying* contra pessoas transexuais são incompatíveis com o mandamento bíblico: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Mar. 12:31).
 8. A Igreja, como a comunidade de Jesus Cristo, é destinada a ser um refúgio e

- um lugar de esperança, cuidado e compreensão para todos que estão perplexos, sofrendo, lutando e solitários, pois "a cana trilhada ele não quebrará, e o pavio que fumeja ele não apagará" (Mat. 12:20). Todas as pessoas são convidadas a frequentar a Igreja Adventista do Sétimo Dia e desfrutar da comunhão de seus crentes. Aqueles que são membros podem participar plenamente da vida da igreja, desde que abracem a mensagem, missão e valores da Igreja.
9. A Bíblia proclama a boa notícia de que os pecados sexuais cometidos por heterossexuais, homossexuais, transexuais ou outros podem ser perdoados, e vidas podem ser transformadas pela fé em Jesus Cristo (1 Cor. 6:9-11).
 10. Aqueles que experimentam incongruência entre seu sexo biológico e identidade de gênero são encorajados a seguir princípios bíblicos para lidar com sua aflição. São convidados a refletir sobre o plano original de Deus de pureza e fidelidade sexual. Pertencendo a Deus, todos são chamados a honrá-Lo com seus corpos e escolhas de estilo de vida (1 Coríntios 6:19). Assim como todos os crentes, as pessoas transgênero são encorajadas a esperar em Deus e são oferecidas a plenitude da compaixão divina, paz e graça, antecipando o breve retorno de Cristo, quando todos os verdadeiros seguidores de Cristo serão completamente restaurados ao ideal de Deus.

NOTAS

¹ Marlon C. 1 Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição (DSM-5TM), editado pela Associação Psiquiátrica Americana (Washington, DC: American Psychiatric Publishing, 2013), 451.

² Aqueles nascidos com genitália ambígua podem ou não se beneficiar de tratamento cirúrgico corretivo.

³ Consulte DSM-5TM, 451-459.

⁴ Esta frase faz parte de um resumo sucinto da disforia de gênero fornecido para apresentar o DSM-5TM, que foi publicado em 2013 (acessado em 11 de abril de 2017).

⁵ O ato de se vestir com roupas do sexo oposto, também conhecido como comportamento transvestista, é proibido em Deuteronômio 22:5.

DECLARAÇÃO SOBRE HOMOSSEXUALIDADE

A Igreja Adventista do Sétimo Dia reconhece que todo ser humano é valioso aos olhos de Deus, e buscamos ministrar a todos, homens e mulheres, no espírito de Jesus. Também acreditamos que, pela graça de Deus e com o encorajamento da comunidade de fé, um indivíduo pode viver em harmonia com os princípios da Palavra de Deus.

Os adventistas do sétimo dia acreditam que a intimidade sexual pertence apenas ao relacionamento marital entre um homem e uma mulher. Este foi o design estabelecido por Deus na criação. As Escrituras declaram: "Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne" (Gên. 2:24, NVI). Ao longo das Escrituras, esse padrão heterossexual é afirmado. A Bíblia não faz concessões para atividades ou relacionamentos homossexuais. Ato sexuais fora do círculo de um casamento heterossexual são proibidos (Lev. 18:5-23, 26; Lev. 20:7-21; Rom. 1:24-27; 1Cor. 6:9-11). Jesus Cristo reafirmou a intenção divina na criação: "'Vocês não leram', respondeu ele, 'que no princípio o Criador "os fez homem e mulher", e disse: "Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne"? Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne"' (Mat. 19:5, NVI). Por essas razões, os adventistas do sétimo dia são contrários às práticas e relacionamentos homossexuais.

Jesus afirmou a dignidade de todos os seres humanos e estendeu-se compassivamente a pessoas e famílias sofrendo as consequências do pecado. Ele ofereceu ministério cuidadoso e

palavras de consolo às pessoas em dificuldades, diferenciando Seu amor pelos pecadores de Seu ensino claro sobre práticas pecaminosas. Como Seus discípulos, os adventistas do sétimo dia se esforçam para seguir a instrução e o exemplo do Senhor, vivendo uma vida de compaixão e fidelidade semelhante à de Cristo.

Esta declaração foi votada durante o Conselho Anual do Comitê Executivo da Conferência Geral em domingo, 3 de outubro de 1999, em Silver Spring, Maryland. Revisada pelo Comitê Executivo da Conferência Geral em 17 de outubro de 2012.

DIRETRIZES PARA A IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA PARA RESPONDER À MUDANÇA CULTURAL DE ATITUDES COM RELAÇÃO À HOMOSSEXUALIDADE E OUTRAS PRÁTICAS SEXUAIS ALTERNATIVAS

O DIVINO IDEAL DE SEXUALIDADE E CASAMENTO

Questões relacionadas à sexualidade humana e ao casamento podem ser vistas em sua verdadeira luz à medida que são vistas no contexto do ideal divino para a humanidade. A atividade criativa de Deus culminou em fazer a humanidade à Sua própria imagem como homem e mulher e instituir o casamento. O casamento como um maravilhoso presente divino para a humanidade é uma união baseada em aliança dos dois gêneros física, emocional e espiritualmente, referida nas Escrituras como “uma só carne”. Jesus Cristo afirmou que o casamento deve ser tanto monogâmico quanto heterossexual, uma união vitalícia de companheirismo amoroso entre um homem e uma mulher. Além disso, em toda a Escritura tal união heterossexual no casamento é elevada como símbolo do vínculo entre a Divindade e a humanidade. A relação harmoniosa de um homem e uma mulher no casamento fornece um microcosmo de unidade social que é consagrado pelo tempo como ingrediente central de sociedades estáveis. O Criador pretendia que a sexualidade conjugal não apenas servisse a um propósito de união, mas também proporcionasse alegria, prazer e plenitude física. Ao mesmo tempo, é a um marido e mulher cujo amor permitiu que eles se conhecessem em um profundo vínculo sexual que um filho pode ser confiado. Seu filho, uma encarnação viva de sua unidade, prospera na atmosfera de amor e união conjugal e tem o benefício de um relacionamento com cada um dos pais naturais.

Enquanto a união monogâmica no casamento de um homem e uma mulher é afirmada como o fundamento divinamente ordenado da família e da vida social e o único locus moralmente

apropriado de expressão sexual íntima,¹ a solteirice e a amizade dos solteiros estão dentro do desígnio divino também. A Escritura, no entanto, faz uma distinção entre conduta aceitável nas relações de amizade e conduta sexual no casamento.

Infelizmente, a sexualidade humana e o casamento foram corrompidos pelo pecado. Portanto, as Escrituras não se concentram apenas nos aspectos positivos da sexualidade humana, mas também nas expressões erradas da sexualidade e seu impacto negativo nas pessoas e na sociedade. Ele adverte os humanos sobre comportamentos sexuais destrutivos, como fornicação, adultério, intimidades homossexuais, incesto e poligamia (por exemplo, Mt. 19: 1-12; 1Cor. 5:1-13; 6:9-20; 7:10-16, 39; Heb. 13:4; Apoc. 22:14, 15) e os chama a fazer o que é bom, saudável e benéfico.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia adere sem reservas ao ideal divino de relações sexuais puras, honrosas e amorosas dentro do casamento heterossexual, acreditando que qualquer rebaixamento dessa visão elevada é prejudicial à humanidade. Também acredita que os ideais de pureza e beleza do casamento, conforme planejado por Deus, precisam ser enfatizados. Através da obra redentora de Cristo, o propósito original do casamento pode ser recuperado, e a experiência deleitosa e plena do matrimônio pode ser realizada por um homem e uma mulher que unem suas vidas em uma aliança matrimonial vitalícia.

A IGREJA E A SOCIEDADE

A Igreja Adventista do Sétimo Dia acredita que foi chamada à existência por Deus para proclamar o evangelho eterno ao mundo inteiro e convidar pessoas em todos os lugares a estarem prontas para a segunda vinda de Jesus. A Igreja persegue a missão de Deus em todo o mundo, atualmente ensinando, pregando, cuidando e servindo em mais de 200 nações. Ela resume essas crenças, no entanto, em uma Declaração de Crenças Fundamentais, atualmente em número de 28. Essencial para a compreensão da Igreja sobre o plano de Deus para ordenar a sociedade humana é o seu ensinamento sobre “Casamento e Família”²

Como os adventistas do sétimo dia vivem, trabalham e ministram em todas as partes do mundo, os membros adventistas de forma individual e as instituições pelas quais a Igreja cumpre a missão de Deus se relacionam e interagem com todos os níveis de governo humano. Obedientes às leis promulgadas pelo governo civil, e sempre que moralmente possível, os membros adventistas do sétimo dia e as organizações da Igreja procurarão estar sujeitos às autoridades governamentais, mesmo que busquem conselhos sobre como responder quando as reivindicações do governo entrarem em conflito com as verdades da Bíblia e as Crenças Fundamentais da Igreja.

A RELAÇÃO DA IGREJA COM A LEGISLAÇÃO CIVIL SOBRE HOMOSSEXUALIDADE E COMPORTAMENTOS SEXUAIS ALTERNATIVOS

A Palavra de Deus está repleta de instruções e ilustrações sobre o relacionamento do

crente com a autoridade e jurisdição do governo civil. Porque a Igreja Adventista do Sétimo dia a totalidade da Palavra de Deus como sua autoridade máxima para a verdade, doutrina e modo de vida, ela sempre procura refletir em seu ensino e praticar a mensagem completa das Escrituras em relação à interação apropriada com o governo civil. Para esse fim, a Igreja oferece periodicamente conselhos a indivíduos, líderes e instituições da Igreja quando as reivindicações do governo civil e os ensinamentos da Bíblia parecem estar em conflito. Este documento enfoca a crescente divisão entre os decretos de alguns governos civis e as crenças da Igreja Adventista do Sétimo Dia sobre comportamentos sexuais aceitáveis.

Os princípios a seguir, embora não abrangentes, sustentam a aplicação consistente da Igreja e das verdades bíblicas às sociedades e culturas em que opera e aos governos aos quais responde. Esses princípios serão especialmente importantes para estruturar um ministério ou organização da Igreja, uma resposta apropriada a qualquer nível de governo civil que possa tentar impor à Igreja suas percepções de práticas sexuais legais e moralmente aceitáveis.

1. Todos os governos humanos existem através da provisão e permissão de Deus.

O apóstolo Paulo claramente instrui tanto os cristãos individuais quanto a Igreja a se colocarem voluntariamente em submissão aos governos humanos que foram ordenados por Deus para preservar as liberdades dadas por Deus, promover a justiça, preservar a ordem social e cuidar dos desfavorecidos (veja Rom. 13: 1-3). Na medida em que agem de acordo com os valores e princípios articulados na Palavra de Deus, os governos civis merecem o respeito e a obediência dos crentes individuais e da Igreja corporativa. Sempre que possível, membros adventistas do sétimo dia e organizações da Igreja em um determinado estado ou nação procurarão, por seu comportamento e declarações, serem entendidos como cidadãos leais, participando dos direitos e responsabilidades da cidadania. Além disso, os crentes são instruídos a orar por aqueles que têm autoridade civil (1 Tim. 2:1, 2) para que os crentes possam praticar as virtudes do reino de Deus.

2. Embora a autoridade do governo humano seja derivada da autoridade de Deus, as reivindicações e jurisdições dos governos humanos nunca são definitivamente definitivas para os crentes individuais ou para a Igreja. Tanto os crentes individuais quanto a Igreja devem lealdade suprema ao próprio Deus. Nas ocasiões em que as reivindicações do governo civil entram em conflito direto e contradizem o ensino da Palavra de Deus conforme entendido pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, tanto a Igreja quanto seus membros são obrigados por essa mesma Palavra de Deus a obedecer seus preceitos em vez de do que os do governo humano (Atos 5:29). Esta expressão de uma maior fidelidade é específica apenas para a reivindicação do governo que está em contradição com a Palavra de Deus, e não diminui ou remove a obrigação da Igreja ou dos crentes individuais de viver em submissão à autoridade civil em outros assuntos.

3. Porque os crentes individuais e a Igreja organizada gozam dos direitos e liberdades que lhes foram dados por Deus e ratificados pelo governo civil, eles podem participar plenamente nos processos pelos quais as sociedades organizam a vida social, providenciam a ordem pública e eleitoral e estruturam as relações civis. Isso pode incluir uma articulação clara das crenças da Igreja em coisas como (1) a preservação da liberdade de consciência; (2) a proteção

dos fracos e desfavorecidos; (3) a responsabilidade do Estado de promover a justiça e os direitos humanos; (4) o estado de casamento divinamente ordenado entre um homem e uma mulher e a família que resulta dessa união; e (5) os valores dos princípios e práticas de saúde dados por Deus na construção do bem-estar social e econômico do estado. Nem os adventistas do sétimo dia nem as congregações, instituições e entidades por meio das quais se engajam em sua missão dada por Deus devem abrir mão de seus privilégios e direitos como resultado da oposição à sua fidelidade ao ensino bíblico. Com sua longa história de defesa da liberdade religiosa e liberdade de culto em todo o mundo, a Igreja Adventista do Sétimo Dia defende os direitos de todas as pessoas, de qualquer fé, de seguir os ditames de sua consciência e se engajar nas práticas religiosas às quais a fé os compele.

4. Porque a Igreja Adventista do Sétimo Dia acredita e prática uma compreensão integral do evangelho de Jesus Cristo, suas organizações evangelísticas, educacionais, editoriais, médicas e outros ministérios são expressões integrais e indivisíveis de seu cumprimento da comissão dada por Jesus: “Vá por isso fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho feito” (Mt 28:19, 20, ESV). Embora as congregações adventistas do sétimo dia, ministérios de publicações e mídia, instituições educacionais, hospitais e centros médicos, e organizações ministeriais pareçam compartilhar certas semelhanças com outras instituições socioculturais, historicamente foram organizadas e continuam a ser organizadas com base na fé e na missão. Eles existem com o propósito expresso de comunicar o conhecimento salvífico de Jesus Cristo através de seus métodos e iniciativas multiformes, e para avançar a missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia, e devem gozar de todos os privilégios e liberdades concedidos à organização religiosa da qual eles são peças essenciais. A Igreja Adventista do Sétimo Dia afirma vigorosamente e defende a inseparabilidade de suas várias formas de missão, e insta todos os governos civis a conceder a cada uma de suas organizações e entidades os direitos de consciência e liberdade de prática religiosa afirmados na Declaração das Nações Unidas de Direitos Humanos. Direitos e garantidos nas constituições da maioria dos estados do mundo.

5. Em sua interface com governos e sociedades civis, tanto a Igreja quanto os adventistas do sétimo dia devem se comportar como representantes do reino de Cristo, exibindo Suas características de amor, humildade, honestidade, reconciliação e compromisso com as verdades da Palavra de Deus. Cada ser humano, de qualquer gênero, raça, nacionalidade, classe social, fé ou orientação sexual, merece ser tratado com respeito e dignidade pela Igreja Adventista do Sétimo Dia e pelas entidades e organizações por meio das quais persegue a missão de Deus. Por se definir como o corpo de Cristo, que “morreu por nós” “enquanto ainda éramos pecadores” (Rom. 5:8), a Igreja mantém-se nos mais altos padrões de fala e conduta para com todos os seres humanos. Reconhecendo que Deus é o Juiz final de todas as pessoas, a Igreja acredita na oportunidade de todas as pessoas serem incluídas no reino dos céus ao reconhecerem e abandonarem sua pecaminosidade, confessarem a Cristo como Senhor, aceitarem Sua justiça no lugar da sua, buscarem obedecer a Seus mandamentos e viver Sua vida de serviço. A Igreja afirma seu direito de descrever alguns comportamentos, modos de vida e as organizações que os promovem como contrários à Palavra

de Deus. A Igreja também é responsável, no entanto, por diferenciar claramente entre sua crítica a essas crenças e comportamentos e seu respeito pelas pessoas que expressam essas crenças e comportamentos.

A Igreja não tolera e não permitirá que suas declarações públicas sobre assuntos de interesse social sejam caracterizadas como desprezo ou humilhação verbal daqueles com quem discorda. No exercício de suas liberdades, o discurso público da Igreja deve exibir a graça sempre vista em Jesus. Todas as entidades e organizações adventistas do sétimo dia, bem como membros individuais da Igreja, são instados a expressar seu respeito por indivíduos ou grupos de pessoas de cujo comportamento e opiniões são obrigados a discordar por causa da fidelidade à Palavra de Deus. A Igreja ganha credibilidade para participar de questões sociais e nacionais difíceis por sua clara identificação de si mesma como uma entidade redentora.

À luz dos princípios acima derivados da Palavra de Deus, a Igreja Adventista do Sétimo Dia procura oferecer conselhos às congregações, organizações e entidades eclesiais e àqueles que lideram organizações e entidades eclesiais. As complexas questões que envolvem as respostas dos governos civis à realidade da homossexualidade e das práticas sexuais alternativas na sociedade contemporânea ressaltam a importância desse conselho.

OS DESAFIOS DA LEGISLAÇÃO ESTADUAL

Em um número crescente de nações, os governos decretam proteção legislativa ou judicial especial para evitar o que consideram comportamento discriminatório. Essas proteções às vezes parecem prejudicar os direitos de liberdade religiosa dos pastores, líderes e organizações adventistas do sétimo dia de empregar pessoas, realizar casamentos, oferecer benefícios empregatícios, publicar material missionário, fazer declarações públicas e fornecer educação base do ensino adventista do sétimo dia sobre a pecaminosidade dos comportamentos sexuais proibidos pelas Escrituras.

Por outro lado, em várias nações, práticas sexuais homossexuais ou alternativas resultam em penalidades severas impostas por lei. Embora as instituições e membros adventistas do sétimo dia possam advogar apropriadamente pela preservação da instituição única e dada por Deus do casamento heterossexual em suas sociedades e códigos legais, é posição da Igreja tratar aqueles que praticam comportamentos sexuais homossexuais ou alternativos com amor redentor ensinado e vivido por Jesus.

AS LIBERDADES MORAIS E RELIGIOSAS DA IGREJA

A Igreja Adventista do Sétimo Dia encorajará todas as suas congregações, funcionários, líderes de ministérios, organizações e entidades a manterem os ensinamentos da igreja e as práticas baseadas na fé na membresia da Igreja, emprego, educação e cerimônias de casamento, inclusive oficiando casamentos. Esses ensinamentos e práticas baseadas na fé, construídos sobre as instruções da Bíblia sobre a sexualidade humana, são igualmente aplicáveis aos relacionamentos heterossexuais

e homossexuais. É inconsistente com o entendimento da Igreja do ensino bíblico admitir ou manter como membros pessoas que praticam comportamentos sexuais incompatíveis com os ensinamentos bíblicos. Tampouco é aceitável que pastores ou igrejas adventistas ofereçam serviços de casamento ou instalações para casais do mesmo sexo.

Ao defender esses padrões bíblicos, a Igreja confia nas isenções baseadas na fé geralmente estendidas pelo governo civil a organizações religiosas e seus ministérios afiliados para se organizarem de acordo com sua compreensão da verdade moral. A Igreja também tentará fornecer aconselhamento jurídico e recursos aos líderes, organizações e entidades da Igreja para que operem em harmonia com sua compreensão bíblica da sexualidade humana.

Os líderes congregacionais, funcionários da Igreja, líderes de ministérios e instituições são aconselhados a revisar cuidadosamente as políticas existentes da Igreja com relação a membresia, emprego e educação para garantir que as práticas locais estejam em harmonia com os ensinamentos expressos da Igreja sobre comportamento sexual. A expressão consistente e a aplicação de políticas organizacionais e ensinamentos sobre tal comportamento serão uma característica fundamental para manter as isenções baseadas na fé habitualmente permitidas pelos governos civis.

TOMADA DE DECISÃO BASEADA NA FÉ E INSTITUIÇÃO

A Igreja Adventista do Sétimo Dia afirma e reserva-se o direito de suas entidades empregarem indivíduos de acordo com o ensino da Igreja sobre comportamentos sexuais compatíveis com o ensino das Escrituras conforme entendido pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. Embora cada instituição e ministério opere em sua própria sociedade e ambiente legal, cada um também expressa o sistema de crença mundial e os ensinamentos da Igreja global. A Igreja mantém o direito desses ministérios e instituições de tomar decisões com base no ensino das Escrituras e fornecerá revisão legal das leis e ordenanças relevantes.

Sempre que possível, a Igreja continuará a defender, tanto no legislativo quanto nos tribunais, práticas preferenciais de contratação e inscrição baseadas na fé para si e seus ministérios.

A IGREJA E O DISCURSO PÚBLICO

A Igreja afirma o direito de expressar seu compromisso com a verdade bíblica por meio da comunicação que disponibiliza a seus membros e a diversos públicos, bem como de defender o direito de liberdade de expressão de seus funcionários para expressar o ensinamento da Igreja sobre comportamento sexual em ambientes públicos, incluindo cultos, reuniões evangelísticas, salas de aula educacionais e fóruns públicos. Os líderes da Igreja aceitam a responsabilidade de manter a si mesmos e aos funcionários da Igreja informados sobre as regulamentações governamentais sobre discurso aceitável e convidar a uma revisão legal periódica de como essas regulamentações devem afetar a missão da Igreja. Os responsáveis pela comunicação oficial da Igreja e aqueles que pregam e ensinam devem enfatizar a importância de entregar todo comportamento, inclusive o sexual, ao

poder transformador de Jesus Cristo. O padrão tanto para o material publicado quanto para as declarações públicas sobre comportamentos sexuais deve ser que eles sejam amplamente entendidos como “claros e respeitosos”, expressando a verdade bíblica com a bondade do próprio Jesus.

A IGREJA E O DISCURSO PÚBLICO

Para alcançar uma aplicação consistente de um padrão “claro e respeitoso” em seus ministérios, a Igreja insta todos os seus ministérios, incluindo ministérios pastorais e evangelísticos, ministérios educacionais, ministérios de publicação e mídia, e ministérios de saúde e médicos, entre outros, a fornecer periodicamente treinamento e aconselhamento aos funcionários que interagem com o público por meio da mídia e apresentações públicas. Este treinamento deve incluir uma revisão da legislação nacional ou comunitária atual referente ao discurso público sobre comportamentos sexuais e exemplos de maneiras apropriadas de comunicar as crenças e os ensinamentos da Igreja.

REFERÊNCIAS

¹ Veja as Declarações Oficiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia sobre “União do mesmo sexo” e “Homossexualidade.”

² Crenças Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia, “Casamento e Família” No. 23.



Este recurso também inclui apresentações gratuitas dos seminários e apostilas. Para baixá-los, visite:
family.adventist.org/2024RB

Compreendendo Famílias Diversas é para pastores e ministros líderes em seu trabalho com famílias dentro e fora da igreja. Esperamos que os recursos encontrados neste volume ajudem a desenvolver famílias saudáveis, refletindo seus resultados na igreja que pode alcançar o mundo com poder e alegria para ajudar a apressar o regresso de Jesus Cristo.

● **Sermões**

- O Pão Que Todo Casamento e Família Precisam Hoje
- Apenas Apareça!
- Vire a Página
- Orando Por Sua Família

● **Histórias Infantis**

- Feliz Aniversário a Todos!
- Lições do Fundo do Mar
- Salva-Vidas

● **Seminários**

- Papel da Comunidade da Igreja no Apoio às Famílias de Crianças Neurodivergentes
- Como Falar com Seus Filhos Sobre Homossexualidade (LGBTQI+): Uma Perspectiva Cristã Adventista do Sétimo Dia
- Tornando-se Poderoso ao Empoderar
- Equilibrando a Prática de Tempo Ausente e Tempo Presente: Duas Estratégias Eficazes de Disciplina para Pais
- Lidando com Diferenças na Família

● **Recursos de Liderança**

- Pastores e Confidencialidade: Boas Práticas para o Ministério
- Limites Saudáveis para Líderes Espirituais
- Sem Desculpas para o Abuso na Família
- Repensando a Comunidade na Igreja Adventista
- Domando a Besta das Redes Sociais: Dicas para Alcançar o Equilíbrio
- Quando o Luto é Seu Companheiro
- Quando os Corações Estão Quebrantados
- Quem tem mais Influência em sua Espiritualidade?

● **E muito mais!**

Artigos, Recursos recomendados, e Materiais para Implementação do Ministério da Família.

O Livro de Recursos também inclui apresentações gratuitas para seminários e folhetos. Para baixar os materiais acesse:

[FAMILY.ADVENTIST.ORG/2024RB](https://family.adventist.org/2024RB)



Igreja Adventista
do Sétimo Dia®

MINISTÉRIO DA FAMÍLIA

**DEPARTAMENTO DO MINISTÉRIO DA FAMÍLIA
DIVISÃO SUL-AMERICANA DA IASD**

Av. L3 Sul, SGAS, Quadra 611 Conj.D, Parte C, Asa Sul
CEP 70200-710. Brasília-DF. Brasil
adventistas.org/pt/familia/
family.adventist.org



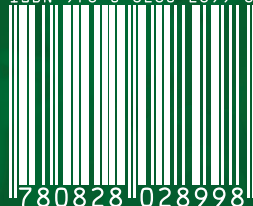
[/larefamilia.nt/](https://larefamilia.nt/)



[/larefamiadsa/](https://larefamiadsa/)

Review & Herald®
PUBLISHING ASSOCIATION

ISBN 978-0-8280-2899-8



9 780828 028998